MARINA LEIVAS WAQUIL

TRADUZINDO “TRADUCCIÓN Y TRADUCTOLOGÍA”: PROBLEMAS TERMINOLÓGICOS DE TRADUÇÃO

PORTO ALEGRE
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA E TRADUÇÃO: RELAÇÕES TEXTUAIS

TRADUZINDO "TRADUCCIÓN Y TRADUCTOLOGÍA": PROBLEMAS TERMINOLÓGICOS DE TRADUÇÃO

MARINA LEIVAS WAQUIL

ORIENTADORA: PROF.ª DR.ª CLECI REGINA BEVILACQUA

Tese apresentada como requisito para obtenção do título de Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PORTO ALEGRE
2017

CIP - Catalogação na Publicação

Waquil, Marina Leivas
TRADUZINDO "TRADUCCIÓN Y TRADUCTOLOGÍA": PROBLEMAS TERMINOLÓGICOS DE TRADUÇÃO / Marina Leivas Waquil. -- 2017.
288 f.

Orientadora: Cleci Regina Bevilacqua.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Tradução. 2. Terminologia. 3. Tradutologia. 4. Problemas de tradução. I. Bevilacqua, Cleci Regina, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

Foram, e são, tantas e tantos. Este trabalho, embora assinado por mim, é fruto do apoio de uma rede de pessoas maravilhosas, generosas e dedicadas, às quais sempre serei agradecida.

Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora, professora, parceira e mentora professora Cleci Bevilacqua. Há nove anos trabalhando juntas: primeiro na monitoria do Setor de Espanhol, logo na Iniciação Científica, no querido Termisul, então no Mestrado e, finalmente, no Doutorado. Toda uma vida acadêmica. Nos desafios, nas dificuldades e nas conquistas a tive sempre ao meu lado, auxiliando, apoiando, corrigindo e vibrando. Um exemplo e uma amiga que vou levar pra sempre.

Às professoras Patrícia Reuillard e Cristiane Killian, que acompanham este trabalho desde que tínhamos apenas um projeto, agradeço pelo olhar atento, sincero e carinhoso, pelo estímulo pra seguir em frente e dar o meu melhor.

À Universitat Autònoma de Barcelona (UAB), agradeço pela excelente acolhida dada à minha iniciativa e ao meu pedido de um período de estágio. Agradeço imensamente por terem me permitido desfrutar de uma experiência fundamental para a realização deste trabalho.

À professora Amparo Hurtado Albir, que desde o primeiro email se mostrou disponível e aberta, agradeço por muitas oportunidades oferecidas. Em primeiro lugar, por ter aceitado e incentivado a minha proposta de traduzir seu "Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología", um livro grandioso e fundamental para a tradução. Logo, por ter me aberto as portas de Barcelona e da UAB para um período de aprendizagem sob sua orientação que marcou para sempre a minha trajetória enquanto pesquisadora. Agradeço, assim, por ter me brindado, como dizem os espanhóis, com tanto.

Às minhas amigas e aos meus amigos agradeço por nunca terem me deixado sem carinho, sem torcida, sem presença: Gustavo, Carol, Lucas, Amanda, Gabi, Bruna, Lala, Robi, Marcia, Paula, Duda, Fê, Diogo. Clara e Lermen, Mel e Flávio, Gabi e Augusto. Sassá e Iuri, Kaka e Leco, Bárbara e Guto.

Aos Figueiró e Petry: por me tratarem tão bem, com tanto afeto e cuidado sempre e, principalmente, quando mais precisei. Pinka e Michel. Maria Helena, Maria Regina, Buti e Dona Regina. Paulo e Maria Teresa.

Minha família tão amada, tão única:

Aos meus avós Nicolau e Teresinha agradeço por, entre muitas outras coisas, e já há muitos anos, reunirem a família toda quarta-feira de noite para uma integração com as pessoas mais especiais da minha vida, que acompanharam, semanalmente, durante os últimos anos, o avanço e a evolução deste trabalho. Tios, tias, primos e primas: obrigada por tudo.

À minha vó Zaida agradeço pelo exemplo de mulher que sempre muito me admirou: forte, independente, firme e bem resolvida. Hoje, mesmo já mais cansada, segue me ensinando.

À minha bisa Cecy, a quem perdi no último ano do doutorado, agradeço por ter me nutrido de um amor tão querido que, mesmo à distância, sempre me acompanhou e fortaleceu.

Meus irmãos Isabel, Gabriel e Elisa: ao me deixarem ser a irmã mais velha, me dão a oportunidade de sentir um amor único e que constitui grande parte do que eu sou. Obrigada por isso e por muito mais.

Aos meus pais, devo tudo que tenho e sou.

Ao meu pai Fernando Dabdab Waquil agradeço por ter me ensinado tanto sobre generosidade, compromisso, justiça, coleções e amor. À minha mãe, Maria José Leivas Waquil, por me inundar com a calma dela sempre que preciso, por me dar colo e estar sempre de braços, ouvidos e coração abertos pra mim.

Ao Guilherme, por fim, agradeço pela vida. Pela vida que nos apresentou, pela vida que nos reuniu muitos anos depois do primeiro encontro, pela vida que nos mostrou que tínhamos que estar juntos. Pela vida, sobretudo, que construímos juntos, e que seguimos construindo. É nela que posso ser quem eu sou, é nela que me encontro e me reconheço, é nela que pude encontrar a força que precisava pra escrever este trabalho. Teu olhar tranquilo, criativo, amoroso e otimista sobre a vida segue me ensinando há quase uma década. Obrigada por tanto.

Agradeço, finalmente, ao CNPq pelo auxílio financeiro fundamental para a realização deste trabalho.

"*Por muito tempo na história, 'anônimo' era uma mulher*".
(Virginia Woolf)

Este trabalho,
escrito por uma mulher,
orientado por uma mulher,
com foco na obra de uma mulher,
é dedicado à mulher e à sua luta.

CUANDO SEA GRANDE VOY A TRABAJAR DE INTÉRPRETE EN LA U.N.
Y CUANDO UN DELEGADO LE DIGA A OTRO: "¡SU PAÍS ES UN ASCO!" YO VOY A TRADUCIR: "SU PAÍS ES UN ENCANTO" Y... ¡CLARO!, NADIE PODRÁ PELEARSE
¡Y SE ACABARÁN LOS LÍOS Y LAS GUERRAS Y EL MUNDO ESTARÁ A SALVO!
ESO SÍ; VOS PROMETEME QUE VAS A DURAR HASTA QUE YO SEA GRANDE, ¿EHÉ?

RESUMO

Este trabalho tem como base a tradução inédita para o português de uma das principais obras da área da tradução: "Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología", da autora, professora e tradutora Amparo Hurtado Albir (1ª edição em 2001). A obra é a 21ª mais citada nos estudos sobre a tradução, sendo a única publicação editada no século XXI e, ademais, a única em língua espanhola entre as cinquenta mais referenciadas (FRANCO, 2010). O texto de Hurtado Albir é fundamental e reconhecidamente popular nos estudos que têm a tradução como foco e se caracteriza por ser extremamente abrangente, porque discute as diversas definições, características e as principais noções de análise da tradução; e é, também, democrático, já que dá voz aos mais diferentes teóricos e suas perspectivas. Prevendo a complexidade de traduzir esta obra, propusemo-nos a analisar os problemas de tradução decorrentes deste processo, de modo que, para tal, fizemos uma revisão da literatura sobre esta noção a partir dos pressupostos de Mounin (1963), Lörsher (1991), Nord (1997) e o Grupo PACTE e Hurtado Albir (2011; 2013), constatando carência de estudos aprofundados e sistemáticos a respeito da mesma. Com base nesta reflexão teórica, identificamos os problemas de tradução e observamos os terminológicos como mais expressivos e frequentes, redirecionando a pesquisa exclusivamente para este tipo, com o objetivo de compilá-los, apresentá-los e solucioná-los, trabalhando, assim, com o aporte da Teoria Comunicativa da Terminologia. Ao analisar os problemas terminológicos, detivemo-nos nos referentes à variação denominativa (com e sem consequências cognitivas – CABRÉ, 2008), considerando a extensa presença do fenômeno, já que a obra analisada/traduzida tem como um de seus objetivos a revisão de diversas propostas, dos mais variados autores e épocas – a variação é, assim, inevitável e, em nossa concepção, enriquecedora da língua, do texto e da área especializada. Para a resolução dos problemas e identificação dos equivalentes, definimos a necessidade de compilar um *corpus* de referência em português, o que realizamos com base em artigos de revistas e periódicos consagrados em português a respeito da tradução, contabilizando um total de aproximadamente 2,5 milhões de palavras, processo realizado com os pressupostos da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2000). Finalmente, buscando oferecer um produto a partir da pesquisa terminológica realizada, tivemos como objetivo final produzir um glossário a partir de nossa própria prática tradutória, com termos em espanhol extraídos da obra de Hurtado Albir e, em português, do

processo de identificação de equivalentes, relacionando as unidades por um conceito-chave e de acordo com o autor que as utiliza. Destacamos, como um dos resultados obtidos, a proposta de uma concepção que entende o problema positivamente, como propositor de novos conhecimentos e perspectivas para as mais diversas áreas do saber. Convém enfatizar, assim, que no que se refere à tradução, concluímos que os problemas podem manifestar-se tanto na compreensão como na reexpressão e surgem no processo de identificação de equivalências durante a tradução, demandam a aplicação de estratégias para sua solução e sua existência estimula a evolução do conhecimento da área da Tradutologia.

Palavras-chave: Tradução. Tradutologia. Terminologia. Problemas. Variação.

RESUMEN

El presente trabajo está basado en la traducción inédita para el portugués de una de las principales obras del área de traducción, "Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología", de la autora, profesora y traductora Amparo Hurtado Albir (1ª edición en 2001). Esta obra es la 21ª más citada en los estudios sobre traducción y la única publicada en el siglo XXI y en lengua española entre las cincuenta obras más referidas (FRANCO, 2010). El texto de Hurtado Albir es fundamental y reconocidamente popular en los estudios que se centran en la traducción y se caracteriza por abarcar las diversas definiciones de traducción, sus características y las principales nociones de análisis; también es democrático, pues le da voz a los más diversos teóricos con sus puntos de vista y sus postulados. Anteviendo la complejidad de traducir esta obra, nos propusimos analizar los problemas de traducción surgidos como resultado de este proceso. Para tanto, realizamos una revisión de literatura sobre la noción de problemas a partir de los presupuestos de Mounin (1963), Lörsher (1991), Nord (1997) y el Grupo PACTE y Hurtado Albir (2011; 2013), constatando expresiva carencia de estudios detallados y sistemáticos al respecto de este tipo de proceso. De esta manera, con base en la reflexión teórica, identificamos los problemas de traducción y observamos que los terminológicos son los más expresivos y frecuentes, de manera que redirigimos la investigación hacia estos últimos con el objetivo de compilarlos, presentarlos y solucionarlos, trabajando con el aporte de la Teoría Comunicativa de la Terminología. Al analizar los problemas terminológicos, y considerando la extensa presencia del fenómeno, nos detuvimos en aquellos que se refieren a la variación denominativa –con y sin consecuencias cognitivas (CABRÉ, 2008)–, ya que la obra analizada/traducida tiene como uno de sus objetivos la revisión de diversas propuestas, desde los más variados autores y épocas; de esta manera, la variación es inevitable y, en nuestra concepción, enriquecedora para la lengua, el texto y el área especializada. A fin de resolver los problemas e identificar las equivalencias, definimos la necesidad de compilar un corpus de referencia en portugués; esta tarea se realizó con base en artículos sobre traducción publicados en revistas y periódicos consagrados en portugués, contabilizando un total aproximado de 2,5 millones de palabras. Todo este proceso se realizó siguiendo los presupuestos de la Lingüística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2000). Finalmente, y buscando ofrecer un producto a partir de la investigación terminológica realizada, tuvimos como objetivo final la producción de un

glosario, elaborado a partir de nuestra propia práctica de traducción, con los términos en español –extraídos de la obra original– y en portugués –productos del proceso de identificación de equivalentes–, relacionando las unidades por medio de un concepto clave y de acuerdo con el autor que las utiliza. Destacamos como uno de los resultados obtenidos la propuesta de una concepción que entiende el problema de forma positiva, como proponedor de nuevos conocimientos y puntos de vista para las más diversas áreas del saber humano. De esta manera, conviene enfatizar que, en lo que se refiere a la traducción, concluimos que los problemas pueden manifestarse tanto a nivel de la comprensión como de la reexpresión, surgen en el proceso de identificación de equivalencias durante la traducción, demandan la aplicación de estrategias para su solución y su existencia estimula la evolución del conocimiento del área de la Traductología.

Palabras clave: Traducción. Traductología. Terminología. Problemas. Variación.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema da tese 23
Figura 2 – A tradução para Nord (2006) 36
Figura 3 – A tradução como interação comunicativa (NORD, 2006) 38
Figura 4 – Esquema de estratégias, segundo Lörscher (1991) 75
Figura 5 – Esquema da noção de estratégias de Chesterman (1997) 78
Figura 6 – Competências terminológicas X Competências de tradução 108
Figura 7 – Wordcloud do texto integral de "Traducción y Traductología" 112
Figura 8 – Wordcloud do Capítulo 1 de "Traducción y Traductología" 113
Figura 9 – Wordcloud do Capítulo 2 de "Traducción y Traductología" 114
Figura 10 – Wordcloud do Capítulo 3 de "Traducción y Traductología" 115
Figura 11 – Wordcloud do Capítulo 4 de "Traducción y Traductología" 116
Figura 12 – Wordcloud do Capítulo 5 de "Traducción y Traductología" 117
Figura 13 – Wordcloud do Capítulo 6 de "Traducción y Traductología" 118
Figura 14 – Wordcloud do Capítulo 7 de "Traducción y Traductología" 119
Figura 15 – Wordcloud do Capítulo 8 de "Traducción y Traductología" 120
Figura 16 – OmegaT 125
Figura 17 – Criação de Glossário e Notas no OmegaT 126
Figura 18 – Programação de inserção de correspondência parcial 127
Figura 19 – Notas no OmegaT 129
Figura 20 – Exemplo do processo de conversão do *corpus* da pesquisa. 139
Figura 21 – Exemplo de conversão do Abby FineReader 140
Figura 22 – Exemplo de conversão do Abby FineReader 141
Figura 23 – Stoplist para *corpus* em espanhol 148
Figura 24 – Wordlist do *corpus* em espanhol 149
Figura 25 – Stoplist para *corpus* em português 153
Figura 26 – Wordlist do *corpus* em português 154
Figura 27 – Esquema da análise dos problemas 157
Figura 28 – Exemplo de problema constatado durante a tradução 158
Figura 29 – Esquema da análise dos problemas 173
Figura 30 – Informações do glossário. 233

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorização de estratégias de Chesterman (1987). 79
Quadro 2 – Relações entre o plano dos objetos, o plano conceitual e o plano terminológico 92
Quadro 3 – Glossário do tradutor x Glossário para o tradutor, segundo Tebé e Cabré (2004) 99
Quadro 4 – Categorização de problemas de Hurtado Albir (2013) 122
Quadro 5 – Ficha para preenchimento de informações 123
Quadro 6 – Exemplos da ficha do estudo exploratório 130
Quadro 7 – Análise quantitativa dos problemas 133
Quadro 8 – Categorização proposta para o estudo exploratório 135
Quadro 9 – As cinco unidades mais frequentes em cada *corpus* 155
Quadro 10 – Exemplo de problema compilado durante a tradução 158
Quadro 11 – Exemplos de problemas terminológicos de tradução 161
Quadro 12 – Relações entre o plano dos objetos, o plano conceitual e o plano terminológico 173
Quadro 13 – Exemplo das relações entre o plano dos objetos, o plano conceitual e o plano terminológico. 174
Quadro 14 – A variação denominativa segundo Costa (2015) 176
Quadro 15 – Exemplos dos tipos variação denominativa sem consequência cognitiva 177
Quadro 16 – Exemplos dos tipos de manifestação de variação denominativa sem consequência cognitiva 178
Quadro 17 – Problema: Unidade terminológica do original com variante(s) – sem consequências cognitivas 183
Quadro 18 – Exemplos dos tipos de manifestação de variação denominativa com consequências cognitivas 207
Quadro 19 – Problema: Unidade terminológica do original com variante(s) – com consequências cognitivas 211
Quadro 20 – Proposta de categorização dos problemas de tradução 259

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO – TRADUZINDO A TRADUÇÃO 14
1.1 A OBRA –A "TRADUCCIÓN Y TRADUCTOLOGÍA – INTRODUCCIÓN A LA TRADUCTOLOGÍA" 21
1.2 TRADUÇÃO E TESE: EXPERIÊNCIAS SUBJETIVAS 22
1.2.1 A Tradução como Subjetividade 26
1.3 OBJETIVOS – BUSCANDO RESPOSTAS 28
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO – TRÊS NÍVEIS 30
2 REFERENCIAL TEÓRICO: TRADUÇÃO E TERMINOLOGIA 33
2.1 TRADUÇÃO – NOSSO POSICIONAMENTO 33
2.2 EQUIVALÊNCIA – UMA NOÇÃO ALIADA 39
2.2.1 Perspectivas Teóricas sobre a Equivalência 41
2.2.2 Nossa Perspectiva sobre a Equivalência 52
2.3 PROBLEMA – UMA NOÇÃO CONSTRUTIVA 56
2.3.1 A Noção de Problemas em Tradução 59
2.3.2 Nossa Perspectiva sobre Problemas de Tradução 69
2.4 ESTRATÉGIAS – (IN)DEFINIÇÃO CONCEITUAL 70
2.4.1 Nossa Perspectiva sobre a Noção de Estratégia 80
2.5 TERMINOLOGIA – UMA PERSPECTIVA COMUNICATIVA 82
2.5.1 A Variação na (T)(t)erminologia 86
2.5.2 A Variação nesta Pesquisa 91
2.5.3 Pressupostos Terminográficos 93
2.5.4 Terminografia nesta Pesquisa 100
2.6 TRADUÇÃO E TERMINOLOGIA – RELAÇÃO "INEVITÁVEL" 102
2.6.1 "Traducción y Traductología" – um Texto Especializado 110
3 METODOLOGIA 121
3.1 ESTUDO EXPLORATÓRIO – BUSCANDO DEFINIÇÕES 121
3.1.1 Metodologia 122
3.1.1.1 O OmegaT 124
3.1.1.2 Coletando Informações 129
3.1.2 Análise 131
3.1.2.1 Problema X Dificuldade 131
3.1.2.2 Análise Quantitativa 132
3.1.2.3 Problemas Terminológicos 134
3.1.3 Considerações Finais 136

3.2 METODOLOGIA APLICADA 137
3.2.1 A Preparação para a Tradução 138
3.2.1.1 A Conversão do Arquivo Original 138
3.2.1.2 O *Corpus* em Português 142
3.2.2 Análise Terminológica Prévia 145
3.2.2.1 No Original 147
3.2.2.2 No *Corpus* em Português 151
3.2.3 Identificação e Compilação dos Problemas 156
3.2.4 Elaboração e Organização do Glossário 166
4 PROBLEMAS TERMINOLÓGICOS DE TRADUÇÃO: A VARIAÇÃO DENOMINATIVA TERMINOLÓGICA 171
4.1 VARIAÇÃO DENOMINATIVA SEM CONSEQUÊNCIAS COGNITIVAS 177
4.1.1 Ficha com os Problemas de Variação Denominativa sem Consequências Cognitivas nas Unidades Terminológicas 182
4.2 VARIAÇÃO DENOMINATIVA COM CONSEQUÊNCIAS COGNITIVAS 206
4.2.1 Ficha com os Problemas de Variação Denominativa com Consequências Cognitivas nas Unidades Terminológicas 210
5 O GLOSSÁRIO 231
6 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS 257
REFERÊNCIAS 265
ANEXOS 271

1 INTRODUÇÃO – TRADUZINDO A TRADUÇÃO

> *[...] a tradução é um procedimento que permite ao texto sempre uma nova versão, um novo destino junto a leitores inicialmente não previstos, uma transposição no tempo e no espaço que lhe assegura o prolongamento.*
> (CARVALHAL, 2003, p. 229)

A tradução como objeto de teorização tem se desenvolvido cada vez mais. Umberto Eco (2007), um dos grandes nomes da reflexão sobre a tradução, destacava que um dos motivos deste desenvolvimento era a proliferação de grupos de pesquisa, de cursos e departamentos especializados na área, assim como centros de ensino para tradutores. O escritor, teórico e tradutor italiano ainda apontava que há três fatores que demonstram o crescimento do interesse pelo fenômeno da tradução: a expansão da globalização, que aproxima cada vez mais os diversos grupos sociais e, consequentemente, suas culturas e línguas; o crescimento do interesse pelos estudos semióticos, nos quais a tradução assume um papel central, com discussões sobre significados de enunciados, por exemplo; e, por fim, a expansão informática, que produz o interesse e a necessidade de que se discuta sua interface e todas as suas ferramentas com o processo tradutório e que vem apurando, segundo Eco, os modelos de tradução automática.

Neste contexto, apresentamos o presente trabalho, que tem como foco a tradução para o português, ainda inédita, de uma obra de referência na área, "Traducción y Traductología - Introducción a la Traductología" (2001), da autora, professora e tradutora espanhola Amparo Hurtado Albir[1]. Buscamos, assim, contribuir para os estudos que considerem a tradução entre o espanhol e o português de maneira geral e, mais especificamente, para a tradução de textos em linguagem especializada que, no caso desta pesquisa, tomando a obra de Hurtado Albir como texto a ser traduzido, é a linguagem da área da Tradutologia[2].

---

[1] A autora foi devidamente consultada e aprovou a pesquisa e a tradução ao português de sua obra. A editora em questão, Editorial Cátedra, também autorizou que a presente pesquisa realizasse a tradução da obra, fornecendo o material em formato PDF para consulta terminológica.

[2] Nesta pesquisa, optamos pelo uso do termo "Tradutologia" para referir-nos à disciplina que tem a tradução como objeto de estudo central. Frente à diversidade denominativa em português brasileiro para tal conceito – Tradutologia, Estudos da Tradução, Estudos sobre a Tradução, Tradução, entre outros –, justificamos esta opção pelo fato de que o sufixo "–logia", ao indicar o estudo de uma determinada matéria, auxilia na confirmação e na valorização da tradução como objeto de estudo no contexto brasileiro.

Assim, alinhamos nossa pesquisa com os três fatores destacados por Eco (2007), os quais vêm impulsionando as pesquisas em tradução e justificando que se siga produzindo e contribuindo para o desenvolvimento e evolução dessa área de estudos, principalmente no que se refere aos estudos sobre tradução no contexto brasileiro. Em relação à globalização, esta questão se relaciona com nosso trabalho por estarmos tratando de um par de línguas que representa uma relação bastante estreita entre países, culturas e sociedades diferentes. Embora estejamos trabalhando com duas variedades específicas, isto é, o espanhol da Espanha e o português do Brasil, acreditamos que os resultados a serem buscados e obtidos poderão contribuir para o processo tradutório realizado entre distintas variedades de ambas as línguas. Em comparação com a importância que representam, ainda são poucos os estudos que dão conta deste par de línguas e os resultados que objetivamos oferecer vêm ao encontro dessa carência de estudos e materiais para esses dois idiomas.

A pesquisa também se justifica inserindo-se nos estudos semióticos pelo fato de que se configura como uma discussão sobre a tradução enquanto forma de comunicação, de transposição e representação de conceitos especializados, com a análise de estruturas das línguas que são específicas, têm significado próprio e representam problemas para o tradutor durante a realização da tradução. Neste sentido, entendemos que esta pesquisa tem um caráter interdisciplinar, já que se baseia em subsídios e busca contribuir, também, para a Terminologia, já que trabalhamos com um texto especializado, constituído por uma linguagem especializada, que representa uma comunicação especializada e que ocorre em um contexto especializado.

Por fim, em relação ao último fator destacado por Umberto Eco, a expansão informática, acreditamos que daremos conta a partir da proposta de desenvolver e analisar o processo tradutório através de uma série de recursos, entre os quais estão os de apoio informático, apresentados na Metodologia e adequadamente descritos para o leitor deste trabalho. É com a utilização destes recursos que, também, buscamos valorizar a figura do tradutor, demonstrando a eficácia e utilidade de ferramentas de apoio ao mesmo tempo em que, mostrando suas limitações, comprovamos a essencialidade do sujeito tradutor para o processo.

Além disso, é relevante entender a importância, dentro do contexto social em que vivemos, de produzir um estudo no campo da tradução que verse sobre uma tradução a ser realizada e que ofereça como um de seus resultados, justamente, uma tradução. Lörscher

(1991), há mais de duas décadas, já incidia na importância e necessidade da comunicação entre diferentes línguas para a sociedade, entendendo que a tradução exerce um papel fundamental para o seu desenvolvimento. Assim, atribuindo à tradução a função de intermediar a troca de informações sobre as mais diversas áreas, tais como economia, cultura, política e ciência, o autor destaca a importância da tradução para as sociedades a partir da identificação de quatro fatores que confirmam esta importância: 1) a tradução é uma forma de uso da linguagem extremamente difundida através de documentos, textos especializados, literários, cartas, manuais, entre outros; 2) a tradução tem sido objeto de reflexão acadêmica, com um número bastante expressivo de publicações; 3) em muitos países, a pesquisa científica do campo da tradução encontra-se consagrada; e 4) existem diversos centros institucionais organizados para o treinamento de tradutores, com cursos específicos e exames certificatórios.

Neste contexto de ampla expansão e crescimento, são muitos os desdobramentos, teorias e enfoques tradutórios que foram surgindo ao longo do tempo e, hoje, encontramo-nos ante uma diversidade bastante expressiva de propostas teóricas e/ou perspectivas sobre a área. Contudo, se comparada a outras disciplinas e áreas de estudo, a Tradutologia é ainda muito jovem, e embora já esteja consolidada, é fundamental um maior aprofundamento teórico e aplicado em diversas questões, com discussões e produções que auxiliem e contribuam para o seu desenvolvimento, e é neste sentido que este trabalho busca colaborar.

Além disto, esta pesquisa visa, também, contribuir para a produção acadêmica sobre a Tradução, auxiliando na sua confirmação como disciplina independente no contexto brasileiro. Acreditamos, como Basnett (1991, p. 23), que os estudos de tradução não são “apenas uma pequena subdivisão do estudo da literatura comparada, nem uma área específica da linguística, mas um campo vasto e complexo com muitas ramificações extensas”. Em sua obra "Estudos de Tradução", publicada no começo dos anos 90, a autora afirma que embora muitos, naquela época, mencionassem que a tradução já existia como disciplina, os estudos sistemáticos eram ainda muito recentes. Arrojo (1998), na mesma década que Basnett, analisando a evolução dos estudos sobre tradução, identifica um *turning point*, no qual, a partir do final dos anos 80, ocorre um *boom* na disciplina, com “a proliferação de bibliografia e de revistas especializadas, de programas de pós-graduação e

de encontros acadêmicos exclusivamente dedicados à área, tanto entre nós [Brasil] como no exterior" (ARROJO, 1998, não paginado).

Frota (2007, p. 144), analisando o histórico da tradução como disciplina no Brasil, comemora a identificação do que denomina como um "celeiro institucional de reflexões sobre a atividade tradutória" localizado, basicamente, no contexto de universidades que oferecem cursos de graduação e, principalmente, pós-graduação. No entanto, destaca um fato que nos instiga a contribuir para a tradução como disciplina, mencionando que os estudos deste campo situam-se, ainda, apesar de toda a sua evolução, em muitos casos, em departamentos que se concentram em estudos de linguagem ou literatura, não contando com um próprio[3].

Assim, apesar de identificarmos o avanço obtido pelos estudos no campo da tradução e celebrarmos sua consagração tanto em nível internacional como nacional, acreditamos ser necessário que se siga estudando e desenvolvendo pesquisas teóricas e aplicadas sobre a área, contribuindo para sua afirmação como disciplina autônoma, com suas próprias, e muitas, especificidades. Constatamos a necessidade de colaborar para que a tradução em todos seus aspectos – teóricos, descritivos e aplicados – receba o devido reconhecimento e a merecida importância não só no meio acadêmico, mas também na sociedade. Conforme Arrojo (1998, p. 454):

> em lugar de um incômodo "problema teórico" que precisaria ser resolvido a qualquer custo principalmente em nome dos interesses desta ou daquela disciplina, o reconhecimento da visibilidade do tradutor (e da tradutora) passa a abrir novas perspectivas e a constituir novas interfaces que não têm como metas a perseguição irredutível do mesmo e a "disciplina" da tarefa tradutória, mas o exame das consequências e implicações da complexa produção de significados que qualquer tradução necessariamente promove entre o doméstico e o estrangeiro, entre tradutor e autor, ou entre o "mesmo" e o outro.

Assim, apresentamos esta pesquisa com o intuito de contribuir para o referido campo, buscando valorizar o trabalho dos tradutores a partir de nossa própria prática e de sua descrição, com foco na análise de uma de suas muitas complexidades: os problemas que surgem durante a realização da tradução. Realizando a tradução de "Traducción y

---

[3] Algumas exceções são os Programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina que, segundo Frota (2007, p. 144) é "o primeiro [...] programa no Brasil a romper com o nomadismo característico desses estudos", da Universidade de São Paulo, da Universidade Federal do Ceará e da Universidade de Brasília.

Traductología - Introducción a la Traductología", delimitamos como objeto de pesquisa a análise, a partir da referida experiência tradutória, da noção de "problemas", tão fundamental na constituição das ciências, por um lado, e, por outro, ainda tão carente de pesquisas empíricas e discussões aprofundadas na área da tradução.

Neste sentido, este trabalho colabora para os estudos de tradução de três formas: em primeiro lugar, porque introduzirá em contexto nacional a primeira tradução para o português de uma obra fundamental para a área, facilitando a estudantes, pesquisadores e tradutores brasileiros o acesso à mesma; em segundo lugar, porque além de realizar a tradução, buscaremos analisar uma noção que ainda carece de maior aprofundamento em Tradutologia, a de "problemas", a partir de uma perspectiva teórica, com uma revisão a respeito da noção, e de uma perspectiva prática, identificando problemas durante a tradução, compilando-os e, por fim, oferecendo uma nova categorização que acrescente às pesquisas já realizadas e propondo soluções em língua portuguesa; finalmente, mas não menos importante, está a contribuição terminológica, que é proposta, em primeiro lugar, por tratar-se da tradução de um texto especializado, mas também identificada em sua correlação com os problemas de tradução, como veremos adiante, e na proposta de um glossário de termos a partir do texto original de Hurtado Albir e de nossa tradução.

Convém destacar a contribuição terminológica que a presente pesquisa buscou oferecer, tendo em vista que versa sobre a tradução de um texto especializado, composto por uma linguagem que representa uma área específica do conhecimento humano, isto é, a Tradutologia. Partimos da hipótese de que em língua espanhola esta linguagem está amplamente difundida e consagrada – embora não uniforme ou normalizada – a partir da observação da produção e tradição no desenvolvimento de estudos tradutológicos em países cuja língua materna é o espanhol, que têm grupos de pesquisa e universidades que são referência internacional com extensa publicação na área. Em contrapartida, em português brasileiro ainda carecemos de maior sistematização terminológica devido à recente ampliação dos estudos em contexto acadêmico brasileiro.

Deste modo, baseando-nos em uma perspectiva comunicativa, trabalharemos com a terminologia em contexto real de utilização (CABRÉ, 2003), a partir da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Para isso, apresentamos na pesquisa uma fase de confirmação terminológica para termos propostos como equivalentes a partir de um *corpus* que compilamos de textos originalmente escritos em português, da área da tradução, elaborado

com base em princípios de outra disciplina em crescimento, a Linguística de *Corpus*. Finalmente, no contexto da realização de uma pesquisa em Terminologia, inserimo-nos, também, em sua vertente aplicada, a Terminografia, com a produção de um glossário de termos da área da tradução, bilíngue espanhol/português, feito a partir da tradução e dirigido a futuros e potenciais tradutores.

Neste sentido, enfatizamos nosso marco científico: esta pesquisa se situa na interação da Tradutologia com a Terminologia, ao realizar a tradução de um texto especializado, propor a sua discussão através de uma noção que é fundamental para ambas ("problemas" – e como será justificado posteriormente, mais especificamente, os terminológicos) e oferecer um produto fruto da relação das duas áreas – glossário de termos da área da Tradução gerado a partir da tradução realizada e do consequente processo de identificação de equivalentes em português. Este último objetivo, decorre da necessidade constatada de, além de identificar os problemas decorrentes desta atividade, representar esta aproximação entre as duas áreas ao oferecer um resultado concreto. Para isso, buscamos, então, realizar o levantamento da terminologia da tradução, já largamente difundida em língua espanhola segundo nossa hipótese, de modo a contribuir para a sua ampliação e confirmação em português brasileiro, a partir de pesquisa em *corpus* de artigos brasileiros na área.

Analisamos a tradução como resultado, a partir de nossa própria atividade tradutória, observando as soluções encontradas para questões terminológicas problemáticas, mas o foco se concentra em dar conta de uma das partes do processo de tradução, a partir da identificação e categorização dos problemas de terminologia encontrados. Busca-se, portanto, produzir um mapeamento dos termos da área que possa colaborar para a formação e o aperfeiçoamento de tradutores do par de línguas em questão e que ofereça subsídios teóricos e práticos aos demais interessados e pesquisadores dos estudos tradutórios.

Finalmente, a obra de Amparo Hurtado Albir, "Traducción y Traductología - Introducción a la Traductología", é importante mencionar, cumpre papel fundamental na bibliografia dos estudos em tradução, sendo reconhecida ampla e internacionalmente,

estando já em sua 6ª edição[4]. A seguir, introduzimos a importância da obra e sua constituição.

[4] Foi a partir desta edição que realizamos a tradução para o português.

1.1 A OBRA –A "TRADUCCIÓN Y TRADUCTOLOGÍA – INTRODUCCIÓN A LA TRADUCTOLOGÍA"

Uma das obras mais importantes dos estudos contemporâneos da tradução, a obra de Hurtado Albir caracteriza-se por realizar um percurso histórico a respeito da tradução, sua definição, sua evolução, seu desenvolvimento como disciplina, as teorias propostas e as noções que engloba, tudo descrito a partir das visões e propostas de inúmeros teóricos da área. Além disso, é de extrema relevância no contexto do ensino de tradução em universidades, sendo bibliografia recorrente nos cursos de bacharelado que formam tradutores e, principalmente, para a formação de mestres e doutores na área da Tradutologia.

O estudo de Franco (2010), que analisa a base de dados de referências bibliográficas da área da Tradução e da Interpretação (BITRA)[5], demonstra o alcance e a importância do livro de Hurtado Albir. Como um de seus resultados, o artigo de "Who's who and what's what in Translation Studies" (FRANCO, 2010) apresenta uma lista com as 51 obras mais citadas nos estudos sobre tradução e "Tradução e Tradutologia – Introducción a la Traductología" aparece na 21ª posição, sendo a única publicação editada no século XXI e, além disso, a única em língua espanhola a figurar na relação apresentada.

Além de fundamental e de reconhecidamente popular nos estudos que tem a tradução como foco, a obra é extremamente abrangente e democrática, no sentido que dá voz aos mais diferentes teóricos e seus pontos de vista, o que julgamos fundamental para a construção de uma visão de tradução que seja coerente, coesa e bem respaldada cientificamente. Como bem o resume as palavras da própria autora: "Este livro está escrito, na verdade, por muitos autores. Felizmente, a Tradutologia conta com uma rica bagagem de estudos; meu propósito, totalmente inalcançável, foi abarcar estes estudos e deixar que seus autores falem". (HURTADO ALBIR, 2013, p. 21, tradução nossa).

---

[5] BITRA (Bibliografia de Interpretação e Tradução) é uma base de dados de referências de bibliografia das áreas de Tradução e Interpretação. De acordo com os dados de Franco (2010), BITRA é multilíngue e internacional, já que é composta por trabalhos de todo o mundo e apresenta uma interface que pode ser acessada em 12 línguas: catalão, holandês, inglês, francês, galego, alemão, italiano, japonês, coreano, português, romeno e espanhol; oferece, além de informação bibliográfica, resumos, tabelas e quadros; é interativa, já que usuários podem colaborar com base oferecendo para submissão novas entradas e modificações; é atualizada mensalmente; é bibliométrica, estudando desde 2010 o impacto nos estudos sobre tradução das obras que inclui; e é, por fim, aberta e está disponível para qualquer um no endereço eletrônico: <http://aplicacionesua.cpd.ua.es/tra_int/usu/buscar.asp?idioma=es>. Acesso em: 08 dez. 2016.

Antes de adentrar a na apresentação concreta dos objetivos e nas discussões elaboradas ao longo da pesquisa, apresentamos a seguir uma breve reflexão sobre a experiência vivida durante a realização deste trabalho e que julgamos ser de importante leitura para o acompanhamento dos capítulos posteriores.

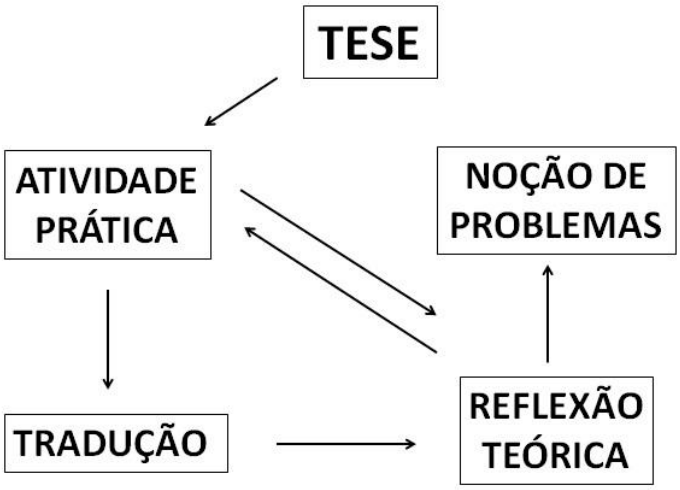
1.2 TRADUÇÃO E TESE: EXPERIÊNCIAS SUBJETIVAS

> *[...] é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito.*
> (BENVENISTE, 1991, p. 286)

Ao longo da realização desta tese, entre as muitas questões surgidas, deparamo-nos com uma específica, isto é, a busca pela objetividade científica a partir de uma produção subjetiva. Vivenciamos, durante nossa produção, então, dois momentos: inicialmente, um esforço para generalizar resultados e objetivar ao máximo os resultados e conclusões obtidos; a seguir, constatando a impossibilidade de eliminar traços e vestígios de nossa própria subjetividade, passamos à reflexão sobre como produzir uma pesquisa científica com resultados confiáveis sem ignorar nossas marcas na mesma.

Este questionamento nasce principalmente da especificidade da estrutura do trabalho: partimos de uma atividade prática, a tradução da obra “Traducción y Traductología”; a partir da realização desta tradução, elaboramos nossa reflexão teórica tendo como objeto de estudo a noção de problemas em tradução. No entanto, estas duas grandes etapas não apenas se sobrepõem, mas se retroalimentam: é a partir da realização da tradução e dos subsídios que esta atividade oferece que podemos conceber a reflexão teórica, baseada na análise da própria tradução e dos problemas que ela apresenta. Ao mesmo tempo, a reflexão teórica dá meios para que possamos traduzir de modo mais seguro e consistente, guiando e auxiliando a resolução de problemas. A figura a seguir mostra esse caminho.

Figura 1 – Esquema da tese



Fonte: Elaborada pela autora.

Desta forma, atividade prática e reflexão teórica caminham juntas e são dependentes uma da outra, o que não é surpreendente. Contudo, no contexto de pesquisa em Tradutologia e sobre uma tradução específica, essa inter-relação impõe dificuldade para a realização de uma pesquisa científica clássica, baseada em "dados empíricos confiáveis e argumentações rigorosas" (CUPIANI, 1989, p. 24). Este trabalho baseia-se, então, em dois grandes pilares: o da objetividade, que se manifesta na redação do trabalho, baseada na reflexão teórica e realizada com a extração e análise de resultados e a proposta de conclusões; e o da subjetividade, característica do processo de tradução realizado, como defenderemos a seguir, e que constitui a base do objeto de estudo central desta tese, de modo que está presente, também, em todas as partes do trabalho que se referem à tradução.

Embora nesta tese a relação objetividade/subjetividade se manifeste em muitos elementos, é justamente na noção teórica que encontramos o maior exemplo deste conflito. Como é possível ver no capítulo 2.3, "Problema – uma noção construtiva", a discussão sobre a definição de o que é um problema de tradução representa a busca pelo limite entre o que é objetivo e subjetivo, característica que determina a constatação de um problema (objetivo) ou de uma dificuldade (subjetiva).

Esta questão não é recente na ciência. Segundo Cupani (1989), a discussão sobre a objetividade científica iniciou seu percurso com Platão e Aristóteles e sua argumentação

pelo estabelecimento da ciência a partir de um *saber seguro*, transcendente à limitação da *opinião*; tomaria fôlego na filosofia da Idade Moderna, de base matemática, em oposição à de base metafísica; e, então, com o Positivismo, e posteriormente com o Neo-Positivismo, a objetividade científica se intensificaria e consolidaria, com a defesa do empirismo e da linguagem lógica.

O desenvolvimento e assentamento da noção de objetividade científica levaram a uma concepção que opõe a produção de conhecimento a qualquer marca de subjetividade, com busca, inclusive, de um controle intersubjetivo e que, segundo Cupani (1989, p. 18) prega que "será tanto maior a objetividade quanto menor a subjetividade envolvida no processo de conhecimento, ou seja, quanto mais se reduza o pesquisador a uma entidade impessoal". Neste sentido, aliamo-nos ao autor em sua crítica à visão tradicional de objetividade e destacamos, a seguir, três dos apontamentos fundamentais desta visão e que se referem à objetividade na ciência em geral, e aplicamos à pesquisa aqui em questão, inserida no contexto da tradução como prática e como ciência:

a) NORMATIVO: "[...] a objetividade assim concebida tem um caráter normativo: refere-se a como a Ciência deve ser cultivada para ser eficaz" (CUPANI, 1989, p. 19). No que se refere à tradução, a noção de normas[6] tem considerável espaço de discussão e recebe importância em muitos dos contextos que concernem à atividade tradutória (na didática, na decisão do método, entre outros). Assim, não se trata, aqui, de defender a extinção das normas; muito pelo contrário, no contexto da tradução lhes atribuímos enorme valor, entendendo que têm a vantagem de auxiliar e guiar o tradutor, dando-lhe orientações e diretrizes para a produção de um texto de chegada adequado segundo critérios específicos. No entanto, acreditamos que dar à tradução e às pesquisas sobre esse tema um caráter normativo não só é prejudicial como inútil: não há apenas uma forma de traduzir ou apenas um modo de fazê-lo que seja eficaz. A tradução, enquanto atividade interpretativa, é sempre única e dependente do sujeito que a coloca em prática. Como Cupani (1989), pensamos que as violações às normas, particulares dos sujeitos, não apenas são justificadas como também propositivas para o saber, contribuindo com novas formas de (re)ver as ciências e seus respectivos conceitos, práticas, metodologias, etc;

[6] Ver Toury (1995).

b) REPRODUÇÃO: “Assim como a objetividade supõe o controle intersubjetivo, este último suscita a exigência do método, de um “caminho” que possa ser re-feito por outros” (CUPANI, 1989, p. 24). A concepção tradicional de objetividade científica, ligada à ideia de reprodução dos experimentos científicos, considera a possibilidade de executar um controle da subjetividade ao longo da produção no campo das ciências, o que se em qualquer atividade já nos parece inaplicável, na tradução, especificamente, tem caráter impossível: a subjetividade não pode ser controlada no processo de tradução porque é fundamental para este, à medida que se trata de uma atividade *interpretativa* que é realizada por um *sujeito*. Consequentemente, a tentativa de reprodução exata de um processo de tradução a partir de um processo anterior, ou de um novo processo, mas do modo exato como realizado por outro sujeito, está fadada ao fracasso, já que desconsidera características fundamentais que fogem de qualquer controle e que, justamente, tornam cada tradução tão única;

c) IMPESSOALIDADE: “Assim vista, a objetividade científica não é o resultado da atividade de um sujeito impessoal, mero executor de procedimentos eficazes por si mesmos, mas a conquista de investigações que, embora instrumentalizadas, nunca deixam de ser de algum modo ‘pessoais’” (CUPANI, 1989, p. 46). A partir desta consideração, acreditamos que chegamos ao cerne desta discussão: trata-se de conciliar, na prática científica, a objetividade, que mira resultados aplicáveis e o mais generalizáveis possível, que defende o empirismo como meio para a extração de dados e que oferece métodos como guia para o desenvolvimento e validação de argumentações e pesquisas, à subjetividade, não apenas pela importância que ela representa, mas pelo caráter inerente à produção humana, que deve não apenas ser reconhecido, mas valorizado, de modo que julgamos importante destacar a necessidade de lançar um

> alerta contra uma visão demasiado simplificada da discussão científica, e como lembrança de que a experiência comum e a argumentação válida, conquanto devam ser mantidas como parâmetros do saber objetivo, podem resultar de uma prática científica [...] que inclui também a paixão e o hábito, a teimosia e a luta, a fé e a intuição. (CUPANI, 1989, p. 24)

1.2.1 A Tradução como Subjetividade

Para refletir sobre a subjetividade no campo específico que nos concerne, o da Tradução, buscamos subsídios na literatura que se dedica à noção em sua manifestação na língua. Neste sentido, é incontestável o destaque e o valor dos escritos de Émile Benveniste e a Teoria da Enunciação; com base no teórico e seus pressupostos que entendemos o processo de tradução como uma enunciação – "colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização" (BENVENISTE, 1991, p. 82) –, que se realiza sempre a partir da subjetividade do tradutor, que, por sua vez, "[...] recria condições de enunciação que provoquem efeitos no leitor da tradução tão próximos quanto àqueles que são provocados no leitor do original" (NUNES, 2011, p. 19).

Nos estudos benvenistianos, a subjetividade tem papel central e sustenta a teoria, já que marca o homem na língua, ocorrendo através das marcas que denunciam sua presença e possibilitam que o homem se constitua e se proponha como sujeito (FLORES, 2012, p. 164). A subjetividade é entendida como um efeito, um resultado do ato de colocar a língua em prática que realiza um sujeito enunciador, através de sua singularidade e individualidade, ao "apropriar-se" da linguagem, assumindo-a em sua totalidade, transformando-a em instância de discurso.

A linguagem, na Teoria da Enunciação de Benveniste, é vista como indissociável ao homem, constitui o seu ser e o caracteriza como sujeito: o indivíduo se coloca como locutor através da língua e, de locutor, estabelece-se como sujeito, através do discurso. A subjetividade é, então, essencial já que é condição *sine qua non* para a possibilidade da linguagem.

Com base nisso, observa-se uma relação direta e íntima entre a tradução e a enunciação, já que consideramos que o tradutor é um sujeito que enuncia, manifesta-se no texto traduzido e deixa suas marcas no mesmo. São essas marcas o objeto de análise e que demonstram a presença de subjetividade nos textos, de modo que, assim como Nunes (2008), não achamos que se trate de abordar e destacar o sujeito *per se*, mas os *efeitos* da enunciação desse sujeito, marcados nos enunciados, o que comumente é referido como *as marcas do sujeito no enunciado* (NUNES, 2008, p. 41). O foco não é o sujeito, mas a subjetividade; deste modo, nesta discussão tampouco queremos destacar-nos a nós mesmos, mas o fato de que as marcas estarão presentes tanto na tradução que realizamos

como na própria redação da tese, na análise dos resultados, enfim, no desenvolvimento desta pesquisa. Ainda que almejemos objetividade e que a mesma seja válida e necessária, como discutimos anteriormente, acreditamos ser importante deixar clara a presença irrevogável da subjetividade.

Se entendemos a tradução como ato comunicativo, podemos também basear-nos na contribuição benvenistiana que considera que a comunicação se realiza através de uma instância de discurso que nunca se repete, é sempre única e perpassada pela intersubjetividade. Defendemos, então, que "o tradutor [...] tem voz própria, é um indivíduo que, a partir de uma matéria textual em uma determinada língua, encontra-se com a função de transpô-la a outra língua, com uma determinada função, com uma audiência e cultura diferentes". (WAQUIL, 2013, p. 83-84)

Assim, se o locutor, para Benveniste, assume a linguagem e a transforma em instância de discurso, podemos conceber o tradutor como uma espécie de locutor que, para traduzir, apropria-se da linguagem e produz, também, instâncias de discurso, o que é demonstrado e comprovado pelos métodos que emprega, as técnicas que utiliza, etc. Por tratar-se de uma comunicação, o tradutor se dirige a alguém, a uma audiência – "alocutário", segundo a Teoria da Enunciação. Esta audiência condiciona seu processo de tradução e todas as escolhas realizadas durante o mesmo e, consequentemente, define as marcas deixadas pela subjetividade do tradutor.

Hermans (1996), neste sentido, propõe a aniquilação da invisibilidade do tradutor, propondo que as marcas deixadas por ele na tradução não sejam apenas aceitas, mas valorizadas. O autor é, assim, um defensor da subjetividade no contexto da tradução, já que advoga pela voz do tradutor, entendida como um índice da presença discursiva do mesmo e que se manifesta, justamente, através da linguagem, que, consequentemente, é também a expressão de sua subjetividade.

Considerar que a tradução é uma reprodução, ou que é possível reproduzir uma tradução, apaga a subjetividade que é inerente ao tradutor e que impreterivelmente se manifesta em todo texto que ele produz. A teoria de Benveniste, aliada à discussão que Hermans apresenta, ajuda-nos a defender o tradutor como sujeito que coloca a língua em funcionamento através de sua enunciação e, consequentemente, por meio de sua subjetividade.

É neste sentido que destacamos nosso papel na tradução aqui em discussão e as marcas nela deixadas e nas inúmeras escolhas com as quais nos deparamos e que tivemos que realizar ao longo do processo. Embora tenhamos buscado objetivar nossa abordagem em relação a todos os fenômenos discutidos neste trabalho, acreditamos que é importante, e inclusive enriquecedor para as pesquisas em geral, destacar que a nossa subjetividade não apenas está presente, mas foi fundamental para o que aqui apresentamos.

1.3 OBJETIVOS – BUSCANDO RESPOSTAS

A partir da **tradução de "Traducción y Traductología" (HURTADO ALBIR, 2013)**, objetivo central desta pesquisa, passamos a nos questionar e estabelecer objetivos que nos ajudassem a responder estas questões.

Em primeiro lugar, prevendo a complexidade do processo tradutório a ser realizado e os problemas que enfrentaríamos refletimos sobre **o que constitui um problema na tradução?** A partir desta primeira pergunta, origina-se o objetivo teórico principal desta pesquisa: o estudo da noção de problemas em Tradutologia. Entendendo que esta área se caracteriza por realizar e propor reflexões teóricas baseadas na prática de tradução em si, consideramos a necessidade de analisar a noção tanto na teoria, revisando a conceituação de "problema" na área e apurando as categorizações de problemas já propostas, como na prática, identificando a ocorrência dos mesmos durante o processo de tradução. Ao analisar as propostas já elaboradas por diversos autores a respeito dos tipos de problemas possíveis de surgirem na tradução, propusemo-nos a **observar a ocorrência de potenciais problemas ainda não compilados pelas categorizações existentes até o momento**, questionando-nos se, neste sentido, **poderíamos acrescentar e oferecer uma nova categorização de problemas de tradução**.

Para nosso embasamento teórico, buscamos revisar a noção de problemas nos estudos e pesquisas tradutológicos, embora seja reconhecível que se trata de uma noção ainda pouco aprofundada e que carece de estudos empíricos, justificando, exatamente por isso, nossa dedicação à mesma. Nesta revisão teórica, constatamos na literatura a discussão sobre a questão da diferenciação problema/dificuldade, o que nos levou a indagar **a existência diferença entre dificuldade e problema e de que forma ela se manifesta na**

realização de uma tradução, propondo a resposta a essa questão, consequentemente, como objetivo.

Para a análise empírica dos problemas, escolhemos como objeto de pesquisa a já mencionada obra de Amparo Hurtado Albir, "Traducción y Traductología", de extrema relevância para a área, mas, ainda, em falta no mercado editorial brasileiro. Realizando sua tradução, propusemo-nos a identificar e analisar os problemas gerados a partir de nossa atividade tradutória, com o subsídio de categorizações já propostas na literatura da área, questionando-nos sobre **que problemas podem ocorrer na tradução, direção espanhol/português, em textos produzidos na linguagem da área da tradução**.

A partir de um estudo piloto, etapa da pesquisa realizada com a função de confirmar as primeiras indagações propostas e para certificar-nos da metodologia na qual basear a pesquisa, identificamos a expressiva maioria dos problemas como resultantes de questões terminológicas (como apresentado no capítulo 3, “Metodologia”). Assim, constatamos a necessidade de fazer um recorte na análise, a partir da verificação da importância da terminologia da área da Tradutologia como geradora de problemas de tradução.

Reconhecendo a terminologia presente nos textos como frequente propositor de problemas para a tradução e constatando pouco espaço para a mesma nas categorizações propostas e encontradas na literatura da Tradutologia, configuramos como objetivo, também, analisar **que tipos de problemas específicos a terminologia traz para o processo de tradução**, mais especificamente na fase de identificação de equivalentes, compilando-os e atribuindo-lhes uma posição dentro de uma categorização de problemas de tradução ainda mais completa.

Deste modo, ao dedicar-nos a uma análise dos problemas a partir de uma visão terminológica, isto é, identificando e resolvendo os problemas resultantes da terminologia da área nas línguas de trabalho desta pesquisa, consideramos necessário realizar a identificação de equivalentes terminológicos através do suporte de um ***corpus* de textos acadêmicos escritos originalmente em português**, buscando observar se a linguagem da área da Tradutologia, no que se refere às unidades consagradas terminologicamente, está consolidada e estruturada no português brasileiro.

Finalmente, de forma a aproveitar o resultado de um intenso trabalho de identificação e estabelecimento de equivalências de uma área especializada, pareceu-nos válido, também, propor um produto terminográfico inédito na forma de um **glossário**

bilíngue (espanhol/português) de termos da Tradutologia como resultado da tradução realizada a partir da obra de Hurtado Albir, buscando, assim, contribuir para as pesquisas em Terminologia e oferecendo subsídios para a consagração da linguagem da Tradutologia no contexto brasileiro.

Assim, para alcançar o objetivo geral descrito acima, e a partir das perguntas que nos colocamos e buscamos responder, propusemo-nos os seguintes objetivos gerais:

a) realizar a tradução da obra "Traducción y Traductología" (HURTADO ALBIR, 2013) para o português;

b) categorizar os problemas identificados e oferecer uma nova proposta de categorização de problemas a partir de identificação dos mesmos no processo tradutório;

c) criar um glossário do tradutor (CABRÉ, TEBÉ 2004) (espanhol/português) de termos da Tradutologia a partir da obra de Hurtado Albir, de nossa tradução e da consequente consulta ao *corpus* em português, e adaptá-lo para função e destinatários específicos.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO – TRÊS NÍVEIS

Estruturamos este trabalho em torno da tradução de “Traducción y Traductología” e da identificação dos problemas terminológicos de tradução decorrentes da mesma e, para tal, desenvolvemos uma metodologia de pesquisa com base na proposta descrita em Neunzig e Tanqueiro (2007), autores que, no âmbito da Tradutologia, oferecem um modelo de fases para a elaboração de uma metodologia científica de obtenção de resultados. Segundo os autores, pode-se dividir a pesquisa científica em três níveis:

a) o teórico-conceitual, no qual a área de estudo da pesquisa e os problemas a serem propostos são delimitados, as hipóteses teóricas com base em referencial teórico são apresentadas e novas hipóteses podem ser oferecidas, se for o caso;

b) o metodológico, durante o qual a estratégia para a obtenção de dados é descrita; e

c) o analítico, quando os dados obtidos anteriormente são reunidos e analisados.

No primeiro nível, o teórico-conceitual, situamos esta pesquisa na interface da Tradução com a Terminologia, definindo como questão central a análise de uma noção que dialoga tanto na teoria como na prática com ambas as disciplinas, isto é, a de problemas

terminológicos de tradução. Para tal, primeiramente, apresentamos, na Introdução, a delimitação do tema da pesquisa e as justificativas para a realização da mesma; a seguir, descrevemos a obra-chave analisada (e traduzida) nesta pesquisa, “Traducción y Traductología” (HURTADO ALBIR, 2013); introduzimos a subjetividade como elemento inerente à produção aqui apresentada; e, por fim, a partir de uma série de questionamentos específicos e norteadores, destacamos os objetivos a serem alcançados com o trabalho. Para justificar as decisões tomadas para a definição da discussão central da pesquisa, isto é, os problemas de tradução e sua relação com a Terminologia, realizamos um estudo exploratório com a orientação da professora e autora da obra foco da pesquisa, Amparo Hurtado Albir, que apresentamos como um delimitador de hipóteses para o trabalho. Por fim, ainda no nível teórico-conceitual (capítulo 2), apresentamos a revisão bibliográfica realizada para as noções e conceitos relevantes e pertinentes para a pesquisa. No que se refere à tradução, discutimos 1) nossa posição teórica, e consequentemente prática em relação à mesma, 2) analisamos a noção de equivalência e destacamos sua importância para a pesquisa, 3) levantamos as reflexões e categorizações existentes para a noção de problemas em tradução, de caráter central em nossa discussão e 4) trouxemos alguns apontamentos sobre a noção de estratégia em tradução para discutir as soluções empregadas para resolução dos problemas. Com relação à Terminologia, 1) delimitamos e justificamos nosso lugar na teoria, 2) destacando sua interface com a tradução e 3) analisando “Traducción y Traductología” como um texto especializado, visto a partir de uma perspectiva terminológica.

No nível metodológico (capítulo 3), apresentamos os passos seguidos divididos em três grandes etapas: 1) a preparação para a tradução, com a organização do texto original e a compilação de um *corpus* de referência para identificação de equivalentes; 2) a análise terminológica previamente à tradução e identificação de problemas, realizada tanto no *corpus* do texto a ser traduzido como no *corpus* em português compilado; 3) os passos seguidos para a identificação dos problemas terminológicos durante a realização da tradução; e 4) a reflexão e os critérios para a produção de um glossário resultado da tradução.

No terceiro e último nível, o analítico, procedemos à análise dos resultados obtidos (capítulos 4, 5 e 6), fase que, por sua vez, divide-se nas três etapas que configuram, respectivamente, os três principais objetivos da pesquisa. Assim, apresentamos:

a) uma amostra da tradução em formato paralelo, com o início de cada um dos oito capítulos de “Traducción y Traductología” em espanhol acompanhado da tradução proposta para os mesmos;

b) a análise sobre os problemas terminológicos de tradução identificados ao longo do processo; e

c) o glossário elaborado a partir da tradução e da identificação de equivalentes.

Finalmente, apresentamos nossas considerações finais sobre a tese desenvolvida, buscando oferecer perspectivas para a continuidade de aspectos da pesquisa em futuros trabalhos.

A seguir, apresentamos o referencial teórico que serviu de base para a elaboração de toda a reflexão proposta e, de igual maneira, para toda parte prática da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: TRADUÇÃO E TERMINOLOGIA

Esta pesquisa se baseia em pressupostos teóricos e analisa objetos de, basicamente, duas grandes áreas: a Tradutologia e a Terminologia. Deste modo, no presente capítulo, apresentamos revisões teóricas e as perspectivas com as quais nos identificamos dentro de ambas. Com relação à tradução, 1) apontamos nosso posicionamento teórico nos estudos dedicados à área para, então, analisar com maior detalhe três de suas noções que, neste trabalho, estão intimamente relacionadas: 2) a noção de *equivalência*, pelo caráter central nos estudos teóricos, por ser fundamental para a prática e, principalmente, porque entendemos que é no processo de identificação de equivalentes que os problemas são encontrados, de modo que seria incoerente não considerá-la; 3) a noção de *problemas*, foco de nossa análise empírica, destacada primeiramente em âmbito mais geral e, então, especificamente na tradução; 4) e, finalmente, a noção de *estratégias*, a fim de encontrar subsídios para discutir as soluções encontradas para a resolução de problemas na fase de identificação de equivalências. No que se refere à Terminologia, 1) apresentamos nosso alinhamento com a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), 2) destacamos a relação da área e de seus objetos de estudo com a tradução e 3) analisamos a obra "Traducción y Traductología" como um texto especializado e, portanto, objeto dos estudos terminológicos.

2.1 TRADUÇÃO – NOSSO POSICIONAMENTO

A tradução, embora recente como objeto de estudo científico, é analisada a partir de muitos e diversos pontos de vista: desde enfoques estritamente linguísticos, a enfoques textuais, cognitivos, comunicativos e filosóficos (HURTADO ALBIR, 2013). Para este trabalho, buscamos subsídio teórico que amparasse a consideração da tradução enquanto processo de linguagem em uso, como um ato comunicativo que se realiza em contexto real, de modo que dialogasse com nossa concepção de terminologia, baseada na Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999), que também prioriza o aspecto comunicativo e contextual da linguagem especializada, como veremos mais adiante. Neste sentido, parece-nos adequada a definição de Hurtado Albir (2013 p. 41, tradução nossa[7]), segundo a qual a tradução é "um

[7] No original: "un proceso interpretativo y comunicativo consistente en la reformulación de un texto con los medios de otra lengua que se desarrolla en un contexto social y con una finalidad determinada."

processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua, que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada".

Nesta concepção, a tradução é entendida como um ato de comunicação, uma operação textual e uma atividade cognitiva. Sendo ato de comunicação, a atividade tradutória já não pode ser entendida como a configuração de um texto a partir de suas características linguísticas, passando a comportar, assim, as intenções comunicativas implicadas, considerando as diferenças de expressão de cada língua e as necessidades e características culturais dos destinatários. Em contexto de tradução especializada, caso do presente trabalho, estes fatores adquirem extrema importância, na medida em que a comunicação especializada pode constituir-se em uma interação que varie entre, por exemplo, especialista-especialista ou especialista-leigo. Deste modo, considerar a relação entre os participantes em jogo na tradução é fundamental.

Entendendo a tradução como uma operação textual torna-se relevante considerar que o tradutor deve saber manejar os mecanismos de funcionamento textual, como coerência, coesão, tipos e gêneros textuais, e aplicá-los na produção do texto traduzido, já que o que se traduz são textos e não unidades descontextualizadas. Para esta pesquisa é fundamental, também, considerar o texto como elemento central, já que, mais uma vez, aproximamo-nos de nossos pressupostos teóricos de Terminologia, a TCT, para a qual o texto é a base da comunicação especializada e o hábitat de seus elementos constituintes, sobretudo dos termos.

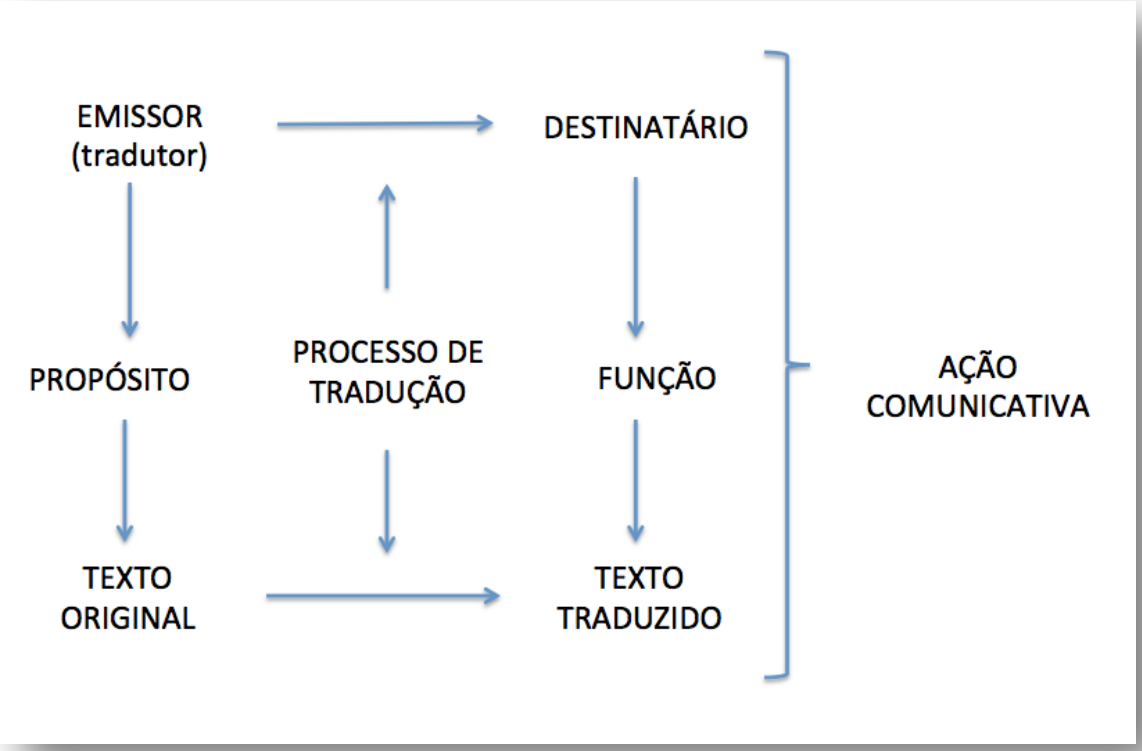
Finalmente, compreendendo a tradução como atividade cognitiva, destaca-se nos estudos de Hurtado Albir a tradução como uma atividade realizada por um sujeito que, por sua vez, desenvolve, adquire e coloca em prática uma competência específica para tal, a competência tradutória. Embora a competência não seja objeto de análise desta pesquisa, entendemos sua importância e somos conscientes de sua ativação ao longo do processo de tradução realizado. Além disso, ao tratarmos de tradução especializada, é evidente a aplicação de uma das subcompetencias elencadas por Hurtado Albir e o Grupo PACTE, a extralinguística, que considera a competência da área especializada em questão tanto para a compreensão do texto original quanto para, consequentemente, encontrar precisão na identificação dos equivalentes.

É no sentido de defender que a tradução é uma atividade realizada a partir de uma competência, que nos aproximamos e nos baseamos em pressupostos funcionalistas, entendendo que “o processo de tradução não é apenas algo que acontece, mas uma ação comunicativa que ocorre a partir de uma comunicação intercultural realizada por um especialista, o tradutor” (NORD, 2006, p. 46).

No âmbito do que se denomina como teorias funcionalistas da tradução, tem lugar central a teoria do escopo, *Skopostheorie* no original (VERMEER, 1978; REISS; VERMEER, 1984). Nesta, o princípio fundamental vem do grego *skopos*, isto é, o propósito ou a intenção comunicativos, que guiam a realização da tradução e consequentemente, as escolhas do tradutor ao longo do processo tradutório. O foco deste processo, para as teorias funcionalistas, deixa de estar na fidelidade na transferência dos elementos linguísticos (relativizada e criticada) e passa a ser a equivalência funcional do texto na língua alvo.

Neste processo, há sempre destinatários, um meio, um contexto com tempo e local determinado e propósitos comunicativos que o texto alvo deve alcançar na cultura alvo. O texto traduzido que alcança o propósito comunicativo previamente delimitado é considerado funcional, no sentido de que cumpre o papel definido pelo emissor ao ser recebido pelo destinatário. É por isso que, para Nord (2006), há uma distinção entre *propósito* ou *intenção*, que se define pelo ponto de vista do emissor (autor/tradutor), e a *função*, que é vista pela perspectiva do destinatário. Assim, o texto não é funcional por si só: o destinatário lhe atribui a funcionalidade ao recebê-lo, configurando o ato comunicativo. A figura abaixo representa a proposta da autora.

Figura 2 – A tradução para Nord (2006)



Fonte: Elaborada pela autora, com base no conceito de tradução "ação comunicativa" de Nord (2006).

Por outro lado, Nord reconhece que observar se o texto traduzido cumpre sua funcionalidade é tarefa difícil, não podendo ser assegurada com certeza absoluta, posto que a comunicação se realiza pela cooperação entre os participantes, dos quais partem tanto o propósito (vindo do emissor) como a função ou funcionalidade (atribuída pelo destinatário). A autora aponta, no entanto, a existência de marcadores que possibilitam que o destinatário do texto reconheça sua funcionalidade. Para isso, é necessário que este destinatário esteja familiarizado com o código no qual se inserem estes marcadores: a manchete de um jornal, por exemplo, é um marcador que estabelece a comunicação com o leitor que, acostumado com o gênero, reconhece-o e, assim, afere-lhe funcionalidade. No caso da tradução especializada, pensamos que, entre outros aspectos, a terminologia empregada é um marcador bastante funcional, já que ao serem unidades que reproduzem e transmitem conhecimento especializado, estabelecem com o destinatário, leitor com algum nível de especialização e/ou familiaridade com o assunto, uma comunicação especializada.

Os estudos de Nord, ademais, ampliam os pressupostos funcionalistas ao se distanciarem do texto fonte como o parâmetro exclusivo para a atividade tradutória, destacando a importância das partes envolvidas no trabalho do tradutor, isto é, o cliente, os destinatários da tradução e o autor do texto original. É, então, buscando um equilíbrio, que a autora propõe, no marco da teoria funcionalista, um novo conceito a ser considerado: em 1989, Nord introduz na *Skopostheorie* a *lealdade* como um contraponto à tradicional relação intertextual de *fidelidade* que, segundo a autora, era utilizada em referência à (almejada) semelhança entre os textos fonte e alvo, com a desconsideração das intenções comunicativas e das expectativas envolvidas e, geralmente, restrita a questões linguísticas e estilísticas dos textos envolvidos. A *lealdade* é, para Nord, uma relação interpessoal e representa a responsabilidade do tradutor no que se refere aos "parceiros" em questão na interação que a tradução representa (leitor, cliente):

> O princípio da lealdade leva em consideração os interesses legitimados das três partes envolvidas: dos iniciadores (que querem um tipo de tradução em particular), os receptores do texto de chegada (que esperam uma relação em particular entre o original e os textos de chegada) e os autores dos originais (que têm o direito de pedir respeito por suas intenções individuais e esperam um tipo de relação em particular entre seus textos e suas respectivas traduções) (NORD, 1997, p. 127, tradução nossa[8]).

Esta abordagem funcionalista da autora é também consonante com abordagens cognitivas como a de Hurtado Albir na medida em que destaca o papel do tradutor como sujeito agente responsável na interação que ocorre no processo de tradução, aplicando princípios como o de *lealdade* e, para isso, colocando em prática a competência tradutória desenvolvida. Para Nord (2006b), por exemplo, os métodos e as estratégias empregadas no ato de traduzir fazem parte da competência profissional do tradutor, que não é inata, mas aprendida e adquirida. É esta mesma competência que guia a interação entre os participantes da comunicação que caracteriza a tradução, sendo a base para a aplicação do princípio da lealdade e, da parte do destinatário, da confiança no profissional.

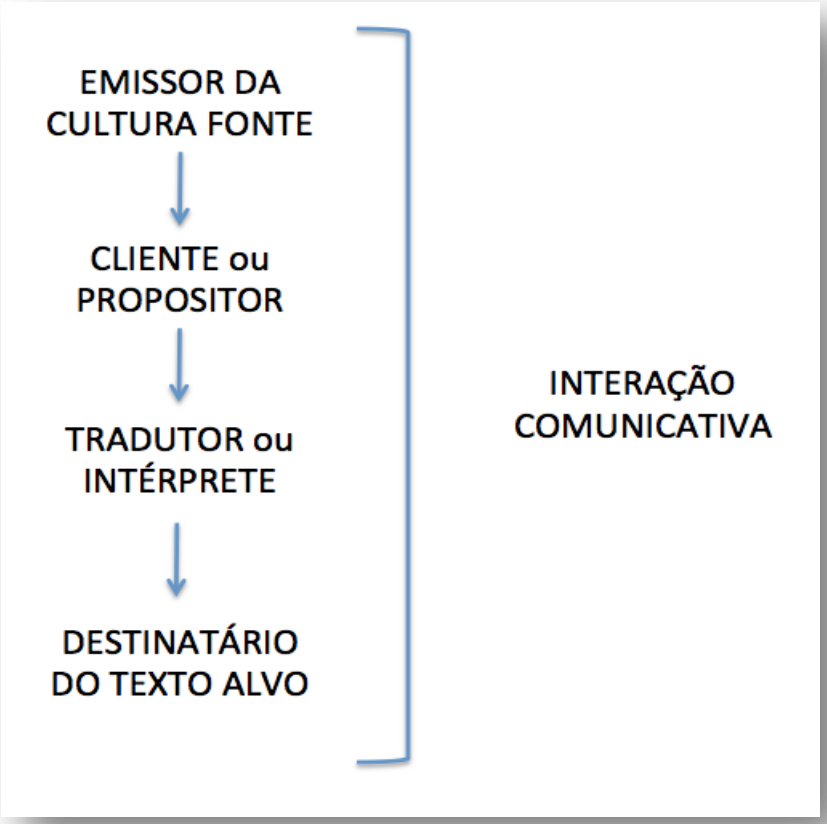
Entendendo a tradução como uma "atividade que facilita a comunicação entre pessoas que pertencem a diferentes comunidades de língua e cultura" (2006b, p. 35), Nord

---

[8] No original: "The loyalty principle takes account of the legitimate interests of the three parties involved: initiators (who want a particular type of translation), target receivers (who expect a particular relationship between original and target text) and original authors (who have a right to demand respect for their individual intentions and expect a particular kind of relationship between their text and its translations)".

considera que a interação envolvida neste processo ocorre com a participação de pelo menos quatro participantes: o emissor da cultura fonte, o cliente ou propositor do trabalho de tradução, o tradutor ou intérprete e o(s) destinatário(s) do texto alvo.

Figura 3 – A tradução como interação comunicativa (NORD, 2006)



Fonte: Elaborada pela autora, com base em Nord (2006).

No caso do presente trabalho, a obra traduzida tem como emissor da cultura fonte a autora da obra, Amparo Hurtado Albir, especialista do campo da Tradutologia que produziu a obra com um propósito comunicativo de apresentar uma visão dos "conceitos básicos que explicam a tradução e que configuram a Tradutologia" (HURTADO ALBIR, 2013, p. 19). A proposta de realização da tradução partiu da autora deste trabalho e com o aval da autora da obra original; não há, neste caso, cliente envolvido que tenha solicitado a tradução, mas sim propositores do trabalho de tradução, dos quais partiu uma iniciativa de dar acesso à obra para os leitores no contexto brasileiro. Do mesmo modo, e como está claro, atuamos

como o terceiro participante da interação, no papel de tradutor da obra. Finalmente, como destinatário da tradução, temos em mente um público muito semelhante ao do texto original - "todo aquele (estudante universitário, professor, tradutor, intérprete, filólogo, linguista, etc.) que queira conhecer como funciona a tradução e o que é a Tradutologia" (HURTADO ALBIR, 2013, p. 19) –, mas que se encontra em contexto diferente, pertence a outra cultura e se comunica em outra língua.

Assim, acreditando que no processo de tradução, a partir de um propósito comunicativo, com a interação entre um emissor e um destinatário e a produção de um texto funcionalmente equivalente, entendemos que passa a ser importante, ainda, deter-nos no tão discutido, polêmico e controverso conceito de equivalência, de modo que tenhamos claro a que nos referimos quando mencionamos o tal termo ao longo desta pesquisa.

Nas próximas três seções, apresentamos as discussões referentes às três noções que, no contexto da tradução, têm importância fundamental nesta pesquisa: a de *equivalência*, amplamente discutida e polemizada na Tradutologia, a de *problema*, ainda extremamente carente de aprofundamento teórico e estudos empíricos, e a de *estratégia*, que embora conte com alguns estudos importantes a seu respeito, ainda precisa de reflexões que a diferenciem de outras noções da área da tradução, principalmente as de método e técnicas.

2.2 EQUIVALÊNCIA – UMA NOÇÃO ALIADA

O senso comum, muitas vezes difundido em meio acadêmico, aproxima o termo equivalência das noções de igualdade de valores e de simetria, o que está longe de representar uma relação coerente e possível em qualquer processo tradutório. A partir deste ponto de vista, é inevitável a confusão e o prejuízo da teoria e da prática tradutória. Snell-Hornby (1988), por exemplo, rejeita a noção de equivalência e a critica, afirmando que esta transmite a ideia de "simetria entre línguas". Pym (2011), no entanto, manifesta-se contra a autora, destacando que as línguas não são traduzidas e nem o objetivo é encontrar uma igualdade de valores que expressem exatamente o mesmo; para o autor, as teorias sobre a equivalência apenas defendem que algum valor pode manifestar-se em algum nível da tradução, sem que este valor esteja especificado e delimitado.

São, assim, variados os posicionamentos teóricos a respeito do conceito de equivalência, que tem caráter ao mesmo tempo central e controverso (HURTADO ALBIR, 2013). Na literatura da área, é possível encontrar diferentes pontos de vista, desde os que utilizam a equivalência para definir o que é a tradução, como Catford (1965) e Nida e Taber (1974), até posições como a de Snell-Hornby (1988), que a consideram prejudicial para a teoria. Para Pym (2011), é justamente a simplicidade da noção que complica sua aplicação e causa tal disparidade. Wotjak (1995), por exemplo, também se opõe à ideia de ignorar ou negar a noção de equivalência e a concepções reducionistas como as de Snell-Hornby; pelo contrário, defende a necessidade de descrever a noção, que se encontra definida de formas bastante heterogêneas. Rabadán (1991) também é a favor da noção de equivalência na teoria, entendendo que ela pode ser atualizada de acordo com a variedade de textos e que seu tipo depende de cada projeto de tradução; é, assim, contra as teorias "negativas", já que "ao invés de abrirem portas, fecham-nas" (RABADÁN, 1991, p. 59, tradução nossa[9]), obstaculizando o desenvolvimento de propostas mais amplas e coerentes.

Assim, apesar, ou justamente em função, da variação na posição ou perspectiva adotadas nas mais diversas teorias produzidas a respeito da tradução, a equivalência é noção sempre presente nos estudos tradutórios, sendo discutida, analisada, defendida e contestada.

Nesta pesquisa entendemos que a noção de equivalência tem papel fundamental. Em primeiro lugar, para a prática da tradução em si, isto é, no processo de traduzir, ter claro um conceito de equivalência baseado em pressupostos coerentes, é de extrema valia para a produção de um texto traduzido que cumpra uma funcionalidade. Do ponto de vista da tradução especializada, a equivalência também é importante para a identificação de unidades terminológicas e, consequentemente, para a transmissão adequada e precisa do conhecimento especializado em jogo na comunicação. Para a análise dos problemas, a equivalência também é fundamental, na medida em que é a partir do processo de identificação de equivalentes que os problemas costumam manifestar-se. Finalmente, é importante também para a produção do glossário, composto por uma compilação de termos e suas possibilidades de equivalentes em outra língua.

Assim, aliamo-nos a autores que defendem a noção de equivalência como Wotjak, Pym, Rabadán, Hurtado Albir, entre outros, e consideramos que tal noção, apesar de seu

[9] No original: "en lugar de abrir puertas, las cierran".

caráter controverso, heterogêneo e até mesmo polêmico, é fundamental para a tradução, tanto em sua realização prática, como para discussão e pesquisa teórica. Baseando-nos em revisão feita em Waquil (2013), retomamos autores da Tradutologia que se destacam nos estudos tradutórios e, em especial, no estudo e análise da equivalência, para analisar a evolução e variação na discussão sobre o tema para, então, apresentar nosso posicionamento especificamente no que se refere à equivalência em tradução especializada, conceito ainda pouco discutido.

2.2.1 Perspectivas Teóricas sobre a Equivalência

Nida, um dos autores da área da tradução mais conhecidos, tendo desenvolvido seus estudos baseado principalmente em sua experiência com a tradução da Bíblia, deu sempre grande destaque para a noção de equivalência, incluindo-a em sua própria noção de tradução, que para ele "consiste em reproduzir na língua de recepção o equivalente natural da mensagem da língua fonte, primeiro em termos de significado e depois em termos de estilo". (NIDA; TABER, 1974, p. 12, tradução nossa[10]).

Seu modelo de tradução envolvia:

a) analisar o texto de partida, estabelecendo as relações gramaticais entre as unidades textuais e as significações e o valor conotativo das unidades semânticas;

b) transferir a análise; e

c) reestruturá-la, considerando o público visado ou, como o denomina, o receptor.

Neste modelo, entende que há dois tipos de equivalência, a formal e a dinâmica. A equivalência formal se dá quando na língua de recepção são mantidas todas as características formais do texto fonte. Neste processo, é comum que ocorra a distorção da mensagem e que se alterem padrões gramaticais e estilísticos da língua de chegada. A equivalência dinâmica, por outro lado, ocorre quando a recepção da mensagem por parte dos receptores da tradução é a mesma que tiveram os receptores do texto original, mesmo que a forma sofra modificações.

O autor dá preferência à equivalência dinâmica em suas traduções bíblicas, com o objetivo de que a função de evangelização do texto seja cumprida em sua recepção.

[10] No original: "consists in reproducing in the receptor language the closest natural equivalent of the source-language message, first in terms of meaning and secondly in terms of style."

Entende-se que a visão de equivalência praticada por Nida é bastante exigente, ao esperar que os mesmos efeitos e a mesma ideia do texto original possam ser reproduzidos na tradução, como se fosse possível que o tradutor tivesse acesso a estes elementos tais como foram propostos pelo autor do original, produzindo-se uma "equivalência de efeito". Se consideramos que a recepção de uma tradução se dá através de fatores próprios de uma língua, de uma cultura, de uma situação histórica e comunicativa diferentes das dos receptores do texto original, concluímos que tem caráter quase utópico a equivalência dinâmica proposta por Nida.

Ao propor a priorização da reestruturação da mensagem original com a manutenção de todas as suas ideias, é dada predominância ao sentido em relação à forma, que é, para Nida, sempre secundária. Assim, para o autor, qualquer mensagem em uma língua pode ser transferida para outra língua, seja com o sacrifício da forma ou não. Larose (1989), entretanto, considera radical a prioridade que Nida dá ao sentido, chamando a atenção para o fato de que sentido e estilo (forma) são inseparáveis e que a utilização de palavras diferentes impossibilita que se diga a mesma coisa; deste modo, não se cumpre a equivalência dinâmica.

No entanto, o próprio Nida demonstra a fragilidade de sua noção de equivalência, contradizendo-se ao propor como critério para a avaliação de uma tradução o conceito de "forma de expressão da mensagem" que deve ser mantida no texto traduzido, além dos fatores de reação do receptor e da compreensão do mesmo em relação à mensagem. Rabadán (1991) também aponta a incoerência na proposta do autor, que não pode referir-se ao "polo origem" se objetiva a reação e a aceitabilidade dos receptores; para a autora, a noção proposta por Nida é uma "equivalência formal disfarçada", de modo que não satisfaz a necessidade de uma noção de equivalência adequada e coerente.

Catford é outro famoso teórico da área que dá grande destaque e importância à noção de equivalência, definindo a tradução a partir dela ao considerá-la como a "substituição de material textual em uma língua por material textual equivalente em outra língua" (CATFORD, 1965, p. 20, tradução nossa[11]). Para o autor, o principal problema da prática tradutória é a busca e a identificação por equivalentes na língua alvo, de modo que "equivalência" é considerada "termo chave" em sua teoria, defendendo que "a tarefa

[11] No original: "the replacement of textual material in one language (SL) by equivalent textual material in another language (TL)".

central da teoria da tradução é definir a natureza e condições para a equivalência tradutória" (CATFORD, 1965, p. 21, tradução nossa[12]).

Partindo de uma concepção de equivalência como fenômeno empírico, Catford propõe que a equivalência pode dar-se como equivalência textual ou correspondência formal. A primeira refere-se a "qualquer forma da LM [...] que se observe ser o equivalente de determinada forma da LF" (CATFORD, 1980, p. 29) e pode ser identificada por um informante bilíngue que tenha conhecimento e competência, como o tradutor. Para que tal fenômeno ocorra o item em análise deve ser "intercambiável em uma dada situação" (CATFORD, 1965, p. 49, tradução nossa[13]). Deste modo, Catford sugere a realização de um processo de comutação, no qual se deve introduzir "sistematicamente mudanças no texto da LF e observar as mudanças que ocorrem em consequência no texto da LM" (CATFORD, 1980, p. 30). Assim, se uma parte do texto da LM se modifica quando se modifica esta porção na LF, identifica-se um equivalente textual. Este processo pode comprovar uma falta de equivalência na língua meta que pode ser de dois tipos: *nil*, quando não há o equivalente, e *zero*, quando houver o termo no sistema, mas não no contexto da tradução. Além disso, Catford afirma, também, a necessidade de analisar a equivalência de acordo com fatores contextuais (elementos situacionais relacionados com o texto) e cotextuais (elementos do próprio texto que acompanham o objeto de análise).

Por outro lado, outra possibilidade de equivalência como fenômeno empírico é a correspondência formal, que ocorre quando "qualquer categoria da LM [...] ocupa na economia da LM 'o mesmo' lugar que a categoria considerada da LF ocupa na LF" (CATFORD, 1980, p. 35) e está intimamente relacionada com a de equivalência textual, que pode servir de base para que se identifique a correspondência. O autor reconhece a abstração característica a essa noção e afirma que entre línguas com correspondência formal em níveis mais altos de abstração é mais provável estabelecer a correspondência em níveis menos abstratos, como entre elementos das línguas.

Embora de enorme importância nos estudos da área, é evidente, hoje, a limitação da proposta de Catford, na medida em que ignora aspectos essenciais em sua noção de equivalência, como as culturas das línguas envolvidas, os destinatários do texto traduzido e a

---

[12] No original: "central task of translation theory is that defining the nature and conditions of translation equivalence".
[13] No original: "interchangeable in a given situation".

situação comunicativa em questão. Além disso, ao sugerir a possibilidade de que elementos textuais possam ter a mesma função em todos os textos e em diferentes idiomas e limitar sua proposta à análise do texto apenas, atribui à noção de equivalência um caráter bastante ilusório e distante da prática tradutória real.

Trazendo uma nova perspectiva para os estudos na área da tradução, temos as contribuições de Reiss e Vermeer, que introduzem os pressupostos para uma visão funcionalista da tradução. Nessa perspectiva, a noção de equivalência recebe destaque especial com um capítulo que lhe é dedicado no livro base da teoria, "Fundamentos para una teoría funcional de la traducción" (1996), que apresenta a *Skopostheorie*.

Como mencionado anteriormente, segundo a teoria funcionalista, a tradução se realiza sempre com uma finalidade, o escopo, que guia as estratégias e escolhas realizadas pelo tradutor ao longo do processo tradutório. A equivalência é entendida como a relação entre dois textos, o de partida e o de chegada, mas o foco da teoria é descrever a natureza desta relação, ainda pouco discutida e muito difusa à época. Os autores, com base nisto, são favoráveis à noção de equivalência e defendem que seu conteúdo seja mais bem delimitado.

Após a revisão de outras perspectivas teóricas sobre equivalência (GUTTINGER, 1963; WILSS, 1977; KADE, 1968; CATFORD, 1965) a conclusão de Reiss e Vermeer é a de que essas cobrem apenas alguns aspectos da noção, oferecendo definições imprecisas e restritas. A partir disto, ampliam a abrangência da equivalência, propondo que a relação que a noção representa se dá "entre elementos linguísticos de um par de textos e como relação entre textos completos[14]" (REISS; VERMEER, 1996, p. 117, tradução nossa[15]), deixando, assim, de referir-se apenas ao sistema linguístico dos textos em questão, mas devendo abarcar também sua manifestação cultural.

A contribuição de Reiss e Vermeer também é no sentido de diferenciar a noção de equivalência da de adequação, que se refere ao processo tradutório e "à relação que existe entre um texto final e o de partida levando em conta, consequentemente, o objetivo (escopo) que se busca com o processo de tradução" (REISS; VERMEER, 1984, p. 124,

[14] A equivalência entre um par de textos, no entanto, não implica equivalência entre todos os elementos linguísticos componentes, assim como a equivalência entre estes elementos não implica a equivalência entre os textos.

[15] No original: "entre elementos lingüísticos de una pareja de textos y como relación entre textos completos."

tradução nossa[16]); isto é, uma tradução é considerada adequada quando as escolhas são realizadas de acordo com a finalidade da tradução. A equivalência, por outro lado, se refere ao produto ou o resultado do processo, sendo também uma relação entre o texto final e o de partida que desempenhem a mesma função comunicativa. É entendida, então, como um tipo de adequação que ocorre com a manutenção constante da função entre os textos. Deste modo, a teoria funcionalista introduz na concepção de equivalência o caráter dinâmico, na medida em que um mesmo texto pode ter diferentes traduções de acordo com diferentes condições e situações comunicativas; não há, portanto, equivalências definitivas, pois elas dependem da finalidade, do escopo da tradução.

Além disso, os autores destacam a diversidade de fatores que influenciam a equivalência e, embora não achem possível definir todos, apresentam os que consideram fundamentais: o tradutor e sua competência tradutória, o produtor/autor e sua oferta de informação, o processo comunicativo que se inicia com a recepção do texto, o caráter individual, a categoria e o tipo do texto, os contextos situacional e sociocultural, e, por fim, o receptor do texto final. Para Reiss e Vermeer, durante o processo tradutório, o tradutor submete suas escolhas a uma hierarquização, e analisa os elementos que predominam e para quais deve-se buscar as respectivas equivalências, que devem ser encontradas de forma que contribuam para a equivalência textual.

Ao propor que a equivalência seja guiada pelo principio norteador da funcionalidade, isto é, o escopo da tradução, os autores oferecem aos estudos em tradução uma noção menos rígida de equivalência, que não é absoluta ou estática, mas que considera fatores próprios do processo de tradução em questão.

Em consonância com este dinamismo, destaca-se também Rabadán, que em "Equivalencia y traducción", de 1991, debruça-se sobre a noção de equivalência, apresentando extensa revisão teórica e acrescentando seu próprio ponto de vista a respeito desta noção. Para a autora, os estudos de tradução (aos quais se refere também com o termo *Translémica*) se dividem entre os que consideram a equivalência como resultado e os que a veem como processo, o que, consequentemente, define as visões a respeito da noção de equivalência que apresentam. No primeiro grupo, encaixa-se o ponto de vista de que a tradução é o resultado de uma reformulação de um texto em outra língua, de modo que a

[16] No original: "la relación que existe entre el texto final y el de partida teniendo en cuenta de forma consecuente el objetivo (escopo) que se persigue con el proceso de traducción."

equivalência é estrutural, linguística, e considera-se possível a existência de equivalentes pré-estabelecidos para qualquer unidade linguística. Por outro lado, na perspectiva de que a tradução é um processo, encontra-se uma visão mais dinâmica, a partir da qual os autores consideram que diversos fatores influenciam o processo tradutório, e a equivalência é vista como a "relação global entre o texto original e o texto meta" (RABADÁN, 1991, p. 49-50, tradução nossa[17]), de forma que a visão estática e estruturalista passa a dar lugar a uma perspectiva mais dinâmica, histórica e heterogênea dos sistemas linguísticos.

Rabadán se identifica com o ramo descritivo dos estudos de tradução, baseando-se na comparação do texto de origem e do texto meta. Portanto, analisa a tradução como um processo, considerando que estão em jogo dois textos (origem e meta) que pertencem a polissistemas culturais diferentes e que deve ser estabelecida uma relação de equivalência entre estes textos. A autora destaca, também, a existência de três vertentes nos estudos da tradução, ou *Translémica*: a teórica, a descritiva e a aplicada e a noção de equivalência, consequentemente, relaciona-se de diferentes perspectivas de acordo com cada uma destas vertentes.

Em concordância com os funcionalistas, Rabadán apresenta com destaque o dinamismo na noção de equivalência, que "não é uma e sempre a mesma" (RABADÁN, 1991, p. 60, tradução nossa[18]), mas sim relativa, flexível segundo o polissistema em que se encontra. Neste sentido, passa a ser "uma noção funcional-relacional de caráter dinâmico que se constitui como propriedade definidora de toda tradução" (RABADÁN, 1991, p. 58, tradução nossa[19]) e que está presente em qualquer tradução aceita pelo público meta.

Como Rabadán, Wotjak é outro autor a utilizar a ideia de equivalência *translémica*, que, para ele, "abarca até certo ponto os outros tipos de equivalência, tanto sistêmicos como textuais sintagmáticos" (WOTJAK, 1995, p. 93, tradução nossa[20]), ultrapassando os aspectos linguísticos e textuais, considerando e dando máxima importância a outros elementos, entre os quais destaca os comunicativos. Como a autora espanhola, Wotjak entende a tradução como um processo intercultural e de interação e, como os pressupostos funcionalistas, considera fundamental a ideia de escopo, da função do texto traduzido.

---

[17] No original: "relación global entre el TO y el TM".
[18] No original: "no es una y siempre la misma".
[19] No original: "una noción funcional-relacional de carácter dinámico que se constituye en propiedad definitoria de toda traducción".
[20] No original: "abarca hasta cierto punto a los otros tipos de equivalencia, tanto sistémicos como textuales sintagmáticos".

Em sua concepção, a busca e a identificação de equivalências devem ser realizadas com base em um equilíbrio entre adequar e/ou adaptar o texto de acordo com o destinatário da tradução, mas, também, com a intenção comunicativa e interacional do autor do texto original; em conjunto, ambas guiam e orientam a tradução. Wotjak acertadamente relativiza, no entanto, o alcance do tradutor em relação à intenção do autor do texto original, afirmando que o tradutor conta, para isso, com sua interpretação de tal intenção e, então, com o efeito comunicativo visado para os receptores do texto original.

Neste sentido, trazendo a ideia de interpretação para a atividade tradutória, Wotjak incide em um ponto muito importante: a impossibilidade de que os textos original e meta sejam o mesmo texto. Assim, o que o tradutor deve buscar é que as mensagens dos textos e seus efeitos sejam o máximo possível coincidentes e que a temática do original permaneça no texto meta da mesma forma. É este efeito atualizado e coincidente com o original que deve ser reproduzido pelo tradutor e deduzido pelos receptores do texto meta.

Assim, a equivalência deve ser produzida através de um equilíbrio entre dois extremos: "adequação (que deriva do polo origem) e aceitabilidade (que corresponde ao polo meta)" (WOTJAK, 1995, p.101, tradução nossa[21]), que Wotjak também menciona como a escala entre a fidelidade ao texto original e as condições que possibilitam que a situação comunicativa se realize na tradução. O autor, baseando-se na afirmação de Rabadán de que se não há aceitabilidade pelos receptores do texto meta a tradução não cumpre sua função, vê a aceitabilidade dos receptores do texto meta como um dos critérios mais fundamentais para a orientação do tradutor (embora reconheça que é também um dos mais ignorados).

Além disso, Wotjak enfatiza a importância do fator comunicativo enunciativo-ilocutivo como influência para a busca de equivalências e, embora reconheça a dificuldade de reprodução deste efeito, acredita que é o que deve predominar na tradução. Por outro lado, não nega a importância da equivalência semântica, na medida em que através dos aspectos semânticos é possível a reprodução dos aspectos comunicativo-ilocutivos. Assim, o autor contribui para a discussão da noção de equivalência, considerando-a como uma noção extremamente complexa e heterogênea, que se caracteriza por diversos aspectos e que é parte fundamental do processo de tradução.

---

[21] No original: "una escala graduable entre los dos extremos *adecuación* (el que deriva del polo de origen) y *aceptabilidad* (el que corresponde al polo meta)."

Toury (1995) é outro teórico favorável à noção de equivalência e propõe que se deixe de analisá-la a partir de uma perspectiva ahistórica e prescritiva para passar a atribuir-lhe um caráter histórico e que sirva para referir-se a qualquer relação que caracterize uma tradução em um conjunto de circunstâncias.

Para o autor, a tradução se insere em uma dimensão sociocultural e está sujeita a restrições que podem ser descritas em uma escala que varia de idiossincrasias a regras pertencentes a um momento histórico específico. Nesta perspectiva, está a concepção de *norma*, conceito que introduz nos estudos de tradução e que está diretamente relacionado com o de equivalência. As normas propostas pelo autor estariam no meio destes dois polos, regras e idiossincrasias, e seriam adquiridas pelos indivíduos em sua socialização, sendo entendidas como critérios que permitem a avaliação de instâncias de comportamento.

No contexto da tradução, Toury propõe a existência de uma norma inicial, que representa a decisão que o tradutor faz entre seguir as normas do texto original, as da cultura alvo e as da recepção do produto final. Ao optar pelo texto original, o tradutor estaria determinando a adequação da tradução; ao escolher as normas da cultura alvo, delimita a aceitabilidade da tradução. No entanto, Toury ressalta que as normas não são necessariamente excludentes, de modo que as decisões tradutórias podem envolver uma combinação destes dos dois polos que caracterizam a norma inicial. Além desta, Toury distingue as normas preliminares, que se referem a um conjunto de considerações de escolha de tipos textuais e línguas a serem traduzidos; e as normas operacionais, referentes às decisões realizadas durante o processo tradutório.

A equivalência se relaciona com a noção de norma porque Toury entende que equivalência é determinada a partir das normas, que definem o tipo e o alcance da equivalência manifestada em traduções reais. Deste modo, para o autor, a equivalência é um “conceito funcional-relacional”, entendido como um conjunto de relações que permite diferenciar traduções apropriadas e inapropriadas no contexto de uma cultura. Deste modo, a equivalência, para Toury, é um elemento que abrange o conceito de tradução e as decisões tomadas pelo tradutor neste processo, de forma que a noção não representa ou se relaciona com uma ideia de processo idealizado.

Koller (1995) analisa a tradução a partir de uma perspectiva linguística e textual, concebendo-a como resultado de processamento textual e entendendo as traduções como textos em uma relação de equivalência com um texto primário. Define a equivalência como

a relação existente entre o texto fonte e o texto resultante, compreendendo-a como um conceito relativo que depende de uma lista bastante ampla de fatores e condições. Entre tais fatores estão: as línguas fonte e alvo e suas estruturas e características; a realidade representada por cada uma destas línguas; o texto fonte e seus aspectos linguísticos, estilísticos e estéticos; as condições culturais da cultura alvo e as características que definem o tradutor (seu entendimento, a teoria na qual se baseia).

Koller introduz a noção de *double linkage* em sua pesquisa como elemento caracterizador das traduções, que se conectam ao texto fonte e às condições comunicativas dos receptores, definindo a relação de equivalência. Esta por sua vez, deriva de outra noção que o autor propõe, a de *relational frameworks*. A equivalência entre uma unidade da língua alvo e outra da língua fonte se dá quando correspondem às relações de equivalência que são especificadas em um conjunto de *relational frameworks*, exemplificados, com base na língua alemã especialmente, nas circunstâncias extralinguísticas, conotações, normas linguísticas e textuais, na consideração do receptor e nas propriedades estéticas da língua do texto fonte. Os *frameworks*, então, relativizam e condicionam a equivalência, de modo que devem ser "expandidos, diferenciados, refinados e modificados" (KOLLER, 1995, p. 198, tradução nossa[22]).

A proposta de Koller também preza o equilíbrio na relação original/tradução, no sentido de que, embora o texto fonte seja de importância fundamental nos estudos de tradução, deve-se considerar, também, o lado da recepção da tradução. Esta perspectiva está representada pelo conceito de *double linkage* explicado anteriormente, que relaciona a tradução com os fatores e condições em que a mesma é recebida. Segundo Koller, tais fatores e condições ainda não receberam a devida atenção.

A partir da noção de *double linkage*, o autor afasta as noções de tradução e equivalência do princípio tradicional de fidelidade ao texto fonte, , contribuindo para o desenvolvimento e a evolução da teoria. Neste sentido, a perspectiva de Koller se propõe a ser descritiva, sendo contrária a ideia de dizer ao tradutor "como traduzir" (KOLLER, 1995), de modo prescritivo ou normativo. Ressalta que os estudos da área devem "analisar,

[22] No original: "expanded upon, differentiated, refined and modified".

descrever, classificar e talvez até mesmo explicar o material empírico que os tradutores apresentam em forma de tradução" (KOLLER, 1995, p. 200, tradução nossa[23]).

Hurtado Albir (2013) também se dedica a revisar a noção de equivalência, defendendo-a dos críticos ao afirmar que não "implica igualdade, prescrição ou fixação" (HURTADO ALBIR, 2013, p. 223, tradução nossa[24]), mas se caracteriza por ser "funcional, relativa, dinâmica e flexível" (HURTADO ALBIR, 2013, p. 223, tradução nossa[25]). A partir da revisão de diversos autores e perspectivas teóricas, a autora propõe um ponto de vista flexível para a equivalência, concebendo-a como uma relação ou vínculo que se realiza entre unidades dos textos original e traduzido, bem como entre os próprios textos, e é aplicável a qualquer tipo de tradução.

A autora incide na necessidade de aplicar à noção o caráter dinâmico a partir da ideia de "equivalência dinâmica" de Nida (1965), de quem destaca a contribuição para os estudos de tradução ao considerar o contexto e os receptores e suas necessidades como prioridade para a noção de equivalência. Assim, acredita que os seguintes fatores influenciam na identificação da equivalência (HURTADO ALBIR, 2013, p. 210-211):

a) o contexto linguístico e textual no qual se encontram os elementos que compõem um texto, que no caso de adquirir novos sentidos podem resultar em alteração dos respectivos equivalentes;
b) o tipo e o gênero textual em questão, que podem ter diferentes convenções e funcionamentos de acordo com os idiomas e ser alterados na tradução, exigindo equivalentes adequados aos mesmos;
c) o contexto sociohistórico, que se refere ao momento de realização da tradução e todos seus elementos, como as normas da época e o meio sociocultural da recepção do texto de chegada, que influenciam a escolha do tradutor;
d) a finalidade tradutória, que orienta as decisões tomadas pelo tradutor, ao escolher entre os métodos e estratégias para traduzir; e
e) a modalidade de tradução, que para a autora pode ser escrita, oral ou audiovisual, e que define as soluções que o tradutor emprega para propor um equivalente, já que cada modalidade requer distintos recursos e possibilidades.

---

[23] No original: "to analyze, to describe, to classify and perhaps even explain the empirical material which translators present in form of their translations".
[24] No original: "implica igualdad, prescripción ni fijación".
[25] No original: "funcional, relativa, dinámica y flexible".

Deste modo, Hurtado Albir se junta aos autores que defendem a equivalência ao afirmar que não existem equivalentes *a priori*. Com os fatores descritos acima, demonstra que a identificação de equivalentes é um processo dinâmico e que varia de acordo com cada tradução. Enfatiza ainda que o vínculo que a equivalência representa entre o texto original e o traduzido é contextual, funcional, dinâmica e flexível.

Por fim, Nord, na renovada e ampliada visão funcionalista da tradução mencionada anteriormente, cede espaço para discutir a noção de equivalência, também levando em consideração a prática profissional, tão fundamental no desenvolvimento de suas concepções teóricas. Nesta linha, a tradução é, para a autora, uma atividade profissional com um propósito (NORD, 1997).

Para Nord, a crítica em relação à equivalência que sugere que a noção dá a ideia de "igualdade de valores" não é coerente com a prática, pois o que o tradutor faz é optar, segundo a tradução em questão (e a exigência do cliente), por pelo menos uma das igualdades de valores possíveis (pragmáticos, linguístico-estilísticos ou semânticos), de acordo com a prática profissional.

Propondo o já mencionado equilíbrio entre as propostas equivalencistas e as funcionalistas, Nord destaca das referidas propostas dois princípios que considera complementares, quais sejam: a) a funcionalidade, "aptidão de um texto para um determinado fim" (NORD, 1994, p. 100, tradução nossa[26]), dos funcionalistas, e b) a lealdade, "intenções e expectativas não somente do autor, mas também do cliente que encomendou a tradução" (NORD, 1994, p. 100, tradução nossa[27]), dos equivalencistas. O tradutor deve, portanto, lidar com as culturas base e meta e, na prática profissional, adaptar ou ajustar elementos de acordo com a situação comunicativa e com o que necessitem os destinatários.

A autora, como mencionamos, se aproxima dos pressupostos funcionalistas de que toda tradução se realiza de acordo com um objetivo (escopo) e que os receptores do texto meta e a situação comunicativa são fatores de extrema importância para o processo. No entanto, não lhe parecesse aceitável que o objetivo comunicativo determine inteiramente os métodos tradutórios, concepção funcionalista que considera extremamente radical.

---

[26] No original: "la aptitud de un texto para un determinado fin".
[27] No original: "las intenciones y expectativas no solo del autor original sino también del cliente que ha encargado la traducción".

Para a autora, o objeto da tradução não são estruturas, mas funções, já que a função comunicativa dos textos compõe, com o conteúdo semântico dos elementos textuais, a significação textual. Deste modo, a equivalência também é estabelecida a partir destas funções, de modo que é relativa, não existe *a priori* e se dá através de um objetivo comunicativo que deve ser alcançado na cultura alvo.

A proposta de Nord sobre a equivalência contribui para os estudos de tradução em primeiro lugar porque leva em consideração a prática profissional e, consequentemente, contextos reais de tradução e de identificação de equivalentes; em segundo, porque incide na função que o texto traduzido deve desempenhar na cultura meta como fator condicionante da equivalência, mas desde que aliado à lealdade com o autor do original e sua intenção comunicativa, assim como com os receptores do texto meta e o cliente que solicitou a tradução.

2.2.2 Nossa Perspectiva sobre a Equivalência

Assim como em Waquil (2013), estamos de acordo com os teóricos e as perspectivas que defendem a noção de equivalência, considerando-a fundamental para o desenvolvimento dos estudos da tradução e para a realização prática e profissional da mesma, na medida em que destaca aspectos essenciais do processo, como a função que o texto traduzido deve desempenhar e os aspectos semânticos, pragmáticos e formais implicados no processo tradutório. A noção de equivalência é, portanto, útil tanto para a perspectiva teórica da área, colaborando para a análise da relação existente entre dois textos (o de partida e o de chegada) ou entre suas unidades, como para a perspectiva prática, já que o processo de identificação de equivalências é central na tradução e influencia as decisões e escolhas que o tradutor efetua. Reconhecemos, ainda, a utilidade da noção de equivalência para a didática da tradução, já que o ensino de suas características e possibilidades orienta o aluno para uma tomada de posição também dinâmica e flexível frente a uma situação de tradução, mostrando aos aprendizes que há mais de uma forma ou possibilidade de traduzir.

Acreditamos que a noção de equivalência deve ser coerente com a de tradução, da qual depende diretamente, e que aqui entendemos como um processo dinâmico – o que Rabadán (1991) e Hurtado Albir (2001) enfatizam –, que depende da situação comunicativa

no qual ocorre e de todos os fatores que a caracterizam, como a cultura de chegada, os receptores, o contexto, a finalidade que deve desempenhar o texto traduzido, entre outros. Deste modo, desconsideramos a concepção de que existem equivalentes pré-estabelecidos, entendendo a equivalência como uma relação que é proposta pelo tradutor em contexto de tradução.

Valemo-nos, mais uma vez, do equilíbrio que Nord propõe para a tradução e que afeta a noção de equivalência, considerando que o texto original e sua intenção comunicativa são fatores que podem guiar o tradutor para a produção de uma relação de equivalência entre o texto original e o traduzido. Na tradução realizada como um dos objetivos desta pesquisa, especificamente uma tradução de um texto especializado, é fundamental que a concepção de tradução e, consequentemente, a de equivalência, estejam baseadas em pressupostos que auxiliem a produção de um texto adequado e preciso no que se refere à transmissão do conhecimento especializado que veicula o texto original, para diferentes destinatários e que levem em consideração as características da comunicação da área especializada. Neste sentido, como Toury, acreditamos que a noção de equivalência é fundamental, porque influencia as decisões que toma o tradutor durante o processo tradutório.

Assim, com base na revisão realizada e no trabalho elaborado em Waquil (2013), elencamos os critérios que valorizamos e consideramos essenciais para uma definição de equivalência atualizada, aplicável a qualquer tipo de atividade tradutória e condizente com nossa concepção de tradução:

a) a equivalência é uma relação estabelecida entre dois textos, o original e a tradução, nunca entre línguas, e também se constata entre unidades menores dos textos (embora a equivalência entre estas unidades não implique a existência de equivalência do todo e vice-versa);
b) a noção de equivalência não deve remeter à noção de identidade, característica que pode ser prejudicial e levar a uma concepção equivocada, induzindo o tradutor a buscar uma igualdade não apenas impossível, mas também inadequada;
c) é importante destacar o caráter dinâmico, flexível e relativo que engloba a equivalência. Deste modo, estas características impossibilitam a ideia de equivalência pré-estabelecida, já que em cada processo tradutório, está em jogo

uma situação comunicativa diferente, o que pode implicar na variação e atualização de equivalentes.

d) a situação comunicativa e o contexto sociohistórico definem diretamente o estabelecimento de equivalências em um texto, de modo que são de fundamental consideração;

e) a identificação de equivalências deve ser guiada por dois polos chave: a intenção comunicativa do texto original (mesmo que inalcançável em sua totalidade) e, ao mesmo tempo, a recepção e aceitabilidade dos destinatários da tradução.

Como em Waquil (2013), neste trabalho também nos dedicamos à prática e à análise da tradução de texto especializado. Assim, também convém acrescentar aos critérios expostos acima elementos próprios desta variante específica de tradução, que influenciam a identificação de equivalentes, principalmente no que se refere a unidades especializadas.

Para tal, seguimos adotando os pressupostos teóricos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), não só porque vão ao encontro de nossa base teórica de tradução, mas porque justamente se propõem a analisar a interface das duas áreas, que se dá, precisamente, na tradução de textos especializados. Neste sentido, a Terminologia é fundamental para a este tipo de tradução – tanto em sua vertente teórica como na aplicada –, que busca a expressão adequada do conhecimento especializado. Portanto, a noção de equivalência para este tipo específico de tradução é diretamente influenciada pelas especificidades da Terminologia.

Assim sendo, a partir da perspectiva da TCT, da proposta de Cabré (2000a) e de Waquil (2013), pensamos a equivalência no contexto específico da tradução de textos especializados, acrescentando outros critérios aos expostos anteriormente e que constituem a noção de equivalência que consideramos adequada para a presente pesquisa:

a) a noção de equivalência deve contemplar aspectos fundamentais da comunicação especializada: a transmissão do conhecimento deve ser realizada de forma precisa e adequada e, na tradução, a identificação de equivalentes é um processo que pode dar conta destes elementos, de modo que o texto traduzido cumpra a função designada;

b) a comunicação especializada se realiza em diferentes níveis de especialização, já que os interlocutores podem ser especialistas, semi-especialistas, aprendizes e

leigos. A relação de equivalência é estabelecida de acordo com o nível de especialização do texto em questão e dos seus destinatários;

c) as unidades especializadas, como termos e fraseologias, são unidades constituintes do léxico geral que adquirem valor especializado em contextos especializados. Assim, estão sujeitas às regras gramaticais da língua na qual se inserem e à possibilidade de variação linguística, fator que também influencia a busca por equivalências;

d) para a identificação de equivalentes de unidades especializadas é fundamental a ativação de uma competência terminológica através da qual o tradutor desenvolve e aplica conhecimento e domínio suficiente da área especializada em questão na tradução e de suas formas de comunicação, para que possa estabelecer adequadamente equivalências em uma tradução, estando "equipado terminologicamente" (CABRÉ, 2000a, p. 61);

e) A identificação de equivalentes pode dar-se através da proposição de unidades neológicas, mas desde que seja pensada também a partir da lógica terminológica e não apenas lexicológica, isto é, com a consideração da área do conhecimento em questão na qual se insere uma unidade neológica e todas suas especificidades, e não apenas levando em conta questões estritamente linguísticas; e

f) O processo de busca de equivalentes, no caso da tradução de textos especializados, é uma busca por denominações naturais que correspondem a conceitos especializados em cada língua, segundo Cabré (2000). Entendendo forma e conceito como indissociáveis, para a recopilação de unidades especializadas e seus equivalentes podem ser utilizados os métodos onomasiológico (a partir do conceito) e semasiológico (a partir da forma).

Tendo esclarecido nossa visão a respeito da noção de equivalência e destacado seu caráter essencial em nossa concepção, entendemos que o contexto de identificação de equivalências durante o processo de tradução é também o contexto de constatação de problemas de tradução, objeto de estudo deste trabalho. Por isso, após estabelecer nossa noção de equivalência e os aspectos nela implicados, passamos a tratar da noção de problemas de tradução.

2.3 PROBLEMA – UMA NOÇÃO CONSTRUTIVA

> *Não há pergunta que não tenha resposta, apenas o homem, em sua imperfeição, pode não ter sido capaz de encontrá-la.*
> (ROQUE, 2008, p. 141)

Se entendemos que a noção de problema é, ao mesmo tempo, extremamente antiga e de um alcance destacadamente amplo, ao desenvolver uma pesquisa centrada nesse foco, parece importante e pertinente, antes de analisá-la sob a perspectiva da Tradutologia, propor uma reflexão sobre a noção em um espectro mais basilar, que nos permita entendê-la em sua fundamentação e extensão para, então, passarmos às especificidades do problema analisado em contexto de tradução.

Neste sentido, é relevante mencionar que se encontram menções a "problema" nas mais diversas áreas de estudo: desde as humanas, como a Psicologia e sua discussão sobre *problemas psicológicos*, até áreas que tratam de problemas a partir de sua resolução com algoritmos, como a Ciência da Computação e a Inteligência Artificial.

Do latim *problematis* e do grego *problematos*, problema é “o que se tem diante de si; obstáculo; questão” (HOUAISS, 2001). Das sete acepções que o dicionário HOUAISS, uma das principais obras lexicográficas do Brasil, apresenta para a entrada “problema” identificamos traços distintivos extremamente sutis:

> - assunto controverso, que pode ser objeto de pesquisas científicas ou discussões acadêmicas;
> - questão social que traz transtornos e que exige grande esforço e determinação para ser solucionado;
> - obstáculo, dificuldade que desafia a capacidade de solucionar de alguém;
> - situação difícil; conflito emocional;
> - distúrbio, disfunção orgânica;
> - pessoa, coisa ou situação incômoda, preocupante, fora de controle, etc.
> - MAT tarefa de calcular uma ou várias quantidades desconhecidas. (HOUAISS, 2011).

Como podemos perceber, há referência à entrada em contexto de apenas uma área específica do conhecimento, a Matemática, na última acepção. Não é por acaso: na Matemática, a ideia de problema é fundamental e, neste contexto, assume a forma de uma questão que é proposta em linguagem matemática e para a qual é possível identificar uma

solução, várias soluções, ou até mesmo nenhuma. No entanto, é na confluência da Matemática com outra área que surgiram as mais substanciais discussões sobre problema: a Filosofia, na qual as discussões sobre problemas, além de antiquíssimas, são prolíficas e ofereceram bases para a sua reflexão nos âmbitos anteriormente mencionados e em muitos outros.

A interação da reflexão matemática com a filosófica encontra-se expressiva e primordialmente na figura de Platão, filósofo e matemático da Grécia antiga, e nas obras que compilam suas reflexões, nas quais encontramos o fio condutor para as discussões na esfera da noção de "problema". Roque (2008), por exemplo, estuda o problema matemático a partir da proposta de "mundo inteligível" de Platão (A República, Livro VI). Neste, estão 1) as ciências hipotéticas, que oferecem os primeiros princípios para a constituição de conhecimento científico, e 2) a dialética, que se baseia nas hipóteses para alcançar o não hipotético, através da razão, chegando às Ideias. Aproximando os pressupostos platônicos da Matemática, Roque (2008) relaciona a Geometria com as ciências hipotéticas, que é, também, o principal exemplo utilizado por Platão e por muitos filósofos sucessores (Speusippus, Amphinomus, Menaechmus, Carpus, Proclus, entre outros) para a discussão da noção problema:

> Para os seguidores de Platão, o que é trazido a ser já existe em Ideia. Não há criação. Os entes ideais são traduzidos ao mundo sensível como cópias. Um problema é, portanto, um saber insuficiente, pois está associado a uma ausência, à falta de um conhecimento superior. O problema é apenas um meio para atingirmos o verdadeiro saber. (ROQUE, 2008, p. 140).

Assim, analisando os pressupostos platônicos, Roque (2008) conclui que nesta linha de pensamento o problema tem a sua validade e seu valor porque pode ser solucionado e, então, ascender ao mundo inteligível proposto por Platão, conformando novos princípios para as ciências, de forma que "o conjunto dos problemas decalca-se exatamente sobre o conjunto das soluções, entes eternos que preexistem ao próprio problema e são sua razão de ser" (ROQUE, 2008, p. 141).

No entanto, este autor propõe outra concepção de problema, a partir de um entendimento que considere que o problema e sua solução são entidades de natureza diferente: o problema existe por si só, não sendo necessária uma solução para que ele se constitua como tal. A visão dada ao problema é, então, mais positiva, já que se passa a vê-lo

como uma "criação, uma novidade, um vir-a-ser que traz à realidade algo que nunca existiu" e não mais "uma falta que virá a ser preenchida pelo conhecimento da solução pré-existente" (ROQUE, 2008, p. 141).

Neste sentido, separando a noção de problema da noção de solução, tão comumente relacionadas, Roque (2008) se baseia na obra do filósofo Henri Bergson, que propõe como método filosófico a *intuição*, que, por sua vez, é formada por regras. É na primeira destas regras que encontramos a discussão acerca dos problemas, destacada na análise de outro ilustre filósofo, Gilles Deleuze (2012, p. 11): "aplicar a prova do verdadeiro e do falso aos próprios *problemas*, denunciar os falsos *problemas*, reconciliar verdade e criação no nível dos *problemas*". No bergsonismo, é mais importante encontrar e colocar o problema do que propriamente resolvê-lo; o problema recebe caráter essencial: a colocação e a resolução dos problemas, superando obstáculos, determinam a vida. Da mesma forma, para Deleuze, "a história dos homens, tanto do ponto de vista da teoria quanto da prática, é a da constituição de problemas" (DELEUZE, 2012, p. 12), de maneira que a liberdade é conquistada a partir da consciência da importância desta atividade.

Desta discussão filosófico-matemática, apurada e desenvolvida por Roque (2008), a partir de pressupostos da filosofia grega, com Platão e seguidores, e da filosofia moderna, segundo as reflexões de Bergson e Deleuze, entre outros, depreendemos que:

a) um verdadeiro problema pode permanecer sem solução;

b) um problema prescinde de solução;

c) um problema não se esgota ao ser solucionado;

d) um problema não supõe a ausência de conhecimento; pelo contrário, é a própria gênese do conhecimento.

Os problemas, nesta perspectiva, perdem a carga negativa que percebemos pelos traços expostos nas acepções apresentadas no Houaiss (*controverso*, *obstáculo*, *difícil*, *distúrbio*), quando se constata a importância fundamental que eles têm na geração de conhecimento e na evolução das ciências, já que sua proposição leva a novas suposições e teses, como exemplifica Roque (2008, p. 143) referindo-se ao campo da Matemática: “Um dos exemplos mais simples do papel dos problemas em matemática é o fato de que ela evolui por conjecturas, e é justamente no processo de se demonstrar ou de se refutar uma conjectura que novas teorias são formuladas”.

Portanto, considerando os pressupostos matemático-filosóficos, entendemos o problema como elemento positivo no desenvolvimento de qualquer pesquisa científica e acreditamos que a sua discussão é, para qualquer área do conhecimento humano, imprescindível: é imanente à sua solução, já que sua simples proposição é fonte produtora de novas e possíveis teorias. Nas palavras de Roque:

> Enfim, é preciso garantir que o problema não desapareça, não seja uma motivação provisória, um negativo anterior ao saber, mas que insista e permaneça como um elemento genético do conhecimento, mantendo-se como força positiva no saber que se constituiu a partir dele. Apenas deste modo, as soluções deixarão de ser reproduzidas e poderão continuar a ser reinventadas. (ROQUE, 2008, p. 145).

A seguir, introduzimos a discussão a respeito dos problemas no contexto específico da tradução.

2.3.1 A Noção de Problemas em Tradução

Nesta pesquisa, a noção de *problemas de tradução* tem relevância central. Extremamente importante para o ensino e para a formação de tradutores, encontra-se, ainda hoje, pouco aprofundada pelos teóricos da tradução, carecendo de discussão e exame detalhado. Como aponta Hurtado Albir (2013), ainda não há consenso em relação a uma definição desta noção e tampouco uma categorização completa dos tipos existentes. A autora reconhece que se sabe muito pouco sobre os problemas de tradução e enfatiza a necessidade de pesquisas empíricas. Ela cita em "Traducción de Traductología", de 2013, o trabalho de dezessete anos antes de Presas que destacava o fato de que ainda não havia "uma definição do conceito de problema de tradução com uma base teórica e uma sistematização" (PRESAS, 1996, p. 91, tradução nossa[28]).

Ainda assim, ao revisar a literatura da tradução, selecionamos autores que, embora não se dediquem tão somente à discussão de problemas, reservam-lhe espaço em sua teorização. Deste modo, apresentamos, a seguir, a discussão de Mounin (1963), uma das pioneiras na discussão sobre o tema; Lörsher (1991), que pensa sobre os problemas de tradução analisando a *performance* do tradutor e as estratégias empregadas pelo mesmo;

[28] No original: "una definición del concepto de problema de traducción con una base teórica y una sistematización."

Nord (1997), que ao refletir do ponto de vista da didática e também do profissional propõe uma categorização de problemas; e o Grupo PACTE e Hurtado Albir (2011; 2013), que se situam no contexto da resolução de problemas como uma das características da competência tradutória, seu objeto de estudo.

Deste modo, destacamos, inicialmente, a obra de Georges Mounin "Les Problèmes Théoriques de la Traduction" (1963), fundamental na discussão sobre a noção de problemas em Tradutologia. Embora se baseie em um enfoque estritamente linguístico e por isso tenha um ponto de vista limitado, é um estudo extremamente importante por ter sido um dos primeiros a contribuir para uma discussão que, embora décadas depois de seu trabalho, ainda se encontra pouco aprofundada.

Mounin apresenta a ideia de que a Linguística pode esclarecer os problemas de tradução e ajudar na sua compreensão. O próprio estudo da tradução é visto pelo teórico como uma ramificação da Linguística e não como uma disciplina independente. Por outro lado, defende o desenvolvimento da tradução, sobre a qual lamenta que fosse, à época, "um setor inexplorado, inclusive ignorado [...], estando na intersecção entre diversas ciências" (MOUNIN, 1963, p. 10, tradução nossa[29]).

O autor entende que a tradução é formada por aspectos não linguísticos e extralinguísticos, mas destaca que na base de toda operação de tradução estão características de análise e procedimentos especificamente linguísticos. Então, partindo da ideia de que a Linguística como ciência pode ajudar a esclarecer o fenômeno da tradução, Mounin desenvolve sua obra. Deste modo, baseando-se na contribuição da Linguística, o autor foca sua análise nos problemas, concentrando-se na dicotomia da possibilidade/impossibilidade da tradução para analisá-los.

Sua obra tem um enfoque declaradamente teórico sobre os problemas de tradução e não oferece uma categorização explícita, detendo-se a revisar linguistas e teóricos da tradução com enfoque linguístico e a refletir sobre os problemas derivados da grande pergunta do livro: a tradução é possível? Para responder este questionamento, o autor passa por alguns elementos que interferem na tradução e que podem problematizá-la.

Desta forma, é possível depreender do seu estudo quatro elementos que podem ser problemáticos e configurar "obstáculos" para a tradução:

---

[29] No original: "un secteur inexploré, voire ignoré [...] se trouvant à l'intersection de plusieurs sciences".

a) A questão da significação em Linguística: recorrendo aos postulados de Saussure, enfatiza a complexidade da relação que une “coisa” e palavra, buscando destituir a ideia de língua como nomenclatura, repertório. Com o conceito de valor da teoria saussuriana, Mounin também destaca a complexidade da noção de sentido, para concluir que a tradução palavra por palavra, por exemplo, não pode funcionar já que “as palavras não têm necessariamente a mesma superfície conceitual nas diferentes línguas” (MOUNIN, 1963, p. 27, tradução nossa[30]). De forma crítica, retoma também teorias de Bloomfield e revisa a proposta de Hjelmslev. Seu objetivo é analisar alguns dos grandes teóricos da Linguística, como os mencionados aqui, e descrever suas contribuições para a noção de significação, com o fim de verificar se a legitimidade da tradução pode ser afetada pela dificuldade de se chegar ao sentido de um enunciado;

b) as teorias neo-humboldtianas e a ideia de línguas como visão de mundo: a partir da retomada e da revisão da tese filosófica sobre linguagem de Humboldt, realizada por outros autores, Mounin destaca a problemática, para a tradução, de que cada língua *se refira a* e *represente uma* realidade e universo particular. As significações não são, assim, universais e aí reside um problema para a tradução de uma língua, e, portanto, de uma experiência humana específica, a outra;

c) A multiplicidade das civilizações: Mounin apresenta "civilizações" como sinônimo de "culturas" e apresenta como um problema o fato de que elas representam não apenas uma visão de mundo diferente de outras, mas todo um mundo diferente. Para a tradução, o problema reside nessa diferença de mundo que as línguas expressam. Para demonstrá-lo, retoma o estudo de Nida (1969), que classifica os problemas que a busca por equivalentes, processo que considera como a passagem de um mundo (uma cultura) a outro, apresenta com base em cinco domínios (a ecologia, a cultura material, a cultura social, a cultura religiosa e a cultura linguística). Ele conclui que esses mundos são impenetráveis por outros mundos e que essa é uma das dificuldades impostas pelas línguas à atividade tradutória.

d) A estrutura do léxico: nesta seção, Mounin relaciona a noção de campo semântico com a de estrutura lexical. Chama a atenção para os casos em que línguas diferentes expressam fatos físicos idênticos (exemplifica com as cores), provando

[30] No original: “les mots n'ont pas forcément la même surface conceptuelle dan des langues différentes”.

que “a estrutura da língua não reflete automaticamente o seu universo” (MOUNIN, 1963, p.75, tradução nossa[31]). Além disso, enfatiza que é impossível que se dê a coincidência tradutória exata entre dois elementos de um mesmo campo semântico de duas línguas diferentes.

Mounin, em suas conclusões, reitera a resposta que dá ao longo de todo seu livro: sim, a tradução é possível, embora existam dificuldades e *problemas* que passem a ideia de que é impossível. A partir da contribuição de teóricos e teorias linguísticas, este autor entende que as línguas representam formas específicas de ver o mundo e, consequentemente, de analisar a experiência que resulta dele. Para o autor,

> Se queremos compreender por que e como a tradução é possível, devemos primeiro aceitar em sua totalidade o fato de que uma língua nos obriga a ver o mundo de uma certa forma, e nos impede, consequentemente, de vê-lo de outras formas. (MOUNIN, 1963, p. 273, tradução nossa[32])

No entanto, admite que as línguas mudam menos que as experiências de mundo, não conseguindo acompanhar sua diacronia; as mudanças nas experiências, portanto, não se refletem automaticamente nas línguas. A tradução, neste contexto, como um processo que se vale de línguas e seus mundos, também não é imóvel ou atemporal.

Por sua vez, Lörscher (1991) desenvolve uma abordagem empírica para realizar sua pesquisa que, segundo ele, tem um interesse epistemológico principalmente psicolinguístico. Nesse estudo, o autor se dedica a analisar a *performance* de tradutores a partir de um *corpus* de traduções oralmente produzidas. Esta *performance* é situada dentro do processo (mental) de tradução e é analisada com o objetivo de que as estratégias que os tradutores empregam possam ser reconstruídas na pesquisa. O autor busca oferecer uma análise tanto quantitativa como qualitativa, criticando modelos e estudos prescritivos, teóricos e especulativos, objetivando oferecer um resultado descritivo, baseado em pesquisa empírica e concentrado em dados existentes.

A noção de problemas em seu trabalho não é o foco central, mas é discutida porque é a partir dela que o autor chega a uma de suas principais discussões, isto é, as estratégias

---

[31] No original: "la structure du langage ne reflète pas automatiquement celle de l'univers”.

[32] No original: "Si nous voulons comprende pourquoi et comment la traduction reste possible, il nous faut donc d'abord accepter dans son entièréte ce fait, qu'une langue nous obligue à voir le monde d'une certaine manière, et nous empêche par conséquent de le voir d'autres manières".

que os tradutores empregam para resolver os problemas, configurando uma das características da *performance* dos sujeitos. Conforme o autor:

> [...] problemas de tradução são de enorme importância porque funcionam tanto como ponto de partida e razão para o uso de estratégias de tradução. Como consequência, as estratégias de tradução só ocorrem quando existem problemas de tradução (LÖRSCHER, 1991, p. 201, tradução nossa[33]).

Lörscher situa os problemas como uma manifestação em segmentos do texto da língua-fonte, considerando-os partes estratégicas da tradução. A categorização de problemas que o autor oferece, no entanto, restringe-se a aspectos estritamente linguísticos, como podemos observar pelos tipos que apresenta:

a) problemas lexicais: ocorrem quando o tradutor encontra lexemas individuais na língua-fonte que não têm lexemas correspondentes disponíveis na língua-alvo;

b) problemas sintáticos: ocorrem quando o tradutor encontra uma estrutura sintática em um segmento do texto na língua-fonte que não tem uma estrutura correspondente disponível na língua-alvo;

c) problemas léxico-sintáticos: ocorrem quando o tradutor encontra como problema um fenômeno tanto lexical quanto sintático, ou quando não é possível identificar de qual dos dois fenômenos se está tratando.

Para o autor, a partir de uma análise empírica de dados, o processo de tradução é composto por fases problemáticas e não problemáticas, que se referem a segmentos do texto na língua-fonte. Nas fases problemáticas, o tradutor tem que lidar com obstáculos que "impedem ou atrasam, ou apenas permitem, parcial ou inadequadamente, a transformação de segmentos do texto da língua-fonte para a língua-alvo" (LÖRSCHER, 1991, p. 204, tradução nossa[34]) e tem que aplicar uma abordagem de resolução de problemas. As fases não problemáticas ocorrem sempre que tradutor realiza sua *performance* de forma automatizada, ou pelo menos parcialmente automatizada, sem deparar-se com obstáculos na passagem de segmentos do texto da língua-fonte para a língua-alvo.

---

[33] No original: “translation problems are of eminent importance because they function as both the starting-point of and the reason for the use of translation strategies. As a consequence, translation strategies only occur when translation problems exist”.

[34] No original: “prevent or delay, or which only partially or inadequately allow the transformation of SL text segments into TL”.

Sua noção de *problema* está diretamente ligada à de *estratégia*, definida como "procedimentos que os sujeitos empregam para resolver problemas tradutórios" (LÖRSCHER, 1992, p. 99, tradução nossa[35]). Assim, em sua análise sobre as fases nas quais as estratégias são empregadas pelos tradutores (como identificação de um *problema* de tradução, busca por uma solução para o *problema*, não identificação de solução para o *problema* de tradução, entre outras), encontramos a noção de problema apresentada em todas, sem exceção.

Lörscher entende que o processo de tradução é composto por fases de estratégias, voltadas para a resolução de problemas de tradução, além de fases que não são de estratégias, já que objetivam a realização de tarefas. Apesar de enfatizar a importância da pesquisa empírica e basear-se nesta para a apresentação de resultados, este autor admite que as estratégias podem ser muito complexas e difíceis de serem documentadas e descritas.

Nord (1997), por outro lado, em "Translating as a Purposeful Activity", dedica-se ao estudo da tradução com ênfase no aspecto que a caracteriza como uma atividade ou ação humana e, além disso, situando-a em um contexto profissional. Seu foco está, ainda, em explicar as abordagens funcionalistas em relação à tradução, mas com um ponto de vista crítico, chamando a atenção para o fato de que tais abordagens não são descritivas. A tendência de Nord é também a de relativizar os pressupostos funcionalistas mais radicais, buscando oferecer uma abordagem mais equilibrada e que não considere apenas o objetivo comunicativo como aspecto determinante dos métodos tradutórios, concepção funcionalista que considera extrema, conforme já mencionamos. Propõe, assim, um equilíbrio para a tarefa de tradução, acreditando que esta deve levar em conta tanto a funcionalidade, isto é, "a aptidão de um texto para um determinado fim" (NORD, 1994, p. 100, tradução nossa[36]), quanto a lealdade, considerada como as "intenções e expectativas não somente do autor mas também do cliente que encomendou a tradução" (NORD, 1994, p. 100, tradução nossa[37]).

Em sua reflexão sobre a tradução, a autora se concentra, entre outros fatores, no aspecto profissional da tradução e, na formação e treinamento de tradutores, um dos focos

---

[35] No original: "procedures which the subjects employ in order to solve translation problems".
[36] No original: "la aptitud de un texto para un determinado fin".
[37] No original: "las intenciones y expectativas no solo del autor original sino también del cliente que ha encargado la traducción".

das teorias funcionalistas mais recentes. A partir disto, apresenta aspectos essenciais para este treinamento, como as instruções que devem acompanhar uma solicitação de tradução e que definem a abordagem do tradutor em relação à função que o texto-alvo deve desempenhar; e o papel importante atribuído à análise do texto-fonte, já que este oferece as informações que permitem ao tradutor formular os pontos de partida e decidir os procedimentos para chegar ao texto-alvo.

Neste contexto, pensando em treinamento de tradutores e em situações profissionais de tradução, Nord oferece uma abordagem sistemática dos problemas de tradução. Antes de qualquer coisa, é importante destacar a diferença que a autora estabelece entre problemas e dificuldades, uma contribuição extremamente valiosa para a Tradutologia.

Segundo a autora, o problema é objetivo, ou seja, é considerado sempre um problema, mesmo que o tradutor já o tenha identificado anteriormente e conseguido resolvê-lo com rapidez e eficácia; a dificuldade, por outro lado, é subjetiva, já que o tradutor, ou aprendiz, identifica uma dificuldade durante o processo de tradução em função de deficiências, que podem ser linguísticas, culturais ou referentes à competência tradutória, ou ainda por causa de carência de documentação apropriada.

Em relação às dificuldades, a autora entende que elas são de quatro tipos:

a) as que se referem ao texto original, suas especificidades e sua compreensão;

b) as que ocorrem de acordo com o tradutor, e que podem surgir para ele independentemente do seu nível de competência;

c) as pragmáticas, referentes ao fazer tradutório; e

d) as técnicas, que derivam da área especializada na qual está baseado o texto original.

Os problemas, por outra parte, são categorizados por Nord de acordo com objetivos pedagógicos e podem ser, também, de quatro tipos distintos:

a) problemas pragmáticos: segundo Nord, qualquer processo de tradução ocorre entre situações do texto-fonte e do texto-alvo, e os problemas pragmáticos derivam das diferenças entre estas situações. Para a autora, este tipo de problema está presente em toda tarefa de tradução e é generalizável independentemente das línguas e culturas envolvidas. São identificáveis com a checagem de fatores

extratextuais, como o emissor, o destinatário, o meio, o tempo, o local, a causa e a função textual;

b) problemas culturais: derivam de elementos que caracterizam as culturas, como seus hábitos, normas e convenções. Um problema cultural é resultado da diferença de tais elementos entre as duas culturas envolvidas na tradução. Para Nord, estão presentes em quase todas as tarefas tradutórias, mas como são específicos das culturas em questão na tarefa, sua relevância depende de cada caso;

c) problemas linguísticos: são resultado de diferenças entre as línguas em jogo na tradução, mais especificamente de aspectos como o vocabulário, a sintaxe e características suprassegmentais. Ela também menciona que alguns destes problemas linguísticos se referem apenas ao par de línguas em questão, exemplificando com o caso dos cognatos, falsos amigos, e circunstâncias de muitas opções de equivalência para uma unidade da língua do texto-fonte, ou a inexistência de equivalência para uma unidade da língua do texto-fonte;

d) problemas específicos do texto: são característicos do texto-fonte em questão e podem aparecer na forma de neologismos, figuras de linguagem e jogos de palavras. Exigem do tradutor, segundo Nord, criatividade, já que as soluções para esses problemas não podem ser generalizadas e nem sempre são aplicáveis a outros casos.

Finalmente, ainda seguindo uma perspectiva pedagógica, a autora apresenta uma proposta de hierarquia funcional para os problemas de tradução, criticando a abordagem tradicional empregada em aulas de tradução, denominada *bottom-up* (literalmente, "de baixo para cima"). Esta abordagem, segundo Nord, entende a tradução como uma operação de mudança de códigos, na qual a parte mais importante é a equivalência lexical e sintática, e raramente o funcionamento do texto em sua situação comunicativa é levado em consideração.

Para uma tradução funcional, no entanto, a autora acredita que os problemas devem ser tratados em abordagem *top-down* (literalmente, "de cima para baixo"), o que significa que o nível pragmático deve ser o primeiro, com a decisão da função que a tradução deve desempenhar. A seguir, o tipo de tradução guia a decisão em relação às convenções, se o tradutor deve seguir as da cultura-fonte ou as da cultura-alvo. Finalmente, e apenas se for necessário, as diferenças entre os sistemas linguísticos entram em jogo.

A proposta de Nord é que em sua formação e treinamento, os tradutores aprendam a lidar com *insights* e regularidades que derivam de tarefas de tradução e que saibam, então, aplicá-las em sua vida profissional. Isto só é possível, para a autora, se, em relação aos problemas gerais de tradução, for aplicada uma abordagem sistemática que esteja formulada no âmbito de um modelo teórico consistente.

Por sua vez, o grupo PACTE (Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação), fundado em 1997, na Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha, e coordenado pela professora Amparo Hurtado Albir, caracteriza-se por dedicar-se a quatro interesses fundamentais: a didática da tradução, o uso da metodologia empírica e experimental em Tradutologia, o uso de tecnologia aplicada à pesquisa em tradução e à pesquisa empírico-experimental sobre a competência tradutória. No contexto da pesquisa sobre esta competência, o grupo desenvolveu um modelo de competência e, para sua validação, dedicou-se a analisar, entre outras, a variável Identificação e Solução de Problemas de Tradução.

Para o grupo PACTE (2011), a competência tradutória pertence a um campo de conhecimento especializado (não são todos os bilíngues que possuem esta competência), é um conhecimento predominantemente procedimental e é composta por diferentes subcompetências (bilíngue, extralinguística, instrumental, de conhecimentos sobre a tradução e estratégica) que se inter-relacionam, além de componentes psicofisiológicos.

Em sua reflexão, o grupo destaca que um dos traços que caracterizam a competência é a habilidade de resolver problemas e, no modelo de competência que o grupo propõe, esta habilidade encontra-se diretamente relacionada com a subcompetência estratégica, considerada a subcompetência mais importante, já que é responsável por controlar o processo tradutório. Do ponto de vista cognitivo, no qual o grupo PACTE se baseia, a noção de problema tem grande importância, já que considera que, para resolver um problema, diversas operações cognitivas estão envolvidas e o tradutor realiza processos de tomada de decisão constantemente.

Hurtado Albir (2013), em consonância com o grupo PACTE, entende que os problemas de tradução são “dificuldades (linguísticas, extralinguísticas, etc.) de caráter objetivo que o tradutor pode enfrentar ao realizar uma tarefa de tradução” (2013, p. 286). Ao analisá-los, propõe duas possibilidades:

a) a identificação de tipos de problemas existentes e a reflexão sobre como classificá-los;

b) e a atenção para o que acontece a partir de um ponto de vista cognitivo.

Assim como Nord (1997), a autora considera a diferença entre dificuldade (subjetiva) e problema (objetivo), e enfatiza que identificar uma solução automática para uma unidade não a isenta de seu caráter de problema, que é objetivo e não depende do tradutor em questão. Reconhece, no entanto, que estabelecer um limite entre o que é dificuldade e o que é um problema é, ainda, tarefa difícil, tendo em vista a escassez de pesquisas empíricas disponíveis na literatura.

Partindo da constatação de que há uma variedade enorme de problemas, que podem afetar a compreensão e/ou a reexpressão, assim como podem referir-se a microunidades, mas também a macrounidades, o grupo PACTE e Hurtado Albir propõem uma categorização de problemas prototípicos que serve como base para a análise de uma das variáveis do estudo sobre a competência tradutória:

a) problemas linguísticos: problemas de léxico e morfossintaxe que podem surgir tanto na compreensão como na reexpressão;

b) problemas textuais: problemas de coerência, coesão, tipo e gênero textual e estilo, que podem ocorrer também na compreensão e na reexpressão;

c) Problemas extralinguísticos: problemas culturais, enciclopédicos e relacionados ao conhecimento do domínio;

d) problemas de intencionalidade: dificuldades no entendimento de informação contida no texto fonte, que se manifestam na forma de intertextualidade, atos do discurso, pressuposições e implicaturas. Situam-se na compreensão;

e) problemas pragmáticos: relacionados com a tarefa da tradução e/ou o leitor do texto-meta, são dificuldades que afetam a reformulação.

Em seu estudo, o grupo ainda afirma ter concluído que os problemas de tradução não são unidimensionais, já que podem apresentar características de outras categorias. Surgem, de acordo com o grupo PACTE (2011, p. 328, tradução nossa[38]), quando "soluções 'automatizadas', i.e. soluções espontâneas e imediatas, não são encontradas para

[38] No original: "'automatised' solutions, i.e. spontaneous and immediate solutions, are not found for source-text segments in translation and different strategies are then put into effect to solve then."

segmentos do texto-alvo na tradução e diferentes estratégias devem ser empregadas para resolvê-las".

Para o grupo PACTE, Hurtado Albir e suas pesquisas, a noção de problema é fundamental, já que saber como identificar e solucionar problemas de tradução, através de habilidades e estratégias, são características essenciais da competência tradutória, conjunto de conhecimentos que distingue o tradutor de outros sujeitos e, portanto, de extrema importância para a Tradutologia.

2.3.2 Nossa Perspectiva sobre Problemas de Tradução

A noção de problema tem um espaço contraditório nos estudos tradutológicos: ao mesmo tempo em que é recorrente na discussão e análise de outras noções do campo de estudos, tem muito pouca bibliografia centrada em seu estudo exclusivo e sistemático. Em relação à *equivalência* de tradução, por exemplo, costuma-se falar em problemas para a sua identificação. No que se refere ao conceito de *unidade de tradução,* destacam-se problemas para delimitá-las e problemas que estas representam para a tradução. A noção de *estratégias*, por sua vez, está intimamente relacionada: existem para solucionar problemas. O *erro de tradução*, por fim, deriva de problemas de tradução não identificados como tal ou resulta em problemas identificáveis no texto traduzido.

Entendemos, assim, que a noção de problema está no cerne da reflexão sobre a tradução e propomos, a partir disto, que se some à importância que representa para a Tradutologia a **concepção que entende o problema como proponente de novos conhecimentos e resultados para as mais diversas áreas do saber humano**. Especialmente no que se refere aos problemas terminológicos de tradução, acreditamos que seu enfrentamento leva ao desenvolvimento não apenas de novas reflexões para a Tradutologia, mas, do mesmo modo, para a linguagem especializada na qual se inserem, incidindo consequentemente, nos estudos terminológicos.

O problema na tradução, embora possa ser compreendido como uma dificuldade e, portanto, um desafio para o tradutor, pode ser visto, ainda, como positivo: no sentido pedagógico, é útil para a formação de tradutores que sejam capazes de identifica-lo e solucioná-lo; é um aspecto enriquecedor das línguas naturais e das linguagens especializadas na medida em que, no processo de sua resolução, pode ser fonte geradora de unidades

neológicas, especializadas ou não, para unidades do texto original sem equivalente consagrado; sua identificação é um demonstrativo das diferenças culturais, textuais, linguísticas e extralinguísticas dos dois sistemas envolvidos na tradução; sua identificação, embora objetiva, confirma a necessidade de um sujeito humano no processo de tradução, já que sua resolução exige, em muitos casos, a subjetividade do tradutor; sua existência é, por fim, não apenas importante, mas fundamental para a manutenção e evolução dos estudos sobre a tradução nos mais variados contextos.

Assim, a modo de conclusão, em nossa concepção, os problemas de tradução:

a) representam obstáculos para a realização de uma tarefa tradutória;

b) surgem no processo de identificação de equivalências (entre textos ou entre unidades menores dos textos) durante a tradução;

c) podem ser linguísticos, extralinguísticos, terminológicos, textuais, de intencionalidade e pragmáticos;

d) manifestam-se tanto na compreensão como na reexpressão, e há casos em que ocorre em ambas;

e) exigem a aplicação de estratégias para sua solução;

f) são propositores da evolução do conhecimento da área da Tradutologia.

Após apresentar a revisão teórica sobre problemas de tradução e nosso posicionamento em relação ao tema, passamos a tratar da noção de estratégia.

2.4 ESTRATÉGIAS – (IN)DEFINIÇÃO CONCEITUAL

A variedade de escolas, correntes e visões nos estudos sobre tradução e a apenas recente realização de pesquisas empíricas parecem dar força à falta de precisão de alguns dos conceitos centrais da área. Nestes casos, ou se conta com pouquíssimas discussões que ofereçam base para definições mais rigorosas e claras (a noção de problemas é um exemplo) ou há muita discordância conceitual, o que também pode gerar uma variedade de definições incômoda para a área (como a noção de equivalência, tão polêmica e debatida que há uma tendência por parte de alguns teóricos a querer descartá-la).

Não é diferente com a noção de estratégias: um estudo mais atento em contexto de tradução demonstra claramente a confusão conceitual existente ao seu redor. Se a tradução como objeto científico e como disciplina pode ser considerada recente se comparada a

outras, a discussão sobre a noção de estratégias é ainda mais, Segundo Hurtado Albir, é introduzida por Hönig e Kussmaul em 1982, que então definem as estratégias como "procedimentos que levam à solução excelente de um problema de tradução" (HÖNIG; KUSSMAULM, 1982 apud HURTADO ALBIR, 2013, tradução nossa[39]).

Talvez a indefinição que caracteriza a noção seja ainda mais prejudicial que nos outros casos, já que as estratégias, além de não contarem com uma definição adequada e minimamente consensual, são confundidas com outras noções da área, em especial com o método e com as técnicas de tradução. Hurtado Albir (2013), por exemplo, ao dedicar-se à análise das técnicas de tradução, enfatiza sua diferença com relação às noções de método e estratégia, comumente confundidas segundo ela.

Para a autora, as técnicas são procedimentos verbais concretos utilizados na fase de reformulação, visíveis no resultado da tradução, e servem para o estabelecimento de equivalências tradutórias; o método é entendido como uma opção do tradutor que passa por todo o texto, por ser global, e afeta tanto o processo como o resultado; as estratégias, finalmente, são utilizadas em todas as fases do processo de tradução para a resolução de problemas e não são necessariamente verbais (HURTADO ALBIR, 2013).

No entanto, são muitos os estudos que confundem estas três noções, o que se constata com maior frequência na análise recorrentemente feita da obra de Vinay e Darbelnet (1958): um dos estudos mais conhecidos no campo da Tradução, a proposta dos autores da chamada Estilística Comparada sobre os procedimentos técnicos de tradução parece ser um dos grandes geradores da confusão aqui mencionada. Em sua proposta, os próprios autores intercalam a utilização dos termos "método" e "procedimento" sem esclarecimento aprofundado sobre estes usos; a denominação "procedimentos" viria a ser interpretada na teoria, posteriormente, como "técnicas", termo que então denominaria com mais frequência a noção que os autores destacam em "Stylistique comparée du français et de l'anglais" (1958), obra chave dos estudos em Tradução. O resultado disto é a confusão recorrente entre a denominação de "procedimento" de Vinay e Darlbenet com a de "estratégias", quando, na realidade, os autores se referem ao que hoje se costuma denominar como "técnicas".

Płońska (2014), por exemplo, mesmo cinquenta e seis anos após a publicação de Vinay e Darbelnet, relaciona os conceitos de "método de tradução" e "procedimento de

[39] No original: procedimentos que llevan a la solución óptima de un problema de traducción.

tradução" dos autores com os de estratégia global e local. Pezzini (2005), buscando apresentar um levantamento da taxonomia utilizada por teóricos modernos para denominar as estratégias de tradução, deixa clara a confusão conceitual ainda existente entre as noções de estratégias, técnicas e métodos. Alguns dos estudos que a autora mostra apresentam tipologias de estratégias baseados em Vinay e Darbelnet, enquanto outros se baseiam nestes autores para propor uma tipologia de técnicas.

A confusão com a noção de procedimentos é também visível na discussão apresentada por Hurtado Albir (2013) que, para analisar a noção de estratégias em contexto de tradução, faz sua revisão em outras disciplinas (didática de línguas, psicologia, etc.), nas quais acredita que há maior tradição e aprofundamento no estudo das estratégias. Ainda assim, reconhece que mesmo nestas áreas também se encontra, ainda, imprecisão terminológica e conceitual. Segundo a autora, a noção de estratégia tem sua origem nos estudos da psicologia cognitiva que, ao discutir sobre os tipos de conhecimento, distingue os declarativos e os operativos, também denominados procedimentais – de modo que podemos entender o porquê de a discussão ter evoluído para o tratamento das estratégias a partir da terminologia "procedimentos".

Hurtado Albir (2013) define as estratégias de três formas:

> procedimentos (verbais e não verbais, conscientes e inconscientes) de resolução de problemas (HURTADO ALBIR, 2013, p. 272, tradução nossa[40])
>
> procedimentos que permitem suprir deficiências e fazer um uso mais efetivo das habilidades disponíveis ao realizar uma tarefa determinada, constituindo uma habilidade geral do indivíduo. (HURTADO ALBIR, 2013, p. 272, tradução nossa[41])
>
> procedimentos individuais, conscientes e inconscientes, verbais e não verbais, internos (cognitivos) e externos utilizados pelo tradutor para resolver os problemas encontrados no processo de tradução e melhorar sua eficácia em função de suas necessidades específicas. (HURTADO ALBIR, p. 276, tradução nossa[42])

Pode-se ver que o termo *procedimento* é essencial nos três contextos definitórios, sendo o elemento central, se não equivalente, da noção de estratégia. No entanto, a autora esclarece que sua visão sobre procedimentos não corresponde à de Vinay e Darbelnet. Ela

[40] No original: "procedimientos (verbales y no verbales, conscientes e inconscientes) de resolución de problemas".

[41] No original: "procedimientos que permiten subsanar deficiencias y hacer un uso más efectivo de las habilidades disponibles al realizar una tarea determinada, constituyendo una habilidad general del individuo".

[42] No original: "procedimientos individuales, conscientes y no conscientes, verbales y no verbales, internos (cognitivos) y externos utilizados por el traductor para resolver los problemas encontrados en el proceso traductor y mejorar su eficacia en función de sus necesidades específicas".

entende que os procedimentos podem referir-se tanto às estratégias quanto às técnicas, noções que diferencia quanto ao que afetam: as estratégias afetam o processo e as técnicas, o resultado.

A partir disso, Hurtado Albir (2013) acredita que as estratégias atuam em três contextos do processo de tradução: para a compreensão do texto original, para a resolução de problemas na reexpressão e para a aquisição de informação (documentação), de memória (mais frequente na interpretação). Além disso, podem ser globais, quando afetam todo o texto ou, pelo menos, zonas grandes do texto; ou locais, quando aplicadas a microunidades ou a aspectos localizados e parciais do texto. Há um caráter subjetivo na proposta da autora, que afirma que "as estratégias diante de um mesmo problema variam segundo as necessidades de cada sujeito" (HURTADO ALBIR, 2013, p. 278, tradução nossa[43]), de modo que um mesmo problema pode ser resolvido a partir de diferentes estratégias, não havendo uma relação fixa entre ambos.

A autora, em conjunto com o grupo PACTE (2011), discute as estratégias no contexto da análise da competência tradutória e sua aquisição, observando que a aplicação de estratégias depende, necessariamente, da existência e constatação de problemas, entendendo-as como ações postas em prática para a obtenção de objetivos e resultados específicos.

A partir de uma perspectiva cognitiva, identificam dois principais tipos de recursos utilizados pelos tradutores durante o processo de tradução: os de apoio interno, recursos cognitivos que podem ser automatizados e não automatizados; e os de apoio externo, que representam todos os tipos de recursos de informação. Com esta categorização, o grupo PACTE desenvolveu um estudo cuja análise centrou-se no elemento "tomar decisões" do processo de tradução e, a partir da observação das sequências de ações seguidas para a resolução de problemas, constatou, somando às categorias principais, quatro sequências possíveis (estratégias):

a) apoio interno: a solução para um problema é baseada, exclusivamente, com base em recursos internos; o tradutor não faz nenhuma consulta antes de definir a solução para o problema. Sequência de ações seguida:

- solução definitiva; ou
- solução provisória → Solução definitiva;

[43] No original: "las estrategias ante un mismo problema cambian según las necesidades de cada sujeto".

b) apoio predominantemente interno: a base da solução está no apoio interno. Consultas podem ser realizadas, desde que o tradutor não adote a solução oferecida em recursos bilíngues consultados. Sequência de ações seguida:

- solução provisória → Consulta em recursos alternativos → Consulta em recursos bilíngues (a variante oferecida não é adotada) → Solução definitiva;

c) apoio predominantemente externo: a base da solução está no apoio externo. Consultas em recursos bilíngues podem ser realizadas e as variantes oferecidas nos mesmos podem ser adotadas. Sequência de ações seguida:

- solução provisória → Consulta em recursos alternativos → Consulta em recursos bilíngues (a variante oferecida é adotada) → Solução definitiva;

d) apoio externo: a solução para um problema é baseada, exclusivamente, na consulta a recursos externos, com consultas que incluem recursos bilíngues cujas variantes oferecidas são adotadas pelo tradutor. Sequência de ações seguida:

- consulta em recurso bilíngue (a variante oferecida é adotada) → Solução definitiva.

Assim como o grupo PACTE, que utiliza ferramentas como Proxy e Camtasia em suas pesquisas, Lörsher (1983; 1991; 2005) atua na produção de estudos no campo da tradução com base em recursos de TAP (Thinking-Aloud Protocol), que têm auxiliado as análises da escolha e aplicação de estratégias realizadas pelos tradutores, otimizando sua observação a partir do exame da verbalização do processo feito pelos tradutores.

Analisando a produção científica no campo da tradução, o autor observa e destaca uma carência nos Estudos da Tradução em relação a pesquisas centradas no processo e na *performance*, constatando uma ênfase quase exclusiva na competência e no conhecimento interno do tradutor e a produção de modelos estritamente teóricos, especulativos, e não baseados em dados concretos, em análise empírica. A partir disto, começa a realizar, em 1983, um estudo que viria a ter diferentes grupos como foco (aprendizes de língua estrangeira e, posteriormente, tradutores profissionais) da análise do processo de tradução e da *performance* apresentada por eles. Este processo, segundo Lörscher, é composto por fases estratégicas, que começam com a constatação de um problema e terminam com sua solução (ou verificação de não solução), e fases não estratégicas, que, de modo mais amplo, vão da extração de uma unidade de tradução até sua conversão à língua alvo ou se dão quando surge um problema de tradução.

Para desenvolver sua pesquisa, o autor utiliza metodologia empírica e se centra nas estratégias empregadas pelos tradutores, a partir de sua verbalização e gravação (TAPs), com foco na constatação de problemas ao longo do processo de tradução e nos meios pelos quais os sujeitos avaliados os resolveram.

Figura 4 – Esquema de estratégias, segundo Lörscher (1991)

Fonte: Elaborada pela autora com base em Lörscher (1991).

As estratégias são, assim, definidas como "procedimentos que os sujeitos empregam para resolver problemas de tradução" (Lörscher 1991ª, p. 76, tradução nossa[44]). Deste modo, sua existência e consequente aplicação dependem diretamente da existência de problemas de tradução, de forma que, assim como para Hurtado Albir (2013), ambas as noções estão intimamente relacionadas: seu ponto de partida é a constatação de um problema e o de chegada, a resolução (talvez preliminar) para o problema ou a verificação de sua insolubilidade.

Além disso, Lörscher também considera que as estratégias podem ocorrer em diferentes fases, sendo consideradas:

a) originais, quando ocorrem em fases do processo de tradução, voltadas para a resolução de problemas; ou
b) potenciais, quando ocorrem também em fases não estratégicas do processo, isto é, de realização de tarefas.

[44] No original: "procedures which the subjects employ in order to solve translation problems".

Em relação aos originais, que caracterizam as etapas efetivamente estratégicas da tradução, distingue nove:

a) constatação de um problema;

b) verbalização de um problema;

c) busca por uma solução para um problema;

d) identificação de solução para um problema;

e) identificação de solução preliminar para um problema;

f) solução parcial para um problema;

g) não identificação de solução para um problema;

h) inexistência de solução para um problema; e

i) constatação de problema na recepção do texto na língua alvo.

Estas etapas, em diferentes combinações, geram cinco tipos *estruturas estratégicas básicas*, as quais partem todas da:

a) constatação de um problema, podem incluir a

b) busca por uma solução, a

c) verbalização do problema, a

d) identificação de uma solução e uma

e) estrutura de cisão, quando o problema não pode ser resolvido como um todo, mas sim com a sua divisão em algumas partes (para então ser resolvido).

Além destas estruturas, Lörscher apresenta a possibilidade de *estruturas expandidas*, que consistem em estratégias básicas com pelo menos uma extensão, e *estruturas complexas*, que são compostas por várias estruturas básicas e/ou expandidas.

A partir de outra perspectiva, destacam-se os estudos de Chesterman (1997), um dos teóricos de maior destaque no que concerne às estratégias em contexto de tradução. Para o autor, as estratégias, amplamente utilizadas pelos tradutores e consideradas ferramentas conceituais padrão, são entendidas como "memes" utilizados pelos tradutores, "pessoas que se especializam na resolução de tipos específicos de problemas" (CHESTERMAN, 1997, p. 87, tradução nossa[45]). Assim, para entender sua visão sobre as estratégias, torna-se importante, também, compreender seu conceito de "memes", central em sua teoria. Chesterman baseia-se na sociobiologia de Dawkins (1976), que propõe "meme" como unidade de "imitação", de transmissão cultural, adaptando-o para a tradução, de modo que neste contexto os memes

[45] No original: people who specialize in solving particular kinds of communication problems

“encapsulam conceitos e ideias sobre a tradução propriamente dita e sobre a teoria da tradução” (CHESTERMAN, 1997, p.7, tradução nossa[46]). Entre eles, destaca como um dos mais centrais e importantes as estratégias, que se configuram como memes pelo fato de que são amplamente utilizadas pelos tradutores e por serem reconhecidas como ferramentas conceituais padrão que são transmitidas de geração em geração, mas que não têm caráter fixo, e sim aberto e passível de adaptação.

Sua visão a respeito da noção se difere das discussões sobre estratégia, em certo ponto, porque o autor não acredita que elas sejam utilizadas para a identificação de equivalências, mas para que o tradutor chegue à melhor versão possível de uma tradução excelente. Converge com os autores antes mencionados, no entanto, ao concordar que é em pontos problemáticos que o tradutor recorre às estratégias, “ferramentas conceituais comprovadas”, de modo que superem “contratempos temporários no processo de tradução” (CHESTERMAN, 1997, p. 89-90, tradução nossa[47][48]).

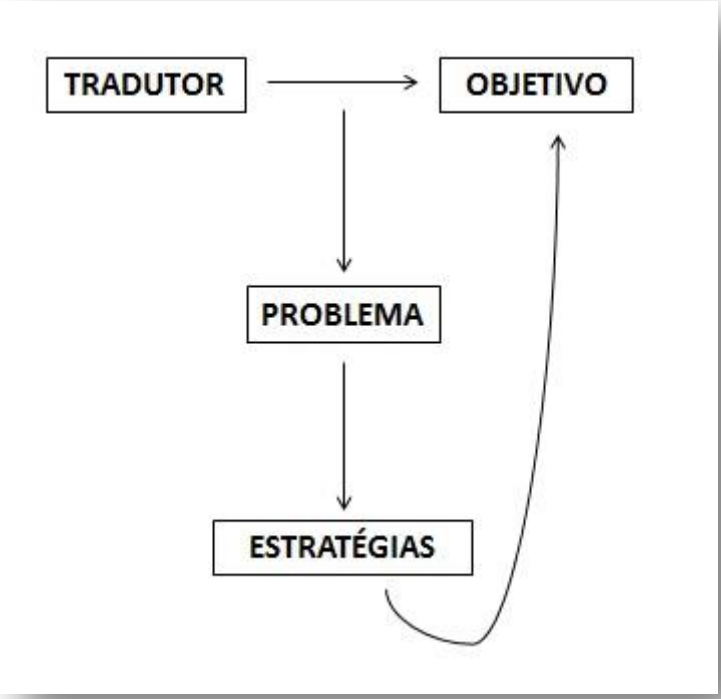
A partir disto, e reconhecendo a confusão terminológica e conceitual que circunda a noção, entende que as estratégias, “formas de manipulação textual explícita” (CHESTERMAN, 1997, p. 89, tradução nossa[49]), permitem a observação de comportamento linguístico, especificamente comportamento linguístico-textual, e se referem a operações que o tradutor pode efetuar durante o processo de formulação do texto alvo. Seu entendimento sobre as estratégias se difere do de Hurtado Albir (2013), por exemplo, porque sugere que elas podem ser observadas na tradução enquanto produto, em comparação com o texto original; para a autora espanhola, as estratégias estão no processo.

Uma das características que Chesterman destaca a respeito das estratégias é que são *goal-oriented*, isto é, guiam-se pelo objetivo a ser alcançado. Neste sentido, para o autor, a relação das estratégias com os problemas é imprescindível e, inclusive, fundamental para sua aplicação: se o objetivo é o ponto final das estratégias, o ponto de partida é o problema, sendo também, então, *problem-oriented*.

---

[46] No original: encapsulate concepts and ideas about translation itself, and about the theory of translation
[47] No original: proven conceptual tools
[48] No original: temporary hitches in the translation process
[49] No original: forms of explicity textual manipulation

Figura 5 – Esquema da noção de estratégias de Chesterman (1997)



Fonte: Elaborada pela autora, com base em Chesterman (1997).

O autor reconhece, no entanto, que é complicado definir os graus de consciência que ocorrem em determinadas atividades. Retoma Lörscher, que define as estratégias destacando seu caráter consciente, e a discussão de Steiner sobre ação e operação, propondo que a estratégia em contexto de tradução seja entendida como uma operação (inconsciente) que pode tornar-se uma ação (consciente).

Esta característica se relaciona com outra que Chesterman atribui à noção: o fato de serem intersubjetivas, já que ao se espalharem pela comunidade tradutória, acabam sendo formuladas de modo não formal e sem rigor científico – a isso se deve, talvez, o fato de carecermos de definições formais das estratégias, que geralmente são descritas de forma imprecisa.

Outra distinção que Chesterman faz é em relação a estratégias de compreensão, relativas à análise do texto fonte, que são de inferência e temporariamente primárias no processo de tradução; e as estratégias de produção, que são resultado de várias estratégias de compreensão e se referem à manipulação realizada pelo tradutor no material linguístico para produzir um texto alvo apropriado.

A partir disto, Chesterman divide as estratégias em dois grandes grupos: as estratégias globais, que se referem a decisões e operações que afetam o texto e a tradução como um todo, e as estratégias localizadas, que se referem a problemas em níveis específicos do processo. É neste segundo tipo que concentra sua análise e proposta de classificação de tipos de estratégias, que caracteriza como heurística, com funcionamento na prática, baseada em terminologia acessível, não sendo detalhada em demasia, embora ofereça suficiente informação e, finalmente, flexível, já que é "open-ended" [aberta].

Sua categorização é composta por três tipos: 1) estratégias sintático-gramaticais; 2) estratégias semânticas, que manipulam o sentido e nas quais várias das que constam derivam do conceito de Vinay e Darbelnet de modulação; e 3) estratégias pragmáticas, que manipulam a própria mensagem e se referem à seleção de informação no texto alvo, que o tradutor realiza considerando os leitores previstos da tradução. Tendem a acarretar mudanças maiores em relação ao texto fonte e podem ser compostas por mudanças sintáticas e/ou semânticas. No quadro a seguir, apresentamos sua proposta de categorização.

Quadro 1 – Categorização de estratégias de Chesterman (1987).

Estratégias Sintático-Gramaticais	Estratégias Semânticas	Estratégias Pragmáticas
G1: Tradução Literal	S1: Sinonímia	Pr1: Filtro Cultural
G2: Empréstimo, Decalque	S2: Antonímia	Pr2: Mudança de Explicitação
G3: Transposição	S3: Hiponímia	Pr3: Mudança de Informação
G4: Deslocamento de Unidade	S4: Conversão	Pr4: Mudança Interpessoal
G5: Mudança Estrutural da Frase	S5: Mudança de Abstração	Pr5: Mudança de Elocução
G6: Mudança Estrutural da Oração	S6: Mudança de Distribuição	Pr6: Mudança de Coerência
G7: Mudança Estrutural de Período	S7: Mudança de Ênfase	Pr7: Tradução Parcial
G8: Mudança de Coesão	S8: Paráfrase	Pr8: Mudança de Visibilidade
G9: Deslocamento de Nível	S9: Mudança de Tropos	Pr9: Reedição [tradução como edição]
G10: Mudança de Esquema	S10: Outras Mudanças Semânticas	Pr10: Outras Mudanças Pragmáticas

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Chesterman (1987).

2.4.1 Nossa Perspectiva sobre a Noção de Estratégia

Na presente pesquisa, entendemos que a noção de estratégia é essencial para a discussão apresentada, já que consideramos que sua existência e aplicação no processo de tradução dependem, fundamentalmente, da constatação de problemas de tradução, noção central de nossa análise. Assim, considerando o objetivo de discutir e apresentar as soluções dadas para os problemas encontrados convém dar o devido lugar e importância às estratégias – operações, ações, procedimentos –, a partir das quais o tradutor é capaz de transpor obstáculos do processo de tradução.

No entanto para a realização dos objetivos propostos inicialmente, acreditamos ser suficiente tomar a contribuição dos autores mencionados acima e discutir as estratégias em sua relação com os problemas, esta sim noção de maior impacto na pesquisa. Assim, cabe-nos considerar, a partir da revisão da proposta de Hurtado Albir (2013) e do Grupo PACTE (2011), Lörscher (1991) e Chesterman (1997), que **as estratégias são operações realizadas com o objetivo de solucionar problemas constatados durante o processo de tradução**. Além disso, propomos que as estratégias sejam entendidas de modo flexível e relativo: seus tipos e sua aplicação dependem 1) do problema que deve ser solucionado; 2) da modalidade de tradução em questão; e 3) do tradutor que está lidando com problema – a estratégia escolhida varia de acordo com questões subjetivas do indivíduo envolvido, de modo que embora a noção de problema tenha um caráter mais objetivo, sua resolução prática, a partir da aplicação de estratégias, tem um caráter mais subjetivo.

Na tradução realizada, aplicamos estratégias de produção (CHESTERMAN, 1997), com as quais são operadas manipulações textuais a partir de problemas particulares, de acordo com objetivos específicos que visam à produção de uma tradução adequada aos parâmetros previamente estabelecidos. Ainda para esta pesquisa, entendemos que lidamos com estratégias localizadas, segundo a terminologia de Chesterman (1997) ou locais, segundo a de Hurtado Albir (2013), isto é, ao identificarmos como problemas unidades terminológicas, situamo-nos em níveis específicos do processo para a aplicação de estratégias, realizada em microunidades ou elementos localizados do texto.

No entanto, mais do que descrever os tipos de estratégias empregados, que variam de acordo com o sujeito e, portanto, corresponderiam a um sujeito muito particular, propomos concentrar-nos na proposta de Lörscher (1991) a respeito das fases estratégicas que caracterizaram nossa análise centrada nos problemas de tradução. Deste modo, na análise empírica, com base nos pressupostos aqui revisados, distinguimos, apresentamos e descrevemos as seguintes fases estratégicas[50]:

a) identificação de um problema;

b) classificação do tipo de problema;

c) verbalização (anotação) do problema[51];

d) busca[52] por uma solução para o problema;

e) identificação da solução para o problema;

f) descrição da solução para o problema.

Nos capítulos 3 (Metodologia) e 5 (Problemas terminológicos de tradução: a variação denominativa terminológica), apresentaremos com exemplos concretos as fases estratégicas acima, fundamentais para a produção dos resultados finais, e mais importantes, desta pesquisa.

Assim sendo, estando esclarecidos nossos pontos de vista a respeito da tradução e das três noções-chave da Tradutologia com as quais trabalhamos nesta pesquisa, passamos à outra grande área na qual nos inserimos e para a qual buscamos contribuir: a Terminologia. Apresentamos, a seguir, nosso posicionamento no contexto da disciplina, a relação desta com a tradução e, por fim, a caracterização de "Traducción y Traductología" como um texto especializado e, portanto, passível de ser analisado sob a perspectiva da Terminologia.

---

[50] Não incluímos, por exemplo, a fase de solução preliminar, já que a tradução passará por revisão apenas após o fechamento desta tese. Assim, embora apresentemos as soluções como finais, entendemos que para a futura publicação da obra traduzida há a possibilidade de revisão e proposta de novas e diferentes soluções. Não constatamos a inexistência de solução para os problemas identificados, de modo que esta fase tampouco foi incluída em nossa análise. Finalmente, a fase de identificação de problema na recepção do texto na língua alvo que Lörscher (1991) propõe, já que esta tradução ainda não alcançou seus destinatários previstos.

[51] Nas fichas para compilação dos problemas.

[52] Realizada no *corpus* de pesquisa compilado para este propósito (ver Capítulo 3.2.1.2), além de recursos *on-line* confiáveis e de dicionários e glossários especializados na área.

2.5 TERMINOLOGIA – UMA PERSPECTIVA COMUNICATIVA

Se podemos encontrar vestígios de trabalho terminológico há séculos atrás, com a criação de denominações para conceitos, objetos e processos (KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 16) é curioso, embora verdadeiro, que a Terminologia enquanto ciência seja recente e, mais ainda, enquanto ciência consagrada e reconhecida em amplo contexto acadêmico e social.

Assim, considerando a importância de situar este trabalho também na área de estudo da Terminologia, é relevante destacar em que teoria e com quais pressupostos nos identificamos. Ao apresentar aqui as concepções teóricas da Terminologia que embasaram a produção deste trabalho, convém voltar alguns anos na produção de conhecimento terminológico e identificar as raízes do nascimento desta disciplina para, então, encontrar no seu desenvolvimento a teoria com a qual nos identificamos e estamos de acordo.

Assim o fazendo, é inevitável retornar aos anos 1930 e à reflexão de Eugene Wüster, engenheiro, pesquisador e terminólogo austríaco – hoje considerado o fundador dos estudos terminológicos –, por ter começado a sistematizar a Terminologia como área de estudos e teoria, a partir de uma motivação pessoal de alcançar uma comunicação especializada caracterizada por univocidade, precisão e adequação. Para isso, enxergava como resposta e, consequentemente, como objetivo, a padronização da terminologia e "o aparelhamento das línguas para responderem às exigências de uma comunicação profissional eficiente" (KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 31). O desenvolvimento e a compilação de suas reflexões resultariam na Teoria Geral da Terminologia (TGT), desenvolvida no contexto da Escola de Viena.

Objetivando a normatização terminológica através da qual a comunicação especializada fosse unificada e eficiente, o enfoque da TGT está nos conceitos, em uma perspectiva cognitiva, na qual os termos são entendidos como denominações de conceitos, como rótulos, etiquetas e, portanto, não são entendidos como unidades das línguas naturais. Assim, a partir de uma perspectiva onomasiológica, o princípio que norteia a teoria é o de que a um termo corresponde apenas um conceito, e sempre o mesmo. Krieger e Finatto (2004, p. 33) entendem que o enfoque dado ao conceito, na TGT, em detrimento do componente linguístico do termo se relaciona com outro dos pressupostos da teoria, o de que os termos expressam conceitos atemporais, fixos, universais, e não significados, que são linguísticos e variáveis de acordo com o contexto em que se encontram e são utilizados.

Assim, são identificadas como características básicas da teoria wüsteriana para a Terminologia:

a) o caráter prescritivo que a definia: tratava-se de estabelecer bases e princípios a serem seguidos para o trabalho e pesquisa terminológicos;

b) a busca por uma comunicação especializada eficaz, restrita a especialistas, através da normatização terminológica;

c) perspectiva onomasiológica: prevalência do conceito em relação ao termo;

d) a univocidade como característica da relação conceito/termo.

Não se questiona, hoje em dia, o fato de que os estudos de Wüster e sua TGT foram, com o desenvolvimento da disciplina e o surgimento de novos pontos de vista, defasando-se ao longo do tempo, ao ponto em que, atualmente, a menção que se faça ao pesquisador austríaco é sempre seguida de um, ou de muitos, contrapontos, contraposições e contribuições. Ainda assim, em contexto de produção de conhecimento e pesquisa terminológicos, independentemente da posição teórica que se adote, cabe destacar o caráter fundamental e pioneiro do estudo de Wüster devido a sua relevância fundamental para o estabelecimento das bases da Terminologia tal como a conhecemos, estudamos e praticamos hoje.

É justamente buscando questionar os princípios da TGT que surgem os estudos de Maria Teresa Cabré i Castellví, no Grupo Iulaterm, da Universitat Pompeu Fabra (Barcelona), baseados em uma perspectiva sobretudo comunicativa da disciplina, o que viria a constituir a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). É a partir da contestação do caráter prescritivo da TGT, do objetivo limitado da mesma (alcançar univocidade comunicacional a partir da normatização da linguagem), da prevalência do conceito em relação ao termo e da desconsideração dos aspectos linguísticos, contextuais e pragmáticos dos termos que a TCT se constituiu, buscando oferecer uma contribuição embasada em "terminologia real", e não mais em uma "terminologia ideal", como propunha Wüster e a TGT (CABRÉ, 2008), e que estaria justificado pelo “contexto empírico no qual Wüster desenvolveu sua teoria” (CABRÉ, 2008, p. 147, tradução nossa[53]).

Propondo um novo paradigma em termos de teoria da Terminologia, a proposta de Cabré e sua TCT (1999) busca delimitar o objeto de estudo da Terminologia; discutir

[53] No original: “en el contexto empírico en el que Wüster desarrolló su teoría”.

perspectivas para analisar seu objeto; levantar as funções da terminologia no discurso especializado e situar a Terminologia como disciplina.

Assim, diferentemente da TGT, a TCT busca desenvolver-se a partir de um enfoque descritivo e por isso norteia esta pesquisa, oferecendo como princípio central a "adequação", já que "cada trabalho em concreto adota uma estratégia em função de sua temática, objetivos, contexto, elementos envolvidos e recursos disponíveis" (CABRÉ, 2001, p. 32, tradução nossa[54]). Ou seja, a atividade terminológica que se realiza pode ser adequada às circunstâncias em que se encontra e a tudo o que implicam, desde que sejam respeitados os princípios metodológicos básicos da teoria.

É, então, pensando na ideia de uma terminologia real, em contextos reais de utilização, que os pressupostos da TCT se desenvolvem. O termo é considerado seu objeto de estudo e é entendido como uma unidade da língua geral que passa por um processo de "ativação pragmática" (CABRÉ, 2001, p. 23, tradução nossa[55]) quando utilizada em contexto especializado. Isso ocorre a partir da seleção de características morfossintáticas, semânticas e pragmáticas específicas em uma determinada área do conhecimento que lhe conferem caráter especializado. Neste sentido, é coerente com a TCT a concepção de Krieger e Finatto (2004) de que não existe termos *a priori*, e sim unidades que podem atuar e ser identificadas como tal. Krieger (2008, p. 5) reforça esta visão ao afirmar que:

> os termos não são estáticos, não pertencem exclusivamente a uma área, mas nela são utilizados com significação específica. Tudo isto evidencia que o estatuto de uma unidade terminológica define-se por sua pertinência aos diferentes campos de saber e aos cenários comunicativos em que estão inscritos.

Além disso, considera-se que a relação entre os termos também contribui para sua afirmação como tal dentro de uma área específica do conhecimento com o "princípio do valor terminológico" (CABRÉ, 2008, p. 134).

É também através deste caráter especializado contextual atribuído ao termo que chegamos a outro dos princípios mais fundamentais da TCT: o de que os termos são unidades do léxico comum e, consequentemente, devem ser analisados através de suas regras e modelos gramaticais. Nesta perspectiva, os termos deixam de ser considerados

---

[54] No original: "cada trabajo en concreto adopta una estrategia en función de su temática, objetivos, contexto, elementos implicados y recursos disponibles".
[55] No original: "activación pragmática".

apenas como forma, tal como na TGT, e passam a ser entendidos como signos dotados de forma e conteúdo que são, por sua vez, indissociáveis, representando um conceito. A análise que a TCT realiza sobre estas unidades é empírica, baseada em contextos reais de uso, em situações comunicativas especializadas, nas quais é possível constatar variação, derrubando o pressuposto wüsteriano de monossemia e univocidade. A variação terminológica, que pode ser conceitual e denominativa, passa a ter um papel fundamental nas discussões da disciplina, sendo fenômeno recorrente nas comunicações especializadas, já que os termos são entendidos como unidades do léxico comum, estando sujeitos aos mesmos fenômenos pelos quais passa este, com a diferença do contexto em que ocorrem, isto é, contextos especializados.

A teoria comunicativa, encabeçada por Cabré, propõe-se, assim, a suprir as insuficiências constatadas nos pressupostos da TGT, destacando como características essenciais ao léxico especializado (CABRÉ, 2001, p. 19):

a) a poliedricidade (denominativa, cognitiva e funcional);

b) sua função dupla (representativa e comunicativa);

c) a definição de seus elementos operativos;

d) a variação característica à comunicação, tanto geral como especializada; e

e) sua diversidade aplicada, determinada pelas características e necessidades pragmáticas da comunicação[56].

Os termos são entendidos, então, como "unidades léxicas especializadas, que aparecem na comunicação natural sobre determinados temas" (CABRÉ, 2001, p. 20, tradução nossa[57]). Por representarem e transmitirem conhecimento especializado, são consideradas unidades léxicas, unidades de conhecimento e de comunicação, de forma que a Terminologia se caracteriza como uma ciência interdisciplinar: seu objeto de estudo, o termo, pode ser analisado através de uma teoria da linguagem, do conhecimento e da comunicação. Além disso, ao termo são atribuídas três funções: a designativa, que o termo realiza ao apontar para um referente; a denominativa, por nomear um conceito; e a

[56] No original: "su poliedricidad (denominativa, cognitiva y funcional); su doble función (representativa y comunicativa; la definición de sus elementos operativos […]; la variación inherente a la comunicación, tanto general como especializada […]; su diversidad aplicada, determinada por las características y necesidades pragmáticas de comunicación."

[57] No original: "unidades léxicas especializadas, que aparecen en la comunicación natural sobre determinados temas.

significativa, já que são unidades que carregam informações sobre o conteúdo especializado que transmitem (CABRÉ, 2008).

Os termos são, assim, entendidos pela TCT como:

a) unidades conceituais e denominativas poliédricas, que podem ser analisadas nos planos referencial, cognitivo e linguístico, o que confirma o caráter interdisciplinar da teoria;

b) unidades nas quais duas funções são ativadas: a de representar conhecimento especializado e a de transferi-lo, que ocorrem de acordo com a situação especializada em questão;

c) unidades polissêmicas: podem ser reutilizados em outra área mantendo seu significado e/ou podem ter sentidos atribuídos de acordo com o campo em que sejam utilizados; e

d) unidades léxicas que adquirem valor especializado de acordo com a área especializada na qual se inserem e são utilizadas. O caráter de termo é adquirido de acordo com o contexto no qual é utilizado, o que leva à conclusão de que "o conteúdo de um termo não é absoluto, mas relativo, de acordo com cada âmbito e situação de uso" (CABRÉ, 2001, p. 33, tradução nossa[58]).

Estando, assim, alinhadas com os pressupostos da TCT para a reflexão e o trabalho com a terminologia, apresentamos, a seguir, princípios também baseados nesta teoria que fundamentaram a elaboração de dois dos grandes pilares desta pesquisa: a análise dos problemas terminológicos de tradução, para a qual foi fundamental a discussão sobre variação no contexto da terminologia, e a elaboração do glossário, realizada com as considerações, bases e diretrizes da vertente aplicada da terminologia, a Terminografia.

2.5.1 A Variação na (T)(t)erminologia

A reflexão sobre a variação em contexto terminológico começa a ser discutida nos anos oitenta, no âmbito da Escola de Quebec, a partir da motivação decorrente do caráter bilíngue (francês/inglês) da região, que oferecia aos pesquisadores maior contato com casos de variação. A partir destes estudos, desenvolve-se a Socioterminologia, disciplina que se

[58] No original: "El contenido de un término no es absoluto, sino relativo, de acuerdo con cada ámbito y situación de uso".

dedica ao estudo do termo com base na perspectiva linguística em interação social, passando a reconhecer a diversidade dos termos e a criticar as tentativas de normalização nas produções lexicográficas e terminográficas. É esta vertente uma das principais responsáveis pelo início e posterior avanço da reflexão sobre a variação e sua relação com os objetos de estudo da Terminologia: o texto especializado e as unidades de representação e transmissão do conhecimento em jogo na comunicação.

Como afirmamos anteriormente, a variação não tem espaço na TGT de Wüster – a teoria precursora nos estudos terminológicos –, já que é incompatível com os fundamentos básicos da teoria, como a abordagem onomasiológica, a busca pela normalização, pela univocidade na transmissão do conhecimento, o entendimento de uma relação biunívoca e unidimensional entre conceito e termo, compreendido como unidade de designação, "etiqueta", "rótulo", e não unidade de significação. Com a busca pela identidade na transmissão do conhecimento especializado guiando as pesquisas no âmbito da TGT, a variação na linguagem especializada não só era desconsiderada, como evitada.

Em contraponto a esta visão, Faulstich (1995; 2001), por exemplo, no contexto da Socioterminologia, considera os termos como unidades variantes que "são itens do léxico especializado que passam por evoluções" (FAULSTICH, 1999) e que podem "assumir diferentes valores, de acordo com a função que uma dada variável desempenha nos contextos de ocorrência" (FAULSTICH, 2001, p. 76). Com base nisto, propõe uma Teoria da Variação em Terminologia, composta por cinco princípios:

a) a unidade terminológica é heterogênea. A noção de univocidade ou monorreferencialidade não se aplica;
b) abandona-se o isomorfismo categórico entre termo-conceito-significado;
c) a terminologia, sendo um fato de língua, abrange elementos variáveis e organiza uma gramática;
d) a terminologia varia e tal fato pode ser indicativo de uma mudança em curso;
e) a terminologia é analisada em co-textos linguísticos e em contextos discursivos da língua escrita e da língua oral.

A partir destes princípios, a autora propõe uma tipologia de variantes composta por três categorias:

a) "concorrente", unidade que concorre com outra – num dado momento, apenas uma ficará naquela posição (podem ser linguísticas ou de registro);

b) “coocorrente”, identificada quando um termo ocorre ao mesmo tempo e ambos têm a mesma significação, mas não se eliminam entre si (também denominados sinônimos); e

c) “competitiva”, variante em que se constata uma competição entre termos e, normalmente, apenas um se estabelece e cristaliza.

Neste sentido, com o espaço aberto a novas discussões a respeito do fenômeno da variação terminológica, Suárez (2004) aproxima este fenômeno do contexto da tradução de textos especializados. A autora entende que o processo de variação é inerente a este gênero textual – isto é, depois de um conceito ser introduzido em uma área, é comum que os especialistas se refiram a ele através de expressões diferentes, seja para evitar a redundância, seja por outras questões intencionais – e afeta tanto unidades terminológicas simples como sintagmáticas, que são consideradas como variantes quando compartilham um mesmo referente, mas se diferenciam semanticamente em distintos graus.

Reconhecendo o caráter polêmico que o tema apresenta para as áreas em que é constatado (Lexicografia e Terminologia, principalmente), Suárez (2004) aponta a busca de alguns autores por ignorar o fenômeno (problemático) da variação e constata ser comum encontrar na literatura (seja prescritiva ou descritiva) uma tendência a priorizar, no caso de unidades variantes, uma forma em relação à outra.

No caso de sua pesquisa, dedica-se ao estudo da relação de sinonímia, que nomeia como variação denominativa, embora constate que tanto no discurso geral como no especializado há a preferência pela denominação “sinonímia”. Em sua concepção, no entanto, não há critérios suficientes para diferenciar sinônimos de variantes. Considerando que a variação denominativa pode se manifestar de diferentes formas no interior do discurso, Suárez (2004) trata, mais especificamente, do que chama de “variação denominativa explícita”, que se manifesta com a presença de marcadores discursivos, que “indicam um processo de reinterpretação textual mediante o qual um determinado locutor retoma algum elemento discursivo anterior e o apresenta de um modo distinto” (p. 70, tradução nossa[59]), que são sinais da produção discursiva e ocorrem na forma de paráfrases, repetições, correções, explicações.

[59] No original: “indican un proceso de reinterpretación textual mediante el cual un locutor determinado retoma algún elemento discursivo anterior y lo presenta de un modo distinto”.

Assim, ao lidar com a discutida e controversa noção de sinonímia, Suárez (2004) se junta aos autores que negam a possibilidade de sinônimos efetivos, perfeitos, reais, já que, para que eles existissem, seria necessário que as unidades em questão:

a) tivessem significados idênticos;

b) fossem sinônimas em todos os contextos; e

c) fossem idênticas em todas as dimensões (relevantes) do significado (LYONS, 1981, p. 56 apud SUÁREZ, 2004, p. 66).

Deste modo, a autora parte do principio de que

> a identidade conceitual entre as variantes ou os sinônimos não existe plenamente e, portanto, quando ocorre a troca de variantes ou sinónimos, introduz-se de maneira muito sutil ou de forma muito explícita uma alteração no sentido do enunciado. Fato que permite inferir que não existe entre as variantes ou sinônimos uma relação de equivalência absoluta. (SUÁREZ, 2004, p. 69, tradução nossa[60])

O trabalho de Suárez (2004), orientado por Cabré, é elaborado no contexto da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), que a partir dos anos noventa também passa a dedicar-se à análise e discussão da noção de variação terminológica, aliando em sua reflexão os pressupostos já estabelecidos para a análise de seus objetos. Como justificado anteriormente, é com os pressupostos da TCT que nos alinhamos em nossa visão a respeito da Terminologia/terminologia e de seus objetos de estudo – termo e texto especializado, principalmente. Esta teoria, como mencionado anteriormente, considera que os fundamentos da Terminologia têm sua origem em outros campos do saber e, assim, identificam em sua composição três planos que afetam as unidades terminológicas: referencial, linguístico e cognitivo, de modo que são três as funções desempenhadas pelos termos também:

a) designativa – apontam para um referente;

b) denominativa – nomeiam um conceito; e

c) significativa – informam sobre o conteúdo que transmitem.

São estas três funções que justificam o que Cabré (1999) denomina como o caráter poliédrico do termo, a partir do qual se considera, também, que as unidades podem ser

[60] No original: la identidad conceptual entre las variantes o los sinónimos no existe plenamente y, por tanto, cuando se produce el intercambio de variantes o sinónimos se introduce de manera muy sutil o de forma muy explícita un cambio en el sentido del enunciado. Hecho que permite inferir que no existe entre las variantes o sinónimos una relación de equivalencia absoluta.

analisadas a partir de três perspectivas: ciências do conhecimento, ciências da comunicação e ciências linguísticas.

Assim, já consagrado em sua relação com a unidade terminológica, Fernández Silva (2008) e Cabré (2008) aplicam o princípio da poliedricidade ao conceito, unidade a partir da qual conseguem demonstrar a existência (e o tipo) de variação existente em contexto terminológico. Para tanto, segundo as autoras, o conceito não pode ser entendido como uma estrutura fechada de traços definitórios, mas como uma categoria que se enquadra em um esquema de traços que a definem.

> […] podemos formular de modo mais amplo o princípio da poliedricidade que, até então, tínhamos aplicado apenas às unidades terminológicas, segundo o qual os termos são unidades interdisciplinares integradas por vertentes ou facetas distintas, cada uma delas correspondente a um plano de análise.
> [...] o princípio da poliedricidade pode ser aplicado também ao conceito, já que é a partir de seu caráter multifacetado ou poliédrico que podemos explicar os casos de variação denominativa com consequências cognitivas. Estes casos não são mais que projeções no plano linguístico da poliedricidade conceitual. (CABRÉ, 2008, p. 33, tradução nossa[61])

Segundo Cabré (2008, p.31), então, o conceito:

a) é uma estrutura complexa, tem características plurais e dimensões facetadas;

b) pode projetar-se globalmente em um termo, mas também pode projetar-se em diferentes termos e todos eles serem sinônimos[62]; e

c) pode projetar-se em um ou mais termos não motivados, mas pode projetar-se também em diferentes termos motivados, que apresentam entre si variação formal e podem ter sentidos diferentes, já que a projeção de cada faceta de um conceito em um termo comporta uma mudança de sentido; assim, a ocorrência de um termo em um enunciado pode ser entendida como uma "instância" do conceito.

Considera-se, então, que a variação pode dar-se em dois sentidos: um conceito pode ser representado no discurso por mais de uma unidade de expressão ou a uma unidade

---

[61] No original: […] podemos formular más ampliamente el principio de la poliedricidad que hasta hoy habíamos aplicado sólo a las unidades terminológicas según el cual los términos son unidades interdisciplinarias integradas por vertientes o facetas distintas, cada una de ellas correspondiente a un plano de análisis. […] el principio de poliedricidad puede aplicarse también al concepto, por cuanto es desde su carácter multifacético o poliédrico que podemos explicar los casos de variación denominativa con consecuencias cognitivas. Estos casos no son más que proyecciones en el plano lingüístico de la poliedricidad conceptual.

[62] Não se considera a possibilidade de sinonímia perfeita, em que há correspondência total entre dois termos que representam uma mesma categoria, pois cada um deles aponta para uma faceta específica do conceito em questão. A sinonímia, assim, é relativa, entendida *grosso modo*.

formal se associa a mais de um sentido. A variação, deste modo, afeta tanto a forma quanto o conteúdo, em ambos os casos, já que o termo, para a TCT, é unidade que representa um conceito no plano da verbalização/expressão, a partir da indissociação de conteúdo/forma.

Em contraponto aos pressupostos tradicionais da terminologia e a tentativas de padronização das linguagens, a TCT é aliada ao propor que as unidades terminológicas, estando sujeitas às mesmas regras e aos mesmos fenômenos que caracterizam as línguas naturais, não poderiam escapar à ocorrência de variação que se é inquestionável nestas, tampouco pode ser ignorada em contexto especializado[63].

2.5.2 A Variação nesta Pesquisa

Para a análise da variação denominativa terminológica enquanto problema para a tradução, fase descrita no capítulo 5 ("Problemas terminológicos de tradução: a variação denominativa terminológica"), baseamo-nos nos pressupostos teóricos da TCT, seguindo a proposta de Cabré (2008) que indica a observação das possíveis relações entre as unidades conceituais e as unidades terminológicas como forma de explicar como um conceito pode ser representado no plano linguístico através de mais de um termo. Assim, a variação é observada e explicada a partir da relação entre realidade, objeto, conceito e termo. São estes quatro elementos que compõem e participam do processo de terminologização, no qual:

a) a partir de objetos individuais à disposição no mundo, a realidade é apreendida em forma de classes de objetos mediante filtros que condicionam esta apreensão;

b) cada classe de objetos é categorizada em forma de conceito e é alocada na mente integrando virtualmente uma ou mais estruturas de conceitos; e

c) o conceito é verbalizado através do termo.

Deste modo, seguimos as relações entre os planos envolvidos na linguagem utilizada nas comunicações especializadas para identificar a variação ao longo do trabalho com o

[63] Exemplo da inerência da variação às linguagens especializadas é a observação de variação na própria discussão sobre variação; apenas no texto de Cabré (2008), por exemplo, encontramos as seguintes variantes para os apenas dois tipos de variação discutidos:

variación terminológica	variación semántica
sinonimia a secas	sinonimia parcial
variación denominativa sin consecuencias cognitivas	variación denominativa con consecuencias cognitivas

Fonte: Elaborada pela autora,com base em Cabré (2008).

texto de “Traducción y Traductología” e da busca por equivalentes, tomando como base a relação proposta em Cabré (2008):

Quadro 2 – Relações entre o plano dos objetos, o plano conceitual e o plano terminológico

Plano dos objetos individuais	**Plano das classes de objetos**	**Plano conceitual**	**Plano terminológico**
Conjunto de objetos individuais	Associação a uma só categoria	Um conceito	Um termo
Conjunto de objetos individuais	Associação a distintas categorias	Vários conceitos	Vários termos diferentes ou formalmente iguais (homonímia)
Conjunto de objetos individuais	Um objeto discriminado	Um conceito	Vários termos (sinônimos) sem consequências cognitivas
Conjunto de objetos individuais	Um objeto discriminado	Um conceito	Vários termos (sinônimos) com consequências cognitivas

Fonte: Cabré (2008, p. 24).

Considerando que a proposta de Cabré (2008) a respeito das relações entre os planos conceitual e terminológico como geradoras de variação é aplicável à análise de qualquer linguagem especializada, procedemos à sua utilização na discussão sobre a Tradutologia, com foco nos casos em que as relações entre os planos gerem variação denominativa (ou sinonímia, segundo a autora) de dois tipos: com ou sem variação cognitiva. Para diferenciar estes dois tipos, valemo-nos, também, da definição de Costa (2015), considerando que há consequências cognitivas quando:

a) há alteração na forma do termo, mas não no sentido;

b) os termos apresentam os mesmos traços semânticos;

c) o uso de uma ou outra variante não interfere na recepção e compreensão do conceito; e

d) os termos podem ser considerados equivalentes.

Por outro lado, entendemos que há variação cognitiva nos casos em que se constata:

a) alteração na forma e também no sentido.

b) termos que apresentam traços semânticos diferentes.

c) que o uso de uma variante no lugar de outra altera o plano cognitivo e interfere na recepção e compreensão do conceito.

d) que não há relação de sinonímia absoluta entre os termos, mas que é possível que haja sinonímia relativa por inclusão ou por intersecção.

Assim, diferentemente da abordagem prescritiva que entende a variação denominativa como um obstáculo, buscamos analisá-la, como Suárez (2004), Cabré (2008) e os outros autores aqui mencionados, no contexto da abordagem descritiva, que se dedica ao estudo das condições de uso das variantes em contextos reais de utilização, observando não apenas as questões relativas à forma, mas também as relações conceituais estabelecidas entre as unidades variantes. Cabe destacar, finalmente, que, embora a variação seja trazida à discussão como um problema de tradução, não pressupomos que tal fenômeno represente um problema para a comunicação (tanto intra como interlinguística, geral ou especializada). Nossa abordagem positiva em relação à noção de problema se aplica, também, aos fenômenos que levam a estes problemas. Nesse sentido, acreditamos que, assim como conhecimento enciclopédico, de mundo, característica do problema extralinguístico na tradução não é um elemento textual negativo, tampouco a variação, fenômeno intrínseco às línguas, e consequentemente aos textos, o é. Pelo contrário, a variação denominativa, implícita ou não, é elemento enriquecedor das línguas, promovendo sua atualização e evolução.

2.5.3 Pressupostos Terminográficos

Um dos objetivos deste trabalho, além da tradução da obra de Hurtado Albir (2013) e da reflexão sobre os problemas terminológicos de tradução, é a apresentação de um produto derivado, justamente, destes dois objetivos centrais: a partir da tradução e da identificação de problemas relacionados com a terminologia da área especializada traduzida, elaborar um glossário. Portanto, cabe introduzir, aqui, os princípios norteadores desta atividade e que estão em consonância com a reflexão teórica apresentada acima. Deste modo, para o trabalho no contexto da vertente aplicada da Terminologia, a Terminografia, mantivemo-nos com o apoio dos pressupostos da TCT, suas propostas e diretrizes para o trabalho com terminologia.

Neste sentido, destacamos Cabré (1999), que discutindo a prática de trabalho terminológico, propõe que, para sua realização, sejam levados em conta os princípios básicos que definem a teoria e que guiam a sua reflexão. Antes de qualquer coisa, a autora enfatiza a importância de que se pense em uma metodologia de trabalho específica para a terminologia, cuidando para que não se confunda com as de outras áreas como a lexicografia, a neologia, etc. Embora estas possam ser úteis e colaborar para o trabalho terminológico e terminográfico, derivam de pressupostos e buscam cumprir objetivos próprios, distintos aos da terminologia.

Neste contexto, então, a autora considera imprescindível levar em conta, para a realização do trabalho, princípios terminológicos próprios da reflexão teórica, tais como:

a) não existe termo fora de um âmbito especializado; tampouco existe âmbito especializado sem terminologia;

b) forma e conteúdo são indissociáveis nas unidades terminológicas;

c) a forma e o conteúdo dos termos têm relação dentro da língua geral e do âmbito especializado em que são utilizados, de modo que estão sujeitos às regras e cumprem funções em ambos;

d) o trabalho terminológico é, pelo menos no início, descritivo. Após esta fase descritiva, baseada na análise de contextos reais de comunicação especializada, o trabalho pode adquirir uma característica prescritiva se quiser orientar usuários a respeito da utilização de uma linguagem específica;

e) apesar de todos os termos estarem sempre associados a uma categoria gramatical, é possível que funcionem como outra categoria quando utilizados em discursos reais;

f) todos os termos podem ser definidos, mas também podem ser explicados a partir de suas realizações pragmáticas;

g) o valor pragmático dos termos pode variar de acordo com o trabalho terminológico;

h) os termos admitem relações de sinonímia, que podem ter valores pragmáticos iguais ou diferentes;

i) o trabalho terminológico leva sempre a uma aplicação, que pode ter diferentes formatos (dicionários, glossários, lista de termos, etc.).

Deste modo, a metodologia de trabalho da TCT se baseia nos pressupostos que resultam dos princípios fundamentais da teoria aliados aos requisitos básicos de todo trabalho terminológico. Para colocar em prática o trabalho terminológico, Cabré (1999) destaca o foco da TCT no princípio da *adequação*, isto é: a metodologia é aplicada a partir da adoção de uma estratégia que varia em cada trabalho de acordo com a temática, os objetivos, o contexto, os recursos à disposição, os elementos envolvidos, entre outros. É, portanto, uma metodologia que se adapta às circunstâncias de cada pesquisa, mas sem contradizer os princípios da teoria.

A metodologia da TCT, neste sentido, é flexível e dinâmica: pode ser, por exemplo, onomasiológica ou semasiológica; as informações podem ser extraídas de corpora ou de bases de dados; o trabalho pode ser feito através de extração automática; pode buscar-se a normalização dos termos de uma área ou simplesmente mostrar suas condições de uso. No entanto, a TCT se baseia em princípios chave que não podem ser ignorados, independentemente do tipo de trabalho terminológico a ser realizado. Neste sentido, deve-se considerar, por exemplo, que (CABRÉ, 1999):

a) as unidades terminológicas são consideradas a partir de seu caráter poliédrico, que afeta tanto a denominação quanto o conceito;
b) pode haver discordância na forma como os (diferentes) grupos especializados conceituam a realidade, já que podem percebê-la partir de perspectivas diferentes;
c) da mesma forma que com o conceito, a variação também afeta a denominação, que, além disto, está sujeita aos fenômenos da língua geral;
d) as unidades terminológicas podem apresentar polissemia: as denominações podem ser totalmente ou parcialmente coincidentes com unidades de outras áreas especializadas;
e) um termo pertence sempre a uma língua e, por isso, responde a todas as regras de formação e funcionamento da mesma;
f) as relações entre os termos dentro de um campo especializado são de diversos tipos;
g) o valor de um termo é determinado por sua presença em um campo específico do conhecimento;
h) o método é necessariamente descritivo e se baseia na coleta de unidades reais utilizadas pelos especialistas de uma área em diferentes situações de comunicação;

i) as unidades coletadas nos textos especializados podem ser termos e também unidades maiores, combinações de palavras que podem ser fraseológicas ou mesmo unidades oracionais;

j) a terminologia é entendida como o conjunto de unidades usadas efetivamente na comunicação especializada, e esta pode ocorrer em distintos níveis de especialização e com distintos propósitos;

k) os trabalhos descritivos, considerando a variação do discurso, devem representar a variação que as unidades terminológicas apresentam de acordo com a temática do trabalho, a perspectiva da qual se trate, os destinatários, o nível de especialização, o grau de normalização desejado, as finalidades do trabalho, etc.

Com base nestes princípios, então, são quatro as fases que definem a prática terminográfica na perspectiva da TCT:

a) delimitação do tema e definição do trabalho: refere-se à necessidade de aquisição de uma competência cognitiva que comporte os conhecimentos necessários para que o sujeito possa trabalhar com o tema escolhido/determinado. Com esta competência adquirida, pode-se assumir que todo tema pode ser tratado a partir de diferentes dimensões e que cada dimensão pode privilegiar diferentes pontos de vista. A partir disto, define-se o tema, a perspectiva escolhida para tratá-lo, o tipo de trabalho, os destinatários, os objetivos do trabalho e a finalidade que estes objetivos têm;

b) preparação e planejamento: fase de seleção do *corpus* de textos que aportarão as informações necessárias a partir das características do trabalho previamente estabelecidas.

c) realização: compilação dos termos a partir do *corpus* estabelecido. Decide-se se a compilação se restringe aos termos ou a unidades mais complexas e a seleção das unidades ocorre de acordo com os critérios estabelecidos para a definição do trabalho.

d) apresentação dos resultados do trabalho: também realizada de acordo com o critério fundamental da adequação, esta fase se refere à seleção final das informações a serem apresentadas e à forma de fazê-lo.

Também na perspectiva da TCT, Bevilacqua (2017) discute a pesquisa sistemática no campo da Terminologia com base nos trabalhos terminológicos e terminográficos realizados

no contexto do Grupo Termisul[64] e distingue quatro fases na produção de uma obra terminográfica.

A primeira delas é entendida como a de "decisões prévias", com as quais são definidos:

a) a área objeto do estudo;

b) os usuários aos quais se destina;

c) a função que o trabalho deve cumprir; e

d) que tipo de obra será produzido e que equipe de trabalho estará envolvida.

Estas quatro decisões, como as que Cabré (1999) apresenta, são interdependentes e qualquer uma que se efetue nesta fase sobre algum destes elementos tem consequência direta nos outros, segundo Bevilacqua (2017) – o tipo de obra a ser produzido, por exemplo, depende dos destinatários que se tenha em mente, ou vice-versa. Ainda nesta fase, é imprescindível definir o(s) nível(is) de especialização envolvido(s), o que é feito, também, mediante a delimitação do perfil dos usuários, outro elemento crucial para a produção de obra terminográfica. É a partir deste perfil e da função que se almeja cumprir com a obra que se define seu tipo: monolíngue, monolíngue com equivalentes, bilíngue, plurilíngue, etc. Para a autora, nesta fase também é importante saber quem estará envolvido com o trabalho, para que sejam previstas as possíveis contribuições a serem feitas.

Na fase seguinte, trata-se de compilar o *corpus* de referência para a extração dos termos candidatos à entrada na obra, o que Bevilacqua (2017) indica que se faça com os pressupostos da Linguística de *Corpus*, levando em consideração a função que o trabalho pretende cumprir.

Na terceira fase, o foco está na extração propriamente dita dos candidatos a termos e, posteriormente, na decisão final dos que constarão no produto, confirmando a macroestrutura do mesmo, o que é feito com base em critérios estabelecidos com base, também, nas decisões prévias. A autora sugere exemplos de critérios a guiar a seleção, como termos que estejam definidos no *corpus* utilizado para seleção dos candidatos a termo; termos que tenham um significado específico, diferente do que apresentam na língua geral; termos que cumpram uma função pragmática específica no texto, entre outros.

---

[64] Grupo que atua na área da Terminologia, desde 1990, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Para mais informações: <www.ufrgs.br/termisul>. Acesso em: 20 fev. 2017.

Na última fase, então, Bevilacqua (2017) se refere ao registro dos termos selecionados e às informações que os acompanharão no produto final, como contexto, definições, equivalentes, etc.

Por fim, aproximando a prática terminológica e terminográfica do contexto de tradução, destacamos o estudo de Tebé e Cabré (2004) que, fundamentados na TCT, apresentam sua proposta considerando a terminologia em contexto real de utilização, *in vivo* e não *in vitro* (KRIEGER; FINATTO, 2004). Os autores recontextualizam a elaboração de produtos terminográficos, sugerindo, e recomendando, a possibilidade de fazê-lo no próprio contexto de realização de traduções. Com isto, democratizam e modernizam a atividade: democratizam porque propõem o tradutor como agente da elaboração do produto, reconhecendo sua aptidão para o manuseio de terminologia e para a realização da tarefa, atribuindo-lhe a função de terminológo; modernizam porque elaboram uma proposta pensada para a concepção de, no caso específico de sua proposta, um glossário em ferramentas digitais e *softwares* de tradução (CAT Tools), destacando seu valor tanto para a atividade tradutória, como para a atividade terminológica.

Os autores propõem, então, um modelo de interação que prevê que a metodologia de trabalho aplicada integre em um mesmo processo a elaboração de traduções e de glossários terminológicos para a tradução, isto é, alguns dos principais objetivos que buscamos cumprir nesta tese. Mencionam, ademais, a possibilidade de que os glossários sejam constituídos justamente em memórias de tradução como o OmegaT, que se caracterizam "entre outros elementos, por um entorno de tradução bilíngue e um gestor de bases de dados terminológicos" (TEBÉ; CABRÉ, 2004, tradução nossa[65]).

Não é sem fundamento que a integração da realização da tradução com a gestão de dados terminológicos é proposta: separando as duas atividades "fisicamente", o tradutor perde o que os autores denominam como "memória terminológica". Com isto, não dedica tempo suficiente para organizar, manter e editar os dados terminológicos que encontre na tradução, que possam ser de seu interesse e que acabam diluindo-se entre segmentos do texto, elaborando entradas que não têm nenhuma relação entre si em um glossário sem estruturação interna.

[65] No original: "entre otros elementos, un entorno de traducción bilingüe y un gestor de bases de datos terminológicos".

Deste modo, as CAT Tools vêm ao auxilio da gestão terminológica, já que possibilitam a interação dos textos com os termos, de modo que o tradutor pode não apenas produzir obras terminográficas, mas, posteriormente, acessar, recuperar e reutilizar as informações terminológicas compiladas para outras futuras traduções. A informação, desta maneira, passa a estar presente em contexto, e não mais fragmentada ou isolada em outro ambiente de trabalho. Deste modo:

> [...] um tradutor precisa constituir um único tipo de glossário com o qual, navegando entre termos e textos, possa alimentar, recuperar e atualizar permanentemente a terminologia utilizada nos textos que traduz. (TEBÉ; CABRÉ, 2004, p. 220, tradução nossa[66]).

A partir disto, o tradutor se vê diante de duas possibilidades: produzir um glossário *do* tradutor, isto é, a partir de sua atividade tradutória, elabora um glossário simplificado, no qual registra suas opções tradutórias e as decisões tomadas no processo, de modo que o resultado do glossário esteja diretamente vinculado com o tradutor em questão ou com a própria tradução realizada; ou constituir um glossário *para* o tradutor, mais complexo, composto de modo sistemático e a partir de uma metodologia recorrente em pesquisa terminológica e terminográfica. Segundo os autores, essas duas possibilidades possuem características diferentes, conforme apresentamos a seguir:

Quadro 3 – Glossário *do* tradutor x Glossário *para* o tradutor, segundo Tebé e Cabré (2004).

Glossário *do* tradutor	Glossário *para* tradutores
- contém observações léxicas, observações de uso e às vezes termos dispensáveis; - é geralmente bilíngue; - a variação léxica é muito reduzida e controlada; - são produzidos em formato simples; geralmente, no mesmo tipo de arquivo da	- contém informações úteis para as decisões que o tradutor toma; - tem formato monolíngue com equivalências, bilíngue ou plurilíngue; - podem conter muitas informações úteis para o tradutor, como informação contextual, informação semântica, informação gramatical e informação pragmática;

[66] No original: […] un traductor necesita constituir un único tipo de glosario con el que, navegando entre términos y textos, pueda alimentar, recuperar y actualizar permanentemente la terminología utilizada en los textos que traduce.

tradução; - são glossários muito vinculados a cada tradução e/ou a cada tradutor; - objetivam a resolução dos problemas que a tradução apresenta, o controle de interferências léxicas e a possibilidade de evitar possíveis erros terminológicos.	- tem formato mais complexo: - estrutura de base de dados relacional; - caráter bilíngue ou plurilíngue; - variação léxica; - informações que descrevem níveis de análise da unidade léxica; - armazenamento das informações em aplicativos específicos de gestão de bases de dados; - reprodução de contextos de uso reais.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Tebé e Cabré (2004).

No caso desta pesquisa, buscamos aproveitar a tradução de obra tão fundamental em uma área especializada do conhecimento – e ainda em vias de obter maior reconhecimento no meio acadêmico brasileiro – para oferecer informações úteis não apenas para a produção deste trabalho especificamente, mas para os campos de estudo aqui envolvidos, isto é, a Tradutologia e a Terminologia.

2.5.4 Terminografia nesta Pesquisa

Para o desenvolvimento de uma etapa de terminologia aplicada nesta pesquisa, guiamo-nos pelos pressupostos-base da TCT, considerando que a Tradutologia existe, constitui-se e manifesta-se através de terminologia; ao mesmo tempo, esta terminologia só existe no contexto da Tradutologia, de modo que são interdependentes. Portanto, nossa abordagem para a produção terminográfica parte da análise e compilação de terminologia em contextos reais de utilização em ambas as línguas de trabalho: em espanhol, a obra de Hurtado Albir, consagrada na área e caracterizada pela retomada de inúmeros teóricos-especialistas, em português, no conjunto de textos do gênero artigo sobre a tradução compilado para tal fim.

Ademais, seguindo os princípios comunicativos da terminologia, entendemos que os termos são unidades da língua comum que adquirem caráter especializado quando utilizadas em contextos especializados; deste modo, para a aplicação da terminologia em produto

terminográfico, levamos em conta os mecanismos das línguas em questão, que interferem na formação e no funcionamento das unidades terminológicas. A variação denominativa, um dos focos do produto terminográfico aqui elaborado, nessa perspectiva, se entendida como fenômeno inerente às línguas também deve ser considerada como intrínseca, também, à linguagem especializada. Neste sentido, trabalhando com grupos e indivíduos especializados diferentes, levamos em consideração, baseando-nos na TCT, que as diferenças entre estes grupos e sujeitos podem interferir na forma como os mesmos conceituam a realidade, já que partem de distintas perspectivas e contextos de análise, acarretando diferentes relações de variação (denominativa, conceitual).

A partir disto, acreditamos que para que o trabalho terminográfico esteja de acordo com os princípios comunicativos, é necessário que se baseie ou pelo menos parta de uma metodologia descritiva, que apresente resultados obtidos através da observação da terminologia *in vivo* (KRIEGER; FINATTO, 2004). Por conseguinte, para produção de um glossário de termos representativo da Tradutologia e da variação denominativa que a caracteriza, entendemos a necessidade de aplicação de um método descritivo, adequado segundo os princípios da TCT, partindo da análise do *corpus* da pesquisa, segundo a qual observamos a comunicação especializada da Tradutologia em contexto e extraímos os resultados almejados, através da aplicação de um método também descritivo com a coleta de unidades reais, utilizadas em situações diferentes, mas reais, de comunicação.

Em função disto, baseamo-nos, também, na proposta de Tebé e Cabré (2004), cuja base está também na TCT, que contextualiza o trabalho terminográfico em situações de tradução, atribuindo, assim, o papel de terminológo ao tradutor, que a partir de sua própria prática e de meios próprios da mesma (memórias e ferramentas de tradução, por exemplo) pode produzir terminografia. Nesta proposta tem foco a noção de interação, já que a metodologia é aplicada ao longo da própria tradução e a obra terminográfica deriva justamente deste processo. Os autores diferenciam duas possibilidades de produto final: um que corresponda ao tradutor (glossário *do* tradutor) e outro que se dirija a outros destinatários (glossário *para o* tradutor). Com base nisto, na especificidade de nossa pesquisa e nos objetivos que buscamos cumprir, tomamos características das duas possibilidades de produto segundo Tebé e Cabré (2004) para produzir um glossário que:

a) tem caráter bilíngue;

b) tem sua produção realizada no entorno de ferramenta de tradução (OmegaT), mas sua apresentação é adaptada para arquivo de texto para o leitor do trabalho;

c) deriva de um processo específico de tradução, mas que é bastante abrangente em função do caráter do texto original envolvido (ver capítulo 2.6.1) e da pesquisa em *corpus* representativo para a confirmação de equivalentes (ver capítulo 3.2.1.2);

d) busca reproduzir a variação denominativa terminológica da área;

e) reproduz contextos reais de uso da terminologia elencada;

f) é produzido por tradutor e especialista na área em questão.

Assim, definidos e apresentados os princípios que orientaram nosso trabalho terminológico com fins aplicados, passamos à discussão teórica de uma relação fundamental nesta pesquisa: tradução e Terminologia.

2.6 TRADUÇÃO E TERMINOLOGIA – RELAÇÃO "INEVITÁVEL"

> *[...] duas matérias diferentes [...], mas complementares.*
> (CABRÉ, 1999, p.67, tradução nossa[67])

Trazendo pressupostos teóricos de Terminologia como pilares para a realização desta pesquisa, baseada em uma atividade tradutória e em uma discussão em Tradutologia, parece-nos relevante aproximar, também no referencial teórico desta tese, ambas as disciplinas, mostrando seus pontos de encontro, suas diferenças e a possibilidade de articular as reflexões advindas de ambas as ciências para a produção de novos conhecimentos.

Assim, esta pesquisa é produzida com um caráter que é, ao mesmo tempo, inter e transdisciplinar. Interdisciplinar porque:

a) estão envolvidas mais de uma disciplina, a Tradutologia e a Terminologia;

b) os interesses e as características de ambas estão preservados;

c) as questões e os problemas de pesquisa são resolvidos com base na articulação das contribuições das duas disciplinas; e

d) os resultados gerados são integrados.

[67] No original: [...] dos materias distintas [...], pero complementarias.

Acreditamos que se trata, também, de uma pesquisa transdisciplinar, termo mais recente e que é proposto como um nível mais profundo de articulação e integração, porque ao confrontar a Tradutologia e a Terminologia, buscamos oferecer novas concepções sobre a tradução de textos especializados. Neste sentido, propomos aproximá-las:

a) enquanto disciplinas teóricas, já que nos baseamos em seus pressupostos teóricos, em seus objetos de pesquisa (tradução e texto especializado) e em pesquisas já desenvolvidas em ambas as áreas;

b) na relação, embora assimétrica, que existe entre ambas e que colabora para a produção de resultados nesta interface;

c) porque atuamos como tradutores traduzindo linguagem especializada, isto é, na relação entre ambas em sua vertente aplicada, discutida e analisada.

Neste sentido, cabe trazer Cabré, que, em 1999, publica texto fundamental nesta aproximação entre as disciplinas, "Traducción y Terminología. Un espacio de encuentro ineludible", em cujo título está a síntese da caracterização desta relação: inevitável, do espanhol *ineludible*. Para a autora, as semelhanças entre ambas se constata no fato de que:

a) são tradições aplicadas;

b) são campos do conhecimento interdisciplinares: ciências cognitivas, da linguagem e da comunicação;

c) surgiram da prática; e

d) seguem buscando reafirmar seu caráter de disciplina.

Definindo as disciplinas, Cabré (1999b, p. 51) entende que a Tradução[68]

> tenta explicar o processo de tradução, caracterizar os múltiplos e vários elementos que o constituem, explorar as complexas inter-relações entre todos esses elementos e encontrar as regras que subjazem a este processo [...][69].

ao passo que a Terminologia

[68] A autora utiliza o termo tradução (*traducción* no original) para referir-se tanto à vertente aplicada, isto é, a tradução como produto, como resultado final de um processo, quanto para sua vertente teórica, como disciplina e campo de estudos.

[69] No original: intenta explicar el proceso traductor, caracterizar los múltiples y variados elementos que lo constituyen, explorar las complejas interrelaciones entre todos esos elementos y encontrar las reglas que subyacen a este proceso [...].

> como disciplina se propõe a dar conta de como o conhecimento especializado se estrutura em unidades conceituais e denominativas que fazem parte de um sistema de expressão e facilitam um determinado tipo de comunicação, a comunicação especializada[70].

A relação entre ambas se configura na forma da tradução de textos especializados, através da qual o tradutor atua como um mediador de uma comunicação especializada, atividade que exige do tradutor, segundo Cabré (1999, p. 61, tradução nossa[71]), "conhecer os elementos metodológicos e os recursos para resolver os problemas de terminologia que surgem durante a tradução". É neste sentido que a autora dá destaque a uma diferença significativa entre as atividades de tradução e de terminologia: enquanto a tradução tem um caráter finalista, no sentido de que se constitui como um resultado, a terminologia é pré-finalista, desempenhando um papel de meio, oferecendo subsídios para outras atividades, como a de tradução, entre outras.

É a partir desta concepção que Cabré (1999) também enfatiza a relação assimétrica que existe entre as disciplinas, considerando que a Terminologia não precisa da Tradução para constituir-se como teoria e prática, mas a Tradução, principalmente a tradução de textos especializados, por outro lado, precisa da Terminologia em dois sentidos:

a) da vertente teórica, porque precisa de uma especialização cognitiva, de modo que tradutólogo conheça a disciplina e possa explicar seu objeto de estudo;

b) da vertente aplicada, para resolver questões prática, estando o tradutor equipado terminologicamente para resolver problemas terminológicos.

Em relação a esta vertente prática, Cabré (1999) propõe níveis segundo os quais o tradutor se relaciona com a terminologia, dispostos em ordem crescente de aprofundamento da relação (de menos para mais):

1) o tradutor identifica equivalências para unidades terminológicas;

2) o tradutor propõe um neologismo para uma unidade terminológica de outra língua;

3) o tradutor compila terminologia e propõe neologias;

4) o tradutor elabora obra terminográfica.

---

[70] No original: como disciplina se propone dar cuenta de cómo el conocimiento especializado se estructura en unidades conceptuales y denominativas que forman parte de un sistema de expresión y facilitan un determinado tipo de comunicación, la comunicación especializada.

[71] No original: "conocer los elementos metodológicos y los recursos para resolver los problemas de terminología planteados durante la Traducción".

Na presente pesquisa, nossa relação com a terminologia se dá nos quatro níveis acima. Identificamos equivalência para unidades terminológicas da linguagem da Tradutologia, propusemos neologismos para unidades terminológicas identificadas no original sem equivalente em português, compilamos a terminologia identificada no trabalho de tradução da obra de Hurtado Albir e, finalmente, propusemos a elaboração de um glossário para termos da área a partir deste trabalho.

Para Cabré, este envolvimento do tradutor com a terminologia, ao realizar uma tradução de um texto especializado, transforma o tradutor em um especialista da área especializada da qual traduz, ao selecionar termos e mediar a comunicação entre diferentes interlocutores. A autora relativiza esta constatação no seguimento do artigo, defendendo que o tradutor *simula* ser um especialista. Hurtado Albir (2001), por sua vez, aproxima-se mais desta última concepção, entendendo que o tradutor não atua necessariamente como um especialista, já que não é capaz de produzir, por conta, textos especializados, ativando principalmente uma competência de compreensão.

É possível, também, aproximar as duas disciplinas no que se refere à discussão das competências propostas para a realização de suas atividades específicas, pensando que, na tradução de textos especializados, atividade conformada pelos princípios de ambas, as competências ativadas são uma confluência das competências elencadas em cada disciplina.

Pensando na realização de atividades terminológicas, Cabré (1999) elenca como competências necessárias as seguintes:

a) competência cognitiva: conhecimento do âmbito especializado;

b) competência linguística: conhecimento sobre a(s) língua(s) em questão;

c) competência sociofuncional: características que fazem com que o trabalho seja eficiente segundo a sua finalidade e segundo os destinatários para os quais se dirige;

d) competência metodológica: pensada para tradutores que queiram realizar uma atividade terminográfica sistemática, refere-se aos conhecimentos para realizar um processo sistemático e organizado (seria, no entanto, restrita ao quarto nível de envolvimento com terminologia).

Além destas competências, embora não esteja categorizada explicitamente como uma quinta competência, é mencionada uma quinta necessidade de conhecimento para realizar atividades terminológicas: o referente aos princípios que regem a atividade

terminológica. Nestes, Cabré (1999) compila os aspectos que caracterizam a atividade terminológica como uma atividade específica e que o tradutor deve conhecer e levar em consideração para a tradução de textos especializados. São eles:

a) a especificidade da tradução de textos especializados: não se trata de uma translação de nomes, mas de uma busca por denominações naturais que correspondam ao conceito a ser traduzido;
b) o termo é composto pela associação de forma e conteúdo que, assim como postulado no signo de Saussure, são indissociáveis;
c) unidade de tradução e unidade terminológica têm características diferentes: enquanto a primeira permite tradução parafrástica, a segunda comporta a lexicalização neológica, já que são "unidades comprimidas de conhecimento que conferem ao texto especializado seu caráter eficiente" (CABRÉ, 1999, p. 64, tradução nossa[72]);
d) as unidades terminológicas são unidades que fazem parte da gramática das línguas, mas também apresentam tendência a formar-se de acordo com o âmbito no qual são utilizadas;
e) tanto a forma como o conteúdo de um termo são especializados, e esta especialização se dá de acordo com a área do conhecimento especializado ao qual pertençam;
f) a terminologia de uma área é uma construção que ocorre com contextos reais de utilização;
g) as distintas áreas do conhecimento são, sem exceção, dinâmicas, nunca estáticas ou herméticas, embora tenham certos limites permeáveis;
h) a terminologia de uma área é fruto de fontes reais, do resultado de trabalhos de análise e compilação dos discursos de sua respectiva área.

Para atividades de tradução, Hurtado Albir e o grupo PACTE têm se dedicado à pesquisa da competência de tradução que o tradutor coloca em prática no desenvolvimento de um trabalho de tradução, entendida como um "sistema subjacente de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para traduzir" (HURTADO ALBIR, 2001, p. 395). Em seu mais recente estudo publicado (PACTE, 2014), sua proposta é a de um modelo considerado

[72] No original: "unidades comprimidas de conocimiento que confieren al texto especializado su carácter eficiente".

holístico, que comporta, além da ativação de componentes psicofisiológicos, as seguintes subcompetências:

a) subcompetência bilíngue: conhecimentos para comunicar-se em duas línguas;

b) subcompetência extralinguística: conhecimentos de mundo e sobre áreas especializadas;

c) subcompetência de conhecimentos sobre a tradução: conhecimentos sobre elementos fundamentais da tradução, como unidades de tradução, tipos de problemas; além de aspectos profissionais;

d) subcompetência instrumental: conhecimentos referentes a documentação e tecnologias;

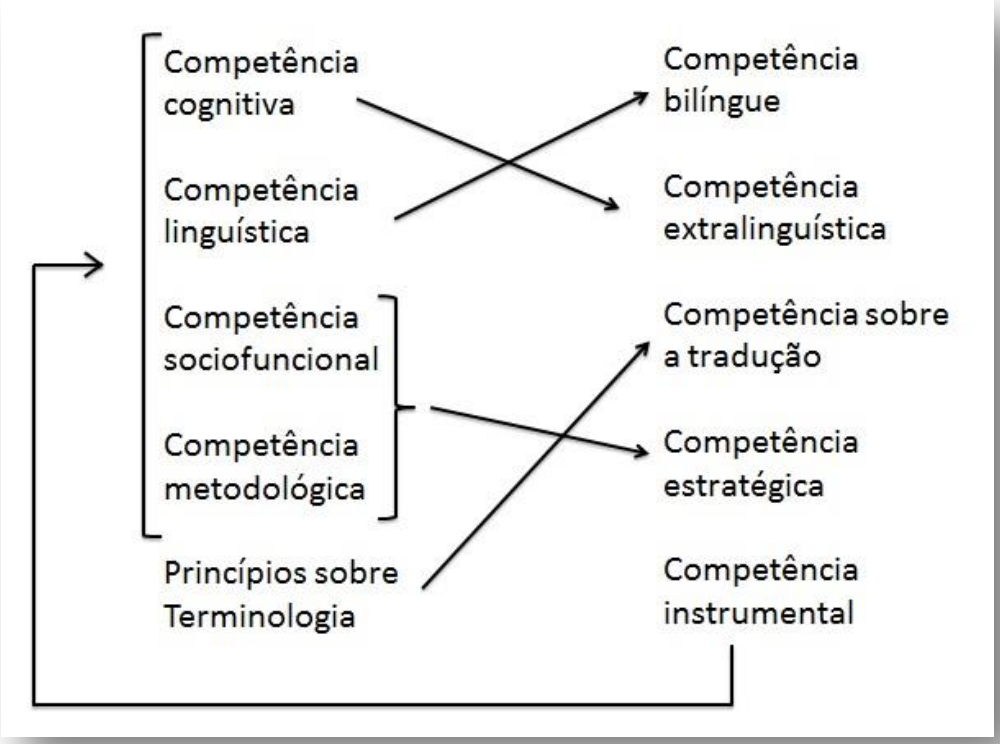
e) subcompetência estratégica: conhecimentos para organizar o processo de tradução, garantir a sua eficácia e resolver problemas.

Pode-se estabelecer um paralelo e correlações entre as categorizações e suas competências. O que na atividade tradutória entende-se como a competência para comunicar-se nas línguas em questão em um trabalho (bilíngue), relaciona-se com a competência linguística necessária em terminologia, embora não seja necessariamente em mais de um idioma, já que a atividade terminológica pode ser monolíngue. A competência extralinguística proposta pelo grupo PACTE refere-se, entre outros, ao conhecimento em relação ao campo temático no qual se insere o texto traduzido, o que seria a competência cognitiva da Terminologia. A competência estratégica da atividade tradutória equivale à junção das competências sociofuncional e metodológica que elenca Cabré (1999), referindo-se, todas, aos conhecimentos que permitem garantir a eficiência da atividade tendo em vista finalidade, contexto, destinatários e a organização e sistematização dos processos. Por fim, pode-se relacionar a competência de conhecimentos sobre aspectos que regem a tradução com os princípios terminológicos necessários para a atividade terminológica. A competência instrumental, componente da competência tradutória, é composta por um conjunto de conhecimentos que, embora não estejam explicitamente representados na categorização de Cabré (1999), são fundamentais também para a atividade terminológica, baseada, cada vez mais, em documentação na forma de glossários, dicionários, bases de dados e em tecnologias e ferramentas, como extratores e gestores terminológicos, entre outros, essenciais. Este tipo de conhecimento instrumental é essencial na Terminologia e em todas as competências que a caracterizam: para a compreensão da área especializada em questão,

para a adequada utilização da linguagem que a caracteriza, assim como para a produção de um trabalho terminográfico eficiente e metodologicamente adequado.

Na figura abaixo, ilustramos a correspondência entre as competências de ambas as áreas.

Figura 6 – Competências terminológicas X Competências de tradução



Fonte: Elaborada pela autora.

Podemos concluir, então, que a tradução de textos especializados exige a conjunção das competências específicas da terminologia e da tradução, de forma que as mesmas estejam integradas e ativadas para um processo que se baseia em ambas as atividades, como é o de traduzir textos de um âmbito específico do conhecimento humano. Assim, baseando-nos nos pressupostos do grupo PACTE (2003) e de Cabré (1999), propomos que, para a tradução de textos especializados, são necessárias as competências:

a) bilíngue: conhecer e dominar os idiomas de trabalho em questão na tradução, sendo capaz de expressar-se;

b) extralinguística: ter conhecimentos de mundo que capacitem o tradutor a identificar seus possíveis reflexos na comunicação em jogo no texto;

c) temática[73]: conhecer a área especializada representada no texto a ser traduzido, sendo capaz de, primordialmente, compreender o original para poder traduzi-lo, sabendo identificar unidades terminológicas;

d) instrumental: por um lado, saber documentar-se e utilizar recursos como ferramentas e tecnologias a serviço da atividade tradutória; por outro, documentar-se com obras especializadas e conhecer fontes terminológicas para a compilação de terminologia ou para a criação de produto terminográfico, quando for o caso;

e) terminológica: conhecer princípios básicos da Terminologia como disciplina, sabendo aplicá-los no manejo de terminologia presente no texto a ser traduzido;

f) tradutológica: conhecer aspectos inerentes ao fazer tradutório, identificando unidades e problemas decorrentes da tradução, além de lidar com questões próprias e práticas da atividade como profissão.

g) estratégica: saber organizar o processo de tradução levando em consideração seu caráter especializado, a finalidade que deve cumprir o texto traduzido, seus destinatários e seu contexto, sendo capaz de resolver os problemas que decorram desta atividade.

Assim, acreditamos ser impossível falar sobre tradução de textos especializados e, principalmente, realizar uma tradução especializada sem reconhecer e realizar uma aproximação entre Terminologia e Tradutologia, seus conceitos, pressupostos e bases teórico-metodológicas, considerando-se que:

> A tradução como prática é um processo de transferência de informação entre línguas no qual a terminologia tem um papel relevante porque os especialistas, produtores naturais de discurso especializado, utilizam normalmente unidades terminológicas nos processos de expressão e transferência do conhecimento, porque todas as especialidades dispõem de unidades terminológicas específicas que representam seus conceitos e porque as unidades que concentram com maior densidade o conhecimento especializado são as unidades terminológicas (CABRÉ, 2001, p. 1, tradução nossa[74]).

---

[73] Embora comumente inserida no contexto da subcompetência extralinguística, acreditamos que a consideração de uma subcompetencia temática é fundamental para qualquer tradução de texto especializado, já que mesmo com sua ativação segue sendo necessário que o tradutor ative, também, seus conhecimentos de mundo, integrantes, estes sim, da subcompetência extralinguística.

[74] No original: "La traducción como práctica es un proceso de transferencia de información entre lenguas en el que la terminología juega un papel relevante porque los especialistas, productores naturales de discurso

Na seguinte seção, com base na discutida relação entre Terminologia e Tradução, descrevemos e defendemos a obra de Hurtado Albir como um texto especializado e, portanto, objeto potencial de análise terminológica.

2.6.1 "Traducción y Traductología" – um Texto Especializado

Um texto de caráter especializado é identificado como tal, segundo Cabré (1999), por três características básicas e essenciais:

a) por apresentar um caráter cognitivo, já que é composto por e transmite um conhecimento especializado de alguma área do conhecimento humano;
b) por ter um caráter gramatical específico que se manifesta no plano lexical, identificado com a presença de determinada terminologia, e no plano textual, à medida que a informação é apresentada de forma sistemática e sua estrutura segue um padrão de acordo com a área em que está inserido; e
c) por suas condições de produção e recepção, com emissores e destinatários com algum nível de especialização, que definem seu caráter pragmático.

A obra foco deste trabalho, "Traducción y Traductología", ao cumprir estes requisitos, apresentando as características elencadas por Cabré (1999), é considerada, então, um texto especializado. Em primeiro lugar, destaca-se seu caráter cognitivo, ao ser uma obra que veicula um tipo de conhecimento específico, o do campo da tradução enquanto prática e da Tradutologia como disciplina. Foi escrito por uma das principais especialistas da atualidade nesta área, Amparo Hurtado Albir, e é dirigido a teóricos e estudiosos do campo. Portanto, seu caráter pragmático é evidente, por ter suas condições de produção e recepção claramente identificadas no contexto de uma comunicação especializada (embora os participantes desta comunicação possam ter distintos níveis de especialização). Finalmente, em relação a sua constituição gramatical, identificamos sua especialização em ambos os níveis: no lexical, pela presença massiva de terminologia da Tradutologia, corroborada pela apresentação de um glossário ao final da obra composto por termos mencionados ao longo

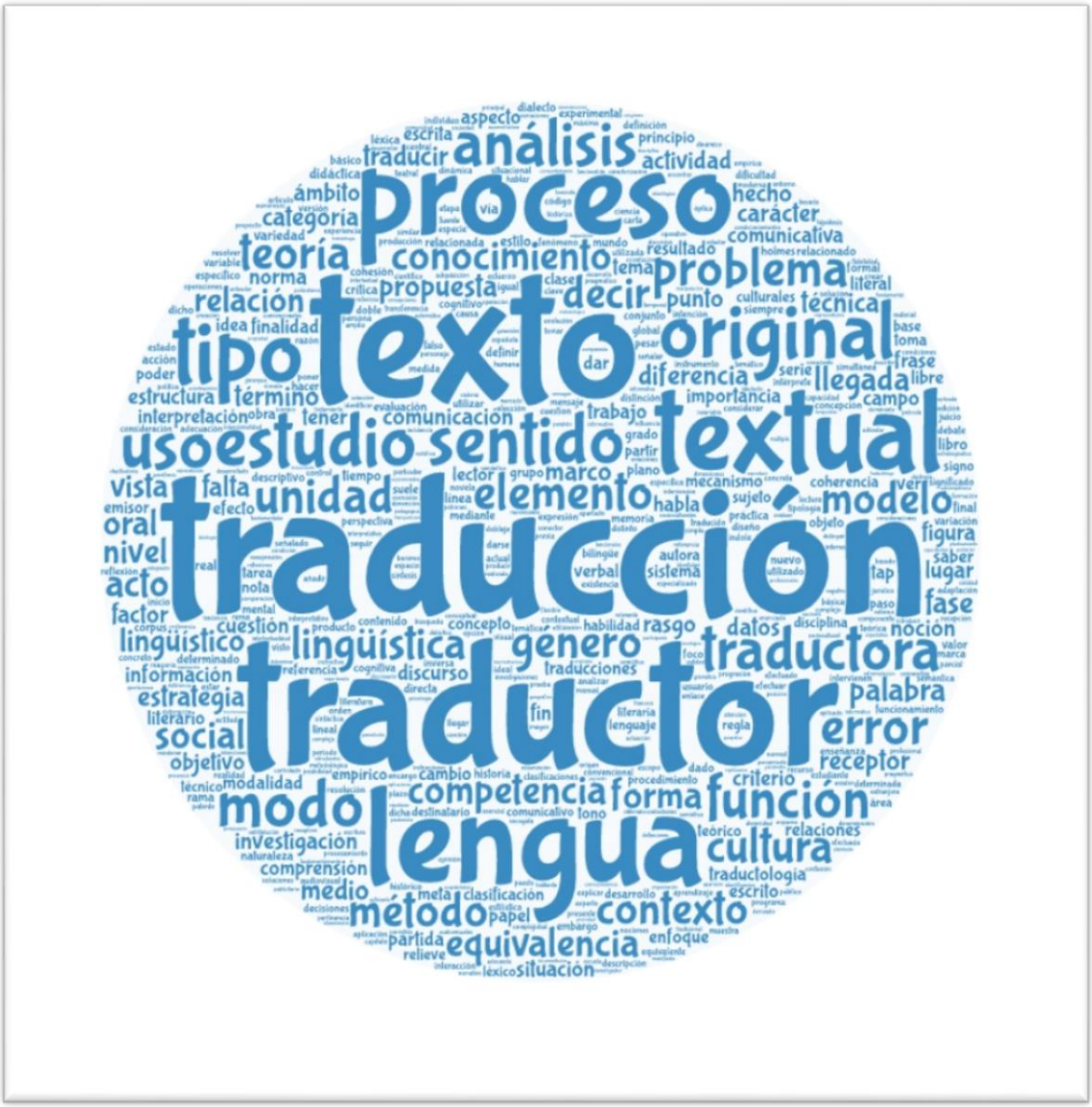
---

especializado, utilizan habitualmente unidades terminológicas en los procesos de expresión y transferencia del conocimiento, porque todas las especialidades disponen de unidades terminológicas específicas que representan sus conceptos y porque las unidades que concentran con mayor densidad el conocimiento especializado son las unidades terminológicas".

do texto; no nível textual, pela forma sistemática e estruturada segundo a qual está organizado o texto, que é, ademais, consistente com a linguagem utilizada, com o contexto de sua produção e recepção, com os destinatários para os quais está pensado e com a finalidade para a qual foi elaborado.

A seguir, descrevemos a obra com mais detalhe em cada um de seus oito capítulos, acompanhados de sua respectiva *wordcloud* (nuvem de palavras), isto é, um mapa representativo das palavras mais frequentes de um texto. Abaixo, por exemplo, introduzimos a *wordcloud* referente ao conjunto dos oito capítulos que compõem a obra. Destacam-se as unidades *traducción*, *traductor*, *texto*, *lengua*, *proceso*, fundamentais na discussão de Hurtado Albir, que entende a *tradução* como *processo* realizado pelo sujeito *tradutor* baseado na reformulação de um *texto*, com os meios de uma *língua*.

Figura 1 – *Wordcloud* do texto integral de “Traducción y Traductología”



Fonte: Elaborada pela autora, com base em Hurtado Albir (2001).

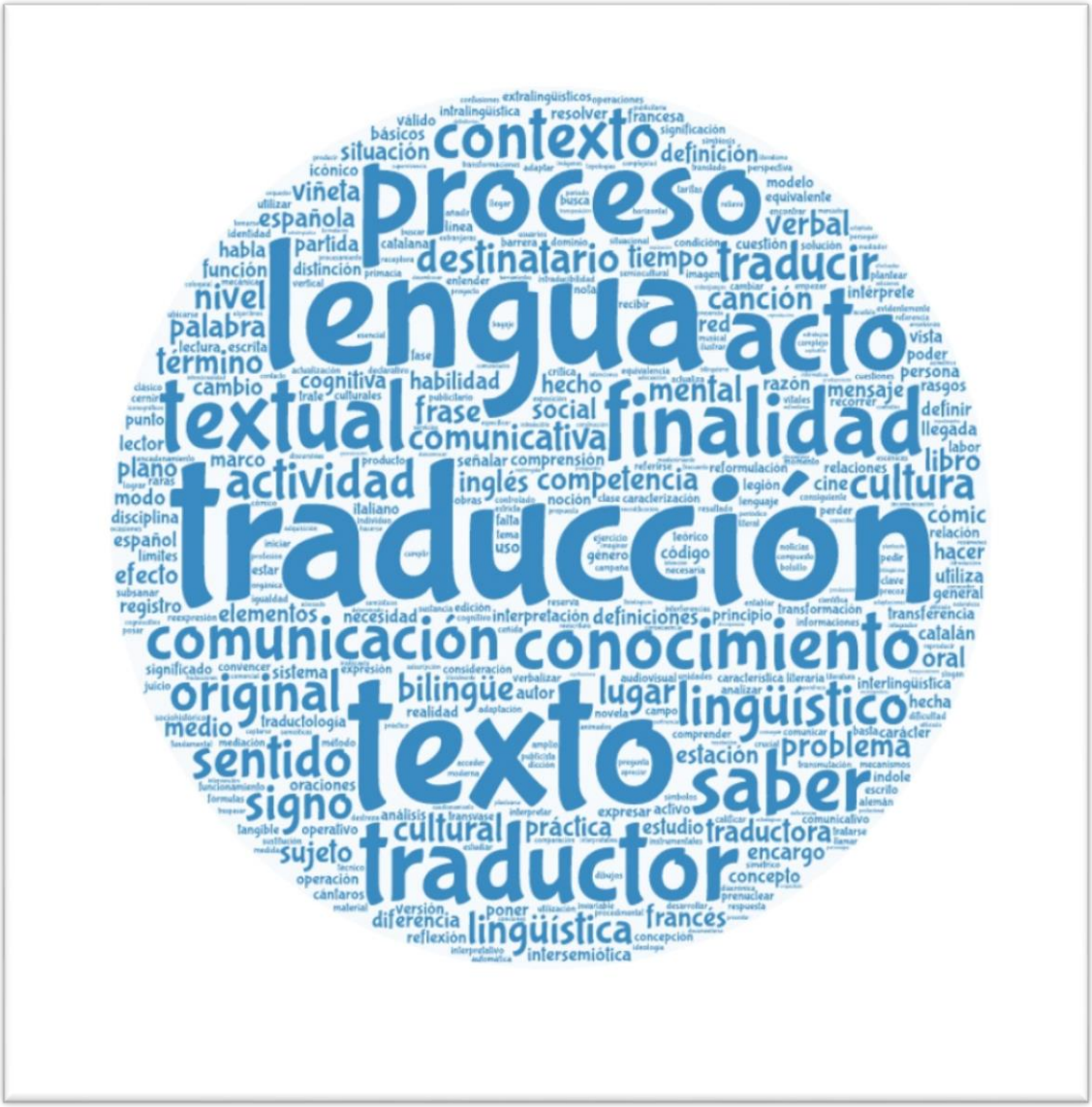
A obra é dividida em três grandes partes, “Traducción”, “Traductología” e “Un análisis integrador de la traducción”. Na primeira, encontramos os dois primeiros capítulos, que representam “uma iniciação à análise da tradução na qual são abordados os problemas essenciais que a definição, classificação e descrição da tradução representam” (HURTADO ALBIR, 2013, p. 20, tradução nossa[75]).

No primeiro capítulo, “Definición de la traducción” é introduzida a diferença entre *Traducción* e *Traductología*, discute-se a definição de tradução, as características que a

[75] No original: “iniciación al análisis de la traducción en la que se abordan los problemas esenciales que plantea su definición, clasificación y descripción”.

definem, a questão da finalidade e os princípios básicos que intervêm. A *wordcloud* do capítulo é apresentada a seguir e nela vemos destacadas a unidades *traducción*, *lengua*, *texto*, *proceso*, *acto*, *traductor*, *finalidad*, *textual*, *saber*, entre outras que representam as diferentes definições de tradução compiladas no capítulo.

Figura 2 – *Wordcloud* do Capítulo 1 de “Traducción y Traductología”


traducción
texto
proceso
lengua
traductor
contexto
acto
finalidad
textual
comunicación
conocimiento
actividad
destinatario
traducir
verbal
cultura
original
sentido
signo
saber
lingüístico
lingüística
cultural
sujeto
nivel
palabra
término
cognitiva
habilidad
frase
social
mental
comunicativa
inglés
competencia
bilingüe
lugar
problema
práctica
traductora
francés
concepto
encargo
canción
mensaje
cómic
hacer
utiliza
libro
persona
rasgos
definir
llegada
elementos
necesidad
interpretación
definiciones
principio
transformación
transferencia
catalán
oral
medio
traductología
estación
estudio
diferencia
reflexión
intersemiótica
poner
versión
operación
cánlaros
operativo
tangible
análisis
expresar
activo
oraciones
formulas
funcionamiento
mecanismos
indole
escrito
alemán
comunicativo
tratarse
tratar
prenuclear
respuesta
concepción
ideología
interpretativo
automática
desarrollar
instrumentales
simétrico
técnico
material
utilización
interdisciplinar
procedimiento
dibujos
símbolos
calificar
comprender
comunicar
basta
carácter
comprendere
crucial
moderna
accesar
propuesta
aprecia
publicidad
acción
mediación
método
amplio
interpretar
interpretativo
automática
interpretación
cognitivo
reserva
edición
sustancia
necesidad
consideración
realidad
adaptación
novela
campo
autor
verbalizar
audiovisual
unidades
caracteristica
literaria
analizar
interlingüística
hecha
dificultad
basta
carácter
comunicar
comprender
crucial

unidades *traducción*, *traductor*, *texto*, *oral*, *modalidad*, *modo*, *interpretación*, *tipo*, entre outras.

Figura 3 – *Wordcloud* do Capítulo 2 de “Traducción y Traductología”

traducción
traductor
texto
oral
modo
modalidad
interpretación
lengua
genero
escrito
tipo
vista
medio
proceso
método
original
literario
simultánea
informático
uso
escrita
consecutiva
especializado
variedad
doblaje
decir
tener
pueden
teatral
estudio
producto
traductora
clasificación
función
categoría
sentido
lenguaje
ámbito
textual
clase
social
dos
libre
literal
elemento
audiovisual
problema
icónico
inversa
figura
código
actor
lugar
nivel
habla
forma
enlace
visual
años
llegada
programa
técnico
campo
sólo
trabajo
lingüístico
estrategia
publicitario
letra
sistema
especifico
individuo
palabra
comunicación
extranjera
criterio
teatro
caracteristico
dirección
leido
notas
sonido
rasgo
público
traducido
multimedia
doble
norma
principio
película
interprete
interpretación
conocimiento
especifica
tecnica
estudio
relación
objeto
ajuste
video
siguiente
legal
hora
red
lector
sociedad
falta
mercado
didáctica
edición
diálogo
palente
principales
moderna
existir
orador
material
puntual
poesía
poetica
cita
utilizar
fase
traducir
enunciado
directa
simple
clasificar
escenario
especialista
escénica
audiovisuales
obra
teoría
ritmo
etapa
largo
final
público
destinatario
mecanismo
estetico
cartel
cine
voz
autor
subtitulación
condicionamientos
versión
posible
hecho
clasificaciones
situación
profesional
general
ver
naturaleza
escenario
frase
sopas
información
punto
áreas
grado
escritura
recepción
libro
signo
superpuestas
cuerpo
oído
defecar
obra
teoría
tema
largo
final
habla
forma
audiovisuales
directa
código
técnica
estudio
relación
producto
traductora
sistema
especifico
individuo
palabra
comunicación
extranjera
criterio
teatro
caracteristico
dirección
leido
notas
sonido
rasgo
público
traducido
multimedia
doble
norma
principio
película
interprete
elemento
audiovisual
problema
inversa
figura
icónico
variedad
sistema
especifico
individuo
palabra
letra
especializado
publicitario
efectuar
soporte
subtítulo
verso
estrategia
teatral
pueden
tener
doblaje
decir
conocimiento
especifica
tecnica
estudio
relación
objeto
ajuste
video
siguiente
legal
hora
red
lector
sociedad
falta
mercado
didáctica
edición
diálogo
palente
principales
moderna
existir
orador
material
puntual
poesía
poetica
cita
utilizar
fase
traducir
enunciado
directa
simple
clasificar
escenario
especialista
escénica
audiovisuales
obra
teoría
ritmo
etapa
largo
final
público
destinatario
mecanismo
estetico
cartel
cine
voz
autor
subtitulación
condicionamientos
versión
posible
hecho
clasificaciones
situación
profesional
general
ver
naturaleza
escenario
frase
sopas
información
punto
áreas
grado
escritura
recepción
libro
signo
superpuestas
cuerpo
oído
defecar
obra
teoría
tema
largo
final
habla
forma
audiovisuales
directa
código
téc

Figura 4 – *Wordcloud* do Capítulo 3 de “Traducción y Traductología”

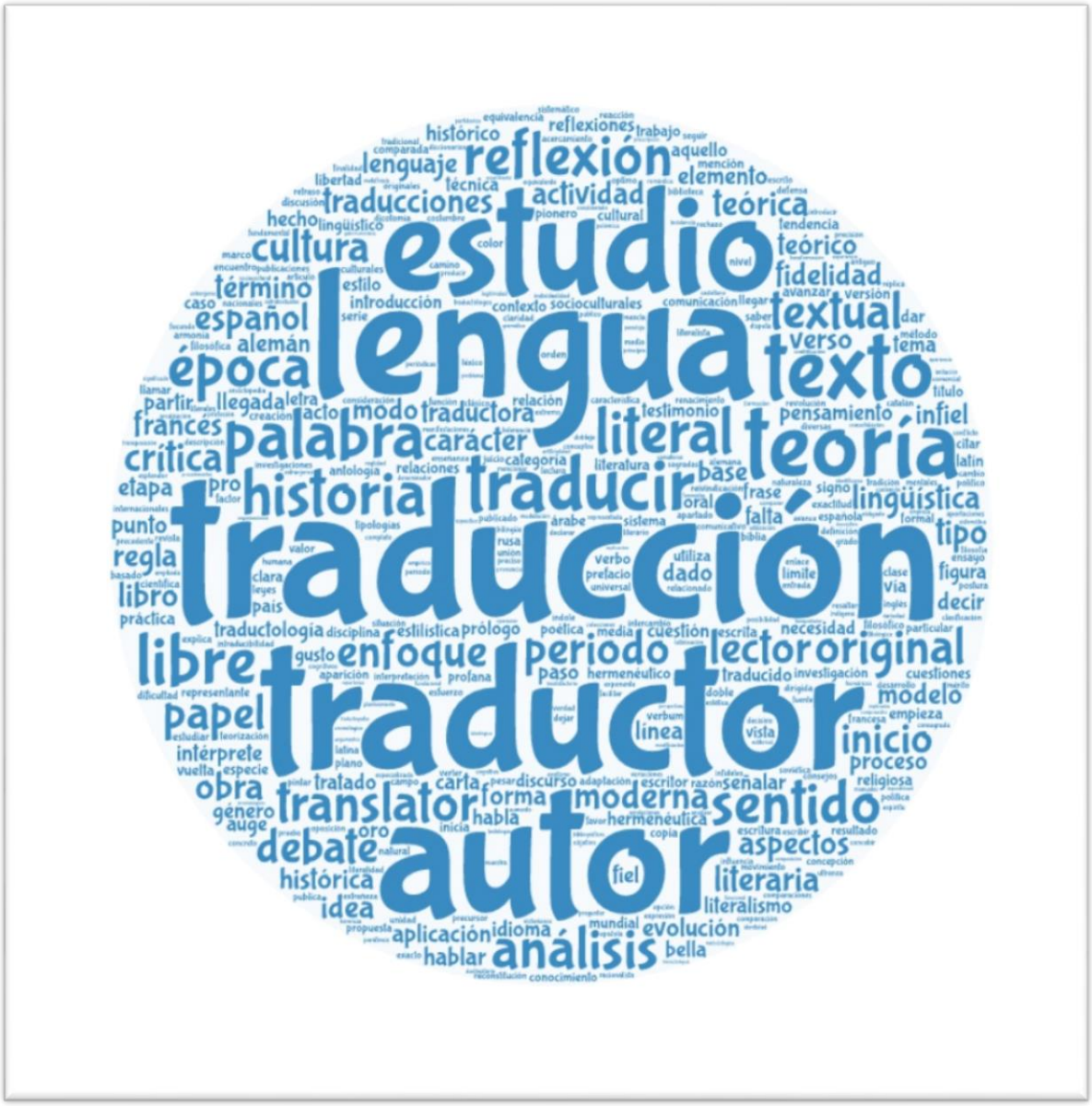

traducción
traductor
autor
lengua
estudio
reflexión
texto
teoría
palabra
literal
traducir
historia
crítica
libre
enfoque
periodo
lector
original
papel
inicio
sentido
translator
moderna
obra
debate
histórica
análisis
literaria
aspectos
cultura
traducciones
actividad
teórica
fidelidad
textual
español
alemán
época
francés
lingüística
tipo
regla
libro
modelo
proceso
idea
aplicación
idioma
evolución
literalismo
hablar
bella
fiel
interprete
carta
discurso
forma
habla
hermenéutica
escritor
señalar
religiosa
genero
auge
oro
inicia
copia
escritura
resultado
concepción
mundial
conocimiento
propuesta
publicar
extranjeras
unidad
expresión
comparación
publicación
traductología
disciplina
estilística
prólogo
poética
media
cuestión
necesidad
filosófica
particular
paso
hermenéutico
traducido
investigación
cuestiones
aparición
interpretación
profana
esfuerzo
representante
dificultad
estudiar
teorización
latina
plano
campo
verter
pensar
adaptación
verbum
dejar
linea
vista
francesa
empieza
decisión
doble
dirigida
hecho
lingüístico
discusión
libertad
comparada
equivalencia
reflexiones
trabajo
aquello
mención
elemento
técnica
pionero
cultural
tendencia
teórico
nivel
color
camino
culturales
estilo
introducción
contexto
sociocultural
comunicación
llegar
avanzar
versión
saber
dar
verso
tema
método
caso
nacionales
serie
filosófica
armonía
llamar
partir
llegada
letra
creación
factor
modo
traductora
relación
testimonio
pensamiento
infiel
título
latín
cifar
carácter
relaciones
antología
categoría
literatura
base
frase
signo
tradición
etapa
pro
factor
punto
regla
libro
práctica
clara
leyes
país
valor
verbo
prefacio
universal
utiliza
dado
límite
entrada
clase
vía
figura
decir
inglés
ensayo
podría
clasificación
oral
falta
española
formal
grado
sistema
árabe
rusa
unión
precio
biblia
definición
internacionales
publicada
tipologías
publicación
comunicativa
aparato
internacionales
encuentro
publicaciones
artículo
marco
nacionales
culturales
estilo
introducción
contexto
socioculturales

Figura 5 – Wordcloud do Capítulo 4 de “Traducción y Traductología”

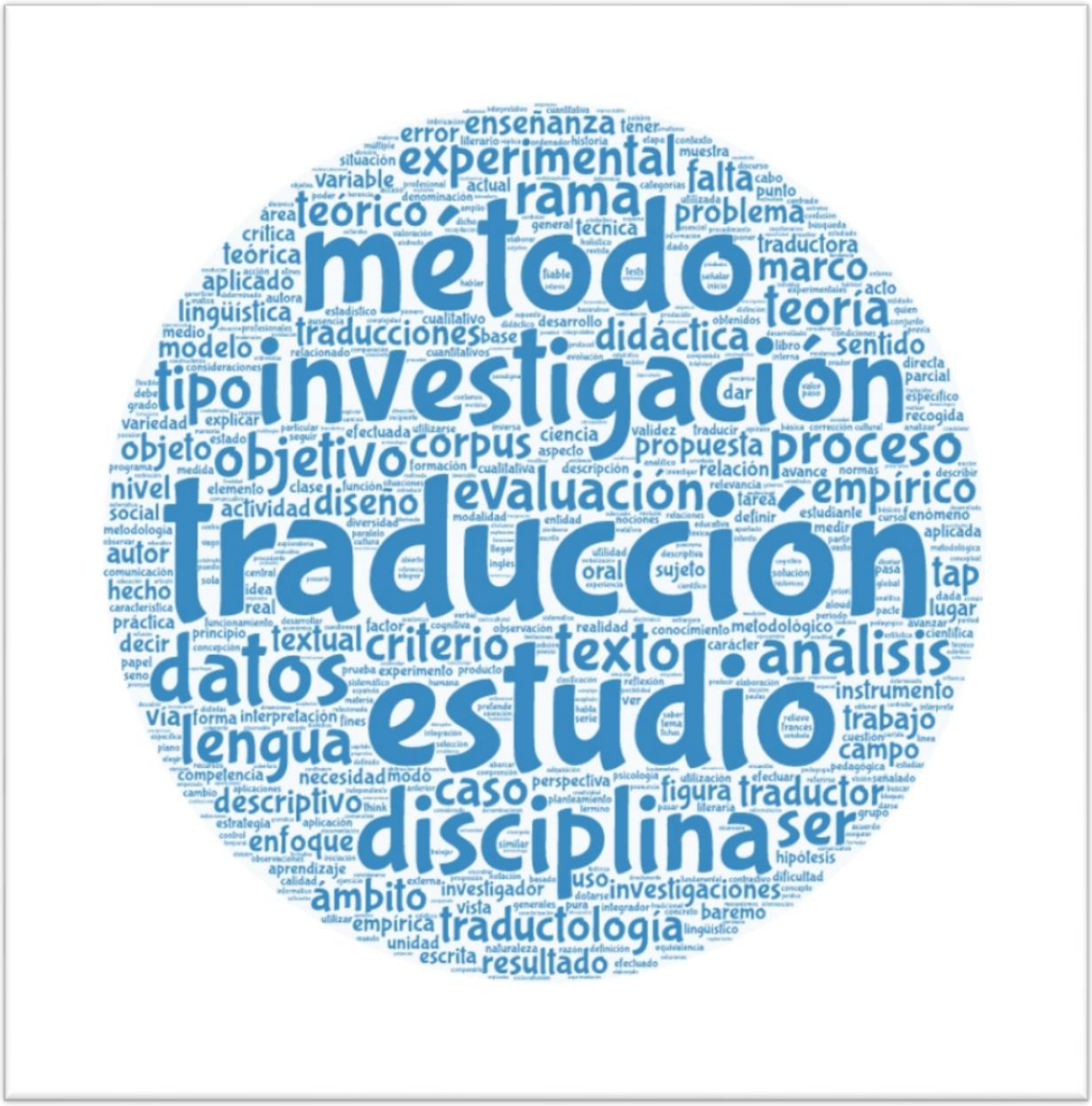
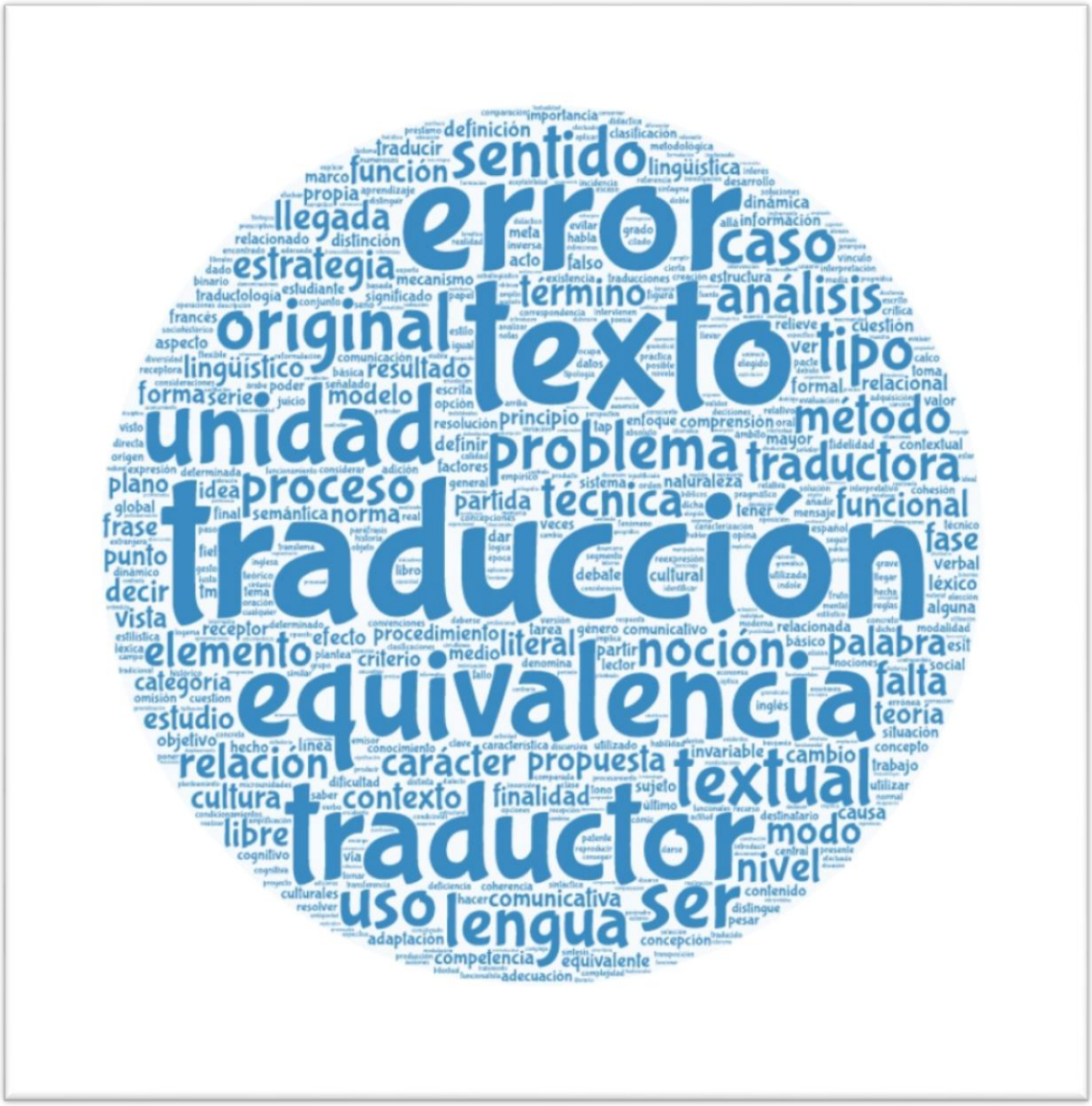
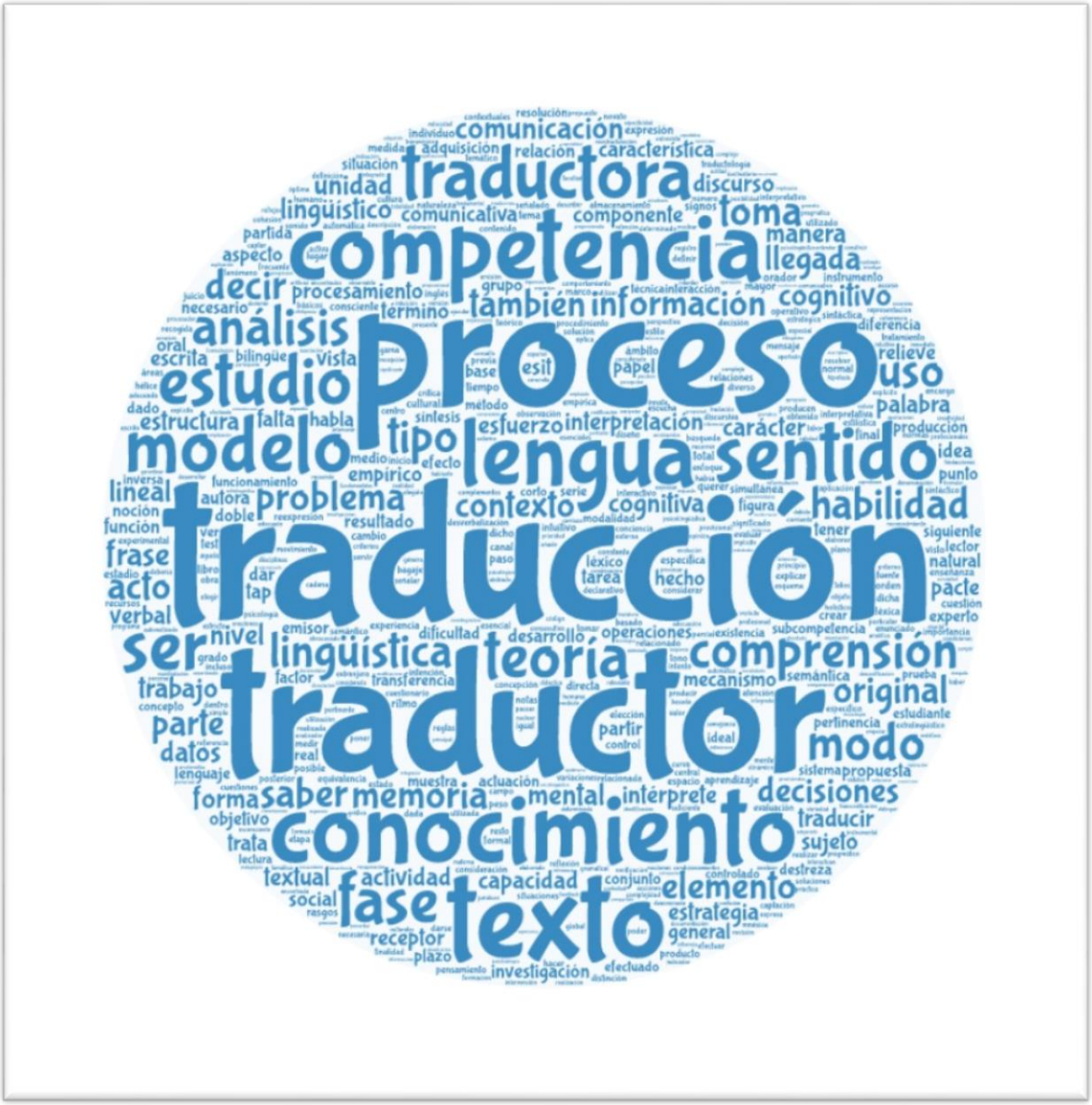

traducción
estudio
investigación
metodo
disciplina
datos
lengua
proceso
objetivo
evaluación
análisis
criterio
texto
traductología
ambito
resultado
traductor
caso
descriptivo
enfoque
corpus
teoría
didáctica
traducciones
experimental
enseñanza
rama
teórico
problema
marco
tipo
diseño
empírico
textual
ser
trabajo
campo
figura
investigaciones
uso
tap
lugar
instrumento
propuesta
sentido
lingüística
aplicado
teórica
crítica
traductora
falta
punto
error
variable
actual
tecnica
general
modelo
medio
relación
ciencia
aspecto
descripción
formación
cualitativo
desarrollo
base
relacionado
cuantitativos
explicar
variedad
efectuada
utilizarse
validez
traducir
dar
directa
parcial
específico
recogida
objeto
nivel
social
actividad
elemento
clase
función
autor
hecho
práctica
decir
papel
seno
principio
factor
cognitiva
observación
realidad
conocimiento
metodológico
carácter
oral
sujeto
tarea
definir
medir
estudiante
fenómeno
aplicada
cursos
pasa
avanzar
científica
metodología
comunicación
característica
idea
central
real
diversidad
modalidad
enfoque
aprendizaje
calidad
estrategia
aplicación
competencia
necesidad
modo
perspectiva
planteamiento
término
similar
hipótesis
dificultad
investigador
vista
empírica
unidad
escrita
naturaleza
pura
integrador
concreto
baremo
linguístico
equivalencia
efectuado
utilizar
externa
dotarse
generales
razón
definición
efectuar
señalado
grupo
pedagógica
psicología
literaria
utilización
lingüística
forma
interpretación
fines
via
prueba
experimento
producto
sistemático
materia
habla
serie
ver
reflexión
elaboración
dedicación
frances
cuestión
relieve
sabor
tema
fichas
obra
pasar
estudiar
aplicación
control
observación
calidad
aplicaciones
autora
medio
profesionales
consideraciones
relacionado
cuantitativos
estadístico
cualitativo
ausencia
didáctica
desarrollo
oblenidos
libro
interna
experimentales
condiciones
quien
conjunto
acto
fiable
tests
cabeza
hablar
valoración
estadístico
cualitativo
base
relacionado
cuantitativos
medida
programa
estado
seguir
efectuada
utilizarse
formación
cualitativa
descripción
aspecto
validez
traducir
relación
avance
normas
describir
relevancia
tarea
definir
estudiante
medir
fenómeno
cursos
aplicada

Figura 6 – *Wordcloud* do Capítulo 5 de “Traducción y Traductología”


traducción
texto
error
equivalencia
traductor
unidad
sentido
original
caso
análisis
tipo
método
problema
traductora
proceso
técnica
funcional
elemento
noción
palabra
falta
teoría
relación
carácter
propuesta
textual
cultura
contexto
finalidad
modo
nivel
uso
lengua
ser
competencia
equivalente
adecuación
adaptación
comunicativa
estrategia
llegada
función
lingüístico
resultado
modelo
norma
partida
literal
procedimiento
criterio
estudio
categoría
vista
decir
punto
frase
plano
idea
semántica
libre
cognitivo
culturales
resolver
cambio
invariable
trabajo
conceptos
causa
destinatario
contenido
dislingue
pesar
concepción
relacional
formal
cuestión
ver
loma
calco
valor
contextual
fidelidad
mayor
comprensión
enfoque
principio
resolución
definir
factores
naturaleza
sistema
tener
mensaje
veces
dar
cultural
debate
libro
fase
verbal
léxico
alguna
relacionada
básico
social
modalidad
esit
inglés
situación
utilizar
sujeto
último
central
presente
deficiencia
coherencia
sintáctica
hacer
transferencia
adaptación
concepción
equivalente
adecuación
complejidad
transposición
receptor
efecto
medio
denomina
tarea
género
comunicativo
partir
lector
objetivo
hecho
línea
emisor
conocimiento
clave
característica
discursiva
utilizado
habilidad
dificultad
saber
verbo
condiciones
condición
producción
reproducción
concepto
palabra
clasificación
metodológica
importancia
definición
traducir
marco
propia
aprendizaje
distinción
relacionado
dado
binario
estudiante
significado
mecanismo
traductología
francés
aspecto
comunicación
básica
señalado
poder
juicio
escrita
opción
considerar
adición
determinada
expresión
directa
origen
visto
global
final
fiel
teórico
tema
oración
cualquier
determinado
estilística
léxica
campo
omisión
cuestión

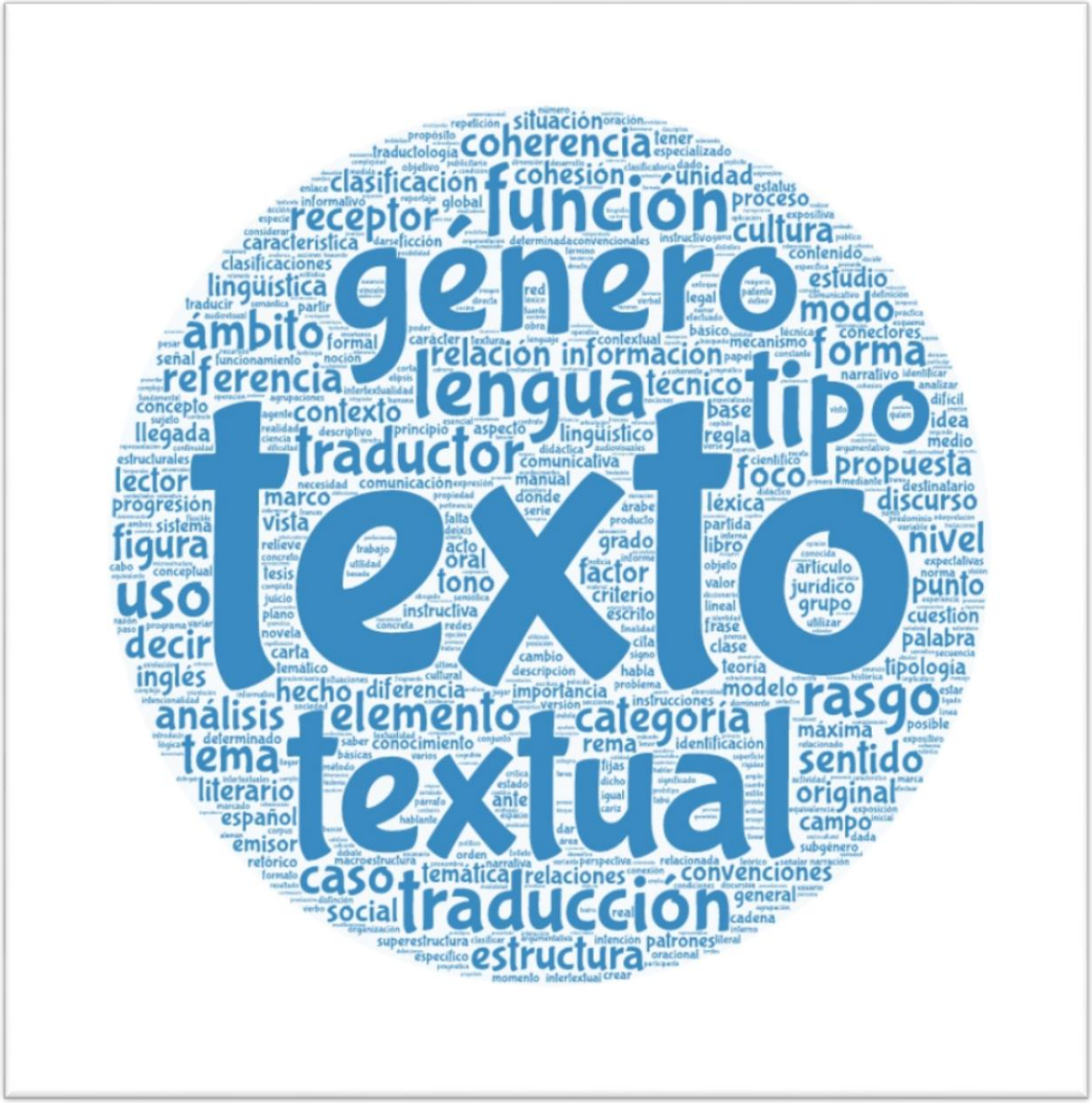
proceso traductor y competencia traductora”), discute-se as diferentes concepções a respeito do processo de tradução e da competência tradutória. Na *wordcloud* referente ao capítulo, encontram-se com maior representatividad as unidades *traducción*, *traductor*, *proceso*, *conocimiento*, *competencia*, *texto*, *lengua*.

Figura 7 – *Wordcloud* do Capítulo 6 de “Traducción y Traductología”


traducción
traductor
proceso
competencia
conocimiento
texto
lengua
traductora
comunicación
característica
discurso
unidad
lingüístico
comunicativa
componente
toma
manera
llegada
aspecto
decir
procesamiento
también
información
cognitivo
análisis
término
estudio
escrita
vista
papel
relieve
uso
modelo
estructura
falta
habla
tipo
esfuerzo
interpretación
carácter
palabra
producción
sentido
idea
punto
lineal
problema
contexto
cognitiva
habilidad
frase
acto
verbal
ser
nivel
lingüística
teoría
comprensión
trabajo
parte
datos
mecanismo
original
modo
forma
saber
memoria
mental
intérprete
decisiones
traducir
objetivo
trata
sujeto
textual
actividad
capacidad
elemento
fase
estrategia
general
receptor
plazo
investigación
efectuado
destreza
conjunto
social
rasgos
propuesta
sistema
lenguaje
muestra
acuación
aprendizaje
operaciones
desarrollo
dificultad
subcompetencia
existencia
semántica
transferencia
factor
partir
ideal
control
pertinencia
estudiante
natural
enseñanza
pacte
experto
crear
léxica
cuestión
siguiente
lector
tener
figura
hecho
tarea
léxico
especifica
explicar
dar
tap
paso
canal
cambio
modalidad
significado
evaluación
simultánea
relaciones
diferencia
instrumento
orador
mayor
instructiva
estrategia
operativo
utilizado
grupo
técnica
interacción
marco
consciente
necesario
juicio
oral
bilingüe
base
esit
previa
tiempo
método
empírica
solución
procedimiento
teórica
decisión
ámbito
mensaje
normal
relevante
bajo
libro
obra
cadena
estudio
experimental
función
noción
doble
autora
funcionamiento
inversa
medio
inicio
efecto
empírico
total
enfoque
habla
querer
simultánea
corto
serie
modalidad
desarrollo
cultural
síntesis
dado
producir
obtenida
interpretativa
final
editorial
diseño
observación
distinto
diverso
observatorio
cultural
emporia
relaciones
normal
mensaje
ámbito
operativo
utilizado
instrumento
orador
mayor
instructiva
estrategia
operativo
sintáctica
diferencia
tratamiento
relieve
uso
palabra
producción
idea
punto

relação com a tradução. Não é por acaso, assim, que se manifestam com frequência, como demonstra a *wordcloud* abaixo, as unidades *texto*, *textual*, *género*, *traducción*, *tipo*, *lengua*, *función*.

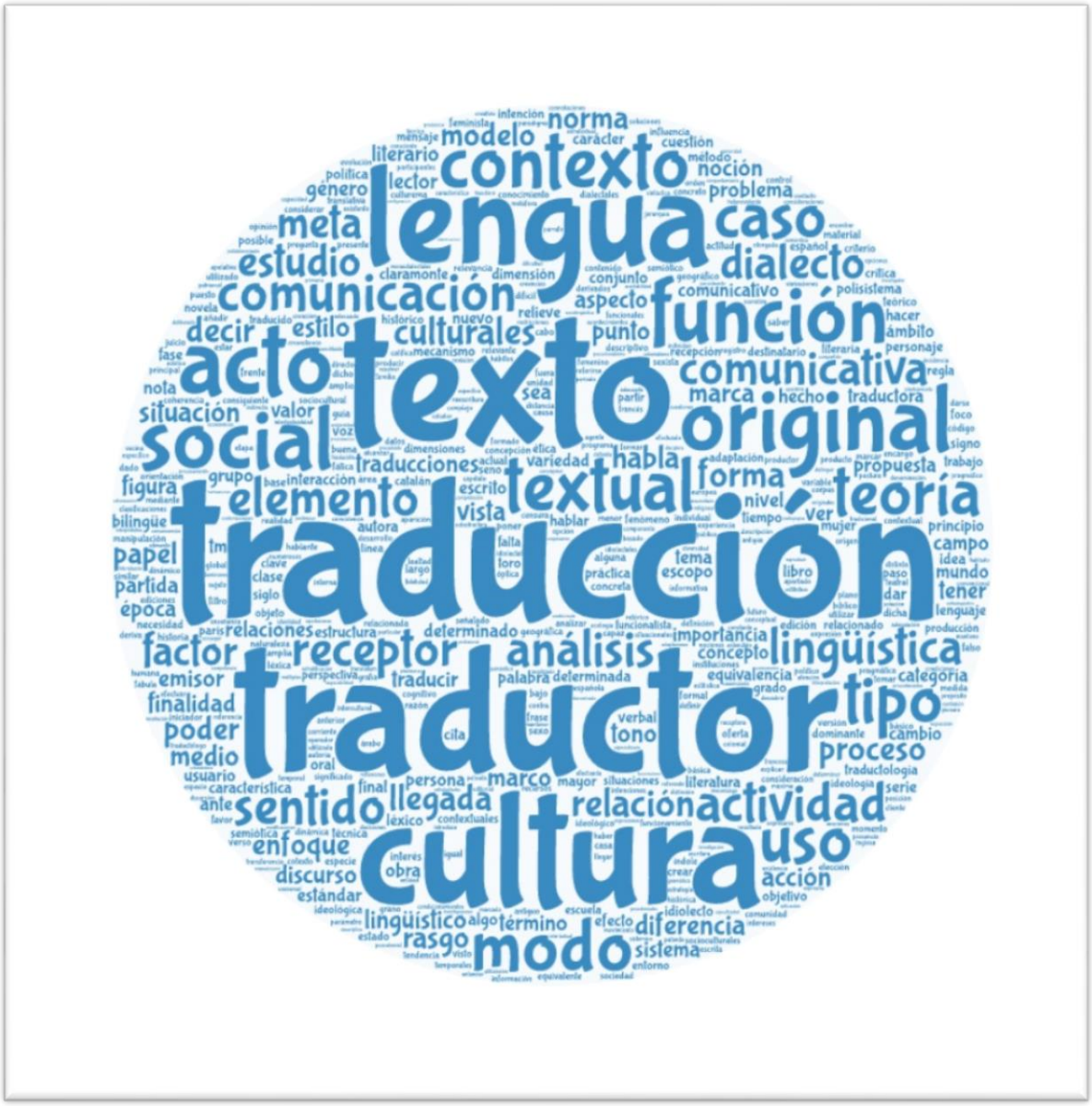
Figura 8 – *Wordcloud* do Capítulo 7 de “Traducción y Traductología”



Fonte: Elaborada pela autora, com base em Hurtado Albir (2001).

O último capítulo da obra, “La traducción como acto de comunicación“, destaca o caráter comunicativo da tradução e apresenta os diferentes modelos comunicativos e socioculturais da tradução, seus respectivos enfoques e análises. São, portanto, frequentes as unidades *traducción*, *texto*, *traductor*, *cultura*, *lengua*, *social*.

Figura 9 – *Wordcloud* do Capítulo 8 de “Traducción y Traductología”


traducción
traductor
cultura
texto
lengua
contexto
función
original
social
acto
comunicación
comunicativa
teoría
textual
elemento
lingüística
análisis
receptor
factor
sentido
actividad
relación
uso
modo
tipo
proceso
caso
dialecto
estudio
meta
norma
modelo
situación
estilo
culturales
aspecto
punto
traducciones
habla
forma
vista
papel
partida
época
finalidad
poder
medio
emisor
enfoque
discurso
estándar
lingüístico
término
rasgo
diferencia
sistema
llegada
marco
acción
objetivo
idiolecto
tono
verbal
traducir
palabra determinada
equivalencia
concepto
importancia
determinado
estructura
relaciones
figura
bilingüe
elemento
escrito
tema
escopo
práctica
concreta
libro
campo
mundo
tener
lenguaje
principio
idea
paso
dar
propuesta
trabajo
marca
hecho
traductora
sea
valor
voz
nivel
ver
mujer
tiempo
fenómeno
individual
hablar
falta
autora
línea
clase
siglo
objeto
largo
clave
tm
habiendo
interacción
base
grupo
catalán
dimensiones
concepción
ética
variedad
adaptación
producto
mercado
cambio
dominante
oferta
versión
dominante
traductología
serie
ideología
literatura
consideración
situaciones
mayor
persona
final
oral
significado
característica
usuario
ante
semiótica
técnica
especie
interés
obra
crear
casa
lugar
habitar
momento
escuela
comunidad
ideológica
estado
tendencia
temporales
visto
equivalente
sociedad
entorno
información
algo
efecto
escuchar
culturales
nota
fase
principal
frente
dicho
amplio
guía
dado
orientación
mediante
clasificaciones
manipulación
dinámico
global
sujeto
libro
ediciones
necesidad
paris
historia
relacionada
analizar
funcionalista
geográfica
edición
relacionado
producción
tabú
humano
amplia
léxica
perspectiva
cognitivo
razón
bajo
frase
cita
formal
grado
medida
propuesta
mapa
versión
básica
considerados
ideología
consideración
mayor
situaciones
literatura
dominante
oferta
sexo
cita
verbal
tono
cambio
traductología
serie
ideología
considerados
momento
habitar
casa
lugar
crear
interés
obra
especie
equivalente
sociedad
entorno
información
algo
efecto
escuela
comunidad
ideológica
estado
tendencia
temporales
visto
idiolecto
sistema
objetivo
acción
tono
verbal
traducir
palabra determinada
equivalencia
concepto
importancia
determinado
estructura
relaciones
figura
bilingüe
elemento
escrito
tema
escopo
práctica
concreta
libro
campo
mundo
tener
lenguaje
principio
idea
paso
dar
propuesta
trabajo
marca
hecho
traductora
sea
valor
voz
nivel
ver
mujer
tiempo
fenómeno
individual
hablar
falta
autora
línea
clase
siglo
objeto
largo
clave
tm
habiendo
interacción
base
grupo
catalán
dimensiones
concepción
ética
variedad
adaptación
producto
mercado
cambio
dominante
oferta
versión
dominante
traductología
serie
ideología
literatura
consideración
situaciones
mayor
persona
final
oral
significado
característica
usuario
ante
semiótica
técnica
especie
interés
obra
crear
casa
lugar
habitar
momento

3 METODOLOGIA

O nível metodológico desta pesquisa é bastante complexo e imbricado, tendo em vista a necessidade da realização de numerosas etapas para a obtenção dos objetivos apresentados anteriormente. Buscamos seguir passos coerentes com nossos pressupostos teóricos e que, ao mesmo tempo, ficassem claros para o leitor deste trabalho, podendo contribuir, em algum de seus aspectos, pelo menos, para futuras pesquisas na interface Tradução/Terminologia. Assim, a metodologia que apresentamos se divide em duas grandes partes: 1) o estudo exploratório, fase essencial da pesquisa, realizada no contexto de um período de estágio na Faculdade de Tradução e Interpretação da Universitat Autònoma de Barcelona, em 2014, com orientação da professora e autora da obra analisada, Amparo Hurtado Albir; e 2) os procedimentos aplicados a partir dos resultados obtidos com o estudo exploratório e baseados no referencial teórico previamente compilado e discutido.

3.1 ESTUDO EXPLORATÓRIO – BUSCANDO DEFINIÇÕES

Com os objetivos de:

a) confirmar a metodologia que seria aplicada para a realização desta pesquisa, incluindo aspectos como a categorização de problemas a servir de guia para a análise e a ficha de dados a ser preenchida durante a análise;

b) analisar os possíveis resultados que pudessem derivar da etapa anterior; e

c) buscar respostas para as perguntas de pesquisa propostas, elaboramos o presente estudo exploratório.

Neste estudo:

a) definimos uma categorização de problemas que servisse de guia para sua análise na tradução;

b) elaboramos uma ficha para levantamento dos dados a serem extraídos;

c) traduzimos o primeiro capítulo de “Traducción y Traductología”;

d) completamos a ficha com os dados compilados; e

e) procedemos à sua análise, chegando a conclusões que nos levaram a decisões fundamentais para a continuidade da pesquisa.

A seguir, apresentamos a metodologia estabelecida para a obtenção dos resultados e para sua análise.

3.1.1 Metodologia

Para realizar o estudo exploratório, selecionamos o primeiro capítulo da obra "Traducción y Traductología" como objeto de pesquisa, para ser traduzido e analisado com foco nos problemas de tradução derivados da sua realização. Como esperado, o capítulo selecionado era introdutório, mas já apresentava questões que são fundamentais e, do ponto de vista da identificação de equivalentes, problemáticas: conceitos especializados, exemplos, figuras, citações, entre outros. Neste primeiro capítulo, Hurtado Albir difere tradução de Tradutologia, introduz a finalidade e aspectos que caracterizam a tradução, definições existentes na literatura sobre a mesma e sua própria definição, com muitas citações, exemplos e figuras.

Antes de realizar a tradução, decidimos selecionar uma categorização de problemas que nos guiasse para na sua identificação durante a realização da tradução. Para isso, revisamos a literatura da área – devidamente descrita no capítulo 2.3.2 deste trabalho –, constatando escassez de reflexão e categorizações sobre a noção. Frente às propostas encontradas, tomamos como base para análise as categorias apresentadas em Hurtado Albir (2013), que reflete sobre as outras propostas que identificamos e que consiste em um desenvolvimento e aprimoramento da proposta que a autora apresentou com o grupo PACTE (2011), cujas pesquisas se baseiam em observação empírica de atividades reais de tradução.

Quadro 4 – Categorização de problemas de Hurtado Albir (2013)

PROBLEMA	**DEFINIÇÃO/EXPLICAÇÃO**
Problemas linguísticos	Problemas de léxico e morfossintaxe que podem surgir tanto na compreensão como na reexpressão.
Problemas textuais	Problemas de coerência, coesão, tipo e gênero textual e estilo, que podem ocorrer também na compreensão e na reexpressão.

Problemas extralinguísticos	Problemas culturais, enciclopédicos e do conhecimento do domínio.
Problemas de intencionalidade	Dificuldades no entendimento de informação contida no texto fonte, que se manifestam na forma de intertextualidade, atos do discurso, pressuposições e implicaturas. Situam-se na compreensão.
Problemas pragmáticos	Relacionados com a tarefa da tradução e/ou o leitor do texto-meta, são dificuldades que afetam a reformulação.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Hurtado Albir (2013).

A seguir, procedemos à definição das informações a serem coletadas na análise, elaborando uma ficha para o levantamento e organização das informações obtidas. Para isso, selecionamos para identificação todos os elementos que pudessem nos trazer respostas para as perguntas de pesquisa estabelecidas inicialmente, chegando a cinco campos para preenchimento:

a) o segmento do texto onde o problema foi identificado;

b) a descrição do problema encontrado;

c) o(s) tipo(s) de problema(s), considerando a possibilidade de que mais de um problema se manifeste em um mesmo segmento; e

d) a(s) solução(es) encontrada(s) para o segmento problemático.

Quadro 5 – Ficha para preenchimento de informações

Segmento do texto	**Descrição do problema encontrado**	**Tipo(s) de problema**	**Solução(es) possível(eis)**

Fonte: Elaborado pela autora.

Para o mapeamento de informações relevantes para o estudo exploratório durante a realização da tradução utilizamos a ferramenta de tradução OmegaT, de modo que convém apresenta-la e justificar sua utilização na seção a seguir.

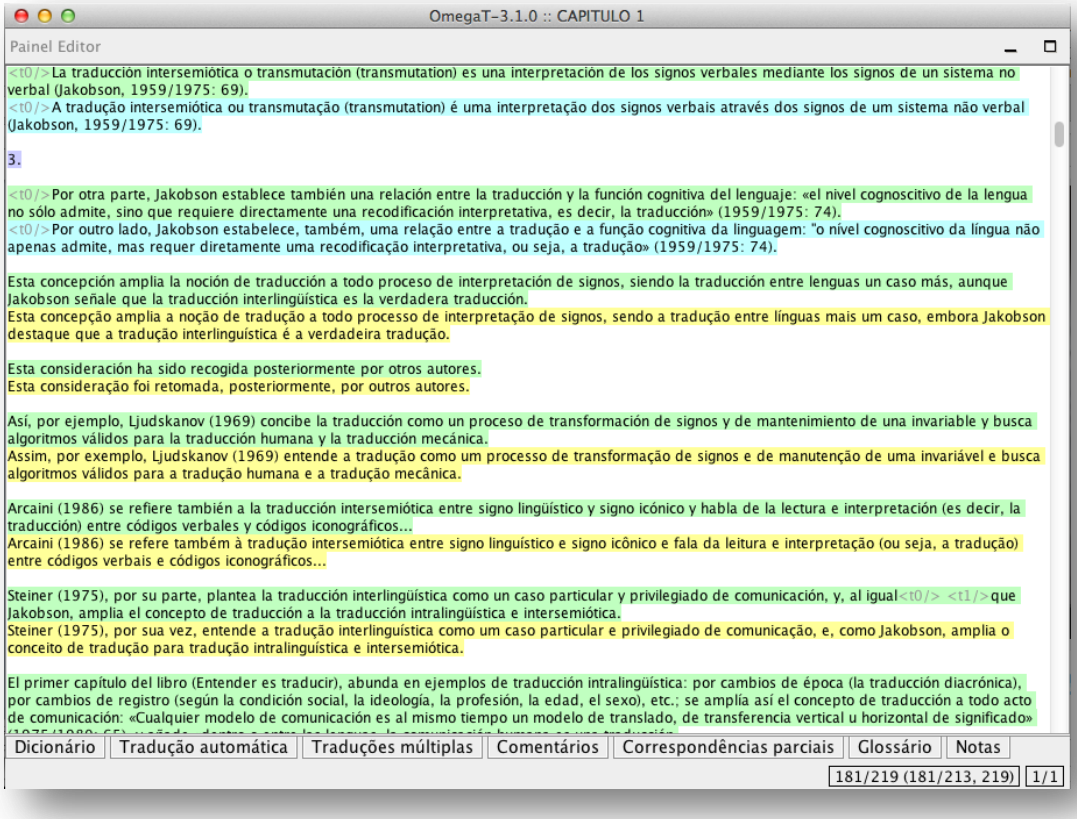
3.1.1.1 O OMEGAT

O OmegaT é uma ferramenta de memória de tradução livre, criada em 2002 por Keith Godfrey, gratuita e programada em Java. Está pensada para um público de tradutores profissionais e apresenta diversos elementos que podem facilitar e organizar a atividade de tradução. Diferentemente de ferramentas de tradução automática (TA), o OmegaT é uma ferramenta CAT, isto é, caracteriza-se por apoiar a tradução através de seus recursos.

A ferramenta funciona a partir da criação de projetos, a partir dos quais o usuário insere todos os arquivos que sejam essenciais ou que lhe possam ser úteis durante a tradução, como o arquivo do texto original, memórias de tradução que o usuário já tenha de trabalhos anteriores, glossários, dicionários, entre outros.

Entre outros recursos, a ferramenta oferece a possibilidade de marcação dos segmentos por cores de acordo com a característica de cada um. Assim, observando a Figura 1 podemos identificar os segmentos originais (em verde), os segmentos traduzidos (em amarelo) e os segmentos aos quais se acrescentou uma nota (em azul):

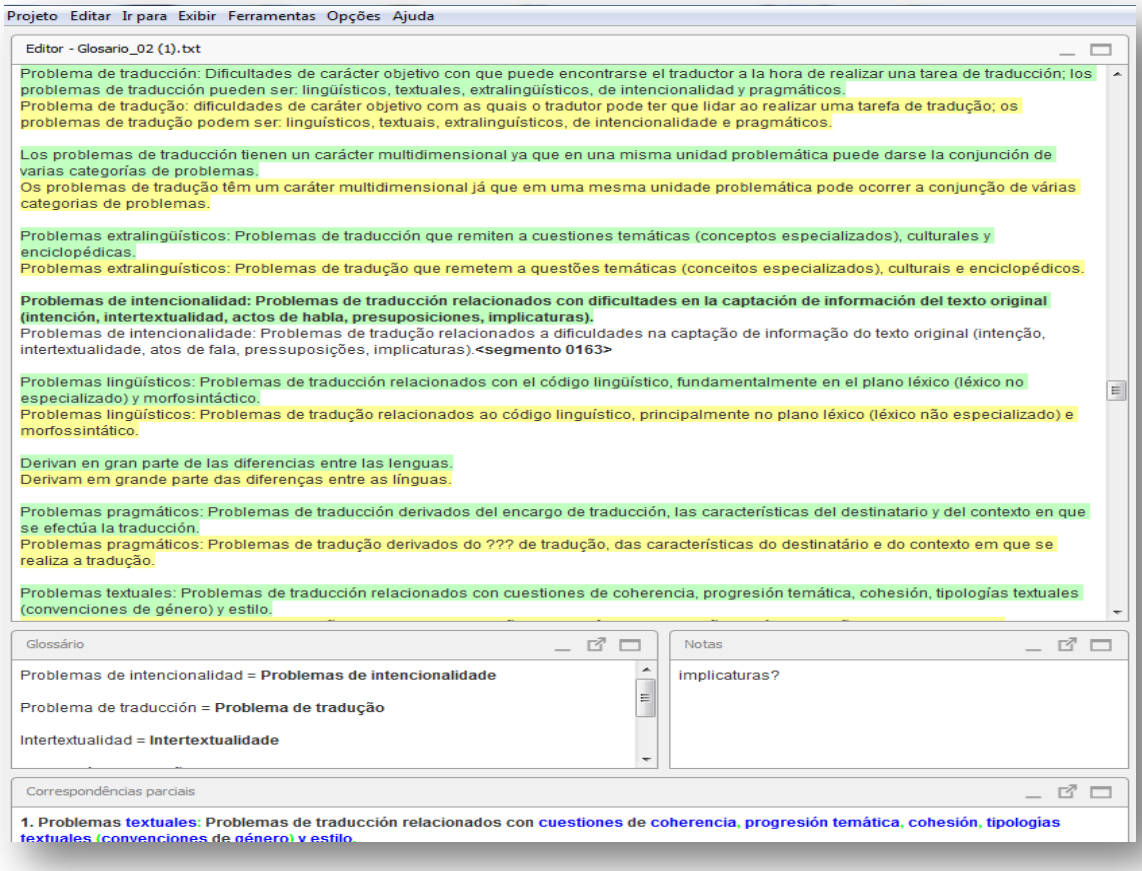
Figura 10 – OmegaT



Fonte: Elaborada pela autora.

Durante a tradução, o OmegaT permite que o tradutor crie recursos a partir da atividade que está realizando, tais como comentários, notas, glossários.

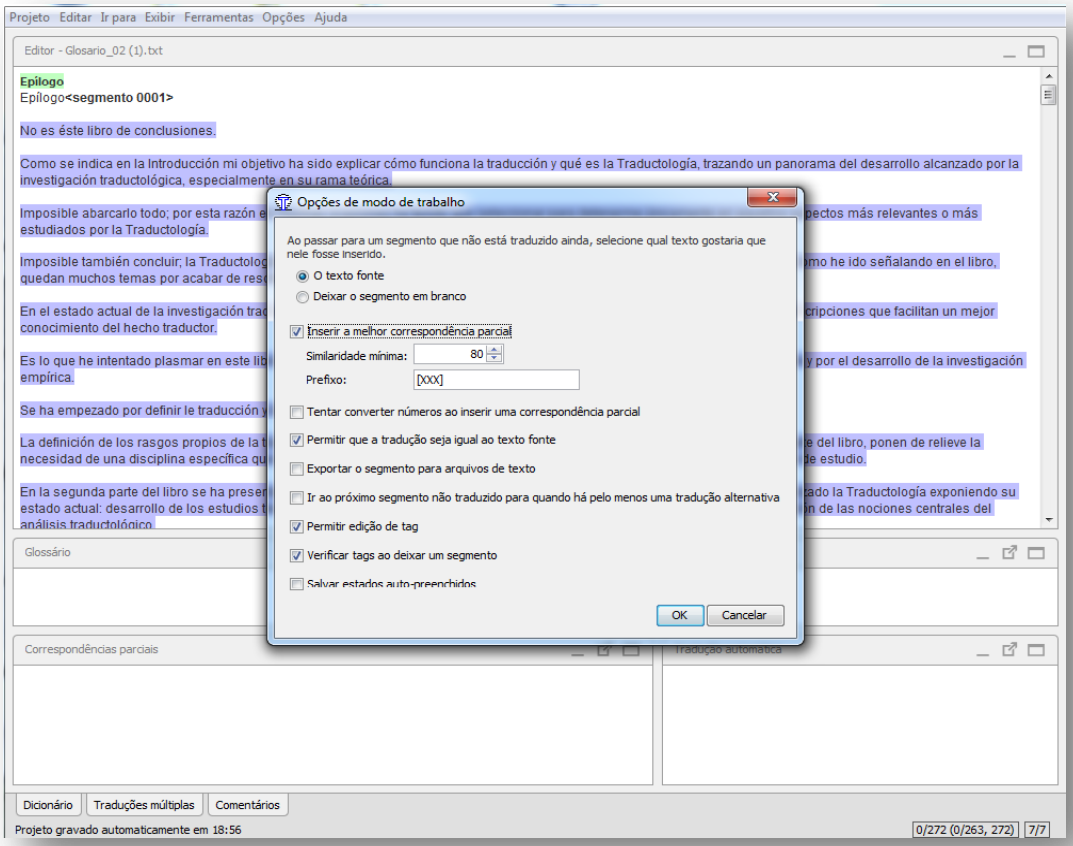
Figura 11 – Criação de Glossário e Notas no OmegaT



Fonte: Elaborada pela autora.

Considerado um dos grandes méritos da ferramenta, o recurso de "Correspondências parciais" oferece ao usuário segmentos das memórias de tradução que correspondem ao texto fonte, isto é, relembra ao tradutor que certo segmento já foi traduzido, apresenta a solução encontrada previamente, facilitando para o tradutor a busca de equivalências.

Figura 12 – Programação de inserção de correspondência parcial



Fonte: Elaborada pela autora.

Durante cada projeto, isto é, durante cada tradução realizada, a ferramenta vai armazenando as opções do tradutor e, assim, criando uma nova memória de tradução. Além disso, o OmegaT aceita a inserção de vários formatos de arquivo (Microsoft Word, BrOffice Writer, HTML, entre outros) e mantém a formatação dos mesmos através de *tags* e se há necessidade de mudar a formatação em algum segmento, o usuário pode aplicar e reproduzir *tags*. A grande vantagem deste recurso é que o tradutor não precisa se preocupar com questões de formatação, a menos que queira alterar algo com relação ao original.

Para a presente pesquisa, utilizamos o OmegaT para a tradução da obra de Hurtado Albir, por algumas razões que justificam a sua utilização. Em primeiro lugar, pelo fator organizacional da ferramenta, tendo em vista que trabalhamos com um texto original de aproximadamente 700 páginas e mais de um milhão de palavras, o que exige do processo planejamento e sistematização.

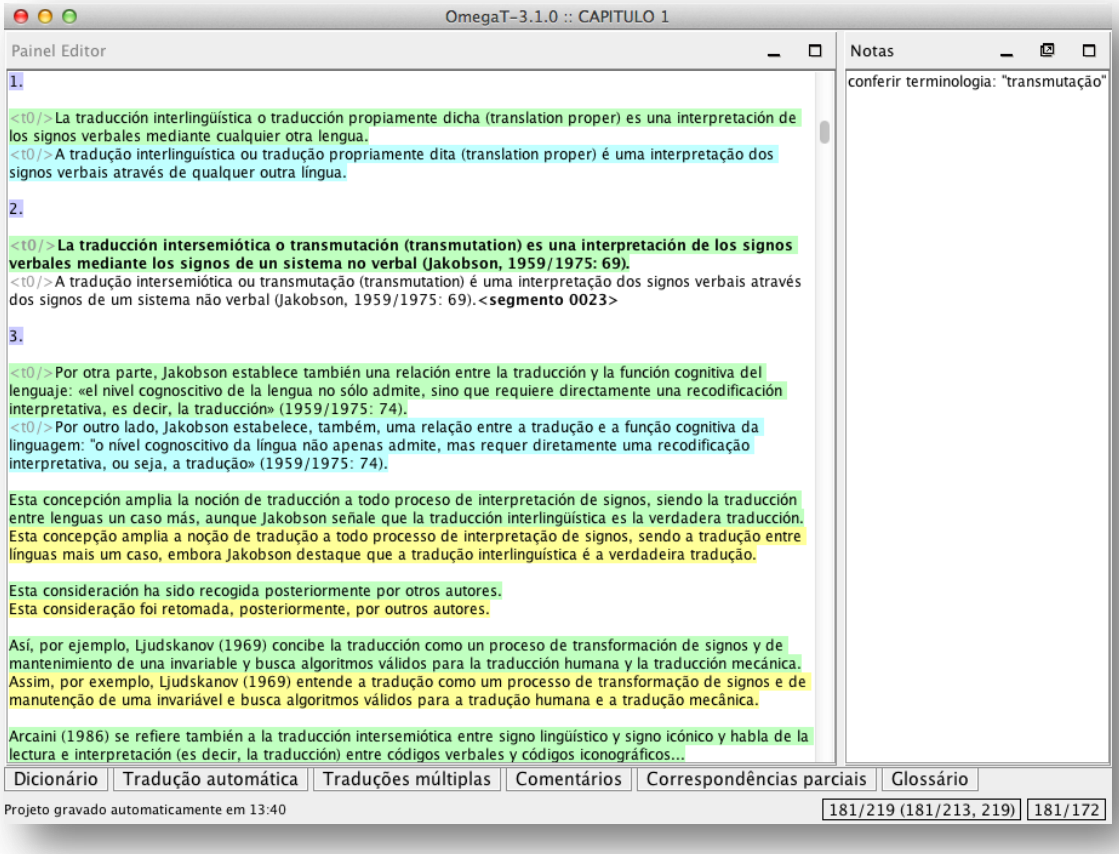
Os recursos de notas e comentários também são importantes para o nosso processo, já que a identificação de problemas ocorre durante a realização da tradução, de forma que precisávamos compilá-los ao longo do processo. As notas e os comentários oferecidos na ferramenta servem, então, para um dos objetivos fundamentais da pesquisa, que se refere ao levantamento dos problemas encontrados no processo de tradução da obra.

Por outro lado, ao estarmos trabalhando com uma linguagem especializada, o campo da tradução, fazemos uso também dos recursos de glossário do OmegaT. Em primeiro lugar, acrescentamos ao projeto de tradução na ferramenta o glossário de termos apresentado na obra original por Hurtado Albir, que traduzimos ao português em primeiro lugar, para guiar o restante da tradução. Desta forma, adiantamo-nos em relação às questões terminológicas que o texto propõe, tendo acesso a um glossário acessível na própria ferramenta. Além disso, também pudemos aproveitar a realização da tradução inédita de um texto tão denso em terminologia para produzir um novo glossário, adicionando termos não compilados no glossário apresentado na obra original.

Acreditamos, assim, que a ferramenta OmegaT é de extrema utilidade não só para a prática e organização da atividade tradutória, mas também para sua descrição e análise, auxiliando a identificação e compilação dos problemas de tradução, bem como o estudo terminológico incluído em toda tradução de textos especializados.

Assim, através dos recursos do OmegaT, realizamos a documentação de notas, a partir das quais pudéssemos mapear os problemas identificados ao longo da tradução e às quais pudéssemos recorrer, posteriormente, para observar as dificuldades encontradas durante a realização da tradução.

Figura 13 – Notas no OmegaT



Fonte: Elaborada pela autora.

3.1.1.2 Coletando Informações

Após a realização da tradução do primeiro capítulo e da documentação de notas durante, procedemos ao preenchimento da ficha elaborada anteriormente. Para isso, seguimos a seguinte ordem:

a) a partir das notas produzidas durante a tradução, identificamos os segmentos nos quais se encontravam os problemas e os adicionamos à ficha;

b) descrevemos o(s) problema(s) a partir da(s) dificuldade(s) encontrada(s);

c) identificamos o(s) tipo(s) de problema(s) de acordo com a categorização previamente selecionada;

d) identificamos a(s) solução(es) possível(eis) e as adicionamos à ficha.

Abaixo, reproduzimos exemplos do levantamento de dados organizados na ficha:

Quadro 6 – Exemplos da ficha do estudo exploratório

Segmento do texto	Descrição da(s) dificuldade(s) encontrada(s)	Tipo(s) de problema	Solução(es) possível(eis)
Del mismo modo, cuando alguien estornuda en nuestra presencia, **en español se dice** Jesús!; en catalán Salut!; en francés A vos souhaits!; en inglés Bless you!; etc.	Introduzir exemplo na língua de chegada do público alvo	Pragmático e Extralinguístico (enciclopédico)	Saúde!/ Deus te abençõe!
Veamos, por último, un ejemplo sacado esta vez del cómic francés **Le fils d'Astérix** [Exemplo em referência a uma tradução do francês para o catalão]	Adaptar exemplo para o público alvo	Pragmático e Extralinguístico	- Explicação do exemplo - Busca por um exemplo substitutivo
[…] que serán tratadas más adelante (cfr infra V.2.2. «Cuestionamiento y pertinencia de la noción. El dinamismo de la **equivalencia traductora**»), pero cabe señalar	Identificar unidade terminológica equivalente	Extralinguístico (terminológico)	equivalência de tradução/ equivalência tradutória
El **encargo de traducción** puede tener diversas finalidades	Identificar unidade terminológica equivalente	Extralinguístico (terminológico)	a encomenda/ a solicitação/ o encargo/ o trabalho de tradução
[…] son elementos que **rigen la traducción** y también la reflexión en torno a ella.	Identificar colocação equivalente	Linguístico	determinam/ guiam a tradução
si, por ejemplo, un publicista alemán, francés, etc., quisiera	Identificar estrutura linguística	Linguístico	o que o texto quer dizer/ significa

saber simplemente **qué pone el texto**, […]	equivalente		
El otro aspecto clave es el destinatario de la traducción; sus necesidades, lo que sabe y no sabe respecto al medio circundante del texto original y **la finalidad con que se enfrenta al texto** son elementos	Compreensão da estrutura e do seu sentido	Intencionalidade	a finalidade com a qual o tradutor lida com o texto
y que, como todo conocimiento operativo, se adquiere fundamentalmente por la práctica (**cfr. infra VI.2.** «La competencia traductora»).	Normatizar remissão textual	Textual	ver/ conferir

Fonte: Elaborado pela autora.

3.1.2 Análise

Após o preenchimento da ficha, procedemos à análise dos resultados obtidos, observando cada um dos campos e as informações neles contidas. A partir disto, chegamos a algumas conclusões e hipóteses, que apresentamos a seguir.

3.1.2.1 Problema X Dificuldade

Como destacamos com maior ênfase no referencial teórico, para Nord (1997), uma das principais pesquisadoras da tradução na atualidade, o problema é entendido como um fenômeno permanente, que sempre se manifestará, mesmo que o tradutor já o tenha identificado anteriormente e resolvido com rapidez, sendo sempre objetivo. A dificuldade, por outro lado, é subjetiva e surge de acordo com as deficiências que o tradutor possa apresentar (linguísticas, culturais, de competência, etc.).

A tarefa de estabelecer um limite, assim como a diferença, entre “problema” e “dificuldade” em termos de tradução, tal como propõe Nord (1997), embora não tenha sido

fácil, demonstrou-nos a importância de considerá-la para o alcance de resultados objetivos e relevantes. No que se refere à presente pesquisa, encontramos dificuldade específica na aplicação prática da diferenciação de Nord, já que estamos lidando com uma situação bastante particular: analisar nossa própria tradução, tentando categorizar os problemas e dificuldades encontrados sem que o resultado seja subjetivo, mas, sim, generalizável e aplicável às experiências tradutórias de outros sujeitos tradutores (embora, como vimos no capítulo 1.2, nossa subjetividade perpasse, inevitavelmente, todos os frutos desta pesquisa).

No entanto, a partir deste estudo exploratório, consideramos, ademais, a hipótese de que as noções de dificuldade e problema não são necessariamente excludentes, já que entendemos que a atividade tradutória pode caracterizar-se por aspectos subjetivos e objetivos e este fato pode influenciar, também, a noção de problema em tradução. A constituição de um problema como tal deriva sempre de uma dificuldade, mesmo que objetiva, de forma que estas noções são e podem ser, sim, intimamente relacionadas.

Além disto, neste estudo, observamos a dificuldade a partir de um ponto de vista objetivo, a partir do qual acrescentamos à ficha de dados um campo para a descrição da dificuldade que resulta em um problema, e que é objetiva, intrínseca à tradução do segmento em que aparece, independente de quem o traduza, gerando um problema de tradução. Com base nisto, constatamos dez tipos de dificuldades:

a) identificação de unidade terminológica equivalente;

b) identificação de unidade linguística equivalente;

c) identificação de estrutura linguística equivalente;

d) tradução de citação de outro autor;

e) compreensão da estrutura e do seu sentido;

f) identificação de colocação equivalente;

g) adaptação de exemplo para o público alvo;

h) normatização de referências;

i) normatização de remissões textuais; e

j) identificação de conector equivalente.

3.1.2.2 Análise Quantitativa

A partir da análise dos segmentos problemáticos selecionados, chegamos ao seguinte quadro comparativo de ocorrências de problemas no estudo exploratório:

Quadro 7 – Análise quantitativa dos problemas

TIPO DE PROBLEMA ENCONTRADO		**NÚMERO DE OCORRÊNCIAS NO ESTUDO EXPLORATÓRIO**
Problemas linguísticos	Compreensão	0
	Reexpressão	10
Problemas extralinguísticos		61
Problemas textuais		04
Problemas de intencionalidade		01
Problemas pragmáticos		23

Fonte: Elaborado pela autora.

Cabe destacar, no entanto, que os problemas foram apresentados na ficha em modelo *type* (*types*/*tokens*). O caso do exemplo utilizado pela autora em referência à obra *Le fils d'Astérix*, só foi armazenado uma vez na ficha, como um todo, apesar de ser retomado ao longo do texto e aparecer em diversos segmentos traduzidos. Outro exemplo representativo é o da unidade terminológica *encargo de traducción*, que aparece seis vezes no primeiro capítulo, mas em todos as ocorrências apresenta a mesma constituição formal (com variação no número ou com adição do artigo *la* – *encargo de la traducción*) e se refere a um mesmo conceito. Embora a análise dos problemas por *tokens* seja também importante, não era o foco deste trabalho ou fonte para resultados e respostas para nossas perguntas, de forma que acreditamos que a opção por não apresentar todas as ocorrências de cada tipo de problema não influenciou os objetivos almejados.

Assim, a partir desta análise quantitativa, observamos que se destaca com expressividade como elementos representativos geradores de problema para a tradução aqui estudada os extralinguísticos, que correspondem a quase 63% dos problemas

identificados. Entre os 61 problemas extralinguísticos identificados, 56 (quase 92%) derivam de questão terminológica, isto é, referem-se a questões referentes ao domínio especializado que caracteriza o texto. Por esta razão, detivemo-nos a analisá-los como segue.

3.1.2.3 Problemas Terminológicos

Em primeiro lugar, acreditamos que é importante explicar o processo pelo qual identificamos os problemas como terminológicos, já que nossa categorização inclui unidades com pouco ou nenhum grau de opacidade semântica (como "receptor", por exemplo), o que poderia levar a crer que não são unidades problemáticas. A opção de caracterizá-las como problemas se justifica, antes de tudo, pelo fato de que entendemos, como explicado anteriormente, que os problemas são constatações objetivas, que independem do nível de conhecimento e/ou competência do tradutor. Assim, apesar de alguns termos parecerem simples do ponto de vista formal e/ou conceitual, devem ser entendidos como problemas, que são objetivos e independem da subjetividade do tradutor. A terminologia que caracteriza os textos especializados, e que pode estar presente em textos não especializados, sempre exigirá uma proposta de equivalentes que não é deliberada, mas que exige adequação à terminologia utilizada na outra língua e, também, correção em relação aos conceitos que os termos representam – com confirmação terminológica ou, em certos casos, proposta neológica.

Além disso, deve-se destacar que casos não tão visíveis de problemas terminológicos também podem configurar-se como problemas por questões de variação denominativa (para *receptor*, por exemplo, temos como variantes *destinatario*, *público*, entre outros) que constituem uma dificuldade e, ademais, um problema que o tradutor enfrenta.

Outra razão é que identificamos como problema as unidades e estruturas terminológicas porque elas trazem uma especificidade para a reexpressão: o tradutor tem competência cognitiva suficiente para propor o equivalente para o termo, mas busca confirmação terminológica, porque embora sua tradução não represente uma dificuldade, ao representar um conceito de uma linguagem especializada, impõe a necessidade de precisão e adequação para a sua tradução. Do exposto anteriormente, é possível concluir que a reexpreessão é sempre afetada por questões terminológicas, de forma que todo

problema terminológico é, pelo menos, de reexpressão, podendo ser em alguns casos, também, de compreensão.

3.1.2.4 Proposta de Categorização de Problemas

Entendendo a importância que a terminologia representa para a tradução, principalmente no que se refere ao seu reconhecimento e à identificação de seus equivalentes e, consequentemente, na necessidade de resolução de problemas, decidimos repensar a categorização de Hurtado Albir, acrescentando uma nova categoria: a de problemas terminológicos. Baseamo-nos, também, no estudo das dificuldades[77] levantadas pelo grupo PACTE para estabelecer uma categorização que guiasse a realização de nosso estudo, chegando à seguinte proposta:

Quadro 8 – Categorização proposta para o estudo exploratório

PROBLEMA	**DEFINIÇÃO/EXPLICAÇÃO**
Problemas linguísticos	Derivam de dificuldades de compreensão e/ou reexpressão do tradutor em relação a questões linguísticas (léxico e morfossintáticas).
Problemas extralinguísticos	Derivam de dificuldades de compreensão e/ou reexpressão que o tradutor enfrenta relacionadas a aspectos enciclopédicos e culturais referentes ao par de línguas em questão na tradução.
Problemas terminológicos	Derivam de dificuldades de compreensão e/ou reexpressão que o tradutor identifica com relação a um tipo de conhecimento extralinguístico que é temático, composto por unidades e estruturas de linguagens especializadas que, por sua vez, caracterizam a comunicação de todos os campos especializados do conhecimento humano.
Problemas textuais	Derivam de dificuldades de compreensão e/ou reexpressão que surgem quando o tradutor se depara com diferenças de funcionamento textual

[77] No artigo mencionado, o grupo PACTE não entra na questão da diferenciação e do limite entre “dificuldade” e “problema”. O termo “dificuldade” é introduzido no contexto da análise das respostas dadas por tradutores a um questionário sobre problemas de tradução encontrados em um experimento que o grupo realizou. Entendemos que ambas as noções estão intimamente correlacionadas na visão do grupo e que para fins de categorização de problemas, a tipologia de dificuldades pode acrescentar à de problemas.

	entre as duas línguas em jogo na tradução (como, por exemplo, coesão, coerência, tipos textuais, gêneros, estilo, etc.).
Problemas de intencionalidade	Derivam de dificuldades de compreensão que o tradutor encontra com relação ao entendimento de informação contida no texto da língua-fonte, em função de elementos como, por exemplo, a intenção comunicativa, a intertextualidade, pressuposições, metáforas, entre outros.
Problemas pragmáticos	Derivam de dificuldades de reexpressão que surgem para o tradutor no que se refere a elementos como as características e as necessidades do destinatário da tradução, sua finalidade, o contexto em que se desenvolve e a solicitação do trabalho de tradução em si, entre outros.

Fonte: Elaborado pela autora.

3.1.3 Considerações Finais

A partir dos resultados anteriores, considerando a relevância que o caráter terminológico representa na constituição da obra e, portanto, na sua tradução, e necessitando produzir um recorte metodológico que tornasse a pesquisa viável em termos de realização e relevante academicamente, tomamos a decisão de nos dedicarmos especialmente aos problemas que a terminologia gerasse. Isto se justifica, também, pela observação do resultado da categorização dos outros problemas. Os problemas de intencionalidade, por exemplo, apresentaram apenas uma ocorrência, o que acreditamos que resulta do fato de que a intenção comunicativa do texto original é clara, concisa e recursos como metáforas e pressuposições, por exemplo, não são tipicamente utilizados neste tipo de texto. Os textuais, com quatro aparições no capítulo traduzido, tampouco se mostraram relevantes, indicando similaridade nos padrões de funcionamento textual das duas línguas em questão para este gênero textual. Os linguísticos, por sua vez, foram constatados em dez casos, afetando apenas a reexpressão e referindo-se mais a casos de estruturas que podem ser resultado de um estilo pessoal de escrita. Os problemas extralinguísticos (excetuando-se os terminológicos), com cinco ocorrências, apesar de serem

extremamente complexos de resolver, não se encontram com frequência expressiva na obra. Por fim, os problemas pragmáticos, embora frequentes nesta amostragem, referem-se em sua maioria (79%) a citações, cujas soluções, embora não isentas de dificuldade, não variam entre si, gerando resultados pouco significativos para a pesquisa.

Assim, selecionando os problemas derivados da terminologia do campo da tradução, consideramos a possibilidade de apresentar um trabalho consistente e que acrescentasse tanto às pesquisas em Tradutologia como em Terminologia. Para tal, apresentamos, a seguir, a metodologia aplicada para a continuação do desenvolvimento da pesquisa, realizada a partir, justamente, do estudo exploratório aqui apresentado.

3.2 METODOLOGIA APLICADA

A partir do referencial teórico discutido e do estudo exploratório realizado e os resultados dele obtidos, o trabalho aqui apresentado foi realizado a partir de três grandes etapas metodológicas que, cabe destacar, sobrepuseram-se durante seu desenvolvimento, de modo que não foram etapas implementadas isoladamente, já que foram constituídas concomitantemente por serem interdependentes. São elas**:**

a) a realização da tradução da obra "Traducción y Traductología";

b) a identificação, classificação e resolução dos problemas terminológicos na tradução; e

c) a elaboração do glossário bilíngue espanhol/português, composto por termos coletados da obra de Hurtado Albir (em espanhol) e os respectivos equivalentes identificados ao longo da tradução (em português), confirmados por *corpus* constituído por textos da área de tradução em português compilado para tal fim.

Destacamos que dentro destas três etapas principais aplicamos passos metodológicos que giram em torno e se relacionam diretamente com a tradução de "Traducción y Traductología" e, consequentemente, com a busca pela obtenção dos objetivos propostos. São elas:

a) Preparação para a tradução, que incluiu a.1) conversão do texto original a ser traduzido para utilização nas ferramenta selecionada (OmegaT) e a.2) a compilação de um *corpus* de textos em português da área para validação terminológica e posterior elaboração do glossário.

b) análise terminológica prévia à tradução, através do *Wordsmith Tools*, para a identificação de palavras mais frequentes, candidatos a termos, possíveis variantes, entre outros dados. Esta etapa dividiu-se em b.1) análise no original e b.2) análise no *corpus* de referência em português.

c) a partir da definição proposta neste trabalho para problemas terminológicos de tradução, identificação, compilação e classificação dos diferentes tipos de problemas constatados ao longo "Traducción y Traductología".

d) Com base nos pressupostos terminológicos e terminográficos discutidos no subcapítulo 2.6, definição da estrutura e das informações a serem incluídas no glossário de termos da área da Tradutologia compilados no processo de tradução.

A seguir, descrevemos cada uma destas etapas.

3.2.1 A Preparação para a Tradução

A primeira fase desta pesquisa foi constituída pela preparação dos dois *corpora* de trabalho:

a) o *corpus* de tradução, isto é, o texto de "Traducción y Traductología", que convertemos e adaptamos para posterior análise terminológica e tradução; e

b) o *corpus* de textos em português, composto por 346 artigos acadêmicos publicados em periódicos e revistas da área de Tradutologia e compilado especificamente para este trabalho, para fins de pesquisa e validação terminológica.

A seguir, descrevemos ambas as etapas.

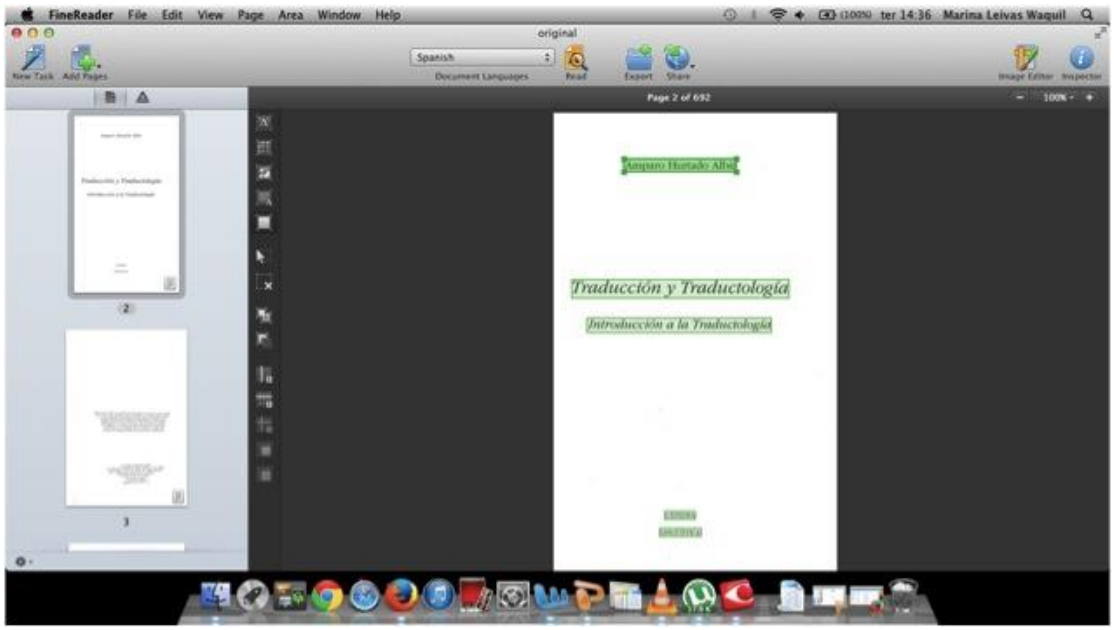
3.2.1.1 A Conversão do Arquivo Original

Tendo recebido da Editora Cátedra o texto de "Traducción y Traductología" em formato imagem, e posteriormente em PDF, para a utilização na ferramenta de extração de dados terminológicos e na memória de tradução, era necessário ter o texto original em formato Microsoft Word ou arquivo comum (txt). Para isso, utilizamos o recurso de conversão do *software* proprietário ABBYY Finereader, um programa de reconhecimento ótico de caracteres (OCR – do inglês *Optical Character Recognition*) desenvolvido pela empresa ABBY, especializada em desenvolvimento de *softwares* de reconhecimento de documentos e captura de dados linguísticos, cada vez mais utilizados por tradutores

profissionais que recebem o arquivo original em formato não editável. O principal recurso do *software* é a conversão de documentos em formato imagem, fotografias digitais e PDF para formatos que sejam manipuláveis e, consequentemente, editáveis, tais como os do pacote *office* da Microsoft (Word, Excel, PowerPoint, Rich Text Format), HTML, PDF/A, PDF pesquisável, CSV e arquivos de texto. Assim, com o programa, é possível inserir um documento em um dos formatos mencionados acima e obter a detecção automática de segmentos de texto inseridos entre imagens, além da reconstrução de estruturas textuais nelas dispostas.

Para adaptar o formato do nosso *corpus* e poder realizar a tradução com o OmegaT, utilizamos o ABBYY Finereader para converter o formato imagem para Word, inserindo o texto original e aguardando a extração do texto, como a figura a seguir exemplifica:

Figura 14 – Exemplo do processo de conversão do *corpus* da pesquisa.

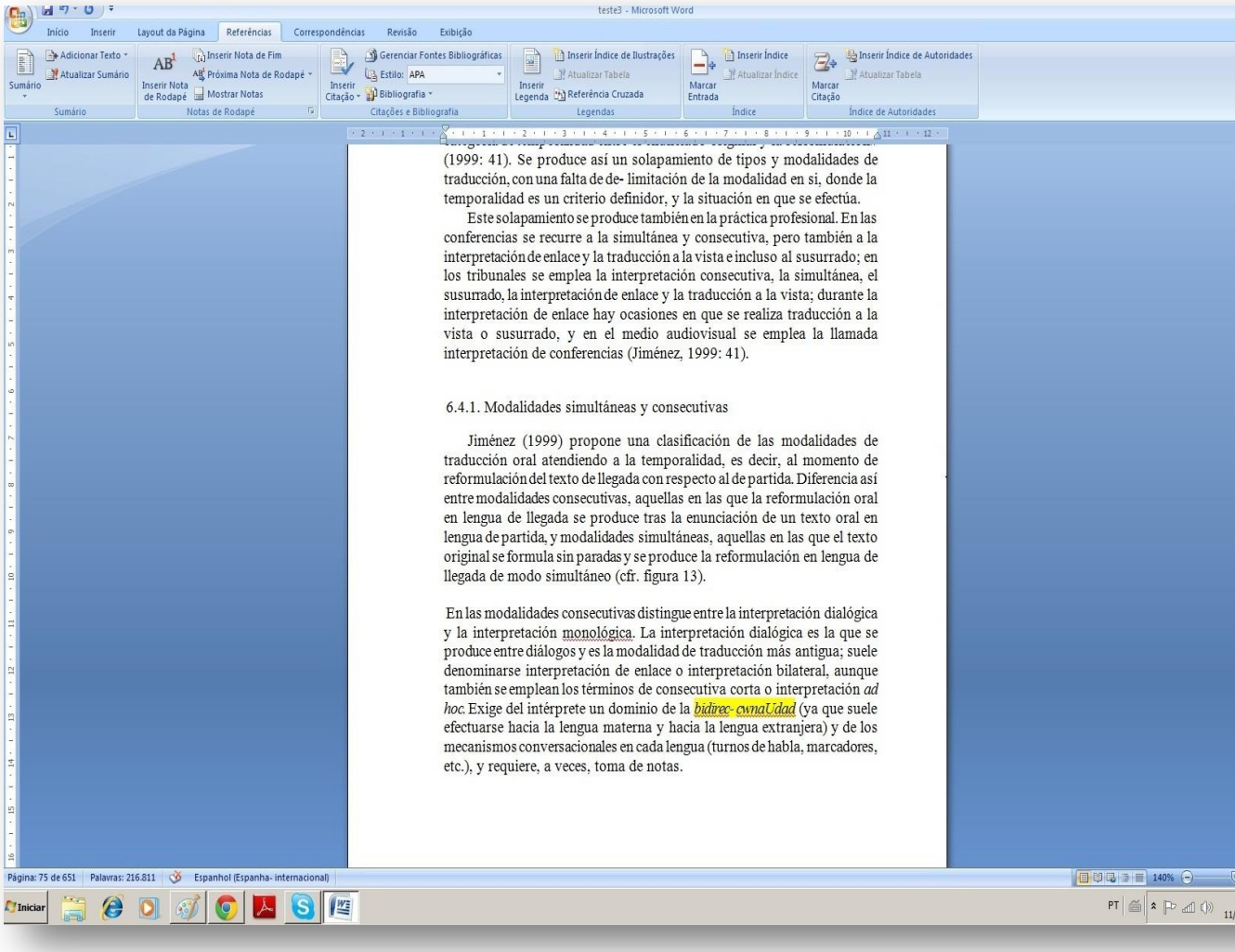


Fonte: Elaborada pela autora.

Embora o programa seja de extrema utilidade e tenha colaborado para a realização da pesquisa, é importante destacar que o resultado da conversão não é exatamente perfeito, sendo necessário um trabalho manual por parte do usuário. Em nossa pesquisa, após a conversão do formato imagem para o formato Word, identificamos diversos tipos de problemas, os quais tivemos que solucionar manualmente, um a um. O ABBYY Finereader

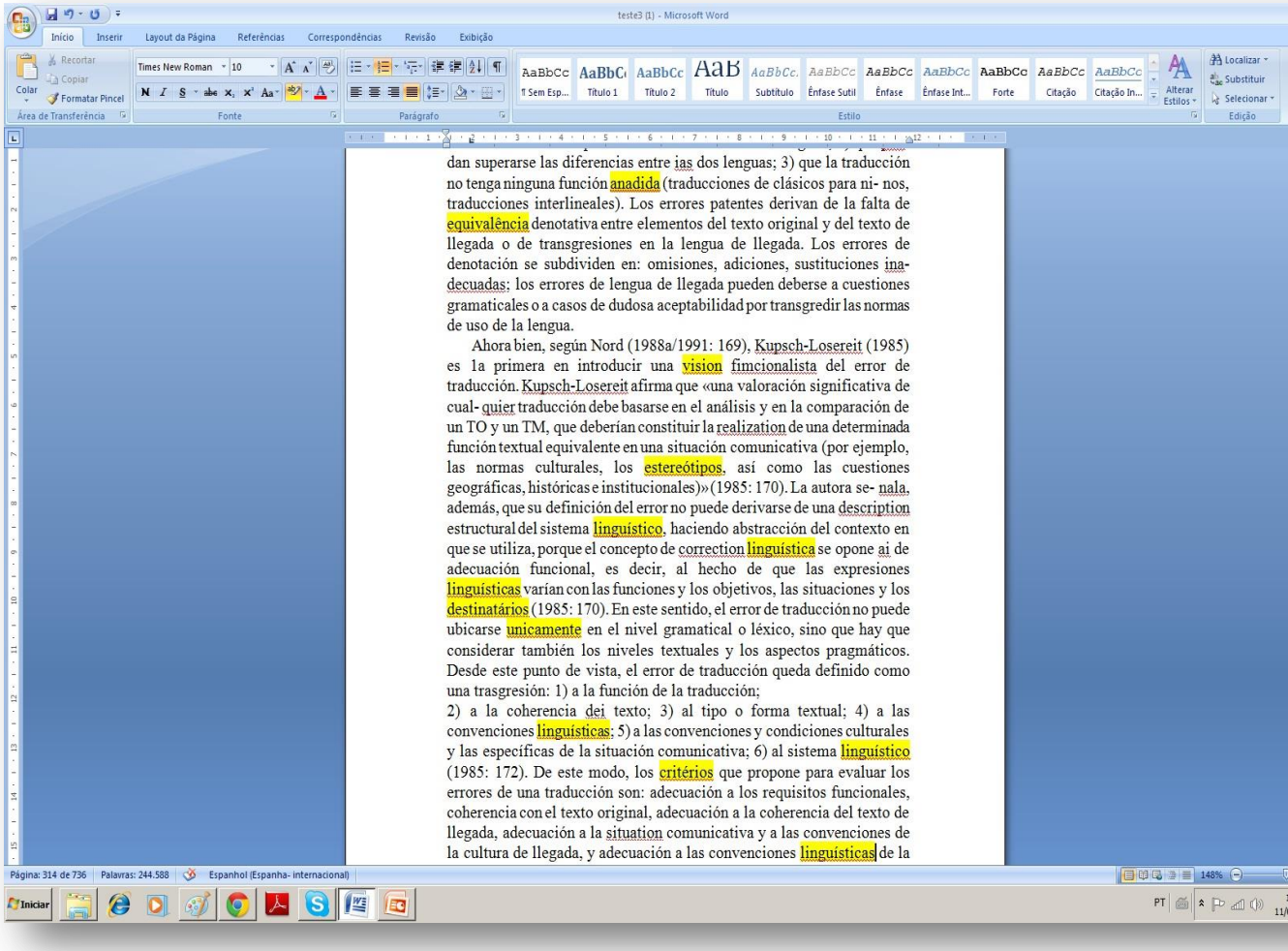
não reconhece todos os caracteres e os reproduz na conversão, muitas vezes, de forma distorcida, o que varia principalmente de acordo com a qualidade do arquivo original inserido, exigindo do usuário atenção e conferência para um resultado final adequado. As figuras abaixo apresentam exemplos das falhas no reconhecimento e conversão da ferramenta: na primeira, a unidade *bidireccionalidad* é distorcida e na seguinte, as unidades marcadas perdem o acento ou são acrescidas de um.

Figura 15 – Exemplo de conversão do Abby FineReader



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 16 – Exemplo de conversão do Abby FineReader



Fonte: Elaborada pela autora.

Assim, apesar de ser um facilitador, o programa gera, também, obstáculos para a manipulação do texto e principalmente para sua utilização em ferramentas como o OmegaT, que precisam reconhecer segmentos textuais adequados para a utilização de recursos como o de memória de tradução ou para produzir concordâncias parciais. Neste sentido, cabe salientar a vantagem de ferramentas de auxílio ao tradutor, como o ABBYY Finereader, que facilitam e otimizam o trabalho de tradução, tanto em contexto de pesquisa como na prática profissional, mas é importante destacar que funcionam estritamente como recursos, nunca como substitutos da atividade humana.

Assim, após a conferência e resolução das distorções produzidas com a conversão, chegamos ao resultado esperado, com o texto original de “Traducción y Traductología”

estruturado e formatado para a realização da análise terminológica necessária e, posteriormente, para sua tradução.

3.2.1.2 O *Corpus* em Português

Consideramos esta etapa fundamental dentro de nossa pesquisa, já que estamos trabalhando em um contexto de linguagem especializada, a área da tradução. Desta forma, a tradução realizada não versa sobre um texto comum, mas sobre um texto que tem um caráter especializado e, por isso, apresenta características próprias da terminologia da área. Buscando mediar com adequação e precisão uma comunicação especializada, acreditamos ser fundamental a busca e validação dos equivalentes terminológicos em língua portuguesa e, para tal, compilamos um *corpus* de referência no qual pudéssemos realizar esta etapa. A seguir, apresentamos sua descrição.

Para a compilação do *corpus* de textos da área da tradução que servisse de referência para nossa pesquisa terminológica, baseamo-nos na proposta de um dos grandes pesquisadores em Linguística de *Corpus* no Brasil, Berber Sardinha (2000). Este autor entende que um *corpus* é um conjunto de dados "construído a partir de um desenho explícito, com objetivos específicos" (2000, p. 335). Para o autor, existem quatro pré-requisitos básicos para a compilação de um *corpus*, que buscamos seguir na presente pesquisa:

a) autenticidade I (do conteúdo): para a formação de um *corpus*, os textos que o compõem devem ser autênticos, tendo sido escritos em linguagem natural e sem que tenham sido criados com o propósito de serem objetos de estudo de pesquisa linguística. Assim, selecionamos artigos de revistas e periódicos brasileiros de destaque no campo da tradução que são autênticos, escritos em linguagem natural e cujo propósito é a difusão do conhecimento especializado;

b) autenticidade II (autores nativos): com exceção de alguns casos, como o exemplo dos *corpora* de aprendizes, os textos selecionados para a compilação de um *corpus* devem ter sido escritos por falantes nativos da língua na qual estão escritos. Para o *corpus* deste trabalho selecionamos textos escritos estritamente por pesquisadores falantes nativos de português brasileiro;

c) seleção criteriosa: os textos para a formação de um *corpus* devem ser escolhidos de forma que este tenha alguma característica, a partir de regras especificadas pelo(s) pesquisador(es). Para esta pesquisa, selecionamos textos do gênero artigo acadêmico publicados em revistas e periódicos de universidades brasileiras especializados no campo da tradução, já que nosso objetivo era ter um *corpus* de textos compostos pela linguagem que o caracteriza; e

d) representatividade: considerado problemática por Berber Sardinha, pela dificuldade em identificar critérios objetivos para defini-la, este pré-requisito deve servir para que o *corpus* seja representativo de uma língua, variedade, campo especializado etc.. A extensão do *corpus* também deve ser significativa e embora não se tenha na literatura números exatos definidos, costuma-se considerar que quanto maior o número de palavras e de textos, melhor para a pesquisa em *corpus*. No caso do presente trabalho, selecionamos um *corpus* de 346 textos e quase 2,4 milhões de palavras, cuja extensão e fiabilidade deram conta da pesquisa a ser realizada e dos objetivos estipulados para a sua utilização.

Berber Sardinha (2000) também apresenta uma tipologia com as características que considera as mais citadas na literatura em Linguística de *Corpus*. A partir desta categorização, descrevemos o *corpus* compilado para esta pesquisa da seguinte forma:

a) modo: escrito. Todos os textos que compõem o *corpus* são escritos;

b) tempo: diacrônico. Os textos selecionados foram produzidos nas últimas três décadas;

c) seleção: de amostragem e estático. O *corpus* foi compilado e planejado para ser entendido como uma amostra finita da linguagem do campo da tradução. É, também na tipologia de Berber Sardinha, estático, em oposição a dinâmico;

d) conteúdo: especializado. Todos os textos se inserem no contexto de publicações do campo da Tradutologia, estando compostos pela linguagem que o caracteriza. É também monolíngue, já que foram todos escritos em língua portuguesa do Brasil;

e) autoria: de língua nativa. Os textos foram escritos por falantes nativos do português brasileiro;

f) finalidade: de referência. Sua utilização visa o contraste com outro *corpus*. No caso desta pesquisa, utilizamos o *corpus* como referência para a linguagem do campo da

tradução, buscando confirmação de equivalentes terminológicos para unidades do *corpus* de tradução (a obra "Traducción y Traductología", de Hurtado Albir).

Temos assim, um *corpus* formado por aproximadamente 2,4 milhões de palavras das seguintes revistas e periódicos:

- *Cadernos de Literatura e Tradução* – USP: "O objetivo principal dos Cadernos é publicar literatura em tradução de e para o português, especialmente poesia e ficção curta, acompanhada de comentários. Também publica artigos sobre a tradução literária, entrevistas e resenhas de traduções publicadas" [78].
- *Cadernos de Tradução* – UFSC: "Cadernos de Tradução foi criada em 1996 por professores da Universidade Federal de Santa Catarina. É uma publicação de periodicidade quadrimestral da Pós-Graduação em Estudos da Tradução e publica artigos, entrevistas e resenhas relativos à tradução (análise, teoria, história)"[79].
- *Revista Traduzires* – UnB: "[...] revista do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) editada pela Universidade de Brasília (UnB). Ela visa ser mais um espaço de debate e discussão sobre os Estudos da Tradução. Seu conselho consultivo é composto de renomados pesquisadores brasileiros e estrangeiros da área de tradução. A revista conta com três seções permanentes: artigos, traduções comentadas e resenhas. É nosso objetivo divulgar as pesquisas e as reflexões, teóricas e/ou práticas contribuindo com o debate sobre os estudos da tradução"[80].
- *Tradterm* – USP: "A TradTerm acolhe estudos de caráter teórico ou aplicado, oriundos de qualquer área pertinente à tradução e à terminologia, desde que se tratem de contribuições inéditas, sob forma de artigos, resenhas, debates e outros"[81].
- *Tradução e comunicação* - Anhanguera Educacional: "A revista Tradução & Comunicação (Revista Brasileira de Tradutores) do Centro Universitário Anhanguera de São Paulo (antigo Centro Universitário Ibero-Americano - Unibero) é uma publicação com foco acadêmico/científico na área tradução/comunicação (e afins).

[78] Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/clt>. Acesso em: 20 fev. 2017.
[79] Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao>. Acesso em: 20 fev.2017.
[80] Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/traduzires>. Acesso em: 20 fev. 2017.
[81] Disponivel em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/index>. Acesso em: 20 fev. 2017.

Esta revista destina-se a tradutores e a estudiosos da tradução em suas diversas modalidades”[82].

- *Tradução em Revista* - PUC/RIO: “Publica artigos em português, inglês, francês e espanhol relativos à teoria, à prática e à história da tradução e da interpretação, com ênfase em dossiês temáticos organizados por membros da Comissão Editorial e pesquisadores convidados. Resenhas e entrevistas também poderão ser publicadas”[83].
- *Translatio* – UFRGS: “A revista *Translatio* é um instrumento de divulgação e de intercâmbio entre pesquisadores de tradução e tradutores, um espaço onde professores, alunos e estudiosos de tradução possam promover relações concretas de transitividade entre as diversas áreas, entendida aqui como uma operação essencial do processo de aquisição de conhecimento. A revista também deve ser um instrumento de divulgação de projetos de pesquisa na área de tradução, de artigos e trabalhos sobre os processos de tradução, assim como resenhas críticas de textos literários e/ou teórico-críticos da referida área”[84].

Assim, acreditamos que conseguimos compilar um *corpus* expressivo em relação a tamanho e conteúdo, relevante para a busca pelas respostas às perguntas pré-estabelecidas nos objetivos e confiável para a identificação e confirmação de equivalências terminológicas buscadas durante a tradução.

3.2.2 Análise Terminológica Prévia

A análise terminológica dividiu-se em três etapas: primeiro, analisamos o *corpus* de tradução, o texto de “Traducción y Traductología”; logo, o *corpus* de textos compilados sobre tradução em português; e, por fim, comparamos os dados terminológicos obtidos de ambos os *corpora*, com o objetivo de adiantar possíveis questões problemáticas para a

[82] Disponível em: <http://sare.anhanguera.com/index.php/rtcom/index>. Acesso em: 20 fev. 2017.
[83] Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_trad.php?strSecao=inicio&fas=&menufas=0>. Acesso em: 20 fev. 2017.
[84] Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/translatio>. Acesso em: 20 fev. 2017.

tradução. Para Tebé e Cabré (2004, p. 221, tradução nossa[85]), esta etapa é fundamental já que:

> Assim, o tradutor pode visualizar com algum grau de certeza os tipos de problema que terá que enfrentar e de quais recursos precisará, e basicamente calcular o esforço que o trabalho de tradução exigirá e, talvez, de modo norteador, definir em quais tarefas dividirá este trabalho.

Além disso, para a elaboração do glossário, a prévia análise de dados, estatísticas e características terminológicas dos textos de referência é fundamental, sendo fonte prolífica de resultados que guiam a definição das informações a serem coletadas na obra terminográfica.

Para tal, utilizamos o *WordSmith Tools*, *software* criado em 1996 por Mike Scott, na Universidade de Liverpool, pensado e planejado para linguistas, principalmente, e para o desenvolvimento de análises linguísticas no âmbito da Linguística de *Corpus*. Basicamente, sua principal característica é oferecer ao usuário a possibilidade de análises de frequência e de coocorrências em *corpus*.

As três principais ferramentas oferecidas por este *software* são:

a) *Concord*, recurso para a criação de concordâncias em um *corpus* a partir de um termo, com o contexto de aparição e listas de colocados;

b) *WordList*, que extrai uma lista de palavras e informações estatísticas; e

c) *KeyWord*, que calcula as palavras-chave em diversos textos e extrai palavras a partir de uma lista com frequência diferente da frequência das mesmas palavras analisadas em outro *corpus*. Além disso, o *software* também possibilita o pré-processamento do *corpus* inserido, como a remoção de partes e segmentos inúteis para a pesquisa, a organização dos arquivos, a inserção ou a remoção de *tags*, entre outros.

Assim como o *ABBY Finereader*, o *Wordsmith* Tools é mais uma ferramenta à disposição do tradutor, servindo como um meio, e não o fim em si, para a análise linguística. Nas palavras de Berber Sardinha:

---

[85] No original: "Así, el traductor puede visualizar con una cierta seguridad qué tipo de problemas deberá resolver, y qué tipo de recursos necesitará tener a mano, y en suma calcular qué esfuerzo le va a representar el trabajo de traducción y quizá, de forma orientativa, en qué tareas se repartirá este trabajo".

> A intenção do programa é servir como uma ferramenta que permita a consecução de tarefas relacionadas a análises de corpora. Isso significa que ele não foi concebido para efetuar por si só uma determinada análise para o usuário. Em outras palavras, o WordSmith Tools não foi feito para efetuar análises de projetos específicos; ele disponibiliza uma série de opções de ferramentas (daí o 'tools' em seu nome), algumas mais gerais, outras mais restritas, sem jamais supor que a análise termine com o processamento de dados que ele efetua. (BERBER SARDINHA, 2006, p. 7).

A seguir, descrevemos com maior precisão as etapas que conformaram a análise terminológica realizada.

3.2.2.1 No Original

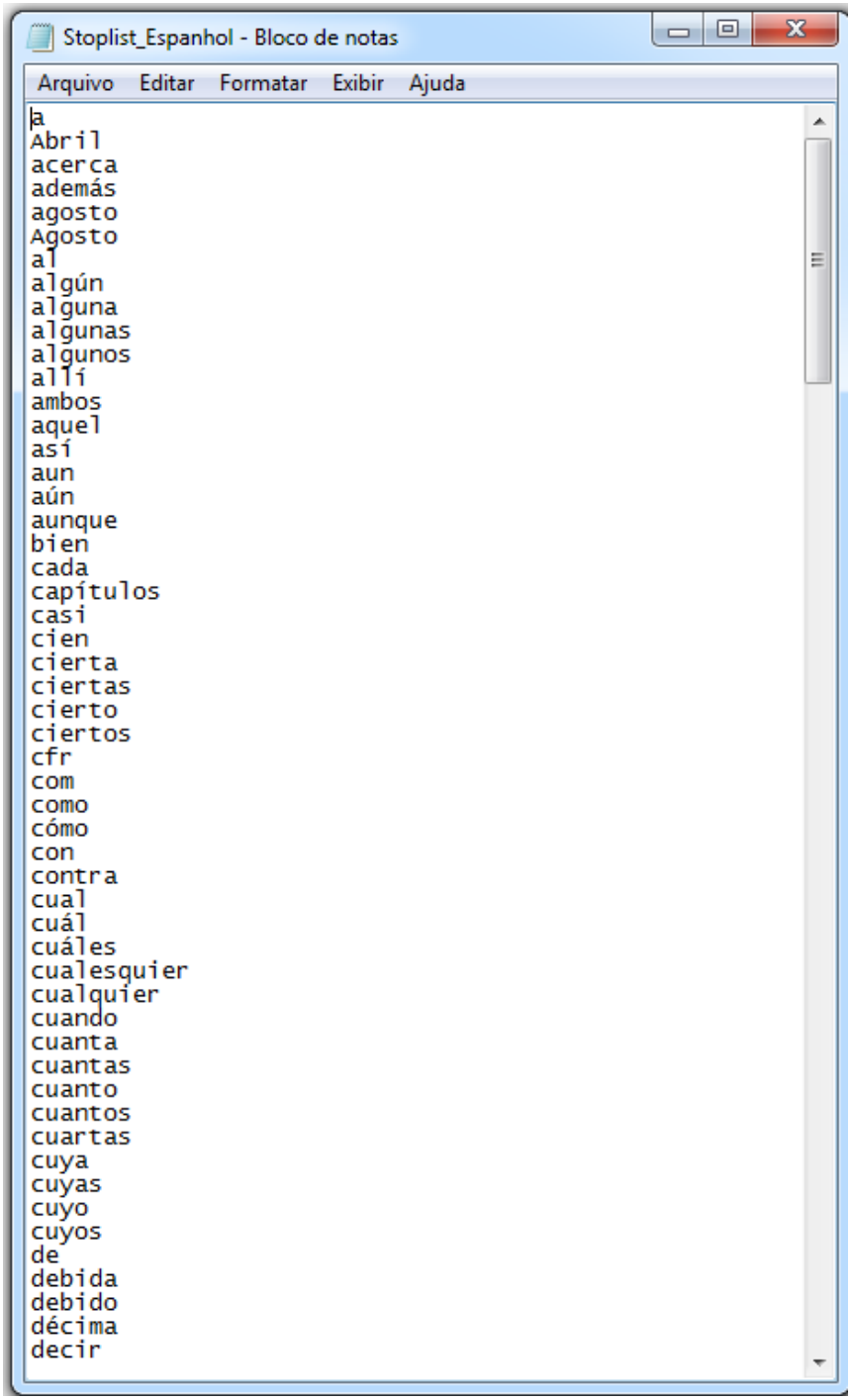
Antes de realizar a tradução, analisamos o texto de "Traducción y Traductología" como *corpus*, dividindo-o em dez textos (Introdução, Capítulos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e Epílogo/Glossário), buscando identificar padrões de funcionamento terminológico na linguagem especializada da tradução utilizada na obra e em língua espanhola, além de candidatos a termos a serem inseridos, posteriormente, no glossário. Para tal, adaptamos nossa análise incluindo perguntas que Tebé e Cabré (2004) propõem como direção para a análise terminológica, observando, por exemplo, a frequência das unidades, as relações de polissemia ou variação denominativa, os diferentes graus de opacidade semântica, entre outros.

Com o objetivo de analisar as palavras com maior destaque na obra, e consequentemente com maior probabilidade de serem unidades terminológicas, inserimos os textos que compõem o livro no *Wordsmith Tools* para extrair uma lista de palavras. Antes, contudo, elaboramos uma *stoplist* que removesse unidades estritamente gramaticais e que fossem indesejadas para a análise. Para tanto, baseamo-nos na lista já proposta pelo grupo Termisul[86] e adicionamos outras palavras que constatamos numa extração-teste. Na figura seguinte, apresentamos uma amostra da *stoplist*.

---

[86] Disponível em: <http://www.ufrgs.br/termisul/limbo/ferramentas_novo/popup_ferramentas/tooltip_ferramentas_stoplist.html>. Acesso em: 01 fev. 2017.

Figura 17 – Stoplist para *corpus* em espanhol



Fonte: Elaborada pela autora.

A seguir, extraímos a *wordlist*, comparando-a com a lista de termos propostos no glossário incluído na obra a ser traduzida, de modo que pudéssemos analisar a possibilidade de ocorrência de termos que não tivessem sido incluídos; por outro lado, analisamos a

frequência com a qual os termos elencados no glossário apareciam no *corpus*. Na figura abaixo, apresentamos os 25 mais frequentes.

Figura 18 – Wordlist do *corpus* em espanhol

txt_es_files.lst

File Edit View Compute Settings Windows Help

N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Set
1	#	7.164	3,29	10	100,0(	
2	TRADUCCIÓN	3.829	1,76	10	100,0(	
3	TEXTO	1.416	0,65	10	100,0(	
4	TRADUCTOR	1.038	0,48	10	100,0(	
5	TEXTOS	746	0,34	10	100,0(	
6	LENGUA	664	0,31	10	100,0(	
7	ORIGINAL	621	0,29	10	100,0(	
8	PROCESO	612	0,28	10	100,0(	
9	SENTIDO	523	0,24	9	90,00	
10	ANÁLISIS	428	0,20	10	100,0(	
11	TEXTUAL	420	0,19	10	100,0(	
12	TAMBIÉN	415	0,19	10	100,0(	
13	COMPETENCIA	405	0,19	9	90,00	
14	TRADUCTORA	399	0,18	10	100,0(	
15	FUNCIÓN	395	0,18	9	90,00	
16	ESTUDIOS	368	0,17	10	100,0(	
17	PROBLEMAS	354	0,16	9	90,00	
18	EQUIVALENCIA	342	0,16	10	100,0(	
19	MODO	329	0,15	10	100,0(	
20	DIFERENTES	317	0,15	10	100,0(	
21	CONTEXTO	315	0,14	9	90,00	
22	INVESTIGACIÓN	290	0,13	9	90,00	
23	LENGUAS	287	0,13	10	100,0(	
24	RELACIÓN	281	0,13	10	100,0(	
25	ELEMENTOS	276	0,13	9	90,00	

frequency alphabetical statistics filenames notes

13.317 entries Row 1 T S #

Fonte: Elaborada pela autora.

A obra “Traducción y Traductología” de Hurtado Albir é um excelente norteador para a análise terminológica, considerando que, extensiva e detalhadamente, recupera as distintas teorias que conformam a Tradutologia, seus conceitos, questões e relações, de modo que compila um considerável apanhado de termos da área. Além disso, conforme já mencionamos, apresenta, em sua conclusão, um glossário de termos e suas respectivas definições. Embora não sejam explicados os critérios para a sua elaboração, parecem representar, pelo menos na concepção da autora, o essencial para a compreensão do texto e, consequentemente, da tradução e da Tradutologia.

Com a *wordlist* extraída a partir da totalidade da obra de Hurtado Albir, analisamos as 150 palavras mais frequentes em comparação com o glossário da obra, composto por 147 termos. Desta etapa (glossário da obra x *wordlist* extraída), constatamos que:

a) entre os termos que são elencados no glossário de “Traducción y Traductología” estão unidades simples, como *función*, e unidades complexas, como *subcompetencia de conocimientos sobre la traducción*.

b) os termos do glossário representam um total de 286 unidades (excluindo-se as palavras gramaticais, como preposições e artigos). No termo *estructura de expectación*, por exemplo, excluímos para análise a preposição *de* e contabilizamos duas unidades (*estructura* e *expectación*).

c) 153 do total de 286 unidades não aparecem entre as 150 mais frequentes da *worlist* extraída.

d) 82 do total de 147 termos têm pelo menos um de seus elementos componentes presente na *wordlist*. No termo *interpretación consecutiva*, a unidade *interpretación* consta entre as 150 mais frequentes da *wordlist*; a unidade *consecutiva* não.

e) 36 termos têm todos os seus componentes presentes na *wordlist*. O termo *modo traductor*, por exemplo, tem ambas as unidades presentes na *wordlist*.

f) 51 termos não têm nenhum elemento presente da *wordlist*. O termo *supratitulación musical*, por exemplo, não tem nenhuma de suas duas unidades presentes na *wordlist*.

A partir desta análise, chegamos a alguma conclusões norteadoras do seguimento do trabalho. Em primeiro lugar, apenas 24% dos termos do glossário de Hurtado Albir têm toda sua composição presente entre as 150 palavras mais frequentes do *corpus*, de modo que a frequência não parece ter sido elemento definidor para a elaboração do glossário; endossa

esta conclusão o fato de que 35% dos termos não aparecem na *wordlist* sequer por algum de seus elementos componentes.

Ao mesmo tempo, a frequência expressiva de certas palavras constatada na geração da *wordlist* indica um alto número de candidatos a termos que não foram incluídos no glossário de Hurtado Albir. Apenas 56 das 150 palavras mais frequentes constam no glossário, de modo que 94 unidades com expressiva frequência no *corpus* não apenas não representam um termo na compilação da autora como nem mesmo compõem um deles. Muitos deles, inclusive, claramente coocorrentes de unidades terminológicas, como *hecho* e *traductor*, que conformam um dos conceitos recuperados na obra, *hecho traductor*, e que apresenta, ainda, grau de opacidade semântica.

Estão entre as 150 palavras mais frequentes, também, unidades que indicam variação denominativa e que tampouco estão compiladas no glossário, como *partida* e *original*, por exemplo, componentes de *texto de partida* e *texto original*, variantes de um mesmo conceito, ou *procedimentos*, variante comum para *técnicas* (estando apenas a última compilada no glossário como termo).

Finalmente, casos de polissemia também aparecem na observação da *wordlist*, como o próprio termo *traducción*, que pode referir tanto ao processo como ao resultado, representando conceitos diferentes, ou o termo *problema*, que é discutido na obra tanto na perspectiva de distintas áreas do conhecimento como na perspectiva de vários autores da Tradutologia, configurando relações polissêmicas.

O resultado da análise terminológica do *corpus* de "Traducción y Traductología" confirmou, assim, que o glossário que Hurtado Albir apresenta não tem caráter exaustivo, com a indicação de uma quantidade expressiva de candidatos a termos a serem compilados para um glossário que se proponha a representar a obra e, assim, a Tradutologia.

3.2.2.2 No *Corpus* em Português

O *corpus* em português tem a função, nesta pesquisa, de referência para o processo de identificação de equivalências durante a realização da tradução. Assim, procedemos a sua análise terminológica com base na análise realizada no *corpus* em espanhol, comparando-os para a obtenção de resultados que indicassem aspectos terminológicos próprios de cada um e que fossem úteis para o processo de tradução.

Desta forma, para analisar o *corpus* em português, reproduzimos os mesmos passos adotados com o *corpus* em espanhol:

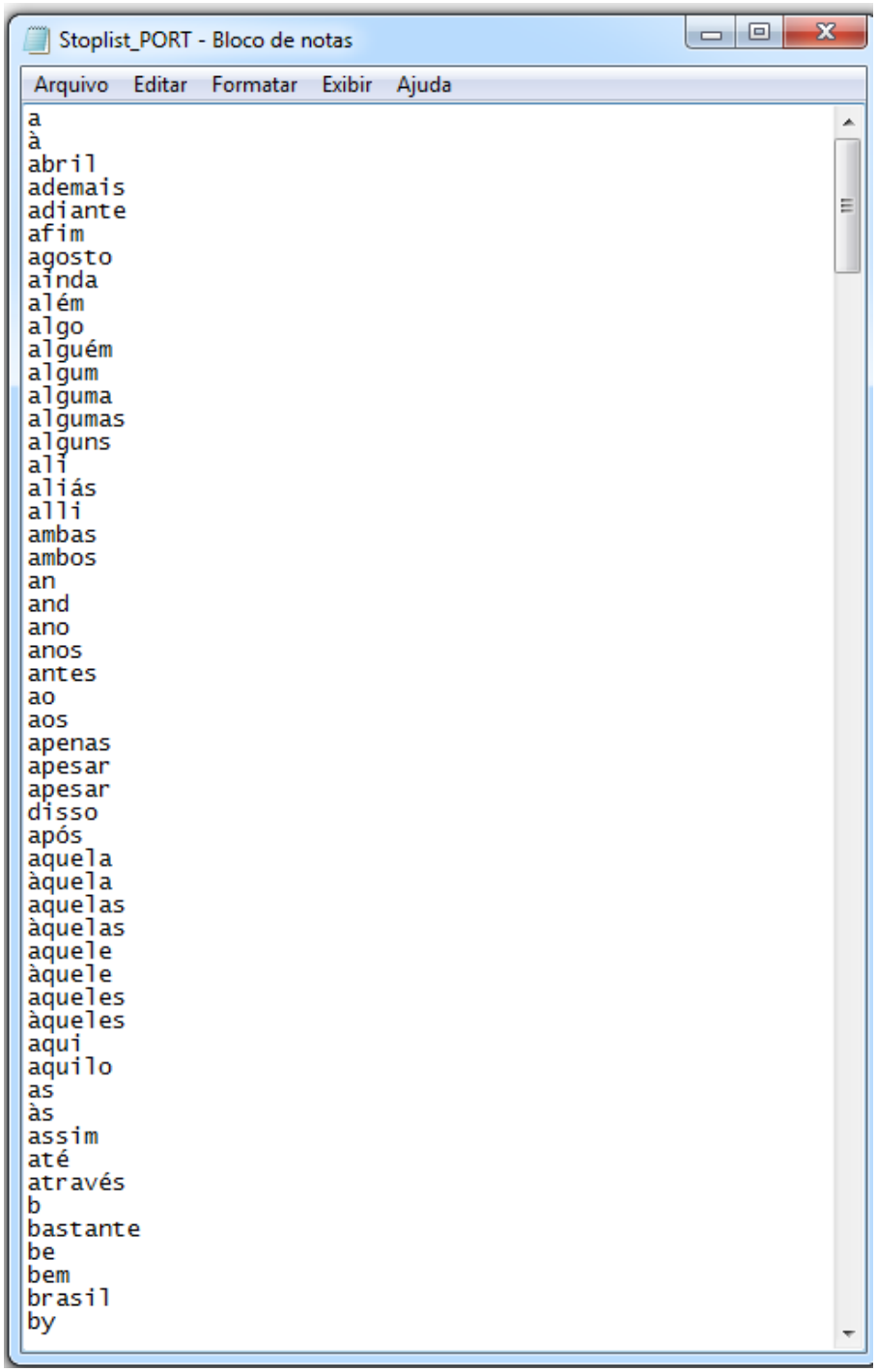
a) elaboramos uma *stoplist*, também com base na produzida pelo grupo Termisul;

b) inserimos a *stoplist* e o *corpus* de textos no *Wordsmith Tools*; e

c) analisamos o resultado, observando com mais detalhe as 150 unidades mais frequentes e comparando-as com o *corpus* em espanhol.

A figura 25 traz uma mostra da stoplist em português e a 26, as 25 palavras mais frequentes no *corpus*.

Figura 19 – Stoplist para *corpus* em português

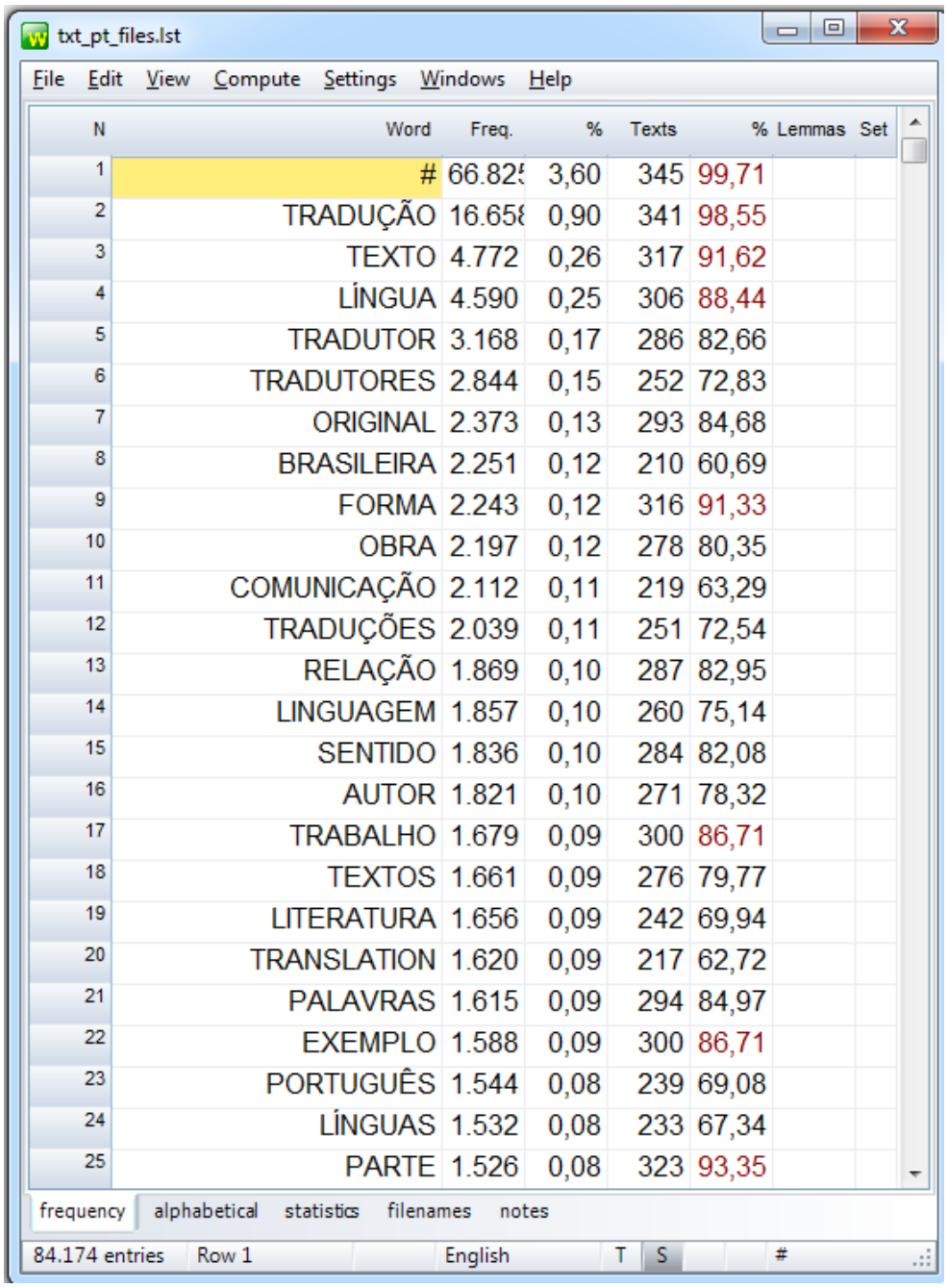

Stoplist_PORT - Bloco de notas

Arquivo Editar Formatar Exibir Ajuda

```
a
à
abril
ademais
adiante
afim
agosto
ainda
além
algo
alguém
algum
alguma
algumas
alguns
ali
aliás
alli
ambas
ambos
an
and
ano
anos
antes
ao
aos
apenas
apesar
apesar
disso
após
aquela
àquela
aquelas
àquelas
aquele
àquele
aqueles
àqueles
aqui
aquilo
as
às
assim
até
através
b
bastante
be
bem
brasil
by
```

Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 20 – Wordlist do *corpus* em português



N	Word	Freq.	%	Texts	%	Lemmas	Set
1	#	66.825	3,60	345	99,71		
2	TRADUÇÃO	16.658	0,90	341	98,55		
3	TEXTO	4.772	0,26	317	91,62		
4	LÍNGUA	4.590	0,25	306	88,44		
5	TRADUTOR	3.168	0,17	286	82,66		
6	TRADUTORES	2.844	0,15	252	72,83		
7	ORIGINAL	2.373	0,13	293	84,68		
8	BRASILEIRA	2.251	0,12	210	60,69		
9	FORMA	2.243	0,12	316	91,33		
10	OBRA	2.197	0,12	278	80,35		
11	COMUNICAÇÃO	2.112	0,11	219	63,29		
12	TRADUÇÕES	2.039	0,11	251	72,54		
13	RELAÇÃO	1.869	0,10	287	82,95		
14	LINGUAGEM	1.857	0,10	260	75,14		
15	SENTIDO	1.836	0,10	284	82,08		
16	AUTOR	1.821	0,10	271	78,32		
17	TRABALHO	1.679	0,09	300	86,71		
18	TEXTOS	1.661	0,09	276	79,77		
19	LITERATURA	1.656	0,09	242	69,94		
20	TRANSLATION	1.620	0,09	217	62,72		
21	PALAVRAS	1.615	0,09	294	84,97		
22	EXEMPLO	1.588	0,09	300	86,71		
23	PORTUGUÊS	1.544	0,08	239	69,08		
24	LÍNGUAS	1.532	0,08	233	67,34		
25	PARTE	1.526	0,08	323	93,35		

Fonte: Elaborada pela autora.

À primeira vista, já é clara a semelhança na estruturação linguística do conhecimento da área da Tradutologia entre os dois idiomas, com um número extremamente significativo de termos em comum nas duas *wordlists*. A simples análise das palavras mais frequentes de ambas é suficiente para demonstrar esta semelhança. Como é possível ver no quadro abaixo, as seis mais frequentes de cada idioma são praticamente as mesmas nos dois:

traducción/tradução, *texto*/texto, *traductor*/tradutor, *lengua*/língua, *original*/original com variação apenas na ordem e no número em texto/textos, no espanhol, e tradutor/tradutores, no português.

Quadro 9 – As cinco unidades mais frequentes em cada *corpus*

Posição na lista de frequência	ESPANHOL	PORTUGUÊS
1	traducción	tradução
2	texto	texto
3	traductor	língua
4	textos	tradutor
5	lengua	tradutores
6	original	original

Fonte: Elaborado pela autora.

Embora este resultado indique uma correspondência significativa entre a linguagem especializada da Tradutologia e a estruturação terminológica da mesma em ambos os idiomas, por outro lado, algumas diferenças significativas também são constatadas, já que termos chave da área ocupam posições extremamente distantes em ambas as listas.

O termo ***equivalencia***, por exemplo, representa uma das principais e mais discutidas noções e embora na *wordlist* em espanhol tenha frequência alta, ocupando a **18ª posição**, com um total de 342 aparições, na lista extraída do *corpus* em português encontramos o termo apenas na **426ª posição**, com 280 aparições em um conjunto de textos de aproximadamente 2,4 milhões de palavras.

Outro caso é o do termo ***problema***, também com alta frequência no *corpus* em espanhol, aparecendo em **17º lugar**, enquanto que no *corpus* em português ocupa o **361º**. Tal fato parece confirmar nossa constatação de que há extrema carência na literatura da área no Brasil a respeito da noção, o que justifica, ainda mais, nosso foco no tema.

Mais extremo é o exemplo do termo ***Traductología***, que no *corpus* em espanhol consta na 35ª posição, com grau de frequência expressivo, e não tem nenhuma ocorrência no *corpus* em português com o correspondente literal *Tradutologia*, confirmando a

consagração de outras formas para sua denominação. O termo *estudos*, por exemplo, ocupa a 31ª posição no *corpus* de textos brasileiros, com 1319 ocorrências, entre as quais coocorre como componente da construção "Estudos da Tradução", denominação mais comumente utilizada em português para a área de estudos que se ocupa da tradução como objeto central de pesquisa.

É interessante observar, também, que os termos ***traductor*** e ***traductora*** do espanhol (em 3ª e 13ª posição na lista de frequência, respectivamente) não apenas se referem aos sujeitos que realizam a tradução, mas funcionam, ainda mais, como coocorrentes adjetivadores de outros termos, como *equivalencia traductora*, *proceso traductor*, *competencia traductora*, *hecho traductor*, entre outros. Em português, os correspondentes *tradutório* e *tradutória* são de uso menos frequente, o que demonstram suas posições na *wordlist* (192ª e 210ª respectivamente) – a construção mais frequente ocorre com o sintagma *de tradução*, como *processo de tradução* e *competência de tradução*.

Conclusivamente, esta análise prévia demonstra que embora existam semelhanças evidentes no interesse temático do conhecimento especializado da Tradutologia em ambas as línguas, os enfoques diferem bastante, o que se evidencia na frequência de uso dos termos.

3.2.3 Identificação e Compilação dos Problemas

Para a identificação e posterior compilação dos problemas terminológicos constatados ao longo de tradução de "Traducción y Traductología", elaboramos um esquema de análise composto permeado pelas quatro fases seguintes:

a) identificação e confirmação do caráter terminológico da unidade analisada, amparada pela concepção de termo na qual nos baseamos, discutida no capítulo 3.1.2.3;

b) identificação do tipo de problema terminológico de tradução específico para a unidade terminológica analisada;

c) pesquisa em *corpus* previamente compilado (ver capítulo 3.2.1.2) para resolução ou validação da resolução do problema constatado;

d) proposta de unidade terminológica equivalente.

A seguir, apresentamos um esquema das etapas seguidas.

Figura 21 – Esquema da análise dos problemas

Fonte: Elaborada pela autora.

A partir disto, conforme já referimos acima para a preparação da tradução, os problemas aqui apresentados foram compilados durante a tradução de "Traducción y Traductología" e armazenados em formato de notas no OmegaT (ver capítulo 3.1.1.1) para recuperação posterior ao término da tradução. Abaixo, apresentamos um exemplo de problema constatado ao longo da realização da tradução no OmegaT, no qual, a partir do enunciado original "Sincronización: 1. En doblaje es sinónimo de ajuste, término utilizado en el resto de los países europeos" (HURTADO ALBIR, 2013, p. 640):

a) identificamos as unidades terminológicas (*sincronización*, *ajuste*);

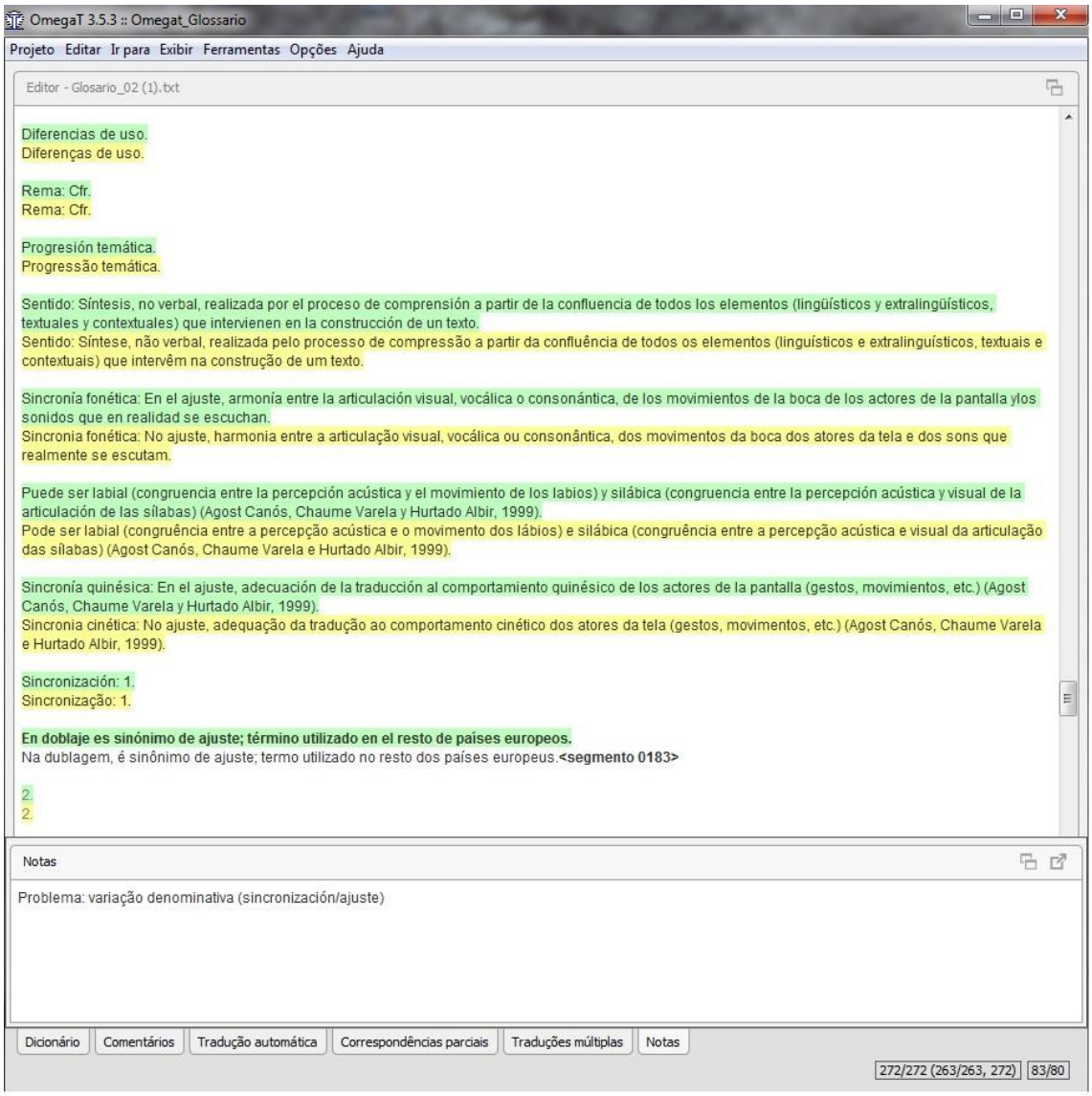
b) constatamos e descrevemos o problema terminológico imposto à tradução;

c) fizemos a busca pela solução do problema no *corpus* de textos da área em língua portuguesa; e

d) propusemos as unidades terminológicas equivalentes (sincronização, ajuste).

A figura abaixo ilustra a nota com o tipo de problema identificado.

Figura 22 – Exemplo de problema constatado durante a tradução



Fonte: Elaborada pela autora

A partir dos comentários feitos nas notas, foram identificados vários tipos de problemas. Foi necessário, então, sistematizar essa informação em um quadro, tal como mostramos abaixo para o exemplo referido acima.

Quadro 10 – Exemplo de problema compilado durante a tradução

Contexto do original	**Unidade problemática**	**Tipo de problema**	**Contexto proposto na tradução**	**Solução**
Sincronización: 1. En doblaje es	- sincronización - ajuste	Variação terminológica	**Sincronia**: 1. No contexto	Manutenção da variação

sinónimo de **ajuste**; término utilizado en el resto de países europeos.		denominativa	da dublagem, também é conhecido como *ajuste*, na Espanha e no resto dos países europeus.	apenas em língua espanhola (*ajuste* não tem equivalente consagrado em português)

Deste modo, com base nesta metodologia, utilizando o OmegaT e a ficha acima para compilação dos problemas identificados, constatamos diferentes categorias de problemas terminológicos de tradução. Este processo de constatação deriva, em primeiro lugar, da identificação de um problema terminológico de tradução segundo a definição aqui proposta, isto é:

Problemas que derivam de dificuldades de compreensão e/ou reexpressão que o tradutor identifica com relação a um tipo de conhecimento extralinguístico que é temático, composto por unidades e estruturas de linguagens especializadas que, por sua vez, caracterizam a comunicação de todos os campos especializados do conhecimento humano.

Analisando a dificuldade específica a cada um destes problemas terminológicos na busca por equivalentes para as unidades terminológicas envolvidas encontramos quatro categorias de problemas específicos:

a) unidades terminológicas sem equivalente consagrado na língua de chegada: problema de reexpressão constatado quando não é possível identificar equivalente consagrado na linguagem especializada do idioma de chegada após busca no *corpus* compilado para tal fim e em *sites* e recursos confiáveis da área em questão. Exemplo: *traducción a la francesa* (termo referente à tradução que adapta as manifestações estrangeiras, no contexto do que o escritor Goethe denomina como época parodística da tradução alemã).

b) unidades terminológicas neológicas: problema de reexpressão/compreensão identificado com a observação de unidade terminológica neológica que ainda não esteja consagrada na linguagem especializada, que esteja em processo de consagração ou, finalmente, apenas recentemente tenha tido seu uso consagrado. Exemplo: *equivalente acuñado* (técnica de tradução proposta por Hurtado Albir).

c) presença de unidades terminológicas de outras áreas (interdisciplinaridade): problema característico no contexto de textos de ciências modernas, que interagem e desenvolvem seu conhecimento também na interface com outras áreas. Identifica-se com a necessidade de lidar, na tradução, com a transmissão de outro tipo de conhecimento especializado, buscando diferentes fontes e recursos para a identificação e/ou confirmação de equivalente. Exemplo: *acto de habla* (*representativos, expresivos, veredictivos, directivos, obligativos, declarativos*) – unidades derivadas da Lingüística e Filosofia da linguagem.

d) unidades terminológicas com variação: problema identificado quando são constatadas variantes da unidade terminológica para a qual é buscado equivalente na língua de chegada, com a presença, ou não, de traços semânticos diferencias entre as unidades variantes. Exemplo: *metáfrasis*/*traducción palabra por palabra*/*traducción verso por verso.*

Quadro 11 – Exemplos de problemas terminológicos de tradução

Contexto do original	**Unidade(s) problemática (s)**	**Tipo(s) de problema**	**Contexto proposto na tradução**	**Solução**
Quizás es la noción en donde encontramos mayor diversidad terminológica: **unidad lexicológica** (Vinay y Darbelnet, 1958), **unidad de sentido** (Seleskovitch y Lederer, 1984; Delisle, 1980), **traduxema** (Arencibia, 1976), **logema** (Rado,1979; Vázquez Ayora, 1982), **unidad de procesamiento** (De Beaugrande, 1978, 1980), **textema** (Toury, 1980), **transema** (Garnier, 1985), **inforema** (Sorvali, 1986), **translema** (Santoyo, 1983, 1986; Rabadán, 1991), **traductema** (Larose,1989), etc. Aunque esta noción no ha sido tan debatid a como la equivalencia traductora, la unidad de traducción ha sido, […]	- unidad lexicológica - traduxema - logema - textema - transema - inforema - translema - traductema	Unidade terminológica sem equivalente na língua de chegada	Talvez seja a noção na qual encontramos maior diversidade terminológica: **unidad lexicológica** (Vinay e Darbelnet, 1958), **unidade de sentido** (Seleskovitch e Lederer, 1984; Delisle, 1980), **traduxema** (Arencibia, 1976), logema (Rado,1979;Vázquez Ayora,1982), **unidade de processamento** (De Beaugrande, 1978, 1980), **textema** (Toury, 1980), **transema** (Garnier, 1985), **inforema** (Sorvali, 1986), **translema** (Santoyo, 1983, 1986; Rabadán, 1991), **traductema** (Larose,1989),etc. Embora esta noção não tenha sido tão debatida como a equivalência tradutória, a unidade de tradução foi, […]	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes: unidade de sentido unidade de tradução Proposição de novos termos (equivalentes): unidade lexicológica unidade de processamento Manutenção da(s) unidade(s) na língua original: textema transema inforema translema traductema traduxema
35Este apartado ha sido actualizado por la autora para	- problemas lingüísticos	Unidades neológicas	35Esta seção foi atualizada pela autora para 5ª edição (2011).	Proposição de novos termos (equivalentes):

la 5ª edición (2011). 1) **Problemas lingüísticos**. Son problemas relacionados con el código lingüístico, fundamentalmente en el plano léxico (léxico no especializado) y morfosintáctico. Derivan en gran parte de las diferencias entre las lenguas. Pueden ser de comprensión y/o de reexpresión. 2) **Problemas textuales**. Son problemas relacionados con cuestiones de coherencia, progresión temática, cohesión, tipologías textuales (convenciones de género) y estilo. Derivan de las diferencias de funcionamiento textual entre las lenguas. Pueden ser de comprensión y/o de reexpresión. 3) **Problemas extralingüísticos**. Son problemas que remiten a cuestiones temáticas (conceptos especializados), enciclopédicas y culturales. Están relacionados con las diferencias culturales. 4) **Problemas de**	- problemas textuales - problemas extralingüísticos - problemas de intencionalidad - problemas pragmáticos		1) **Problemas linguísticos**. São problemas relacionados ao código linguístico, fundamentalmente no plano léxico (léxico não especializado) e morfossintático. Derivam, em grande parte, das diferenças entre as línguas. Podem ser de compreensão e/ou de reexpressão. 2) **Problemas textuais**. São problemas relacionados a questões de coerência, progressão temática, coesão, tipologias textuais (convenções de gênero) e estilo. Derivam das diferenças de funcionamento textual entre as línguas. Podem ser de compreensão e/ou de reexpressão. 3) **Problemas extralinguísticos**. São problemas que remetem a questões temáticas (conceitos especializados), enciclopédicas e culturais. Estão relacionados a diferenças culturais. 4) **Problemas de intencionalidade**. São	- problemas linguísticos - problemas textuais - problemas extralinguísticos - problemas de intencionalidade - problemas pragmáticos

intencionalidad. Son problemas relacionados con dificultades en la captación de información del texto original (intención, intertextualidad, actos de habla, presuposiciones, implicaturas). 5) **Problemas pragmáticos**. Son problemas derivados del encargo de traducción, de las características del destinatario y del contexto en que se efectúa la traducción. Afectan a la reformulación.			problemas relacionados a dificuldades na captação de informação do texto original (intenção, intertextualidade, atos de fala, pressuposições, implicações). 5) Problemas pragmáticos. São problemas derivados da solicitação da tradução, das características do destinatário e do contexto em que se realiza a tradução. Afetam a reformulação.	
Nos referimos a la traducción de textos dirigidos a especialistas y pertenecientes a los llamados **lenguajes de especialidad**: lenguaje técnico, científico, jurídico, económico, administrativo, etc. Preferimos la denominación traducción de **textos especializados** (o **géneros especializados**) a la de traducción especializada, ya que, estrictamente hablando, toda traducción (literaria, audiovisual, etc.) es especializada en el sentido que requiere unos conocimientos y	- lenguajes de especialidad	Interdisciplinaridade	Referimo-nos à tradução de textos dirigidos a especialistas e pertencentes às chamadas **linguagens especializadas**: linguagem técnica, científica, jurídica, econômica, administrativa, etc. Preferimos a denominação tradução de textos especializados (ou gêneros especializados) do que a de tradução especializada, já que, estritamente falando, toda tradução (literária, audiovisual, etc.) é especializada no sentido que requer certos conhecimentos e	Identificação de equivalente consagrado.

habilidades especiales.			habilidades especiais.	
En estos momentos, los estudios aplicados de la Traductología abarcan esencialmente cinco áreas: la evaluación en traducción y la didáctica de la traducción así como la **traducción en la didáctica de lenguas** (**la traducción pedagógica**), la enseñanza de lenguas para traductores y la aplicación de recursos informáticos a la traducción, que se encuentran a caballo con otras disciplinas.	- traducción en la didáctica de lenguas - traducción pedagógica	Unidade terminológica com variação	Nesse momento, os estudos aplicados da Tradutologia abrangem essencialmente cinco áreas: a avaliação na tradução e a didática da tradução, assim como a **tradução no ensino de línguas** (a **tradução pedagógica**), o ensino de línguas para tradutores e a aplicação de recursos informáticos à tradução, que se relacionam com outras disciplinas.	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar estes problemas, no entanto, observamos que a categoria de problemas derivados de unidades terminológicas com variação apresentava frequência muito mais expressiva se comparada com os outros problemas constatados e, além disso, era co-ocorrente com as outras categorias de problemas. Por exemplo, o problema de **unidades terminológicas sem equivalente consagrado na linguagem especializada de chegada** exemplificado acima, também é categorizado como um problema de variação denominativa. Isso porque além de algumas das unidades propostas por diferentes autores em referência à unidade de tradução não terem equivalentes correspondentes consagrados em português brasileiro, também estão em relação de variação denominativa ao se referirem ao um mesmo conceito através de formas diferentes.

Com relação à categoria de **unidade terminológica neológica,** além da identificação de uma unidade com esta característica (a tipologia de problemas de tradução representa conceitos atualizados pela autora e introduzidos na última versão da obra através das unidades terminológicas em questão), constatamos a presença de variação no mesmo segmento, já que se trata da apresentação de uma tipologia de problemas de tradução em relação de variação denominativa com outras tipologias apresentadas ao longo da obra.

Finalmente, os problemas gerados pela presença de **unidades terminológicas de outras áreas**, devido à característica interdisciplinar da tradução, embora em muitos casos fossem constatados em caráter autônomo (isto é, representando exclusivamente este tipo de problema), em diversos casos também representavam uma questão problemática advinda do fenômeno da variação. No exemplo acima, além do problema da interdisciplinaridade, que exige do tradutor pesquisa e busca específica na área da qual advém a unidade em questão, introduz, no mesmo segmento, a problemática da variação, já que leva à discussão sobre uma tipologia de tradução específica (de textos especializados, de gêneros especializados) e sobre suas possibilidades de denominação.

Assim sendo, e diante de um número muito extenso de problemas compilados, buscando oferecer ao leitor deste trabalho uma leitura viável e proveitosa, recortamos os resultados da compilação dos problemas terminológicos de tradução dando atenção especial aos problemas específicos decorrentes da variação terminológica denominativa. Entendemos que este fenômeno tem um caráter muito importante na obra traduzida, em virtude de sua autora compilar diversos autores, propostas, escolas, vertentes, teorias e abordagens a respeito da tradução, suas noções e fenômenos.

Retomando brevemente a descrição feita da obra na introdução, no primeiro capítulo, “Definición de la traducción”, temos acesso a definições, denominações e características da tradução a partir do estudo de diversos autores, de distintas épocas e partes do mundo. No segundo, “Clasificación y descripción de la traducción”, a autora apresenta as diversas categorias e tipologias propostas para a tradução, além de retomar diferentes concepções sobre os métodos, classes, tipos e modalidades. No terceiro capítulo, “Evolución de la reflexión sobre la traducción”, deparamo-nos com a recuperação da história da tradução e das teorias, de modo que é possível acompanhar a variedade de denominações que dão conta desta evolução. Com o quarto capítulo, “Caracterización de la Traductología”, Hurtado Albir concentra a discussão na tradução como objeto de estudo, descrevendo as diferentes possibilidades de abordagem e pesquisa a partir de sua própria experiência com o grupo PACTE, mas, também, com base na análise de diferentes pesquisadores. O quinto capítulo, “Nociones centrales de análisis”, talvez concentre a maior densidade terminológica e, também, a variação, já que comporta as diferentes visões na literatura a respeito das noções chave da Tradutologia, tais como equivalência, erro, técnicas, entre outros. Os três últimos capítulos, “La traducción como actividad cognitiva: proceso traductor y competencia traductora”, “La traducción como operación textual” e “La traducción como acto de comunicación”, abordam, respectivamente, os aspectos cognitivos, textuais e comunicativos da tradução, com a apresentação dos diversos autores destas linhas de abordagem e suas diferentes concepções.

A variação, portanto, é abundante em “Traducción y Traductología” e se manifesta de formas que nos pareceram merecer detalhada atenção, de modo que concentramos nosso olhar para a sua presença durante a identificação dos problemas terminológicos na tradução, como apresentamos na análise exposta no capítulo 5.

3.2.4 Elaboração e Organização do Glossário

Para a realização do terceiro e último grande objetivo do trabalho, a produção de um glossário a partir de nossa prática tradutória com “Traducción y Traductología”, baseamo-nos nos pressupostos terminográficos apresentados no capítulo 2.6.3, que estão em acordo com que guiam nossa reflexão teórica, isto é, a Teoria Comunicativa da Terminologia. Assim, com base em Cabré (1999), Cabré e Tebé (2004) e Bevilacqua (2017), discutimos os

princípios norteadores do trabalho aplicado com terminologia e que nos auxiliaram na elaboração do glossário que aqui apresentamos. Baseamo-nos, então, na proposta de quatro fases na produção da pesquisa terminológica de Cabré (1999) e Bevilacqua (2017), bem como na contextualização da elaboração deste processo em contextos de tradução, discutida por Cabré e Tebé (2004).

Cabe destacar, antes de apresentá-lo, que este glossário nasce inicialmente como um glossário *do* tradutor, segundo a proposta de Cabré e Tebé (2004), tendo o objetivo inicial de auxiliar na manutenção de uma harmonia na utilização da terminologia da área traduzida e na compilação dos problemas identificados ao longo do processo de tradução. Embora em sua essência não tenham sido feitas mudanças expressivas, definiu-se como objetivo apresentá-lo para o leitor da tese, de modo que o adaptamos para tal e apesar de já não ser apenas um glossário *do* tradutor, tampouco se constitui como um *para* o tradutor, estando mais bem caracterizado como um glossário *piloto* (BEVILACQUA, 2017), no sentido de estar baseado, até o momento desta pesquisa, em um *corpus* restrito (a obra de Hurtado Albir), podendo ser ampliado com o acréscimo de novos textos e trabalhos de tradução que proponham novos equivalentes.

Nesta seção, antes de apresentar o produto propriamente dito, justificamos as decisões tomadas tanto previamente quanto durante o processo, todas amparadas pelo referencial teórico. Destacamos, a seguir, as decisões tomadas ao longo de quatro fases distintas, colocadas em prática para a elaboração do glossário:

a) delimitação das características essenciais do trabalho: nesta fase inicial, a primeira questão a ser definida é a temática do trabalho, que é fundamental para que se proceda à aquisição e ativação de uma competência cognitiva suficiente a respeito da área especializada para que o(s) sujeito(s) possa(m) produzir uma obra adequada. A partir desta competência, é possível delimitar a perspectiva segundo a qual se aborda o tema escolhido/determinado e, assim, os elementos que caracterizam e definem o trabalho. No caso desta pesquisa, trata-se de sujeitos envolvidos na elaboração de uma obra sobre uma área com a qual estão habituados e são considerados especialistas, de modo que a competência cognitiva já foi adquirida e é apenas ativada. Nesta fase, tomamos as decisões sobre os seguintes elementos:

- tema: área especializada da Tradutologia, entendida, em nossa perspectiva, como a disciplina que se dedica à reflexão a respeito da tradução e suas mais variadas manifestações;
- perspectiva: foco nas unidades terminológicas da área da Tradutologia que, em contexto de tradução, geram problemas para o tradutor na identificação de equivalentes;
- tipo de trabalho: bilíngue – termos e informações em espanhol coletados da obra "Traducción y Traductología" e seus correspondentes em português identificados durante o processo de tradução, a partir de validação em *corpus*;
- destinatários: especialistas ou semi-especialistas do conhecimento especializado em questão, entre os quais podem estar estudantes de tradução que estejam entrando em contato com a literatura da área (em espanhol e/ou português) e sintam dificuldade na compreensão da terminologia, professores de curso de tradução que precisem retomar certos conceitos ou estruturar o conhecimento da matéria para ensino em sala de aula, tradutores que tenham que traduzir textos da área da tradução e precisem fazer consultas em recursos terminográficos, terminólogos interessados na análise da linguagem especializada e nos fenômenos de variação denominativa terminológica, e demais interessados;
- funções: oferecer uma perspectiva a respeito da tradução e da Tradutologia a partir de um conjunto de termos representativos da linguagem especializada da área e demonstrar a variação denominativa característica à linguagem especializada em questão, já que as unidades elencadas derivam da constatação da variação enquanto problema para a identificação de equivalentes na tradução.

b) preparação para o trabalho: fase em que selecionamos os *corpora* a partir dos quais extraímos os termos a serem apresentados como entradas no glossário , definidos a partir das características do trabalho previamente estabelecidas. Para os termos em espanhol, baseamo-nos no texto de "Traducción y Traductología", a partir do qual identificamos as unidades terminológicas problemáticas e em relação

de variação denominativa, e para os termos em português utilizamos o *corpus* de artigos da área escritos originalmente em português e publicados em periódicos e revistas especializadas na área no Brasil, compilado com o propósito de servir como meio para a validação de equivalentes (para a tradução, inicialmente, mas consequentemente para o glossário).

c) realização do trabalho: compilação dos termos a partir dos *corpora* estabelecidos. Nesta fase é possível decidir se a compilação se restringe aos termos ou a unidades mais complexas e a seleção das unidades ocorre de acordo com os critérios estabelecidos para a definição do trabalho, mas no caso da presente pesquisa, optamos pelo estudo exclusivo das unidades terminológicas, identificadas de acordo com a definição da TCT (subcapítulo 2.6) para as mesmas e com a análise terminológica realizada nos *corpora* de trabalho (capítulo 3.2.2). Além disso, baseamo-nos na discussão sobre os problemas terminológicos de tradução, com foco na variação denominativa, em cuja identificação foram delimitados os termos que seriam candidatos a entradas no glossário.

d) apresentação dos resultados/do trabalho: também realizada de acordo com o critério fundamental da adequação que rege a produção na terminologia segundo a TCT, esta fase se refere à seleção final das informações a serem apresentadas e à forma de fazê-lo. Para tal, propusemos, de acordo com o resultado da análise dos problemas, um enfoque na variação denominativa da linguagem da Tradutologia, tão rica e diversificada, de modo que este glossário tem um caráter bem específico: não pretende dar conta de toda a terminologia da área, apresentar informações gramaticais ou complexas definições, mas apresentar as possibilidades de variação denominativa utilizadas pelos diferentes teóricos da área, além dos equivalentes em língua portuguesa. A partir disto, identificamos as unidades em relação de variação denominativa no texto de "Traducción y Traductología" organizando-as pelo conceito-chave, comum às unidades em questão. Deste modo, estruturamos a apresentação dos termos a partir de 14 grupos representados, cada um, por um dos conceitos-chave abaixo:

- Competencia/Competência
- Contexto/Contexto
- Teoría/Teoria

- Traductor/Tradutor
- Traducción/Tradução
- Texto/Texto
- Error/Erro
- Equivalencia/Equivalência
- Unidad/Unidade
- Método/Método
- Técnicas/ Técnicas
- Estrategias/Estratégias
- Problemas/Problemas
- Destinatarios/Destinatários

No que concerne às informações selecionadas para compor o glossário, também com base nos princípios norteadores da Terminografia e considerando o objetivo/ função e usuários do produto final, elencamos os seguintes campos:

a) termo-chave em espanhol (um dos doze mencionados acima – *competencia*, *contexto*, *traductor*, etc.);

b) contexto do termo-chave em espanhol extraído de "Traducción y Traductología" que ofereça informações definitórias a respeito deste termo;

c) termo-chave equivalente em português;

d) contexto de utilização do termo-chave em português proposto na tradução de "Traducción y Traductología" que ofereça informações definitórias a respeito deste termo;

e) autores relacionados à variante;

f) unidade terminológica variante em espanhol;

g) unidade terminológica variante em português.

A seguir, apresentamos os resultados obtidos a partir da metodologia proposta aqui, na ordem que foram discutidos neste capítulo:

a) amostra da tradução para o português de "Traducción y Traductología";

b) análise dos problemas terminológicos de tradução, como foco na variação denominativa; e

c) glossário elaborado a partir do processo de tradução.

4 PROBLEMAS TERMINOLÓGICOS DE TRADUÇÃO: A VARIAÇÃO DENOMINATIVA TERMINOLÓGICA

Entendendo o problema na tradução como uma espécie de **obstáculo para a realização de uma tarefa tradutória** que **surge no processo de identificação de equivalências** e constatando, com a realização do estudo exploratório, a **presença marcante e extensiva de elementos terminológicos problemáticos**, partimos do princípio de que a terminologia de uma área especializada presente nos textos especializados objetos de tradução constitui, por essência, um problema para o tradutor. Isto porque durante a realização da tradução de qualquer texto especializado, mais especificamente no processo de identificação de equivalências, o tradutor deve, impreterivelmente:

a) documentar-se a respeito da área especializada em questão em busca de uma competência cognitiva suficiente para a tradução;

b) reconhecer as unidades terminológicas presentes no texto que traduz;

c) identificar, em fontes seguras e confiáveis, equivalentes na língua de chegada para as unidades terminológicas encontradas no texto original; e

d) estar atento a, respeitar e manter (na medida do possível) os fenômenos linguísticos e textuais aos quais estão sujeitas estas unidades[87] – relações de variação, a criação de neologismos, a intertextualidade, etc.

Com base nestes aspectos, propomos neste trabalho que o "manuseio", por assim dizer, da terminologia de uma área, por parte do tradutor, independentemente das questões subjetivas que o caracterizam, configura um problema, sempre e quando entendamos que o problema é constituído por uma acepção positiva, enriquecedora e promotora do conhecimento humano, conforme afirmamos no capítulo 2.3.2.

Partindo destes princípios, a variação denominativa terminológica, consequentemente, pode ser considerada um problema de tradução, já que exige que o tradutor:

a) se documente em busca da aquisição e/ou ativação da competência cognitiva na área com a qual vai trabalhar, para que possa reconhecer a variação denominativa que a caracterize;

[87] Consideramos, fundamentados em Cabré (2001), que estas unidades fazem parte do repertório das línguas e apenas adquirem caráter terminológico em contexto especializado, no processo denominado "ativação pragmática".

b) identifique não apenas as unidades terminológicas presentes no texto especializado, mas as relações entre elas que possam apontar para a existência de variação;

c) saiba buscar e propor equivalentes considerando, e se possível mantendo, a relação de variação encontrada no texto original, para que suas escolhas não acarretem perdas cognitivas para o destinatário da tradução; e

d) respeite as relações de variação na língua de chegada a partir dos mecanismos de funcionamento da mesma.

Cabe recordar que a variação denominativa terminológica foi identificada como problema durante a aplicação da metodologia, que previa, como discutido anteriormente, durante a análise dos problemas:

a) identificar as unidades terminológicas de acordo com a definição discutida no referencial teórico;

b) descrever o tipo de problema terminológico de tradução específico para as unidades terminológicas identificadas;

c) pesquisar no *corpus* previamente compilado (ver subcapítulo 3.2.1.2) em busca de solução ou validação de solução do problema constatado; e

d) propor de unidade terminológica equivalente.

O esquema a seguir, retomado da Metodologia, ilustra as quatro etapas que compõem o processo de análise dos problemas realizado na pesquisa:

Figura 23 – Esquema da análise dos problemas

Fonte: Elaborada pela autora.

Na etapa de identificação do tipo de problema terminológico, detivemo-nos, como justificado na Metodologia (capítulo 3) em analisar os problemas que derivassem, especificamente, da variação denominativa terminológica, o que fizemos com o suporte da TCT. Para tal, tomamos como referência a proposta de Cabré (2008) que considera as relações entre as unidades conceituais e as unidades terminológicas como forma de explicar como um conceito pode ser representado no plano linguístico através de mais de um termo, como o quadro abaixo sintetiza:

Quadro 12 – Relações entre o plano dos objetos, o plano conceitual e o plano terminológico

Plano dos objetos individuais	**Plano das classes de objetos**	**Plano conceitual**	**Plano terminológico**
Conjunto de objetos individuais	Associação a uma só categoria	Um conceito	Um termo
Conjunto de objetos individuais	Associação a distintas categorias	Vários conceitos	Vários termos diferentes ou formalmente iguais (homonímia)
Conjunto de objetos individuais	Um objeto discriminado	Um conceito	Vários termos (sinônimos) sem consequências

			cognitivas
Conjunto de objetos individuais	Um objeto discriminado	Um conceito	Vários termos (sinônimos) com consequências cognitivas

Fonte: Cabré (2008, p. 24, tradução nossa).

Com base nisto, aplicamos a proposta da autora à linguagem especializada da tradução, exemplificando estas mesmas relações com termos da área, apresentando casos de variação extraídos do *corpus* de análise da pesquisa, o texto de "Traducción y Traductología".

Quadro 13 – Exemplo das relações entre o plano dos objetos, o plano conceitual e o plano terminológico.

Plano dos objetos individuais	**Plano das classes de objetos**	**Plano conceitual**	**Plano terminológico**
Conjunto de objetos individuais	Associação a uma só categoria	Um conceito	Um termo
Conjunto de objetos individuais	Associação a distintas categorias	Vários conceitos	Vários termos diferentes ou formalmente iguais (homonímia) *- variación (fenômeno linguístico ao qual estão sujeitas as línguas)* *- variación (técnica de tradução proposta por Hurtado Albir, 2013)*
Conjunto de objetos individuais	Um objeto discriminado	Um conceito	Vários termos (sinônimos) sem consequências cognitivas: *- susurrado* *- traducción susurrada*
Conjunto de objetos individuais	Um objeto discriminado	Um conceito	Vários termos (sinônimos) com

			consequências cognitivas - *traductología* - *estudios sobre la traducción*

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Cabré (2008, p. 24).

Embora no quadro vejamos que são apresentadas quatro categorias de relação terminológico-conceitual (um termo/um conceito; vários termos diferentes ou formalmente iguais/vários conceitos; vários termos sem consequências cognitivas/um conceito; vários termos com consequências cognitivas/um conceito), apenas os dois últimos representam casos de variação terminológica.

O primeiro não causa nenhum questionamento pelo fato de que uma única unidade terminológica representa um conceito determinado que, por sua vez, se refere a apenas uma categoria de objetos – caso[88] que é bastante raro, em geral, segundo Cabré (2008). O segundo caso, a homonímia, é identificado por conceitos claramente diferentes e que são representados por um mesmo termo, constituindo exemplos de coincidência unicamente formal. São ocorrências de variação denominativa terminológica os dois últimos grupos, que se diferem pelo fato de que, no primeiro, a conjuntura de duas (ou mais) unidades formais diferentes não acarreta consequências cognitivas em relação ao conceito que expressam[89], enquanto que, no segundo, há consequências cognitivas.

Neste trabalho, não nos deteremos na análise das causas[90] que levam ao uso de uma ou outra variante, mas sim na constatação destas unidades nos *corpora* de análise e na maneira pela qual afetam a identificação de equivalentes em contexto de tradução. Para tal, como será apresentado a seguir, baseamo-nos na proposta de variação denominativa de

[88] Em Cabré (2008), o exemplo dado para este caso é o termo da matemática *coseno*, que a partir de uma única denominação representa um único conceito.

[89] Costa (2015), no entanto, destaca que há casos em que embora para o emissor do discurso especializado a opção por uma ou outra unidade não acarrete mudança cognitiva, o receptor pode identificar traços diferenciais significativos e, então, constatar consequências cognitivas em relação aos termos apresentados pelo emissor.

[90] Para maior aprofundamento no tema, ver Costa (2015), que propõe uma tipologia de causas de variação denominativa com ou sem consequências cognitivas composta por a) motivação subjetiva; b) tendências em escolas em linhas de pesquisa; c) variação cronológica relacionada à evolução do conhecimento; e Freixa (2005), que considera que "as línguas variam porque é uma de suas características intrínsecas" (p. 39). Assim, sugere que as causas da variação concentram-se em a) dialetais (variação geográfica, cronológica, social), b) funcionais (adequação ao nível da língua, ao nível de especialização), c) discursivas (evitar repetições, economia linguística, criatividade, ênfase, etc.) e d) interlinguísticas (variedade de propostas alternativas, coexistência do termo da língua com um empréstimo).

Cabré (2008) e discutida por Fernández Silva (2008) e Costa (2015). Deste modo, consideramos a existência de variação denominativa em casos nos quais há pelo menos duas unidades terminológicas que se referem a um mesmo conceito e cuja relação acarreta, ou não, em consequências cognitivas.

Em síntese, o fenômeno que analisamos considera a variação tanto no plano formal (variação denominativa), evidenciando a utilização de estruturas sintagmáticas diferentes, quanto no conceitual (com/sem consequências cognitivas), posto que destacamos a presença, ou a ausência, de traços semânticos diferenciais entre estas estruturas e, portanto, adentramos no plano dos conceitos.

Para identificar a existência, ou não, de consequências cognitivas nas unidades terminológicas em relação de variação denominativa encontradas ao longo da tradução, baseamo-nos nos critérios definitórios dos dois tipos propostos por Costa (2015), como segue:

Quadro 14 – A variação denominativa segundo Costa (2015)

Variação denominativa sem consequências cognitivas	**Variação denominativa com consequências cognitivas**[91]
Há alteração na forma (escrita) da UT, mas não há alteração no sentido (conceito).	Há alteração na forma (escrita) e também no sentido (conceito).
Os termos apresentam os mesmos traços semânticos.	Os termos apresentam traços semânticos diferentes, de modo que se podem evidenciar traços diferentes de uma mesma UT.
O uso de uma ou outra variante não interfere no plano cognitivo, ou seja, na forma como o conceito é recebido e entendido.	O uso de uma variante em detrimento de outra altera o plano cognitivo e influencia na forma como o receptor interpreta e entende o conceito.
Os termos podem ser considerados equivalentes sinonimicamente.	Não há uma relação de sinonímia absoluta entre os termos, mas pode haver uma sinonímia relativa por inclusão ou por intersecção.

Fonte: Costa (2015, p. 148-143).

[91] A variação que tem consequências cognitivas se manifesta através de diferentes formas gramaticais, como uso de advérbios ou frases adverbiais explicativas do conceito em questão no próprio texto, que Cabré (2008) identifica como “pistas discursivas”, representantes indícios de variação conceitual.

Com base em sua proposta, apresentamos, a seguir, os dois grupos de variação denominativa separadamente, introduzidos pela descrição dos tipos encontrados, através de suas ocorrências no texto e das soluções propostas para a identificação de equivalentes. Ao fim destas introduções, apresentamos as fichas que exemplificam os problemas discutidos.

4.1 VARIAÇÃO DENOMINATIVA SEM CONSEQUÊNCIAS COGNITIVAS

Com base no referencial mencionado anteriormente (capítulo 2.6.1) e em posse dos problemas coletados, identificamos a relação de variação denominativa sem consequências cognitivas quando encontramos pelo menos duas unidades terminológicas diferentes em relação à forma, mas equivalentes na significação, de modo que o uso de uma ou de outra não implica variação do conceito veiculado e tampouco acarreta alterações na sua recepção por parte do leitor, usuário da terminologia, ou na sua relação com as outras unidades do discurso.

A partir destas concepções, procedemos à análise do grupo de unidades com variação denominativa sem consequências cognitivas, observando dois tipos de ocorrências do fenômeno, identificando esta variação 1) na morfossintaxe das unidades em questão – por exemplo, em *contexto situacional* (substantivo + adjetivo) e *contexto de situación* (substantivo + preposição + substantivo) – e na 2) utilização de item lexical diferente – como em *sincronía fonética* e *sincronía labial*. No quadro abaixo, apresentamos uma amostra dos exemplos destes tipos de variação.

Quadro 15 – Exemplos dos tipos variação denominativa sem consequência cognitiva

Variação morfossintática	**Variação lexical**
- método traductor - método de traducción	- conocimiento declarativo - saber qué
- situaciones comunicativas - situación de comunicación	- conocimiento procedimental - conocimiento operativo - saber cómo
- situación traductora - situación de traducción	- adaptador - ajustador
- competencia traductora - competencia del traductor	- sincronía fonética - sincronía labial
- contexto situacional - contexto de situación	- toma - take
- error traductor	- interpretación social

- error de traducción	- community interpreting
- Estudios sobre la traducción - Estudios de traducción	- interpretación en cadena - relay
- actividad traductora - actividad de traducción	- teoría interpretativa de la traducción - teoría del sentido
- finalidades traductoras - finalidad de la traducción	- objetivo - escopo
- equivalencia traductora - equivalencia en traducción	- complementar - supplementing

Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação à manifestação destas unidades no texto, encontramos quatro tipos de padrões ocorrências explícitas diferentes:

a) inserção da conjunção alternativa "o" (e sua variante "u"), acompanhada da possível variante;

b) utilização de parêntesis indicando a possibilidade de variante;

c) descrição explícita da variação terminológica, conforme mostramos a seguir; e

d) utilização de unidades terminológicas variantes ao longo de diferentes partes do texto.

Estas ocorrências também serviram como guia para a identificação do problema terminológico e para a coleta das unidades analisadas.

Quadro 16 – Exemplos dos tipos de manifestação de variação denominativa sem consequência cognitiva

Inserção da conjunção alternativa "o", acompanhada da possível variante	La segunda es la **paráfrasis o traducción libre**, en la que el traductor, si bien se mantiene cercano al original para no perderse, no reproduce tan estrictamente las palabras como el sentido y, de hecho, este último puede llegar a ampliarse, siempre que no se altere [...].
Utilização de parêntesis indicando a possibilidade de variante	La traducción más que un saber es un saber hacer; en este sentido, siguiendo la distinción de Anderson (1983) entre **conocimiento declarativo** (**saber qué**) y conocimiento procedimental u operativo (saber cómo)
Descrição explícita da variação terminológica	Neunzig (1999) distingue dos conceptos metodológicos opuestos en la

	investigación en Traductología: 1) un planteamiento más tradicional que **denomina traductología interpretativa o aproximación hermenéutica**, que, con planteamientos procedentes de las ciencias filosóficas, persigue comprender de manera subjetiva lo que ocurre, usando metodologías como el análisis de un corpus textual o la autoobservación; [...]
Utilização de unidades terminológicas variantes ao longo de diferentes partes do texto	l error funcional, de tipo pragmático, está vinculado a la transgresión de ciertos aspectos funcionales del **proyecto de traducción**. ____ la persona que efectúa el encargo (el iniciador) rige la finalidad de la traducción (¿para qué?) y condiciona el **proyecto traductor**; el emisor del nuevo texto (el traductor) está condicionado por su entorno socioeconómico y por las características de su destinatario, inmerso en un contexto diferente al del texto original.

Fonte: Elaborado pela autora.

Como solução para o problema da variação denominativa sem consequências cognitivas que identificamos ao longo tradução optamos por dois recursos diferentes. Em alguns poucos casos, efetuamos o:

1) apagamento da variação na língua de chegada quando constatamos a inexistência de variação com frequência considerável em português correspondente à do espanhol. Dentro deste contexto, propusemos duas soluções:

a) Opção por um mesmo equivalente para duas unidades do original – apenas nos casos de variação estritamente morfossintática. Ao não identificar equivalente para uma das variantes em questão e a variação estar apenas na morfossintaxe, apagamos a variação, pois sua ausência não acarretaria prejuízo de compreensão do discurso ou para o receptor. A seguir trazemos um exemplo.

Espanhol	Português

La cuestión del **método traductor** es compleja y se ha tratado de manera confusa por muchos traductólogos. A nuestro entender, los **métodos de traducción** no se detectan ni se definen comparando el resultado de la traducción con el texto original [...]	A questão do **método de tradução** é complexa e foi tratada de maneira confusa por muitos tradutólogos. Em nosso entendimento, os **métodos de tradução** não são detectados ou definidos comparando o resultado da tradução com o texto original [...]

b) Manutenção da variação apenas em língua espanhola nos casos de variação de item lexical. Neste caso, somente para uma das unidades em relação de variação foi identificado equivalente, de modo que a outra unidade foi introduzida no texto mediante a forma apresentada na língua do texto de partida. Assim, não é proposto um novo item lexical, já que por não haver consequência cognitiva na variação, não vemos a necessidade de introduzi-la no contexto da tradução – a variação é mantida apenas em espanhol, porque se faz a referência explícita no texto à sua existência na língua espanhola. É o caso do exemplo: adaptador/ajustador, em que incluímos uma nota para indicar o uso de *ajustador* no espanhol, como vemos abaixo:

Espanhol	Português
Estas etapas requieren la participación de sujetos diferentes: el traductor, el **adaptador (o ajustador)**, el director de doblaje, los técnicos de sonido, el asesor lingüístico y los actores.	Estas etapas requerem a participação de sujeitos diferentes: o tradutor, o **adaptador** (em espanhol, também conhecido como *ajustador*), o diretor da dublagem, os técnicos de som, o assessor linguístico e os atores.

Com frequência bem mais expressiva, no entanto, optamos pela solução:

2) manutenção da relação de variação denominativa sem consequências cognitivas, a partir da aplicação de três recursos diferentes:

a) identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes em espanhol. Nestes casos, foi possível manter a relação de variação entre as unidades identificando equivalentes consagrados na produção em língua portuguesa na área da tradução para as unidades apresentadas na obra original. Exemplo:

Espanhol	Português
Se distingue, pues, un **contexto verbal** (**lingüístico o cotexto**), un	Distingue-se, assim, um **contexto verbal** (**linguístico ou cotexto**), um contexto

contexto cognitivo y un contexto situacional.	cognitivo e um contexto situacional.

b) acréscimo de outra variante. Nestes casos, além das equivalências identificadas para as variantes encontradas no original, acrescentamos unidades terminológicas que apresentassem a mesma relação de variação em português com as outras. Exemplo:

Espanhol	Português
[…] y, más recientemente, se habla de **interpretación social** (**community interpreting**) para referirse a la interpretación en servicios públicos y privados.	[...] e, mais recentemente, fala-se de **interpretação social** ou **interpretação comunitária** (**community interpreting**) para referir-se à interpretação em serviços públicos e privados.

c) proposição de novos termos (equivalentes). Constatando que nenhuma das unidades terminológicas que conformam a relação de variação tem equivalente consagrado em português, propusemos novos termos – a partir da unidade original e dos recursos morfossintáticos da língua de chegada. Exemplo:

Espanhol	Português
Neunzig (1999) distingue dos conceptos metodológicos opuestos en la investigación en Traductología: 1) un planteamiento más tradicional que denomina **traductología interpretativa o aproximación hermenéutica**, que, con planteamientos procedentes de las ciencias filosóficas, persigue comprender de manera subjetiva lo que ocurre, usando metodologías como el análisis de un corpus textual o la autoobservación;	Neunzig (1999) distingue dois conceitos metodológicos opostos na pesquisa em Tradutologia: 1) uma proposta mais tradicional, que denomina **tradutologia interpretativa ou aproximação hermenêutica**, que, com propostas procedentes das ciências filosóficas, busca compreender de forma subjetiva o que ocorre, utilizando metodologias como a análise de um corpus textual ou a auto-observação;

Com base nisto, apresentamos, na próxima seção, o resultado da análise dos problemas de variação denominativa sem consequências cognitivas.

4.1.1 Ficha com os Problemas de Variação Denominativa sem Consequências Cognitivas nas Unidades Terminológicas

A seguir, apresentamos a ficha com os problemas de variação denominativa sem consequências cognitivas nas unidades terminológicas, com o respectivo contexto de aparição, o contexto proposto na tradução e as soluções oferecidas para a resolução dos problemas.

Quadro 17 – Problema: Unidade terminológica do original com variante(s) – sem consequências cognitivas

Contexto do original	Unidade problemática	Equivalente proposto para a unidade problemática	Descrição da solução (estratégia)
La cuestión del **método traductor** es compleja y se ha tratado de manera confusa por muchos traductólogos. A nuestro entender, los **métodos de traducción** no se detectan ni se definen comparando el resultado de la traducción con el texto original [...]	- método traductor - métodos de traducción	- método de tradução	Opção por um mesmo equivalente para duas unidades do original.
La traducción más que un saber es un saber hacer; en este sentido, siguiendo la distinción de Anderson (1983) entre **conocimiento declarativo** (**saber qué**) y conocimiento procedimental u operativo (saber cómo)	- conocimiento declarativo - saber qué	- conhecimento declarativo - saber o quê	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
La traducción más que un saber es un saber hacer; en este sentido, siguiendo la distinción de Anderson (1983) entre conocimiento declarativo	- conocimiento procedimental - conocimiento operativo - saber cómo	- conhecimento procedimental/de procedimento/ procedural - conhecimento	Acréscimo de outra(s) variante(s).

(saber qué) y **conocimiento procedimental u operativo** (**saber cómo**)		operativo - saber como	
Estas etapas requieren la participación de sujetos diferentes: el traductor, el **adaptador (o ajustador)**, el director de doblaje, los técnicos de sonido, el asesor lingüístico y los actores.	- adaptador - ajustador	- adaptador (em espanhol, também conhecido como ajustador)	Manutenção da variação apenas em língua espanhola.
Existen tres tipos de ajuste: **sincronía fonética (o labial)**, sincronía quinésica e isocronía:	- sincronía fonética - sincronía labial	- sincronia fonética - sincronia labial	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
La traducción para el doblaje utiliza también una unidad propia: la **toma (take)**; el traductor divide el guión traducido en estas unidades, que suelen ser de 10 líneas (o de 5 cuando sólo interviene un personaje en una toma).	- toma - take	- tomada - take	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
[...] y, más recientemente, se habla de **interpretación social** (**community interpreting**) para referirse a la interpretación en servicios públicos y privados.	- interpretación social - community interpreting	- interpretação social - interpretação comunitária - community interpreting	Acréscimo de outra variante.
existen, además, la **interpretación en cadena**	- interpretación en cadena	- interpretação relé - relay	Identificação de equivalentes

(relay), cuando se reformula a partir de otra interpretación, y la simultánea con texto, cuando el intérprete tiene el texto del orador y al tiempo que lo escucha puede también seguirlo por escrito.	- relay		consagrados para as variantes correspondentes.
La **teoría interpretativa** de la traducción **o teoría del sentido** de la ESIT (École Supérieure d'Interprètes et de Traducteurs) de la Université de Paris III) (cfr. sobre todo Seleskovitch 1975, Seleskovitch y Lederer 1984; Lederer, 1973, 1994) diferencia también entre la equivalencia en el plano de las lenguas que denominan transcodificación (y a partir de 1986 correspondencia6) y la equivalencia de traducción que califican como una equivalencia de sentido y que es la propia de la traducción (cfr. infra VI.1.2.1. «El "modelo interpretativo" de la ESIT»).	- teoría interpretativa - teoría del sentido	- teoria interpretativa - teoria do sentido	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
Gutt (1991) efectúa una aplicación al análisis de la traducción de un modelo procedente de la lingüística	- relevancia - pertinencia	- relevância	Manutenção da variação apenas em língua espanhola.

cognitiva: la **teoría de la pertinencia**11 de Sperber y Wilson (1986). […] La traducción al español de este libro utiliza el término **relevancia** (Sperber y Wilson, 1994); pensamos que el uso de **pertinencia** es más adecuado en español. La traducción francesa, realizada por Gerschenfeld y el propio Sperber (Sperber y Wilson, 1989), utiliza también el término pertinence.			
Von Flotow (1991) distingue tres prácticas intervencionistas: **Complementar** (**supplementing**) para compensar diferencias entre las lenguas y poder reproducir todos los significados del texto original.	- complementar - supplementing	- complementar - supplementing	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
Las diferencias de uso (los registros) son las variedades funcionales asociadas a un contexto de uso determinado, e integran las categorías de campo, modo y **tono (o tenor).**	- tono - tenor	- tom	Opção por um mesmo equivalente para duas unidades do original.
·Las dos **situaciones**	- situaciones	- situação	Identificação de

comunicativas. El texto original se produce en una determinada **situación de comunicación** con una finalidad comunicativa y una función específica (¿para qué?), con un contenido (¿qué?) y una forma textual característicos (pertenencia a un género textual, mecanismos de coherencia y cohesión) (¿cómo?).	comunicativas - situación de comunicación	comunicativa - situação de comunicação	equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
El error funcional, de tipo pragmático, está vinculado a la transgresión de ciertos aspectos funcionales del **proyecto de traducción**. ____ la persona que efectúa el encargo (el iniciador) rige la finalidad de la traducción (¿para qué?) y condiciona el **proyecto traductor**; el emisor del nuevo texto (el traductor) está condicionado por su entorno socioeconómico y por las características de su destinatario, inmerso en un contexto diferente al del texto	- proyecto de traducción - proyecto traductor	- projeto de tradução - projeto tradutório	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.

original.			
Los factores situacionales, sin embargo, varían de un **acto de comunicación** a otro. ____ Las tendencias actuales dentro de los estudios sobre la traducción coinciden en presentar la traducción no como un proceso de transcodificación de lengua a lengua, sino como un **acto comunicativo**, y por supuesto textual, incidiendo algunos autores en el análisis del proceso traductor.	- acto de comunicación - acto comunicativo	- ato de comunicação - ato comunicativo	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
Según Hewson y Martin son protagonistas de la **situación traductora**: el iniciador de la traducción (sus necesidades, el encargo que efectúa), el operador de la traducción (el traductor), el emisor y receptor de la lengua cultura 1, el receptor de la lengua-cultura 2. ____ En realidad, es raro que se dé una **situación de traducción** de	- situación traductora - situación de traducción	- situação tradutória - situação de tradução	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.

estos textos de manera aislada; en todo caso pueden traducirse en el seno de otro texto: una novela, una película, etc.			
Waddington (2000) distingue entre baremos analíticos y baremos holísticos de evaluación de traducciones (cabe matizar que en lugar de **baremos** este autor utiliza el término **modelos de evaluación**).	- baremos - modelos de evaluación	- tabelas - modelos de avaliação	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
Por último, conviene considerar el carácter cognitivo del error traductor; si bien los errores se manifiestan explícitamente en el resultado de la traducción, remiten a fallos durante el desarrollo del proceso traductor (operaciones cognitivas mal efectuadas o ausencia de ciertas operaciones) y a deficiencias en la **competencia del traductor** (sus conocimientos lingüísticos, extralingüísticos, etc.). ____ Evidentemente, existen varios niveles de conformación y	- competencia del traductor - competencia traductora	- competência do tradutor - competência tradutória	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.

consolidación del proceso traductor, oscilando desde el traductor novato (que sólo posee esta habilidad rudimentaria de traducción natural) hasta el traductor experto (que ejerce la traducción profesional y posee la **competencia traductora**)			
El **contexto situacional (o de situación)** está formado por «todos los aspectos de la situación en que tiene lugar el hecho lingüístico y que son pertinentes de cara a la interpretación de ese hecho». ___ En este contexto extralingüístico cabe distinguir entre el **contexto de situación**, que engloba los aspectos de la situación comunicativa en que se produce un texto y que son pertinentes para su interpretación, y el contexto general, entendido como el entorno extratextual, formado por un conjunto de códigos, relaciones sociales,	- contexto situacional - contexto de situación	- contexto situacional - contexto de situação	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.

económicas, ideológicas, políticas, etc.			
Se distingue, pues, un **contexto verbal** (**lingüístico o cotexto**), un contexto cognitivo y un contexto situacional.	- contexto verbal - contexto lingüístico - cotexto	- contexto verbal - contexto linguístico - cotexto	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
En segundo lugar, la necesidad de establecer una tipificación de los errores que pueden darse para contar con categorías que nos proporcionen un metalenguaje y que arrojen luz sobre la naturaleza del **error traductor**. ____ En este sentido, el **error de traducción** no puede ubicarse únicamente en el nivel gramatical o léxico, sino que hay que considerar también los niveles textuales y los aspectos pragmáticos.	- error traductor - error de traducción	- erro de tradução	Opção por um mesmo equivalente para duas unidades do original.
Estas categorías son de cariz muy diferente, cambiando su utilidad y el nivel de análisis en el que se sitúan: unas se limitan a proporcionar un metalenguaje para identificar	- soluciones de traducción - procedimientos técnicos de traducción	- soluções de tradução - procedimentos técnicos de tradução	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.

algunas **soluciones de traducción** (los **procedimientos técnicos de traducción**)			
Vázquez Ayora (1977) utiliza la denominación **procedimientos técnicos de ejecución**, si bien a veces se refiere también a ellos como **método de traducción**.	- procedimientos técnicos de ejecución - método de traducción	- procedimentos técnicos de execução - método de tradução	Proposição de novos termos (equivalentes). [Procedimentos técnicos de execução]
Holz-Mänttäri (1981, 1984) todavía da un paso más e incluso evita utilizar el término traducción; siguiendo a Vermeer propone una teoría de la acción translativa que se basa en los principios de la teoría de la acción (Von Wright, 1968; Rehbein, 1977) y que pretende cubrir todas las formas de transferencia intercultural, incluso las que no presuponen un **texto original y** un **texto de llegada**. ____ Ladmiral pone en tela de juicio la noción de equivalencia y afirma: «... hemos visto aparecer modelos traductológicos que proceden por “idealización” y que	- texto original/texto de llegada - texto original/texto meta - texto original/traducción - texto (o elemento textual) de partida/texto (o elemento textual) final	- texto original/texto de chegada - texto original/texto meta - texto original/tradução - texto (ou elemento textual) de partida/texto (ou elemento textual) final	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.

privilegian una idea paradójicamente prescriptiva de la equivalencia, y en cierto modo abstracta, entre el **texto original** y el **texto meta.** ____ Rabadán propone una serie de categorías para el análisis de las relaciones de equivalencia entre el **texto original** y la **traducción**, basadas en la propuesta de criterios de textualidad de De Beaugrande y Dressler (1981) ____ se refiere, en la translatología, a la relación que existe entre un **texto (o elemento textual) de partida** y un **texto (o elemento textual) final**.			
Dryden (1680) propone la distinción entre **metáfrasis** (la **traducción palabra por palabra**), **paráfrasis** (la **traducción del sentido**) e imitación (la libertad de variar forma y sentido).	- metáfrasis/ traducción palabra por palabra - paráfrasis/ traducción del sentido	- metáfrase/ tradução palavra por palavra - paráfrase/ tradução do sentido	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
La segunda es la **paráfrasis o**	- paráfrasis	- paráfrase	Identificação de

traducción libre, en la que el traductor, si bien se mantiene cercano al original para no perderse, no reproduce tan estrictamente las palabras como el sentido y, de hecho, este último puede llegar a ampliarse, siempre que no se altere [...].	- traducción libre	- tradução livre	equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
Delisle propone la organización de un curso de iniciación a la **traducción (lo que a veces se denomina traducción general**) en torno a objetivos de aprendizaje y plantea ejercicios de traducción para lograr cada uno de ellos.	- traducción - traducción general	- tradução - tradução geral	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
Lvóvskaya (1997) defiende que no existe equivalencia fuera de un acto comunicativo concreto y postula una equivalencia comunicativa, que es siempre dinámica y relativa. […] En la línea de Reiss y Vermeer, diferencia entre la **actividad bilingüe equivalente** (la **traducción**, que guarda una relación de equivalencia comunicativa con el original) y la **actividad bilingüe**	- actividad bilingüe equivalente/ traducción - actividad bilingüe heterovalente/ adaptación	- atividade bilíngue equivalente/ tradução - atividade bilíngue heterovalente/ adaptação	Proposição de novos termos (equivalentes).

heterovalente (la **adaptación**, que no guarda relación de equivalencia comunicativa) [...].			
También se está revisando la subcompetencia bilingüe, que definimos como bilingüismo coordinado (por la capacidad de control de interferencias) y en la que integramos la **habilidad de cambio de código (o traducción natural)**.	- habilidad de cambio de código - traducción natural	- habilidade de mudança de código - tradução natural	Proposição de novos termos (equivalentes).
En un esquema estándar, los elementos que intervienen son, pues: lengua de partida/lengua de llegada; medio sociocultural de partida/medio sociocultural de llegada; época de partida/época de llegada; destinatario de partida/destinatario de llegada; emisor de partida/**emisor de llegada (traductor).**	- emisor de llegada - traductor	- emissor de chegada - tradutor	Proposição de novos termos (equivalentes).
Neunzig (1999) distingue dos conceptos metodológicos opuestos en la investigación en Traductología: 1) un planteamiento más tradicional que **denomina traductología interpretativa o aproximación hermenéutica**, que, con	- traductología interpretativa - aproximación hermenéutica	- tradutologia interpretativa - abordagem hermenêutica	Proposição de novos termos (equivalentes).

planteamientos procedentes de las ciencias filosóficas, persigue comprender de manera subjetiva lo que ocurre, usando metodologías como el análisis de un corpus textual o la autoobservación;			
1Pensamos que **Estudios sobre la traducción** traduce mejor al español Translation Studies, ya que **Estudios de traducción** hace referencia más bien a la formación de traductores.	- Estudios sobre la traducción - Estudios de traducción	- Estudos sobre a tradução - Estudos da Tradução	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
Una cosa son, pues, las unidades textuales (textemas, lexemas o unidades de procesamiento) y otra distinta las **unidades de traducción** (**translemas**).	- unidades de traducción/ translemas	- unidades de tradução/translemas	Manutenção da variação apenas em língua espanhola.
Según Wilss, la traducción es un comportamiento inteligente, que consiste en la capacidad de dirigir la **actividad traductora** según determinados principios y en interaccionar el saber qué (conocimiento declarativo) y el saber cómo (conocimiento operativo). ____	- actividad traductora - actividad de traducción	- atividade tradutória - atividade de tradução	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.

El núcleo de la **actividad de traducción** se encuentra fundamentalmente en las interfaces de los programas, es decir, los puntos de comunicación que sirven de intermediario entre el programa y el usuario, y de los hipertextos, textos que permiten al usuario elegir el orden de lectura y que interviene sobre todo en los ficheros de ayuda y en las páginas web.			
Es el caso de **finalidades traductoras** condicionadas por mecanismos como la censura ideológica, la intolerancia religiosa, etc. ____ Según la **finalidad de la traducción**, el traductor puede utilizar métodos diferentes: una adaptación, cambiando a lo largo de toda la obra la época, el medio sociocultural, el verso por la prosa, etc., o incluso efectuar una versión libre, más alejada del original.	- finalidades traductoras - finalidad de la traducción	- finalidade da tradução	Opção por um mesmo equivalente para duas unidades do original.

Koller plantea así cinco puntos de referencia para alcanzar la **equivalencia en traducción**: la realidad extralingüística, las connotaciones individuales, el mantenimiento de la normativa lingüística y textual, el receptor de la traducción y las propiedades estéticas y estilísticas. ____ Se han planteado varias clasificaciones de la **equivalencia traductora** partiendo de diversos puntos de vista.	- equivalencia en traducción - equivalencia traductora	- equivalência em tradução - equivalência tradutória	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
Venuti (1995,1998), por su parte, distingue dos métodos o estrategias básicos de traducción: la **extranjerización** (foreignizing) y la apropiación (domesticating), relacionados con prácticas de disidencia y poder respectivamente. Para Venuti (1995: 20), la apropiación es una reducción etnocéntrica del texto extranjero a los valores culturales de la lengua de llegada, llevando el autor a esta	- extranjerización - método extranjerizante	- estrangeirização - método estrangeirizante	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.

cultura; el **método extranjerizante** es una desviación de esos valores			
Sin embargo, la evaluación, tal y como se entiende actualmente en otras disciplinas, ocupa un campo mucho más vasto, por lo que no debemos reducirlo en Traductología a la valoración o corrección de traducciones; el objeto de la **investigación traductológica** sobre la evaluación no es sólo el resultado de la traducción (el producto), sino también el individuo (es decir, sus competencias), el traductor o el estudiante de traducción, y el proceso que éste desarrolla para llegar a ese resultado. ____ Neunzig (1999) distingue dos conceptos metodológicos opuestos en la **investigación en Traductología**: 1) un planteamiento más tradicional que denomina traductología interpretativa o aproximación hermenéutica, que, con	- investigación traductológica - investigación en Traductología	- pesquisa tradutológica - pesquisa em Tradutologia	Proposição de novos termos (equivalentes).

planteamientos procedentes de las ciencias filosóficas, persigue comprender de manera subjetiva lo que ocurre, usando metodologías como el análisis de un corpus textual o la autoobservación;			
La modalidad que se conoce por **voces superpuestas (voice-over)** se utiliza especialmente en documentales y consiste en superponer la traducción oral al texto oral original	- voces superpuestas - voice-over	- voz sobreposta - voice-over	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
La variedad terminológica afecta también a la denominación de los subcomponentes que integran la competencia traductora; así, por ejemplo, la **subcompetencia de transferencia** es denominada por Neubert (2000) y Hansen (1997) **competencia translatoria**.	- subcompetencia de transferencia - competencia translatoria	- subcompetência de transferência - competência translatória	Proposição de novos termos (equivalentes).
Esta distinción la propone por primera vez Jakobson (1959), quien señala que hay tres maneras de interpretar un signo verbal: 1) traducirlo a otros signos de la misma lengua; 2) traducirlo a otra	- traducción intralingüística - reformulación (rewording)	- tradução intralinguística - reformulação (rewording)	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.

lengua; 3) traducirlo a cualquier otro sistema no verbal de símbolos. A partir de esa distinción propone tres tipos de traducción: La **traducción intralingüística** o **reformulación** (**rewording**) es una interpretación de los signos verbales mediante otros signos de la misma lengua.			
La **traducción interlingüística** o **traducción propiamente dicha** (**translation proper**) es una interpretación de los signos verbales mediante cualquier otra lengua.	- traducción interlingüística - traducción propiamente dicha (translation proper)	- tradução interlingüística - tradução propriamente dita (translation proper)	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
La **traducción intersemiótica** o **transmutación** (**transmutation**) es una interpretación de los signos verbales mediante los signos de un sistema no verbal (Jakobson, 1959/1975: 69).	- traducción intersemiótica - transmutación (transmutation)	- tradução intersemiótica - transmutação (transmutation)	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
En español se utilizan las denominaciones de **traducción a la vista**, **traducción a vista**, **traducción a simple vista**, **traducción a primera vista**, **interpretación a la vista**, **simultánea con texto**, **traducción a libro abierto** e incluso **traducción al dictáfono**.	- traducción a la vista - traducción a vista - traducción a simple vista - traducción a primera vista - interpretación a la vista - simultánea con texto	- tradução oral à prima vista - tradução à prima vista - tradução oral à prima vista - tradução à prima vista - tradução à vista	Manutenção das unidades na língua original e, em nota, apresentação dos equivalentes identificados.

Las distintas denominaciones y variedades comparten el hecho de que siempre se efectúa la transformación de un texto escrito en una lengua a un texto oral en otra lengua.	- traducción a libro abierto - traducción al dictáfono	- tradução à prima vista do texto - *sight translation*	
6) **simultánea con texto** (**denominada también simultánea documentada, interpretación a la vista**), combinación de interpretación simultánea y traducción a la vista que tiene lugar cuando el intérprete tiene una copia del texto que lee el orador. La variedad de textos susceptibles de ser traducidos con traducción a la vista es inmensa, ya que en principio cualquier texto escrito puede ser traducido oralmente; la posibilidad de traducir un género u otro de penderá de la situación de uso.	- simultánea con texto - simultánea documentada - interpretación a la vista	- interpretação simultânea com texto	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes: - interpretação simultânea com texto Manutenção das unidades na língua original: - *simultánea documentada* - *interpretación a la vista*
Muchos otros autores han utilizado los términos codificación y descodificación para referirse a las fases del proceso traductor; es el caso de Benard y Horguelin (1979), quienes distinguen dos fases en	- descodificación/ comprender para traducir - codificación/ traducir para hacer comprender	- decodificação/ compreender para traduzir - codificação/ traduzir para fazer compreender	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.

el proceso traductor: la **descodificación o comprender para traducir** (en la que destacan el análisis y la comprensión) y la fase de **codificación o traducir para hacer comprender** (en la que hablan de transferencia semántica, reestructuración y verificación).			
Meschonnic (1973), por su parte, propone que hay que elaborar una **teoría de la traducción de los textos**, que él concibe como una **translingüística**, una **poética de la traducción**, entendida como una epistemología de la escritura.	- teoría de la traducción de los textos - translingüística - poética de la traducción	- teoria da tradução dos textos - translinguística - poética do traduzir	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
En estos momentos, los estudios aplicados de la Traductología abarcan esencialmente cinco áreas: la evaluación en traducción y la didáctica de la traducción así como la **traducción en la didáctica de lenguas** (**la traducción pedagógica**), la enseñanza de lenguas para traductores y la aplicación de	- traducción en la didáctica de lenguas - traducción pedagógica	- tradução no ensino de línguas - tradução pedagógica	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.

recursos informáticos a la traducción, que se encuentran a caballo con otras disciplinas.			
Orozco (2000:77) señala la variedad terminológica utiliza da para la denominación de la **competencia traductora**: **competencia de transferencia** (Nord, 1988a/1991: 160), **competencia traslatoria** (Toury, 1995:250; Hansen, 1997:205; Chesterman, 1997:147), **competencia del traductor** (Kiraly,1995:108), **actuación traductora** (Wilss, 1989:129), **habilidad traductora** (Lowe, 1987:57; Pym,1993:26; Stansfield, Scott y Keyon, 1992), **destreza traductora** (Lowe, 1987: 57), etc.	- competencia traductora - competencia de transferencia - competencia traslatoria - competencia del traductor - actuación traductora - habilidad traductora - destreza traductora	- competência tradutória - competência de transferência - competência translatória - competência do tradutor - performance tradutória - habilidade tradutória - destreza tradutória	Proposição de novos termos (equivalentes). Com exceção de “competência tradutória” e “competência do tradutor”, todos os outros termos foram propostos.
Los errores de traducción están así íntimamente relacionados con el escopo de la traducción y con los factores de análisis extratextuales e intratextuales que Nord propone en su modelo (**emisor**, intención, receptor, medio, función, etc.; tema, contenido,	- emisor - productor - autor - emisor 1	- emissor - produtor - autor - emissor 1	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.

presuposiciones, etc.) (cfr. ____ Reiss y Vermeer (1984) plantean que el **productor/autor (emisor 1)** del texto de partida ofrece a través de su texto una oferta informativa a los receptores del texto de partida (receptores 1); la recepción del texto inicia un proceso comunicativo.			
Aunque la mayoría de autores utilizan el término **error**, algunos prefieren, como veremos, emplear el término **inadecuación** o **falta** (Gouadec, 1981; Gile, 1992; Dancette, 1989; Delisle, 1993; etc.).	- error - inadecuación - falta	- erro - inadequação - falha	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.

Fonte: Elaborado pela autora.

4.2 VARIAÇÃO DENOMINATIVA COM CONSEQUÊNCIAS COGNITIVAS

Seguindo o mesmo procedimento destacado na variação descrita acima, identificamos as unidades terminológicas com variação denominativa com consequências cognitivas a partir da proposta de Cabré (2008) e das leituras da mesma em Fernandez-Silva (2010) e Costa (2015). Neste grupo, alocamos as unidades que, ao representarem um conceito determinado, apresentassem, entre si, relação de variação na forma. Além disso, deveriam ter algum grau de diferenciação semântica, visível pela presença de traços definitórios que colocam o foco em algum elemento específico, em alguma particularidade ou ponto de vista do conceito (COSTA, 2015). Embora não seja o foco desta análise, cabe destacar que as consequências cognitivas podem derivar de uma intenção do emissor ao selecionar uma variante e, portanto, apresenta-se uma consequência cognitiva também para o receptor do texto. Por outro lado, a relação de variação também pode ter sido inserida inconscientemente, sem intenção clara, ou devido ao fato de que o emissor não reconhece traços semânticos diferenciais nas unidades que insere no discurso especializado.

Cabe ao emissor perguntar-se, então, se a opção por uma unidade em detrimento de outra, e consequentemente os diferentes traços semânticos que cada uma delas carrega, interfere na compreensão do conceito. Caso isso ocorra, trata-se de um caso de variação denominativa com consequências cognitivas.

Deste modo, definimos como unidades desta categoria as que, ao serem introduzidas e utilizadas por diferentes autores, com relação a um "mesmo" significado, mas com formas diferentes, introduzem no discurso especializado perspectivas ou pontos de vista distintos a respeito de um mesmo conceito inicial. Assim, por exemplo, determinamos a variação denominativa com consequências cognitivas no segmento de "Traducción y Traductología" abaixo:

> "Nos referimos a la **traducción de textos dirigidos a especialistas** y pertenecientes a los llamados lenguajes de especialidad: lenguaje técnico, científico, jurídico, económico, administrativo, etc. Preferimos la denominación **traducción de textos especializados** (o **géneros especializados**) a la de **traducción especializada** ya que, estrictamente hablando, toda traducción (literaria, audiovisual, etc.) es especializada en el sentido que requiere unos conocimientos y habilidades especiales."

Neste caso, temos quatro termos aparentemente sinônimos, com uma relação de variação estritamente denominativa. No entanto, podemos ver, em todas, aspectos diferentes de um mesmo conceito – qual seja, tipo específico de tradução de textos de diferentes gêneros especializados. Em *traducción de textos dirigidos a especialistas* o foco está no aspecto do conceito que se refere ao destinatário do texto e da tradução (embora não estejamos de acordo que apenas especialistas são usuários destes textos e de suas traduções ou que tampouco sejam considerados pelos produtores dos textos como destinatários exclusivos). Na unidade *traducción de textos especializados*, o destaque é dado ao objeto deste tipo de tradução (textos especializados). Em *traducción de géneros especializados*, embora seja aparentemente sinônima absoluta em relação à unidade anterior, apresenta ênfase, a partir do termo *gêneros*, nas diversas possibilidades de textos especializados (por exemplo, artigos, ensaios, resumos, entre outros) como objeto de tradução. Finalmente em *traducción especializada*, apesar de utilizada para referir-se ao mesmo conceito que as outras variantes, abre espaço para a interpretação deste tipo de tradução como o único que se caracteriza pelo caráter especializado (como critica Hurtado Albir, outros tipos de tradução também são especializados do ponto de vista da competência especial que é necessária e aplicada para tal).

Além disso, destacamos que, ao longo da análise, encontramos a ocorrência de variação denominativa com consequências cognitivas de duas formas: 1) no mesmo segmento (oração ou frase) do texto; ou 2) em partes diferentes do texto. Em alguns casos, a variação é constatada no discurso de um mesmo autor e, em outros, na escolha de dois ou mais autores diferentes, ou seja, cada autor escolhe uma variante diferente. A seguir, apresentamos alguns exemplos dos aspectos acima referidos.

Quadro 18 – Exemplos dos tipos de manifestação de variação denominativa com consequências cognitivas

Em conjunto no mesmo segmento	Em partes diferentes do texto
En nuestra opinión, el concepto de **función (posición)** del TM en el polisistema literario meta no tiene nada que ver con la problemática de la actividad bilingüe, ya sea equivalente o heterovalente.	Ahora bien, esos presupuestos pueden no ser los mismos en la lengua y cultura de llegada, por lo que el traductor ha de considerar también los conocimientos asumidos por los **lectores de la traducción**. ____

	En la traducción se dan tres actividades comunicativas que están interrelacionadas y que son efectuadas por tres comunicantes: la actividad comunicativa del autor, la del traductor y la del **destinatario del texto meta.**

No que se refere às soluções encontradas para o problema de variação denominativa com consequências cognitivas, justamente pelo fato de haver interferência na compreensão do conceito na escolha de uma ou outra unidade, optamos por não eliminar a variação em nenhum deles – diferentemente do efetuado no caso de variação sem consequências cognitivas. Essa decisão foi tomada porque entendemos que a manutenção dos traços diferenciais entre as unidades com relação de variação é fundamental para a constituição do conhecimento da área especializada. Assim, resolvemos os problemas de variação denominativa com consequências cognitivas a partir da manutenção da variação correspondente de três modos distintos:

a) identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes. Nestes casos, foi possível manter a relação de variação entre as unidades identificando equivalentes consagrados na produção em língua portuguesa na área da tradução para as unidades apresentadas na obra original, em espanhol. Exemplo:

Espanhol	Português
Los errores de traducción están así íntimamente relacionados con el escopo de la traducción y con los factores de análisis extratextuales e intratextuales que Nord propone en su modelo (**emisor**, intención, receptor, medio, función, etc.; tema, contenido, presuposiciones, etc.) ____ Reiss y Vermeer (1984) plantean que el **productor/autor (emisor 1)** del texto de partida ofrece a través de su texto una oferta informativa a los receptores del texto de partida (receptores 1); la recepción del texto inicia un proceso comunicativo.	Os erros de tradução estão, assim, intimamente relacionados com o escopo da tradução e com os fatores de análise extratextuais e intratextuais que Nord propõe em seu modelo (**emissor**, intenção, receptor, meio, função, etc.; tema, conteúdo, pressuposições, etc.) ____ Reiss e Vermeer (1984) propõem que o **produtor/autor (emissor 1)** do texto de partida oferece através de seu texto uma oferta informativa para os receptores do texto de partida (receptores 1); a recepção do texto inicia um processo comunicativo.

b) proposição de novos termos (equivalentes): ao constatar que nenhuma das unidades terminológicas que conformam a relação de variação tem equivalente consagrado em português, propusemos novos termos – a partir da unidade original e dos recursos morfossintáticos da língua de chegada. Exemplo:

Espanhol	Português
Holz-Mänttäri (1981, 1984) todavía da un paso más e incluso evita utilizar el término **traducción**; siguiendo a Vermeer propone una teoría de la **acción translativa** que se basa en los principios de la teoría de la acción (Von Wright, 1968; Rehbein, 1977) y que pretende cubrir todas las formas de transferencia intercultural, incluso las que no presuponen un texto original y un texto de llegada.	Holz-Mänttäri (1981, 1984) dá ainda um passo a mais e inclusive evita utilizar o termo **tradução**; seguindo Vermeer propõe uma teoria da **ação translativa** que se baseia nos princípios da teoria da ação (Von Wright, 1968; Rehbein, 1977) e que pretende cobrir todas as formas de transferência intercultural, inclusive as que não pressupõem um texto original e um texto de chegada.

c) manutenção da(s) unidade(s) na língua original. Em alguns casos raros, optamos por preservar o termo na língua original, por não termos encontrado informação suficiente na literatura da área e na língua de chegada. Exemplo:

Espanhol	Português
Quizás es la noción en donde encontramos mayor diversidad terminológica: unidad lexicológica (Vinay y Darbelnet, 1958**), unidad de sentido** (Seleskovitch y Lederer, 1984; Delisle, 1980), **traduxema** (Arencibia, 1976), **logema** (Rado,1979; Vázquez Ayora, 1982), unidad de procesamiento (De Beaugrande, 1978, 1980), **textema** (Toury, 1980), **transema** (Garnier, 1985), **inforema** (Sorvali, 1986), translema (Santoyo, 1983, 1986; Rabadán, 1991), **traductema** (Larose,1989), etc. Aunque esta noción no ha sido tan debatid a como la equivalencia traductora, la unidad de traducción ha sido, […]	Talvez seja a noção na qual encontramos maior diversidade terminológica: unidade lexicológica (Vinay e Darbelnet, 1958), unidade de sentido (Seleskovitch e Lederer, 1984; Delisle, 1980), **traduxema** (Arencibia, 1976), **logema** (Rado, 1979; Vázquez Ayora, 1982), unidade de processamento (De Beaugrande, 1978, 1980), **textema** (Toury, 1980), **transema** (Garnier, 1985), **inforema** (Sorvali, 1986), **translema** (Santoyo, 1983, 1986; Rabadán, 1991), **traductema** (Larose, 1989),etc. Embora esta noção não tenha sido tão debatida como a equivalência tradutória, a unidade de tradução foi, […]

Na próxima seção apresentamos a análise dos problemas de variação denominativa com consequências cognitivas.

4.2.1 Ficha com os Problemas de Variação Denominativa com Consequências Cognitivas nas Unidades Terminológicas

A seguir, como no caso de variação denominativa sem consequências cognitivas apresentado anteriormente, introduzimos a ficha com os problemas de variação denominativa com consequências cognitivas em unidades terminológicas da obra "Traducción y Traductología", com o respectivo contexto de aparição, o contexto proposto na tradução e as soluções oferecidas para a resolução dos problemas.

Quadro 19 – Problema: Unidade terminológica do original com variante(s) – com consequências cognitivas

Contexto do original	Unidade(s) problemática(s)	Consequências cognitivas	Contexto proposto na tradução	Equivalente(s) proposto(s) para a(s) unidade(s) problemática(s)	Descrição da solução
Nos referimos a la **traducción de textos dirigidos a especialistas** y pertenecientes a los llamados lenguajes de especialidad: lenguaje técnico, científico, jurídico, económico, administrativo, etc. Preferimos la denominación **traducción de textos especializados** (o **géneros especializados**) a la de **traducción especializada,** ya que, estrictamente hablando, toda traducción (literaria, audiovisual, etc.) es especializada en el sentido que requiere unos conocimientos y habilidades especiales.	1) traducción de textos dirigidos a especialistas 2) traducción de textos especializados 3) traducción de géneros especializados 4) traducción especializada	Cada uma das unidades tem o foco em alguma característica do conceito. Em (1), está nos destinatários dos textos que são objeto de tradução; em (2), no que caracteriza os textos a serem traduzidos (seu caráter de especializados); em (3), o foco está na possibilidade de diversos gêneros serem traduzidos nesta modalidade (artigos, resumos, ensaios, etc.); em (4), no caráter especializado da tradução em si.	Referimo-nos à tradução de textos dirigidos a especialistas e pertencentes às chamadas linguagens de especialidade: linguagem técnica, científica, jurídica, econômica, administrativa, etc. Preferimos a denominação **tradução de textos especializados** (ou gêneros especializados) do que a de **tradução especializada***,* já que, estritamente falando, toda tradução (literária, audiovisual, etc.) é especializada no sentido que requer certos conhecimentos e habilidades especiais.	- tradução de textos dirigidos a especialistas - tradução de textos especializados - tradução de gêneros especializados - tradução especializada	Identificação de equivalentes consagrados paras as variantes correspondentes.
Seleskovitch y Lederer consideran que la interpretación simultánea es un paradigma de la teoría de la traducción al ser el caso más	1) destinatarios 2) receptor 3) receptor de la traducción 4) receptor de la	Cada uma das unidades tem o foco em alguma característica do conceito. Em (1) e (8), a utilização de “destinatário” em contexto	Seleskovitch e Lederer consideram que a interpretação simultânea é um paradigma da teoria da tradução por ser o caso mais	- destinatários - receptor - receptor da tradução - receptor da língua-	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.

puro, ya que es un acto de comprensión-reexpresión efectuado al ritmo normal de habla y todos los elementos están presentes (el orador, el intérprete, los **destinatarios**, la situación de comunicación). [...] De este modo, a diferencia de otras teorías que definen el pensamiento como puramente lingüístico, Seleskovitch y Lederer señalan la existencia de un pensamiento no verbal, anterior a la explicitación lingüística en el emisor y posterior a la comprensión en el **receptor** ____ Holz-Mänttäri (1984) distingue, además, entre el iniciador, la persona que necesita la traducción, y la persona que la encarga, que estipula la finalidad y el destinatario a que va dirigida; también distingue entre el **receptor de la traducción** y el usuario final, es decir, la persona que acaba	lengua-cultura 2 5) receptores de la lengua/cultura meta 6) lectores 7) lectores de la traducción 8) destinatario del texto meta	de tradução indica uma concepção de um sujeito que é considerado na elaboração da tradução (a quem se destina?). Por outro lado, (2) (3) (4) (5) focam no ponto de vista da recepção, isto é, na análise de como os sujeitos receberam a tradução. (6) (7), finalmente, têm um caráter mais neutro que as outras variantes, embora, por outro lado, o contexto de ambos os exemplos enfatize a importância dos sujeitos na elaboração da tradução.	puro, já que é um ato de compreensão-reexpressão realizado no ritmo normal de fala e todos os elementos estão presentes (o orador, o intérprete, os **destinatários**, a situação de comunicação). [...] Deste modo, diferentemente de outras teorias que definem o pensamento como puramente linguístico, Seleskovitch e Lederer destacam a existência de um pensamento não verbal, anterior à explicitação linguística no emissor e posterior à compreensão no **receptor**. ____ Holz-Mänttäri (1984) distingue, além disso, o iniciador, a pessoa que precisa da tradução e a pessoa que a solicita, que estipula a finalidade e o destinatário ao qual se dirige; também distingue o **receptor da tradução** e o	cultura 2 - receptores da língua/cultura meta - leitores - leitores da tradução - destinatário do texto meta	

utilizándolo posteriormente como fuente de información, material pedagógico, fines publicitarios, etc. ____ Según Hewson y Martin son protagonistas de la situación traductora: el iniciador de la traducción (sus necesidades, el encargo que efectúa), el operador de la traducción (el traductor), el emisor y receptor de la lengua cultura 1, el **receptor de la lengua-cultura 2**. ____ 3) El encargo, que contempla la relación del iniciador con el texto original y con los **receptores de la lengua/cultura meta**. ____ La técnica es un resultado que responde a una opción del traductor; su validez vendrá dada por cuestiones diversas, derivadas del contexto, de la			usuário final, isto é, a pessoa que acaba utilizando-o posteriormente como fonte de informação, material pedagógico, fins publicitários, etc. ____ Segundo Hewson e Martin são protagonistas da situação tradutória: o iniciador da tradução (suas necessidades, o pedido que efetua), o operador da tradução (o tradutor), o emissor e receptor da língua-cultura 1, **o receptor da língua-cultura 2**. ____ 3) A solicitação da tradução, que contempla a relação do iniciador com o texto original e com os **receptores da língua/cultura meta**. ____ A técnica é um resultado que corresponde a uma opção do tradutor; sua validade se dá		

finalidad de la traducción, de las expectativas de los **lectores**, etc. ____ Ahora bien, esos presupuestos pueden no ser los mismos en la lengua y cultura de llegada, por lo que el traductor ha de considerar también los conocimientos asumidos por los **lectores de la traducción**. ____ En la traducción se dan tres actividades comunicativas que están interrelacionadas y que son efectuadas por tres comunicantes: la actividad comunicativa del autor, la del traductor y la del **destinatario del texto meta.**			por diversas questões, derivadas do contexto, da finalidade da tradução, das expectativas dos **leitores**, etc. ____ No entanto, esses pressupostos podem não ser os mesmos na língua e cultura de chegada, de modo que o tradutor deve considerar também os conhecimentos assumidos pelos **leitores da tradução**. ____ Na tradução se dão três atividades comunicativas que estão inter-relacionadas e que são efetuadas por três comunicantes: a atividade comunicativa do autor, a do tradutor e a do **destinatário do texto meta**.		
La equivalencia dinámica, sin embargo, se centra en el principio de efecto equivalente en el receptor; se trata de una relación dinámica que	1) receptor original 2) receptores del texto de partida 3) receptores 1 4) receptor de la	Embora compostas por um mesmo coocorrente (*receptor*) as unidades apresentam traços semânticos que as	A equivalência dinâmica, no entanto, centra-se no princípio de efeito equivalente no receptor; trata-se de uma relação	- receptor original - receptores do texto de partida - receptores 1 - receptor da língua	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.

considera que la relación entre el receptor de la traducción y el mensaje traducido ha de ser sustancialmente la misma que la que existía entre el **receptor original** y el mensaje original (Nida, 1964, 159). ____ Reiss y Vermeer (1984) plantean que el productor/autor (emisor 1) del texto de partida ofrece a través de su texto una oferta informativa a los **receptores del texto de partida** (**receptores 1**); la recepción del texto inicia un proceso comunicativo. ____ Según Hewson y Martin son protagonistas de la situación traductora: el iniciador de la traducción (sus necesidades, el encargo que efectúa), el operador de la traducción (el traductor), el emisor y **receptor de la lengua cultura 1**, el receptor de la lengua-cultura 2.	lengua cultura 1	diferenciam: (1), (2) e (3) incidem no aspecto da tradução como atividade baseada em um texto escrito para outro público, que é, portanto, original. (4), por outro lado, destaca os aspectos linguístico e cultural do sujeito envolvido na recepção do texto original.	dinâmica que considera que a relação entre o receptor da tradução e a mensagem traduzida deve ser essencialmente a mesma que existia entre o **receptor original** e a mensagem original (Nida, 1964, 159). ____ Reiss e Vermeer (1984) propõem que o produtor/autor (emissor 1) do texto de partida oferece através de seu texto uma oferta informativa para os **receptores do texto de partida** (**receptores 1**); a recepção do texto inicia um processo comunicativo. ____ Segundo Hewson e Martin são protagonistas da situação tradutória: o iniciador da tradução (suas necessidades, o pedido que efetua), o operador da tradução (o tradutor), o emissor e **receptor da**	cultura 1	

			língua-cultura 1, o receptor da língua-cultura 2.		
Nord (1997: 27) señala que Vermeer utiliza otros términos relacionados con **escopo: fin** (Ziel), **objetivo** (Zweck), **función** (Funktion) e **intención** (Intention o Absicht).Vermeer (1990) define el fin como el resultado final que un agente pretende alcanzar mediante una acción (por ejemplo, una persona quiere dar a conocer la literatura vasca a otras comunidades lingüísticas); el objetivo es una etapa provisional en el proceso de consecución de un fin. […] Según Nord existe una confusión conceptual entre función e intención; en este sentido, propone (Nord, 1988a) definir la intención desde el punto de vista del emisor, el cual quiere alcanzar una finalidad determinada con su texto, y la función como el uso que efectúa un receptor de un texto o el sentido que ese texto	1) escopo 2) fin 3) objetivo 4) función 5) intención	Neste caso, a própria autora faz a apresentação dos traços semânticos que diferenciam as unidades, embora elas sejam utilizadas como sinônimas de *escopo* (1). Assim, (2) incide na busca de um sujeito para alcançar um resultado; (3) aponta para o que o tradutor busca cumprir; (4) destaca o emissor e a busca do mesmo com a produção do texto; (5), por fim, concentra-se no ponto de vista do receptor e do uso que ele faz do texto recebido.	Nord (1997: 27) destaca que Vermeer utiliza outros termos relacionados a **escopo: fim** (Ziel), **objetivo** (Zweck), **função** (Funktion) e **intenção** (Intention ou Absicht). Vermeer (1990) define o fim como o resultado final que um agente pretende alcançar mediante uma ação (por exemplo, uma pessoa querer apresentar a literatura do País Vasco a outras comunidades linguísticas); o objetivo é uma etapa provisória no processo de alcance de um fim. [...] Segundo Nord, existe uma confusão conceitual entre função e intenção; neste sentido, propõe (Nord, 1988a) definir a intenção do ponto de vista do emissor, o qual quer alcançar uma finalidade determinada com seu texto, e a função como o	- escopo - fim - objetivo - função - intenção	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.

tiene para el receptor; por consiguiente, en una situación ideal intención y función serían análogas. Nord considera que, de modo general, Vermeer utiliza todos estos términos como equivalentes, incluyéndolos dentro de escopo9.			uso que efetua um receptor de um texto ou o sentido que esse texto tem para o receptor; consequentemente, em uma situação ideal intenção e função seriam análogas. Nord considera que, de modo geral, Vermeer utiliza todos estes termos como equivalentes, incluindo-os dentro de escopo9.		
Reiss y Vermeer (1984) introducen el concepto de función y diferencian entre equivalencia y adecuación (cfr. infra VIII.2.2. «Enfoques funcionalistas»). […] La adecuación, sin embargo,«se refiere a la relación que existe entre el texto final y el de partida teniendo en cuenta de forma consecuente el **objetivo (escopo)** que se persigue con el proceso de traducción»	1) objetivo 2) escopo	Como no caso acima, a utilização de (1), neste exemplo, ativa apenas alguns dos traços de (2), focando no aspecto de propósito do processo de tradução como elemento essencial na busca pela adequação entre o texto final e o de partida.	Reiss e Vermeer (1984) introduzem o conceito de função e diferenciam entre equivalência e adequação (cfr. infra VIII.2.2. «Enfoques funcionalistas»). […] A adequação, no entanto, «se refiere à relação que existe entre o texto final e o de partida levando em conta, consequentemente, o **objetivo (escopo)** que se busca com o processo de tradução»	- objetivo - escopo	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
La primera cuestión que hay que considerar es que el traductor necesita una	1) lengua de partida 2) lengua materna 3) lengua original	As unidades em questão se referem ao mesmo conceito, isto é, a língua	A primeira questão que se deve considerar é que o tradutor precisa de uma	- língua de partida - língua materna - língua original	Identificação de equivalentes consagrados para

competencia de comprensión en la **lengua de partida** y una competencia de expresión en la lengua de llegada ____ La última distinción relativa a la naturaleza del proceso traductor tiene que ver con la dirección, es decir, si el traductor traduce hacia la **lengua materna** o hacia una lengua extranjera. Se trata de la traducción directa y de la traducción inversa. ____ La memoria a largo plazo contiene conocimientos sobre el mundo físico, la cultura de partida y de llegada, información lexicosemántica y de estructuras morfosintácticas de la **lengua 1** y la lengua 2 y de signos de ambas lenguas. ____ 2) Un translatum es una oferta informativa en una cultura y lengua finales a partir de una	4) lengua de salida 5) lengua 1 6) lengua de origen	com a qual trabalha o tradutor para traduzir um texto a outra língua. Diferem-se, no entanto, por traços semânticos que destacam, em (1) (4) (5), a ideia do ponto de partida linguístico do tradutor para a tradução, em (2), a relação do tradutor com a língua da qual traduz e, em (3) (6), o aspecto de comparação da língua da obra que é traduzida em comparação com a língua para a qual se traduz.	competência de compreensão na **língua de partida** e uma competência de expressão na língua de chegada ____ A última distinção relativa à natureza do processo de tradução tem a ver com a direção, ou seja, se o tradutor traduz para a **língua materna** ou para uma língua estrangeira. Trata-se da tradução direta e da versão. ____ A memória a longo prazo contém conhecimentos sobre o mundo físico, a cultura de partida e de chegada, informação léxico-semântica e de estruturas morfossintáticas da **língua 1** e a língua 2 e de signos de ambas as línguas. ____ 2) Um translatum é uma oferta informativa em uma	- língua de saída - língua 1 - língua de origem	as variantes correspondentes.

oferta informativa en una cultura y **lengua de origen**. ____ Al crear un nuevo acto de comunicación a partir de otro preexistente, los traductores están, quiéranlo o no, actuando bajo la presión de sus propios condicionamientos sociales y, al mismo tiempo, tratando de colaborar en la negociación del significado entre el productor del texto en la **lengua de salida, u original**, y el lector del texto en la lengua de llegada, o versión; quienes existen, por su parte, dentro de sus respectivos y propios marcos sociales diferentes.			cultura e língua finais a partir de uma oferta informativa em uma cultura e **língua de origem.** ____ Ao criar um novo ato de comunicação a partir de outro pré-existente, os tradutores estão, querendo ou não, atuando sob a pressão de seus próprios condicionamentos sociais e, ao mesmo tempo, tratando de colaborar na negociação do significado entre o produtor do texto na **língua de saída, ou original,** e o leitor do texto na língua de chegada, ou versão; que existem, por sua vez, dentro de seus respectivos e próprios marcos sociais diferentes.		
La primera cuestión que hay que considerar es que el traductor necesita una competencia de comprensión en la lengua de partida y una competencia de expresión en la	1) lengua de llegada 2) lengua extranjera 3) lengua receptora 4) lengua meta 5) lengua 2 6) lengua finales	Como no caso anterior, mas em referência à língua para qual é traduzido o texto redigido originalmente em outra língua. As unidades em questão também se	A primeira questão que se deve considerar é que o tradutor precisa de uma competência de compreensão na língua de partida e uma competência	- língua de chegada - língua estrangeira - outra língua - língua receptora - língua meta - língua 2	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.

lengua de llegada ____ La última distinción relativa a la naturaleza del proceso traductor tiene que ver con la dirección, es decir, si el traductor traduce hacia la lengua materna o hacia una **lengua extranjera**. Se trata de la traducción directa y de la traducción inversa. ____ Nida y Taber también echan mano de esta noción para definir la traducción: «La traducción consiste en reproducir, mediante una equivalencia natural y exacta, el mensaje de la lengua original en la **lengua receptora**, primero en cuanto al sentido y luego en cuanto al estilo» (1969: 12). ____ Se utiliza un término o expresión reconocido (por el diccionario, por el uso	7) lengua de llegada, o versión	referem ao mesmo conceito, mas se diferem, do mesmo modo, por traços semânticos. Em (1) (5) (6) (7), a ideia do ponto de chegada linguístico do tradutor com a tradução; em (2), a relação do tradutor com a língua para a qual traduz; em (3), a língua colocada na posição de quem recebe a tradução; e finalmente em (4) o coocorrente "meta" acrescenta o traço de objetivo língua para a qual se traduz.	de expressão na **língua de chegada** ____ A última distinção relativa à natureza do processo de tradução tem a ver com a direção, ou seja, se o tradutor traduz para a língua materna ou para uma **língua estrangeira**. Trata-se da tradução direta e da versão. ____ Nida e Taber também utilizam esta noção para definir a tradução: «A tradução consiste em reproduzir, mediante uma equivalência natural e exata, a mensagem da língua original na **língua receptora**, primeiro no que se refere ao sentido e, então, quanto ao estilo» (1969: 12). ____ Um termo ou expressão reconhecido (por dicionário, pelo uso linguístico) é	- língua final - língua de chegada, ou versão	Proposição de novos termos (equivalentes): língua final e versão.

lingüístico) como equivalente en la **lengua meta**. ____ La memoria a largo plazo contiene conocimientos sobre el mundo físico, la cultura de partida y de llegada, información lexicosemántica y de estructuras morfosintácticas de la lengua 1 y la **lengua 2** y de signos de ambas lenguas. ____ 2) Un translatum es una oferta informativa en una cultura y **lengua finales** a partir de una oferta informativa en una cultura y lengua de origen. ____ Al crear un nuevo acto de comunicación a partir de otro preexistente, los traductores están, quiéranlo o no, actuando bajo la presión de sus propios condicionamientos sociales y, al mismo tiempo, tratando de colaborar en la negociación del significado entre el productor			utilizado como equivalente na **língua meta**. ____ A memória a longo prazo contém conhecimentos sobre o mundo físico, a cultura de partida e de chegada, informação léxico-semântica e de estruturas morfossintáticas da língua 1 e a **língua 2** e de signos de ambas as línguas. ____ 2) Um translatum é uma oferta informativa em uma cultura e **língua finais** a partir de uma oferta informativa em uma cultura e língua de origem. ____ Ao criar um novo ato de comunicação a partir de outro pré-existente, os tradutores estão, querendo ou não, atuando sob a pressão de seus próprios condicionamentos sociais e,		

del texto en la lengua de salida, u original, y el lector del texto en la **lengua de llegada, o versión**; quienes existen, por su parte, dentro de sus respectivos y propios marcos sociales diferentes.			ao mesmo tempo, tratando de colaborar na negociação do significado entre o produtor do texto na língua de saída, ou original, e o leitor do texto na **língua de chegada**, ou **versão**; que existem, por sua vez, dentro de seus respectivos e próprios marcos sociais diferentes.		
Holmes (1988) califica la **traducción poética** de **metapoema**, y al traductor, de metapoeta...	1) traducción poética 2) metapoema	Embora ambas as unidades se refiram a um tipo Enquanto (1) se refere ao tipo de tradução que tem o poema como objeto, (2), com o prefixo *meta*, destaca a tradução poética como uma espécie de criação de poema.	Holmes (1988) qualifica a **tradução poética** de **metapoema**, e o tradutor, de metapoeta...	- tradução poética - metapoema	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
Holmes (1988) califica la traducción poética de metapoema, y al **traductor**, de **metapoeta**...	1) traductor 2) metapoeta	No mesmo contexto do caso anterior, nesta relação a unidade (1) se refere a um hiperônimo, o tradutor, que é especificado em (2), que incide na caraterística particular do sujeito que traduz poemas, isto é, torna-se uma espécie de poeta também.	Holmes (1988) qualifica a tradução poética de metapoema, e o **tradutor**, de **metapoeta**...	- tradutor - metapoeta	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes: tradutor Proposição de novos termos (equivalentes):

					metapoeta
Holz-Mänttäri (1981, 1984) todavía da un paso más e incluso **evita utilizar el término traducción**; siguiendo a Vermeer propone una teoría de la **acción translativa** que se basa en los principios de la teoría de la acción (Von Wright, 1968; Rehbein, 1977) y que pretende cubrir todas las formas de transferencia intercultural, incluso las que no presuponen un texto original y un texto de llegada.	1) traducción 2) acción translativa	Neste caso, as duas unidades são apresentadas como sinônimas por um autor, embora se esclareça a preferencia do mesmo por uma das unidades. Assim, em (1) está a unidade "evitada", em contraponto à unidade (2), que diferentemente da outra, enfatiza o aspecto de ação da tradução.	Holz-Mänttäri (1981, 1984) dá ainda um passo a mais e inclusive **evita utilizar o termo tradução**; seguindo Vermeer propõe uma teoria da **ação translativa** que se baseia nos princípios da teoria da ação (Von Wright, 1968; Rehbein, 1977) e que pretende cobrir todas as formas de transferência intercultural, inclusive as que não pressupõem um texto original e um texto de chegada.	- tradução - ação translativa	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes: tradução Proposição de novos termos (equivalentes): ação translativa
«ha surgido la figura del **traductor/localizador**, un experto en las tareas de traducción que forman parte del proceso de localización de sofware» (Parra, 1999: 232).	1) traductor 2) localizador	Embora utilizados como sinônimos, distinguem-se porque (1) é hiperônimo de (2), sujeito que trabalha exclusivamente com o tipo de tradução denominado localização"	«surgiu a figura do **tradutor/localizador**, um especialista nas tarefas de tradução que fazem parte do processo de localização de software» (Parra, 1999: 232).	- tradutor - localizador	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
2) El **operador cultural** u **operador de la traducción** (OT), el **traductor**, y las circunstancias socioeconómicas que le rodean, que pueden afectar a la traducción (tiempo dedicado, etc.).	1) operador cultural 2) operador de la traducción 3) traductor	As unidades (1) e (2), em referência aos sujeitos que realizam a tradução são apresentadas como sinônimo de (3), mas se diferem porque em (1) se enfatiza o caráter cultural	2) O **operador cultural** ou **operador da tradução** (OT), o **tradutor**, e as circunstâncias socioeconômicas que o rodeiam, que podem afetar a tradução (tempo dedicado,	- operador cultural - operador da tradução - tradutor	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes: tradutor

		da operação, enquanto (2) mantém o foco apenas no sujeito que realiza a operação que é traduzir.	etc.).		Proposição de novos termos (equivalentes): operador cultural operador da tradução
A pesar de que en español la denominación más extendida para referirse a la disciplina que se ocupa de estudiar la traducción parece ser la de **Teoría de la traducción o Traductología**, ésa no es la única denominación existente; otras denominaciones coexisten**: Lingüística aplicada a la traducción, Translémica, Translatología, Ciencia de la traducción, Estudios sobre la traducción1 y Estudios de la traducción**.	1) Teoría de la traducción 2) Traductología 3) Lingüística aplicada a la traducción 4) Translémica 5) Translatología 6) Ciencia de la traducción 7) Estudios sobre la traducción 8) Estudios de la traducción	As unidades neste contexto, referindo-se à disciplina cujo objeto de estudo principal é a tradução, estão em relação de sinonímia, mas apresentam traços diferenciais expressivos: (1) propõe a disciplina como a que dá conta da tradução a partir de análise estritamente teórica; (2) (4) (5) ampliam a abrangência da disciplina para a tradução como um todo, sem especificar nenhum aspecto; (3) propõe a análise estritamente linguística do fenômeno da tradução; (6) incide no aspecto científico da disciplina; e (7) (8) embora aparentem apenas variação na morfossintaxe, segundo Hurtado Albir	Embora em espanhol a denominação mais utilizada para referência à disciplina que se ocupa de estudar a tradução parece ser a de **Teoria da Tradução** ou **Tradutologia**, essa não é a única denominação existente; outras denominações coexistem: **Linguística aplicada à Tradução, Translêmica, Translatologia, Ciência da tradução, Estudos sobre a tradução e Estudos da Tradução**.	- Teoria da Tradução - Tradutologia - Linguística aplicada à Tradução - Translêmica - Translatologia - Ciência da tradução - Estudos sobre a tradução - Estudos da Tradução	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes: - Teoria da Tradução - Tradutologia - Linguística aplicada à Tradução - Ciência da tradução - Estudos sobre a tradução - Estudos da Tradução Proposição de novos termos (equivalentes): - Translêmica - Translatologia

		também se diferenciam porque (8) se refere, em espanhol, à formação de tradutores.			
Holmes, después de pasar revista a diversos términos utilizados en la época (**Traductología, Teoría de la traducción, Ciencia de la traducción**) propone la utilización de Translation Studies como denominación más general para dar cobertura a toda la disciplina.	1) Traductología 2) Teoría de la traducción 3) Ciencia de la traducción	As três unidades se referem à disciplina que se ocupa da tradução, mas (1) se difere função do sufixo *logía*, que remete à área de estudos que dá conta da tradução, (2) propõe a disciplina que dá conta da tradução a partir de análise estritamente teórica e (3) incide no aspecto científico da disciplina.	Holmes, depois de revisar diversos termos utilizados na época (**Tradutologia, Teoria da tradução, Ciência da tradução**) propõe a utilização de Translation Studies como denominação mais geral para dar cobertura à toda a disciplina.	- Tradutologia - Teoria da tradução - Ciência da tradução	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
Ahora bien, como señala Lambert: «A pesar de que, probablemente por razones estilísticas, hoy en día se utiliza en ocasiones el término "**Estudios sobre la traducción**" como un equivalente vago y de sentido amplio de "**Ciencia de la traducción**", la mayoría de los teóricos no lo han aceptado totalmente como la etiqueta oficial de la disciplina» (1991: 27).	1) Estudios sobre la traducción 2) Ciencia de la traducción	Embora ambas se refiram à tradução como objeto de estudo de uma disciplina, em (1) a unidade destaca o caráter amplo da disciplina, abrangendo a totalidade e variedade de estudos dedicados à tradução. Em (2), por outro lado, a unidade terminológica incide no aspecto científico da disciplina.	Por outro lado, como destaca Lambert: «Apesar de que, provavelmente por razões estilísticas, hoje em dia se utiliza, em certas ocasiões, o termo "**Estudos sobre a tradução**" como um equivalente vago e de sentido amplo de "**Ciência da tradução**", a maioria dos teóricos não o aceitaram totalmente com a etiqueta oficial da disciplina» (1991: 27).	- Estudos sobre a tradução - Ciência da tradução	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.

Este carácter subsidiario viene refrendado por la mayoría de estudios surgidos en la década de los sesenta(e incluso llegan hasta nuestros días) que, con el título de **Teoría de la traducción** o **Metodología de la traducción**, suponen en realidad aplicaciones unidireccionales de determinados modelos lingüísticos al análisis comparado: Vinay y Darbelnet (1958), Catford (1965), Vázquez Ayora (1977), etc.	1) Teoría de la traducción 2) Metodología de la traducción	Referem-se, ambas, à disciplina, mas (1) incide na disciplina como abordagem teórica e (2) no aspecto metodológico da atividade tradutória	Este caráter subsidiário é referendado pela maioria dos estudos surgidos na década de sessenta (e que são, até mesmo, atuais) que, com o título de **Teoria da tradução** ou **Metodologia da Tradução**, pressupõem, na verdade, aplicações unilaterais de determinados modelos linguísticos na análise comparada: Vinay e Darbelnet (1958), Catford (1965), Vázquez Ayora (1977), etc.	- Teoria da tradução - Metodologia da Tradução	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
Quizás es la noción en donde encontramos mayor diversidad terminológica: **unidad lexicológica** (Vinay y Darbelnet, 1958), **unidad de sentido** (Seleskovitch y Lederer, 1984; Delisle, 1980), **traduxema** (Arencibia, 1976), **logema** (Rado, 1979; Vázquez Ayora, 1982), **unidad de procesamiento** (De Beaugrande, 1978, 1980), **textema** (Toury, 1980), **transema** (Garnier, 1985), **inforema** (Sorvali, 1986),	1) unidad lexicológica 2) unidad de sentido 3) traduxema 4) logema 5) unidad de procesamiento 6) textema 7) transema 8) inforema 9) translema 10) traductema 11) unidad de traducción	As unidades terminológicas neste contexto se referem a “unidad de traducción” (10), mas a variação denominativa as diferencia pelo foco em algum aspecto deste conceito. (1) destaca a unidade como constituinte do léxico; (2) ressalta o caráter não verbal da unidade e coloca o foco no sentido representado por ela; (4) destaca a unidade como objeto de uma operação	Talvez seja a noção na qual encontramos maior diversidade terminológica: **unidad lexicológica** (Vinay e Darbelnet, 1958), **unidade de sentido** (Seleskovitch e Lederer, 1984; Delisle, 1980), **traduxema** (Arencibia, 1976), **logema** (Rado, 1979;Vázquez Ayora,1982), **unidade de processamento** (De Beaugrande, 1978, 1980), **textema** (Toury, 1980), **transema** (Garnier, 1985), **inforema** (Sorvali, 1986),	- unidade lexicológica - unidade de sentido - traduxema - unidade de processamento - textema - transema - inforema - translema - traductema - unidade de tradução	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes: unidade de sentido unidade de tradução Proposição de novos termos (equivalentes): unidade lexicológica

translema (Santoyo, 1983, 1986; Rabadán, 1991), **traductema** (Larose,1989), etc. Aunque esta noción no ha sido tan debatid a como la equivalencia traductora, la **unidad de traducción** ha sido, […]		lógica na tradução; (5) incide no fato de que esta unidade não é apenas identificada ou constatada, mas processada; (6) incide na relação da unidade com o texto e no papel que desempenha no mesmo; (8) enfatiza o conteúdo informativo que carregam as unidades; e, por fim, o uso de qualquer uma das unidades (3) (7) (9) (10), de acordo com os contextos analisados, não apresentam consequências cognitivas, sendo sinônimas, entre si, de "unidad de traducción".	**translema** (Santoyo, 1983, 1986; Rabadán, 1991), **traductema** (Larose,1989), etc. Embora esta noção não tenha sido tão debatida como a equivalência tradutória, a **unidade de tradução** foi, […]		unidade de processamento Manutenção da(s) unidade(s) na língua original: textema transema inforema translema traductema traduxema
«Consideramos equivalentes los términos: **unidad de pensamiento**, **unidad lexicológica** y **unidad de traducción**. Para nosotros esos términos expresan la misma realidad considerándola desde un punto de vista diferente. Nuestras unidades de traducción son unidades lexicológicas en las que los elementos del léxico participan	1) unidad de pensamiento 2) unidad lexicológica 3) unidad de traducción	Embora apresentadas como sinônimas, cada uma incide em um aspecto da unidade discutida: (1) como a expressão do pensamento (2) unidade do léxico (3) como objeto de tradução	«Consideramos equivalentes os termos: **unidade de pensamento**, **unidade lexicológica** e **unidade de tradução**. Para nós, esses termos expressam a mesma realidade considerando-a a partir de um ponto de vista diferente. Nossas unidades de tradução são unidades lexicológicas nas quais os elementos do léxico	- unidade de pensamento - unidade lexicológica - unidade de tradução	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes: unidade de pensamento unidade de tradução Proposição de novos termos

en la expresión de un único elemento de pensamiento» (1958: 37).			participam da expressão de um único elemento de pensamento» (1958: 37).		(equivalentes): unidade lexicológica
Delisle (1993) combina el uso de varias denominaciones. Utiliza **procedimiento de traducción** para referirse a las propuestas de Vinay y Darbelnet y para otras categorías emplea diversos términos: **estrategias de traducción**, **errores de traducción**, etc.	1) procedimiento de traducción 2) estrategias de traducción 3) errores de traducción	Embora propostos como sinônimos por um mesmo autor, cada unidade se refere a um aspecto da tradução: (1) procedimentos (2) estratégias aplicadas e (3) erros cometidos ao longo da tradução	Delisle (1993) combina o uso de várias denominações. Utiliza **procedimento de tradução** para referir-se às propostas de Vinay e Darbelnet e para outras categorias emprega diversos termos: **estratégias de tradução**, **erros de tradução**, etc.	- procedimento de tradução - estratégias de tradução - erros de tradução	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.
Hoy día, la traducción aparece relacionada también con otras prácticas discursivas en las que se efectúa un proceso de transformación a partir de un texto original; la traducción podría ubicarse, pues, en un marco más general de transformaciones de textos. Nos referimos a las transposiciones escénicas, los resúmenes, las adaptaciones de obras literarias (e incluso de noticias del periódico) al cine, al cómic, al musical, a videojuegos, a dibujos animados, etc. Actualmente, están siendo estudiadas en	1) adaptación 2) transferencia 3) transvase 4) transposición 5) reescritura 6) transmutación	Referem-se todas ao processo de transformação de um texto original, mas cada uma incide em um aspecto (1) adequação (2) (3) (4) (6) movimento, transporte de uma língua, sistema, texto a outro (5) incide no processo de escrita implicado no traduzir	Hoje em dia, a tradução aparece relacionada, também, com outras práticas discursivas nas quais se realiza um processo de transformação a partir de um texto original; a tradução poderia situar-se, assim, em um âmbito mais geral de transformações de textos. Referimo-nos às transposições cênicas, aos resumos, às adaptações de obras literárias (e inclusive de notícias do jornal) ao cinema, às histórias em quadrinhos, à música, aos videogames, a desenhos	- adaptação - transferência - transvase - transposição - reescrita - transmutação	Identificação de equivalentes consagrados para as variantes correspondentes.

otras disciplinas (la lingüística, la crítica literaria, los estudios sobre cine, etc.). Para referirse a ellas, se utilizan términos como **adaptación, transferencia, transvase, transposición, reescritura, transmutación**, etc. La cuestión que se plantea es si se engloban todas estas prácticas con el término **traducción** (en la línea de la propuesta de Jakobson), o bien si se reserva este término a la traducción entre lenguas diferentes, englobando ésta en un marco más general de procesos de transformación de textos.			animados, etc. Atualmente, estão sendo estudadas em outras disciplinas (a linguística, a crítica literária, os estudos sobre cinema, etc.). Para referir-se a elas, são utilizados termos como **adaptação**, **transferência**, **trasvase**, **transposição**, **reescrita**, **transmutação**, etc. A questão que surge é se todas essas práticas são englobadas sob o termo ***tradução*** (na linha da proposta de Jakobson), ou se este termo é reservado para a tradução entre línguas diferentes, englobando-a em um âmbito mais geral de processos de transformação de textos.		
En nuestra opinión, el concepto de **función (posición)** del TM en el polisistema literario meta no tiene nada que ver con la problemática de la actividad bilingüe, ya sea equivalente o heterovalente.	1) función 2) posición	Utilizadas como sinônimas, as duas unidades terminológicas se diferenciam porque (1) destaca o papel, o encargo que o texto desempenha em um polissistema e (2) ressalta a localização do texto, e portanto sua	Em nossa opinião, o conceito de **função (posição)** do TM no polissistema literário meta não tem nada a ver com a problemática da atividade bilíngue, seja equivalente ou heterovalente.		

		relação com outros, dentro do polissistema.			

Fonte: Elaborado pela autora.

5 O GLOSSÁRIO

Tendo em vista que cada vez mais a tradução de textos especializados toma conta do mercado de tradução, os tradutores se veem, consequentemente, cada vez mais obrigados a preparar-se e documentar-se terminologicamente, de modo que as inúmeras e, muitas vezes, longas e custosas pesquisas feitas a respeito de uma única unidade terminológica não devem ser desperdiçadas. Desta maneira, é cada vez mais importante a produção, e consequente utilização, de glossários e outro tipos de obras terminográficas que compilem as unidades terminológicas identificadas em contextos reais de utilização, sobre os mais diversos assuntos traduzidos, de modo que se possa voltar a acessá-los sempre que necessário.

O glossário que nos propusemos como objetivo elaborar é representativo deste recurso: com base na tradução para o português de "Traducción y Traductología" e no estudo terminológico realizado para este trabalho, aproveitamos o reconhecimento dos termos encontrados na obra e, principalmente, o trabalho tradutório realizado para a identificação de seus equivalentes. No entanto, como o glossário a ser oferecido aqui não seria um de uso estritamente pessoal, buscamos adaptar a motivação que nos levou a produzi-lo para, desta forma, alcançar os consulentes previstos e cumprir os objetivos estabelecidos. Para tal, baseamo-nos nos pressupostos terminográficos apresentados no capítulo 2.6.3, que estão em acordo com que guiam nossa reflexão teórica, isto é, a Teoria Comunicativa da Terminologia, e na metodologia desenvolvida a partir dos mesmos, discutida no capítulo 3.

Em síntese, descrevemos o glossário aqui apresentado como:

Glossário bilíngue, espanhol/português, de termos da área da Tradutologia, com foco nas unidades que, em contexto de tradução, geram problemas para o tradutor na identificação de equivalentes. Busca, além disso, oferecer uma perspectiva a respeito da tradução e da Tradutologia a partir de um conjunto de termos representativos da linguagem especializada da área e demonstrar a variação denominativa característica à linguagem especializada em questão, já que as unidades elencadas derivam da constatação da variação enquanto problema para a identificação de equivalentes na tradução. Dirige-se a especialistas ou semi-especialistas do conhecimento especializado da Tradutologia, entre os quais podem estar estudantes de tradução que estejam entrando em contato com a literatura da área (em espanhol e/ou português) e sintam dificuldade na compreensão da terminologia, professores de curso de tradução que precisem retomar certos conceitos ou estruturar o

conhecimento da matéria para ensino em sala de aula, tradutores que tenham que traduzir textos da área da tradução e precisem fazer consultas em recursos terminográficos, terminólogos interessados na análise da linguagem especializada e nos fenômenos de variação denominativa terminológica, e demais interessados.

No que concerne à macroestrutura, foram incluídos 14 termos-chave e 600 unidades a partir destes, em relação de variação e utilizadas por distintos especialistas (teóricos da Tradutologia), conforme explicado anteriormente (capítulo 3.2.4).

Tendo em vista as especificidades da pesquisa realizada e dos usuários e função do glossário, previmos os seguintes campos, de acordo ao que já apresentamos na metodologia:

1) termo-chave em espanhol (*competencia*, *contexto*, *traductor*, etc.): campo que inclui o termo cujo conceito transmitido e representado é composto por traços semânticos que são representados pelos termos relacionados;
2) contexto do termo-chave em espanhol: campo que oferece informações definitórias e contextos do termo;
3) termo-chave equivalente em português: campo de inserção do termo chave equivalente em português retirado do *corpus* de referência;
4) contexto de utilização do termo-chave em português (*competência*, *contexto*, *tradutor*, etc.): inclui o contexto da tradução realizada e ofereça informações definitórias e contextos do termo;
5) autores relacionados à variante: inclui os autores que utilizam as diferentes variantes incluídas na ficha; pretende estabelecer a relação entre a variante e o autor que a utiliza;
6) unidade terminológica variante em espanhol: campo para inclusão das variantes identificadas no texto original;
7) unidade terminológica variante em português: campo para inclusão das variantes identificas no *corpus* de referência do português e utilizadas na tradução.

Abaixo reproduzimos na figura um exemplo extraído do glossário, na qual cada número identifica cada um dos campos explicados.

Figura 24 – Informações do glossário.

equivalencia 1 "relación establecida entre la traducción y el texto original siempre y cuando no lo identifiquemos con identidad ni con planteamientos meramente lingüísticos, e incorporemos una concepción dinámica y flexible que considere la situación de comunicación y el contexto sociohistó que se produce el acto traductor." 2	**equivalência** 3 "relação estabelecida entre a tradução e o texto original sempre que não o identifiquemos com identidade ou com propostas meramente linguísticas, e incorporemos uma concepção dinâmica e flexível que considere a situação de comunicação e o contexto sociohistóri que se realiza a tradução." 4
- equivalencia en traducción - equivalencia traductora - equivalencia de traducción	- equivalência em tradução - equivalência tradutória
Lvóvskaya (1997) 5	
- equivalencia comunicativa	- equivalência comunicativa
Nord (1988)	
- equivalencia funcional 6	- equivalência funcional 7

Fonte: Elaborada pela autora.

A seguir, o glossário propriamente dito.

Glossário[92]

Espanhol	Português
competencia "competencia que capacita al traductor para efectuar las operaciones cognitivas necesarias para desarrollar el proceso traductor". "identifica al traductor y le distingue del individuo no traductor". "sistemas subyacentes de conocimientos declarativos y fundamentalmente operativos necesarios para traducir".	**competência** "capacita o tradutor para efetuar as operações cognitivas necessárias para desenvolver o processo de tradução". "identifica o tradutor e o distingue do indivíduo não tradutor". "sistemas subjacentes de conhecimentos declarativos e fundamentalmente operativos necessários para traduzir".
- competencia traductora - competencia de transferencia - competencia traslatoria - competencia del traductor - actuación traductora - habilidad traductora - destreza traductora	- competência tradutória - competência de transferência - competência translatória - competência do tradutor - performance tradutória - habilidade tradutória - destreza tradutória
Bachman (1990)	
[habilidad comunicativa] - competencia lingüística - competencia estratégica - competencia estratégica - mecanismos psicofisiológicos [competencia lingüística] - competencia organizativa - competencia pragmática [competencia organizativa] - competencia gramatical - competencia textual [competencia pragmática] - competencia ilocutiva - competencia sociolingüística	[habilidade comunicativa] - competência linguística - competência estratégica - competência estratégica - mecanismos psicofisiológicos [competência linguística] - competência organizativa - competência pragmática [competência organizativa] - competência gramatical - competência textual [competência pragmática] - competência ilocucional - competência sociolinguística
Hewson y Martin (1991)	

[92] Termos em espanhol extraídos de "Traducción y Traductología" (2013) e em português, da tradução de Marina Waquil (2017).

- competencia interlingüística adquirida - competencia de derivación - competencia de transferencia	- competência interlinguística adquirida - competência de derivação - competência de transferência
Nord (1988)	
- competencia de transferencia - competencia lingüística - competencia cultural	- competência de transferência - competência linguística - competência cultural
Nord (1992)	
- competencia de recepción y análisis del texto - competencia de documentación - competencia de transferencia - competencia de producción del texto - competencia de evaluación de la calidad de la traducción - competencia lingüística y cultural - competencia de valoración de traducciones - competencia de búsqueda de documentación - competencias de recepción textual y de producción textual	- competência de recepção e análise do texto - competência de documentação - competência de transferência - competência de produção do texto - competência de avaliação da qualidade da tradução - competência linguística e cultural - competência de avaliação de traduções - competência de busca de documentação - competências de recepção textual e de produção textual
Hurtado Albir (1996)	
- competencia lingüística - competencia extralingüística - competencia de transferencia o traslatoria - competencia profesional o de estilo de trabajo - competencia estratégica	- competência linguística - competência extralinguística - competência de transferência ou translatória - competência profissional ou de estilo de trabalho - competência estratégica
Hansen (1997)	
- conocimientos y habilidades implícitos (automatizados, inconscientes) - conocimientos explícitos (conscientes) - competencia de transferencia - competencia social, cultural e intercultural - competencia comunicativa	- conhecimentos e habilidades implícitos (automatizados, inconscientes) - conhecimentos explícitos (conscientes) - competência de transferência - competência social, cultural e intercultural - competência comunicativa
Risku (1998)	
- constitución de la macroestrategia - integración de la información - planificación y decisión	- constituição da macroestratégia - integração da informação - planejamento e decisão

- autoorganización	- autoorganização
Neubert (2000)	
- competencia lingüística - competencia textual - competencia temática - competencia cultural - competencia de transferencia	- competência linguística - competência textual - competência temática - competência cultural - competência de transferência
Canale (1983)	
- competencia comunicativa - subcompetencias: gramatical, sociolingüística, discursiva y estratégica	- competência comunicativa - subcompetências: gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica
Bell (1991)	
- competencia gramatical, sociolingüística, discursiva, estratégica	- competência gramatical, sociolinguística, discursiva, estratégica
Lowe (1987)	
- comprensión lectora en la lengua de partida - capacidad de redacción en la lengua de llegada - comprensión del estilo de la lengua de partida - dominio del estilo de la lengua de llegada - comprensión de aspectos sociolingüísticos y culturales en la lengua de partida - dominio de aspectos sociolingüísticos y culturales en la lengua de llegada - velocidad - factor X	- compreensão de leitura na língua de partida - capacidade de redação na língua de chegada - compreensão do estilo da língua de partida - domínio do estilo da língua de chegada - compreensão de aspectos sociolinguísticos e culturais na língua de partida - domínio de aspectos sociolinguísticos e culturais na língua de chegada - velocidade - fator X
Presas (1996)	
- competencia pretraductora - conocimientos: conocimientos epistémicos, conocimientos en las dos lenguas, conocimientos culturales, enciclopédicos y temáticos [conocimientos operativos] - conocimientos nucleares, periféricos y tangenciales	- competência pré-tradução - conhecimentos: conhecimentos epistêmicos, conhecimentos nas duas línguas, conhecimentos culturais, enciclopédicos e temáticos [conhecimentos operativos] - conhecimentos nucleares, periféricos e tangenciais
Beeby (1996)	
- competencia comunicativa ideal del	- competência comunicativa ideal do

traductor - competencia gramatical ideal del traductor - competencia sociolingüística ideal del traductor - competencia discursiva ideal del traductor - competencia discursiva ideal del traductor	tradutor - competência gramatical ideal do tradutor - competência sociolinguística ideal do tradutor - competência discursiva ideal do tradutor - competência discursiva ideal do tradutor
Campbell (1998)	
- competencia traductora para la traducción inversa - competencia en lengua de llegada, disposición y control	- competência tradutória para a versão - competência em língua de chegada, disposição e controle
Toury (1986)	
- competencia de transferencia - competencia traductora básica - competencia traductora general	- competência de transferência - competência tradutória básica - competência tradutória geral
contexto "entorno extratextual formado por un conjunto de códigos, relaciones sociales, económicas, ideológicas, políticas, etc".	**contexto** "entorno extratextual formado por um conjunto de códigos, relações sociais, econômicas, ideológicas, políticas, etc.".
Delisle (1993)	
- contexto lingüístico (el cotexto) - situación - contexto cognitivo	- contexto linguístico (o cotexto) - situação - contexto cognitivo
Seleskovitch e Lederer (1984)	
- contexto situacional (situación) - contexto verbal/linguístico/cotexto - contexto cognitivo	- contexto situacional (situação) - contexto verbal/linguístico/cotexto - contexto cognitivo
Kiraly (1995)	
- contexto de situación del texto original (CS1) - contexto de situación de llegada (CS2) - contexto de situación de la traducción (CS3)	- contexto de situação do texto original (CS1) - contexto de situação de chegada (CS2) - contexto de situação da tradução (CS3)
Hurtado Albir (1990)	
- contexto situacional - contexto sociocultural	- contexto situacional - contexto sociocultural
Hurtado Albir (2013)	

- contexto más lingüístico (cotexto) - contexto extralingüístico - contexto de situación - contexto general	- contexto mais linguístico (contexto) - contexto extralinguístico - contexto de situação - contexto geral
Hatim y Mason (1990, 1997)	
- cotexto - contexto situacional - contexto - dimensión comunicativa - dimensión pragmática - dimensión semiótica	- cotexto - contexto situacional - contexto - dimensão comunicativa - dimensão pragmática - dimensão semiótica
destinatarios "La pertinencia de uso de un método traductor u otro está en relación con el contexto en que se efectúa la traducción y con las finalidades que ésta persigue, que puede ser diferente debido a un cambio de destinatario, a un uso diferente de la traducción o incluso a una opción personal."	**destinatários** "A pertinência de uso de um método de tradução ou outro está relacionada ao contexto em que se realiza a tradução e às finalidades que a mesma busca, que pode ser diferente devido a uma mudança de destinatário, a um uso diferente da tradução ou mesmo a uma opção pessoal."
Seleskovitch e Lederer	
- destinatarios - receptor	- destinatários - receptor
Holz-Mänttäri (1984)	
- receptor de la traducción	- receptor da tradução
Hewson e Martin (1991)	
- receptor de la lengua-cultura 2	- receptor da língua-cultura 2
- receptores de la lengua/cultura meta	- receptores da língua/cultura meta
Hurtado Albor (2013)	
- lectores	- leitores
- lectores de la traducción	- leitores da tradução
Lvóvskaya (1997	
- destinatario del texto meta	- destinatário do texto meta
Nida (1964)	
- receptor original	- receptor original
Reiss e Vermeer (1984)	
- receptores del texto de partida - receptores I	- receptores do texto de partida - receptores I
Hewson e Martin (1991)	
- receptor de la lengua cultura I	- receptor da língua cultura I

emisor "El sentido del texto, que es la clave del proceso interpretativo de la comprensión del original, es a su vez la expresión del querer decir del emisor de ese texto."	**emissor** "O sentido do texto, que é a chave do processo interpretativo da compreensão do original, é, por sua vez, a expressão do querer dizer do emissor desse texto."
Nord (1988)	
- emisor	- emissor
Reiss e Vermeer (1984)	
- productor - autor - emisor I	- produtor - autor - emissor I
equivalencia "relación establecida entre la traducción y el texto original siempre y cuando no lo identifiquemos con identidad ni con planteamientos meramente lingüísticos, e incorporemos una concepción dinámica y flexible que considere la situación de comunicación y el contexto sociohistórico en que se produce el acto traductor."	**equivalência** "relação estabelecida entre a tradução e o texto original sempre que não o identifiquemos com identidade ou com propostas meramente linguísticas, e incorporemos uma concepção dinâmica e flexível que considere a situação de comunicação e o contexto sociohistórico em que se realiza a tradução."
- equivalencia en traducción - equivalencia traductora - equivalencia de traducción	- equivalência em tradução - equivalência tradutória
Lvóvskaya (1997)	
- equivalencia comunicativa	- equivalência comunicativa
Nord (1988)	
- equivalencia funcional	- equivalência funcional
Rabadán (1991)	
- equivalencia translémica	- equivalência translêmica
Reiss e Vermeer (1984)	
- equivalencia textual	- equivalência textual
Catford (1965)	
- correspondencia formal - equivalencia textual - equivalencia nil - equivalencia cero	- correspondência formal - equivalência textual - equivalência nil - equivalência zero
Kade (1968)	
- equivalencia total	- equivalência total

- equivalencia facultativa - equivalencia aproximada - equivalencia cero - equivalencias potenciales - equivalencia óptima	- equivalência facultativa - equivalência aproximada - equivalência zero - equivalencias potenciais - equivalência excelente
Köller (1979)	
- denotativa - connotativa - normativa - pragmática - formal	- denotativa - conotativa - normativa - pragmática - formal
Königs (1981)	
- equivalencias básicas - equivalencia funcional - equivalencia final	- equivalências básicas - equivalência funcional - equivalência final
Nida e Taber (Nida, 1964; Nida e Taber, 1969)	
- correspondencia formal/ equivalencia dinámica - correspondencia formal/ equivalencia textual - equivalencias de transcodificación o correspondencias/ equivalencias de sentido - correspondencia/ equivalencia	- correspondência formal/ equivalência dinâmica - correspondência formal/ equivalência textual - equivalências de transcodificação correspondências/ equivalências de sentido - correspondência/ equivalência
error "equivalencia de traducción inadecuada. […] se determinan según criterios textuales, contextuales y funcionales. […] Los errores de traducción pueden afectar al sentido del texto original […] y/o a la reformulación en la lengua de llegada […]"	**erro** "equivalência de tradução inadequada. […] é determinado a partir de critérios textuais, contextuais e funcionais. […] os erros de tradução podem afetar o sentido do texto original […] e/ou a reformulação na língua de chegada […]"
- inadecuación - falta	- inadequação - falha
- error traductor - error de traducción	- erro tradutório - erro de tradução
Palazuelos et al. (1992)	
- sentido equivalente - sentido diferente	- sentido equivalente - sentido diferente

- sentido ininteligible - sentido ampliado - sentido restringido - sentido emparentado	- sentido ininteligível - sentido ampliado - sentido restrito - sentido relacionado
Gouadec (1989)	
- distorsión por efecto absoluto de comunicación - distorsión por efecto relativo de transferencia - error absoluto - error relativo	- distorção por efeito absoluto de comunicação - distorção por efeito relativo de transferência - erro absoluto - erro relativo
House (1977)	
- errores encubiertos - errores patentes - errores de denotación - errores de lengua de llegada	- erros encobertos/velados - erros manifestos/abertos/explícitos - erros denotativos - erros de língua de chegada
Nord (1996)	
- errores pragmáticos - errores culturales - errores lingüísticos	- erros pragmáticos - erros culturais - erros linguísticos
Pym (1992)	
- errores binarios - errores no binarios	- erros binários - erros não binários
Martínez Melis e Hurtado Albir (2001)	
- errores funcionales - errores absolutos - inadecuaciones que afectan a la comprensión del texto original - inadecuaciones que afectan a la expresión en la lengua de llegada - inadecuaciones pragmáticas	- erros funcionais - erros absolutos - inadequações que afetam a compreensão do texto original - inadequações que afetam a expressão na língua de chegada - inadequações pragmáticas
estrategias "Procedimientos, conscientes e inconscientes, verbales y no verbales, internos y externos, utilizados por el traductor para resolver los problemas encontrados en el desarrollo del proceso traductor y mejorar su eficacia en función de sus necesidades específicas."	**estratégias** "Procedimentos, conscientes e inconscientes, verbais e não verbais, internos e externos, utilizados pelo tradutor para resolver os problemas encontrados no desenvolvimento do processo de tradução e melhorar sua eficácia em função de suas necessidades específicas."

Chesterman (1998)	
- estrategias sintácticas - estrategias semánticas - estrategias pragmáticas	- estratégias sintáticas - estratégias semânticas - estratégias pragmáticas
Presas (1996)	
- estrategia inventiva - estrategia imitativa	- estratégia inventiva - estratégia imitativa
Kiraly (1995)	
- estrategia fallida - estrategia de relectura	- estratégia fracassada - estratégia de releitura
Hurtado Albir (2013)	
- estrategias internas - estrategias externas	- estratégias internas - estratégias externas
Pozo e Postigo (1993)	
- adquisición de la información - interpretación de la información - análisis de la información y realización de inferencias - comprensión y organización conceptual de la información - comunicación de la información	- aquisição da informação - interpretação da informação - análise da informação e realização de inferências - compreensão e organização conceitual da informação - comunicação da informação
Lörscher (1991)	
- explorar - controlar - parafrasear	- explorar - controlar - parafrasear
Kiraly (1995)	
- búsqueda en diccionarios - uso de ayudas mnemónicas - retraducciones - recontextualizaciones	- busca em dicionários - uso de ajudas de memorização (mnemônicas) - retraduções - recontextualizações
Oxford (1990)	
- metacognitivas - afectivas - sociales	- metacognitivas - afetivas - sociais
lengua "medio de expresión que permite la comunicación y también es un producto de cada cultura, ya que cada lengua segmenta y denomina de modo diferente la experiencia del mundo."	**língua** "meio de expressão que permite a comunicação e também é um produto de cada cultura, já que cada língua segmenta e denomina de modo diferente a experiência do mundo."

Nord (1996), Nida (1964), Lörscher (1991), House (1977) Hewson e Martin (1991), Hurtado Albir (2013)	
- lengua de partida	- língua de partida
Hurtado Albir (2013), Hansen (1997)	
- lengua materna	- língua materna
Nida e Taber (1969), Catford (1965), Newmark (1988), Neubert (1985)	
- lengua original	- língua original
Hatim e Mason (1990)	
- lengua de salida	- língua de saída
Kiraly (1995)	
- lengua 1 - lengua 2	- língua 1 - língua 2
Reiss e Vermeer (1984)	
- lengua de origen	- língua de origem, língua de partida
Delisle (1993), Séguinot (1989), Hurtado Albir (2013), Gutt (1991), Gile (1995), Bell (1991), Lowe (1987), Campbell (1998)	
- lengua de llegada	- língua de chegada
Hurtado Albir (2013)	
- lengua extranjera	- língua estrangeira
Nida e Taber (1968)	
- lengua receptora	- língua receptora
Neubert (1985)	
- lengua meta	- língua meta
Reiss e Vermeer (1984)	
- lengua final	- língua final, língua de chegada
Hatim e Mason (1990)	
- lengua de llegada, o versión	- língua de chegada, ou versão
método "desarrollo de un proceso traductor determinado regulado por unos principios en función del objetivo del traductor, respondiendo a una opción global que recorre todo el texto. "	**método** "desenvolvimento de um processo de tradução determinado regulado por princípios em função do objetivo do tradutor, de acordo com uma opção global que passa por todo o texto."
- método traductor - métodos de traducción	- método de tradução
Hurtado Albir (2013)[93]	
- traducción literal	- tradução literal

[93] A autora apresenta estas unidades como representantes da dicotomia metodológica clássica.

- traducción libre	- tradução livre
Vinay e Darbelnet (1958)	
- traducción literal - traducción oblicua	- tradução literal - tradução oblíqua
House (1977)	
- traducción encubierta (covert translation) - traducción patente (overt translation)	
Newmark (1981, 1988, 1991, 1993, 1998)	
- traducción semántica - traducción comunicativa	- tradução semântica - tradução comunicativa
Toury (1980)	
- norma	- norma
Venuti (1995, 1998)	
- extranjerización - apropiación	- estrangeirização - domesticação
Steiner (1975)	
- iusta via media	- *iusta via media*
Catford (1965)	
- traducción completa - traducción parcial - traducción total - traducción restringida a un único nivel - traducción palabra por palabra - traducción literal - traducción libre - traducción - transferencia	- tradução completa - tradução parcial - tradução total - tradução restrita a um único nível - tradução palavra por palavra - tradução literal - tradução livre - tradução - transferência
Newmark (1988/1992)	
- traducción palabra por palabra - traducción literal - traducción fiel - adaptación - traducción libre - traducción idiomática - traducción inversa - traducción de poesía en prosa - traducción información - traducción cognitiva - traducción académica	- tradução palavra por palavra - tradução literal - tradução fiel - adaptação - tradução livre - tradução idiomática - versão - tradução de poesia em prosa - tradução informação - tradução cognitiva - tradução académica
Hewson e Martin (1991)	
- reducción - inserción	- redução - inserção

- conversión	- conversão
Nord (1996)	
- traducción documento - traducción instrumento - traducción interlineal - traducción literal - traducción filológica - traducción exotizante [traducción instrumento] - traducción equifuncional - traducción heterofuncional - traducción homóloga	- tradução documentária - tradução instrumental - tradução interlinear - tradução literal - tradução filológica - tradução exotizante [tradução instrumental] - tradução equifuncional - tradução heterofuncional - tradução homóloga
Hurtado Albir (2013)	
- Método interpretativo-comunicativo - Método literal - Método libre - Método filológico	- Método interpretativo-comunicativo - Método literal - Método livre - Método filológico
problemas "dificultades de carácter objetivo con que puede encontrarse el traductor a la hora de realizar una tarea de traducción; los problemas de traducción pueden ser: lingüísticos, textuales, extralingüísticos, de intencionalidad y pragmáticos. Los problemas de traducción tienen un carácter multidimensional ya que en una misma unidad problemática puede darse la conjunción de varias categorías de problemas."	**problemas** "dificuldades de caráter objetivo que o tradutor pode enfrentar ao realizar uma tarefa de tradução; os problemas de tradução podem ser: linguísticos, textuais, extralinguísticos, de intencionalidade e pragmáticos. Os problemas de tradução têm um caráter multidimensional já que em uma mesma unidade problemática pode ocorrer a conjunção de várias categorias de problemas."
Nord (1988)	
- textuales - pragmáticos - culturales - lingüísticos	- textuais - pragmáticos - culturais - linguísticos
Krings (1986)	
- problemas de recepción - problemas de producción - problemas de recepción-producción	- problemas de recepção - problemas de produção - problemas de recepção-produção
Lörscher (1991)	
- léxicos - sintácticos - lexicosintácticos	- léxicos - sintáticos - léxico-sintáticos

PACTE (2011)	
- problemas lingüísticos - problemas textuales - problemas extralingüísticos - problemas de intencionalidad - problemas pragmáticos	- problemas linguísticos - problemas textuais - problemas extralinguísticos - problemas de intencionalidade - problemas pragmáticos
técnicas "Procedimiento, visible en el resultado de la traducción, que se utiliza para conseguir la equivalencia traductora a microunidades textuales; las técnicas se catalogan en comparación con el original."	**técnicas** "Procedimento, visível no resultado da tradução, utilizado para conseguir a equivalência tradutória para microunidades textuais; as técnicas são catalogadas em comparação com o original."
Vinay e Darbelnet (1958)	
- préstamo - calco - traducción literal - transposición - modulación - equivalencia - adaptación - compensación - disolución vs concentración - amplificación vs economía - ampliación vs condensación - explicitación vs implicitación - generalización vs particularización - articulación vs yuxtaposición - gramaticalización vs lexicalización - inversión	- empréstimo - decalque - tradução literal - transposição - modulação - equivalência - adaptação - compensação - diluição vs concentração - amplificação vs economia - ampliação vs condensação - explicitação vs implicitação - generalização vs particularização - articulação vs justaposição - gramaticalização vs lexicalização - inversão
Nida (1964)	
- técnicas de ajuste: adiciones, sustracciones, alteraciones y notas a pie de página	- técnicas de ajuste: adições, subtrações, alterações e notas de rodapé
- equivalente descriptivo	- equivalente descritivo
Nida e Taber (1969) e Margot (1979)	
- paráfrasis legítima - paráfrasis ilegítima	- paráfrase legítima - paráfrase ilegítima
Taber e Nida (1971)	
- sustitución cultural	- substituição cultural

Vázquez Ayora (1977)	
- procedimientos principales: transposición, modulación, equivalencia, adaptación - procedimientos complementarios: amplificación, explicitación, omisión y compensación	- procedimentos primários: transposição, modulação, equivalência, adaptação - procedimentos complementares: amplificação, explicitação, omissão e compensação
Delisle (1993)	
- refuerzo/economía - disolución - explicitación - perífrasis - concentración - implicitación - concisión - adición, omisión, paráfrasis y creación discursiva	- reforço/economia - dissolução - explicitação - perífrase - concentração - implicitação - concisão - adição, omissão, paráfrase e criação discursiva
Newmark (1988)	
- traducción reconocida - equivalente funcional - naturalización - etiqueta de traducción	- tradução reconhecida - equivalente funcional - naturalização - etiqueta de tradução
Molina (1998, 2001); Molina e Hurtado (2001)	
Adaptación Ampliación lingüística vs compresión lingüística Amplificación vs elisión Calco Compensación Creación discursiva Descripción Equivalente acuñado Generalización vs particularización Modulación Préstamo Sustitución Traducción literal Transposición Variación	Adaptação Ampliação linguística vs compressão linguística Amplificação vs elisão Decalque Compensação Criação discursiva Descrição Equivalente consagrado Generalização vs particularização Modulação Empréstimo Substituição Tradução literal Transposição Variação

teoría "disciplina que estudia la traducción; se trata, pues, de un saber sobre la práctica traductora"	**teoria** "disciplina que estuda a tradução; trata-se, assim, de um saber sobre a prática tradutória"
- Teoría de la traducción	- Teoria da Tradução
- Traductología	- Tradutologia
- Lingüística aplicada a la traducción	- Linguística aplicada à Tradução
- Translémica	- Translêmica
- Translatología	- Translatologia
- Ciencia de la traducción	- Ciência da tradução
- Estudios sobre la traducción	- Estudos sobre a tradução
- Estudios de la traducción	- Estudos da Tradução
- Estudios de traducción	- Estudos da Tradução
- Metodología de la traducción	- Metodologia da Tradução
texto "unidad significativa fundamental, producto de la actividad comunicativa humana (en cualquiera de sus manifestaciones: oral, escrita, icónica, audiovisual, etc.) y con un carácter social; se caracteriza por la adecuación al contexto, la coherencia y la cohesión. Se concibe como una unidad estructurada en macrounidades y microunidades funcionales".	**texto** "unidade significativa fundamental, produto da atividade comunicativa humana (em qualquer uma de suas manifestações: oral, escrita, iconográfica, audiovisual, etc.) e com um caráter social; caracteriza-se pela adequação ao contexto, a coerência e a coesão. É concebida como uma unidade estruturada em macrounidades e microunidades funcionais".
Reiss (1971, 1976)	
- textos con predominio del contenido (científicos, técnicos) - textos con predominio de la función expresiva (literarios) - textos con predominio de la función	- textos com predomínio do conteúdo (científicos, técnicos) - textos com predomínio da função expressiva (literários) - textos com predomínio da função

conativa (publicitarios) - textos subsidiarios, con un soporte no verbal (traducción cinematográfica, de ópera)	operativa/ persuasiva/ apelativa (publicitários) - textos de áudio e mídia, com um suporte não verbal (tradução cinematográfica, de ópera)
Rabadán (1991)	
- textos de recepción oral mediata - textos con recepción visual mediata - textos cinematográficos	- textos de recepção oral mediata - textos de recepção visual mediata - textos cinematográficos
Newmark (1988)	
- textos informativos - textos expresivos - textos operativos	- textos informativos - textos expressivos - textos operativos
House (1977)	
- textos ideacionales - textos interpersonales	- textos ideacionais - textos interpessoais
Gile (1995)	
- textos introductorios - textos profesionales - textos históricos - textos normativos - textos anecdóticos - textos de reflexión - textos teóricos - textos derivados de investigación empírica - textos observacionales (o naturalistas) y experimentales	- textos introdutórios - textos profissionais - textos históricos - textos normativos - textos anedóticos - textos de reflexão - textos teóricos - textos derivados de pesquisa empírica - textos observacionais (ou naturalistas) e experimentais
Kade (1968)	
- textos pragmáticos - textos literarios	- textos pragmáticos - textos literários
traducción "proceso interpretativo y comunicativo consistente en la reformulación de un texto con los medios de otra lengua que se desarrolla en un contexto social y con una finalidad determinada"	**tradução** "processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada"
- adaptación - transferencia - transvase	- adaptação - transferência - transvase

- transposición - reescritura - transmutación	- transposição - reescrita - transmutação
São Jerônimo (395)	
- traducción profana - traducción religiosa	- tradução de textos profanos - tradução de textos religiosos
Frei Luis de León (1561)	
- trasladar	- trasladar
Dryden (1680)	
- metáfrasis (la traducción palabra por palabra) - paráfrasis (la traducción del sentido) - imitación (la libertad de variar forma y sentido)	- metáfrase (a tradução palavra por palavra) - paráfrase (a tradução do sentido) - imitação (a liberdade de variar forma e sentido)
Schleiermacher (1813)	
- traducción de textos comerciales, literarios y científicos	- tradução de textos comerciais, literários e científicos
Hurtado Albir (2013)[94]	
- traducción religiosa vs. traducción profana - traducción científica vs. traducción literaria - traducción literal vs. traducción libre - iusta via media - traducción del sentido	- tradução de textos religiosos vs. tradução de textos profanos - tradução científica vs. tradução literária - tradução literal vs. tradução livre - *iusta via media* - tradução do sentido
Jakobson (1959)	
- traducción intersemiótica/ transmutación - traducción intralingüística/ reformulación - traducción interlingüística/traducción propiamente dicha	- tradução intersemiótica/ transmutação - tradução intralinguística/ reformulação - tradução interlingüística/tradução propriamente dita
Ljudskanov (1969)	
- traducción humana - traducción mecánica	- tradução humana - tradução mecânica
Steiner (1975)	
- traducción intralingüística - traducción intersemiótica	- tradução intralinguística - tradução intersemiótica
Neubert (1968)	
- traducción relativa, parcial u óptima	- tradução relativa, parcial ou excelente

[94] A autora utiliza estas variantes para referir-se às dicotomias encontradas na literatura tradicional sobre a tradução.

House (1977)	
- traducción encubierta (covert translation) - traducción patente (overt translation)	- tradução encoberta/velada (covert) - tradução manifesta/aberta/explícita (overt)
Vinay e Darbelnet (1958)	
- traducción literal y traducción oblicua	- tradução literal e tradução oblíqua
Newmark (1981, 1988, 1991, 1993, 1998)	
- traducción semántica y traducción comunicativa	- tradução semântica e tradução comunicativa
Snell-Hornby (1988)	
- traducción general - traducción literaria - traducción especializada	- tradução geral - tradução literária - tradução especializada
Hurtado Albir (2013)	
- traducción de textos especializados (o géneros especializados)	- tradução de textos especializados (ou gêneros especializados)
Kade (1968), Koller (1979), Delisle (1980)	
- traducción de textos pragmáticos/ traducción de textos literarios	- tradução de textos pragmáticos/ tradução de textos literários
Wilss (1977)	
- traducción de textos denotativos - traducción de textos connotativos	- tradução de textos denotativos - tradução de textos conotativos
Holmes (1988)	
- traducción mecánica - traducción humana - traducción oral - traducción escrita - traducción literaria, de textos teológicos, científicos	- tradução mecânica - tradução humana - tradução oral - tradução escrita - tradução literária, de textos teológicos, científicos
Mallafré (1991)	
- interpretación - doblaje - traducción automática - traducción publicitaria - traducción periodística - traducción científica-técnica - traducción legal-administrativa - traducción religiosa - traducción literaria	- interpretação - dublagem - tradução automática - tradução publicitária - tradução jornalística - tradução científico-técnica - tradução legal-administrativa - tradução religiosa - tradução literária
Holz-Mänttäri (1981, 1984)	
- traducción - acción translativa	- tradução - ação translativa
Lvóvskaya (1997)	

- actividad bilingüe equivalente/ traducción - actividad bilingüe heterovalente/ adaptación	- atividade bilíngue equivalente/ tradução - atividade bilíngue heterovalente/ adaptação
Titford (1982); Mayoral Kelly e Gallardo (1986)	
- traducción subordinada	- tradução subordinada
Hurtado Albir (1995, 1996)	
- traducción humana interlingüística	- tradução humana interlinguística
Hurtado Albir (2013)	
- traducción directa - traducción inversa	- tradução - versão
Etkind (1982)	
traducción poética: - traducción información - traducción interpretación - traducción alusión - traducción aproximación - traducción imitación - la traducción recreación	- tradução poética - tradução informação - tradução interpretação - tradução alusão - tradução aproximação - tradução imitação - tradução recriação
Holmes (1988)	
- traducción poética/metapoema	- tradução poética/metapoema
Hurtado Albir (2013)	
- traducción comunicativa - traducción literal - traducción libre - traducción filológica, etc. - traducción natural - traducción profesional - aprendizaje de la traducción profesional - traducción pedagógica - traducción interiorizada - traducción explicativa - traducción directa - traducción inversa - traducción técnica - traducción jurídica - traducción económica - traducción administrativa - traducción religiosa, etc. - traducción literaria - traducción publicitaria - traducción periodística, etc.	- tradução comunicativa - tradução literal - tradução livre - tradução filológica, etc. - tradução natural - tradução profissional - aprendizagem da tradução profissional - tradução pedagógica - tradução interiorizada - tradução explicativa - tradução - versão - tradução técnica - tradução jurídica - tradução econômica - tradução administrativa - tradução religiosa, etc. - tradução literária - tradução publicitária - tradução jornalística, etc. - interpretação de conferências

- interpretación de conferencias - interpretación social - interpretación de tribunales, etc. - traducción escrita - traducción a la vista - interpretación simultánea - interpretación consecutiva - interpretación de enlace - susurrado - doblaje - voces superpuestas - subtitulación - traducción de programas informáticos - traducción de productos informáticos multimedia - traducción de canciones - supratitulación musical - traducción icónico-gráfica	- interpretação comunitária/social - interpretação de tribunal, etc. - tradução escrita - tradução oral à prima vista - interpretação simultânea - interpretação consecutiva - interpretação por ligação - interpretação por sussurro/ sussurrado/chuchotage - dublagem - voz sobreposta/voice-over - legendagem - tradução de programas informáticos - tradução de produtos informáticos multimídia - tradução de canções - legendagem musical ao vivo - tradução iconográfica
Hurtado Albir (2013); Jiménez (1999)	
- traducción a la vista - traducción a vista - traducción a simple vista - traducción a primera vista - interpretación a la vista - simultánea con texto - traducción a libro abierto - traducción al dictáfono - traducción a ojo - traducción a la vista preparada - traducción a la vista preparada - traducción a la vista consecutiva sintética - traducción a la vista explicativa - traducción a la vista en interpretación consecutiva - simultánea con texto	- tradução oral à prima vista - tradução à prima vista - tradução à vista - tradução à prima vista do texto - sight translation - interpretação simultânea com texto - interpretação à vista
- traducción de textos dirigidos a especialistas - traducción de textos especializados - traducción de géneros especializados - traducción especializada	- tradução de textos dirigidos a especialistas - tradução de textos especializados - tradução de gêneros especializados - tradução especializada
- traducción en la didáctica de lenguas/traducción pedagógica	- tradução no ensino de línguas/tradução pedagógica

- interpretación social - community interpreting	- interpretação comunitária/social - community interpreting
- interpretación en cadena - relay	- interpretação relé - relay
- voces superpuestas - voice-over	- voz sobreposta - voice-over
- traducción - traducción general	- tradução - tradução geral
traductor "persona que efectúa la mediación"	**tradutor** "pessoa que efetua a mediação"
Presas (2000)	
- traductor natural - traductor formado - traductor experto	- tradutor natural - tradutor formado - tradutor especialista
Shreve (1997)	
- traductor natural - traductor profesional	- tradutor natural - tradutor profissional
Chesterman (1997)	
- novato - aprendiz avanzado - apto - perito - experto	- novato - iniciante avançado - apto/competente - proficiente - especialista/experto/experiente
Hurtado Albir (2013)	
- traductor novato - traductor experto	- tradutor novato - tradutor especialista
Hewson e Martin (1991)	
- operador cultural - operador de la traducción - traductor	- operador cultural - operador da tradução - tradutor
Holmes (1988)	
- traductor - metapoeta	- tradutor - metapoeta
Parra (1999)	
- traductor - localizador	- tradutor - localizador
Hurtado Albir (2013)	
- emisor de llegada - traductor	- emissor de chegada - tradutor

unidad "unidad comunicativa con la que trabaja el traductor; tiene una ubicación textual, una compleja imbricación y una estructuración variable. Existen macrounidades, unidades intermedias y microunidades."	**unidade** "unidade comunicativa com a qual o tradutor trabalha, situa-se no texto, tem uma complexa imbricação e uma estruturação variável. Existem macrounidades, microunidades e unidades intermediárias."
Vinay e Darbelnet (1958)	
- unidad lexicológica	- unidade lexicológica
Seleskovitch e Lederer (1984); Delisle (1980)	
- unidad de sentido	- unidade de sentido
Arencibia (1976)	
- traduxema	- *traduxema*
Rado (1979); Vázquez Ayora (1982)	
- logema de contenido metalingüísticos formales suprasegmentales	- *logema* de conteúdo metalingüísticos formais suprasegmentais
De Beaugrande (1978, 1980)	
- unidad de procesamiento	- unidade de processamento
Toury (1980)	
- textema	- textema
Garnier (1985)	
- transema	- *transema*
Sorvali (1986)	
- inforema	- *inforema*
Santoyo (1983, 1986); Rabadán (1991)	
- translema	- translema
Santoyo (1983, 1986)	
- unidades de comprensión - unidades traducibles	- unidades de compreensão - unidades traduzíveis
Larose (1989)	
- traductema	- *traductema*
Hurtado Albir (2013)	
- unidad de traducción	- unidade de tradução
Hatim e Mason (1990/1995)	
- unidades lexicogramaticales	- unidades léxico-gramaticais
Ballard (1993)	
- unidades de trabajo	- unidades de trabalho
Hurtado Albir (2013)	

- macrounidades - microunidades - unidades intermedias	- macrounidades - microunidades - unidades intermediárias
Vázquez Ayora (1977)	
- unidades funcionales - unidades semánticas - unidades prosódicas - unidades simples - unidades diluidas - unidades fraccionarias - grupos unificados - agrupaciones por afinidad	- unidades funcionais - unidades semânticas - unidades prosódicas - unidades simples - unidades diluídas - unidades fracionárias - grupos unificados - agrupamentos por afinidade
- toma - take	- tomada - take

6 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

> *Só me resta, à guisa de conclusão, afirmar que o exercício da tradução me deu algumas de minhas alegrias mais puras e grande enriquecimento íntimo. Devo-lhe muitos amigos e parte considerável do que sei do mundo.*
> (PAULO RÓNAI, 2012, p. 212)

A realização deste trabalho foi um processo complexo, permeado por diversas etapas interdependentes que, por sua vez, em muitos momentos, sobrepuseram-se. Desde o início, prevendo a complexidade deste processo, estabelecemos objetivos que guiassem sua execução. O primeiro deles, e essencial para todo o resto do trabalho, foi **a realização da tradução inédita da obra "Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología"**, de Hurtado Albir (2013), para o português, uma obra expressiva tanto no que se refere a seu conteúdo e importância no contexto dos estudos que têm a tradução como foco, como no que se refere à forma – é composta por quase meio milhão de palavras – e à linguagem utilizada, isto é, específica de um campo especializado do conhecimento humano. A tradução foi realizada inteiramente na ferramenta e memória de tradução OmegaT, a partir da qual estabelecemos um entorno de tradução com o qual foi possível manter a organização de um processo tão longo e complexo, compilar notas (dúvidas, comentários e questões surgidas ao longo da tradução) e estruturar os candidatos a termos em um glossário. A utilização desta ferramenta, cabe enfatizar, auxiliou e otimizou enormemente o processo de tradução sem, para isso, interferir na subjetividade inerente ao mesmo, sendo apenas uma plataforma para o trabalho do tradutor.

Além de um objetivo em si, a tradução realizada foi, também, espaço para concretização de outros objetivos propostos e, por isso mesmo, teve um caráter central nesta pesquisa: através dela,

a) produzimos uma nova versão de um texto fundamental na Tradutologia, a tradução propriamente dita, e que conta em amostragem nos anexos;
b) identificamos e discutimos os problemas terminológicos de tradução, com foco na variação denominativa; e
c) elaboramos um glossário bilíngue de termos em espanhol, a partir da obra de Hurtado Albir, e de termos equivalentes identificados no processo de tradução.

Para a realização deste objetivo tão crucial, foi essencial **a compilação de um *corpus* de textos da área da tradução em português** que servisse de referência para identificação de equivalentes na tradução, para a resolução dos problemas encontrados e, consequentemente, para a definição dos termos em português a serem incluídos no glossário. Com base nos pressupostos da Linguística de *Corpus*, juntamos 346 artigos de revistas e periódicos brasileiros, escritos originalmente em português e consagrados na publicação sobre a tradução, formando um *corpus* de aproximadamente 2,4 milhões de palavras (número representativo e suficiente para dar conta da pesquisa). Para a sua utilização ao longo do trabalho, utilizamos ferramentas de processamento, como o *Wordsmith Tools*, para a análise terminológica – fundamental para o processo de tradução e para o estudo realizado – e para a confirmação de equivalências para unidades do texto original a serem elencadas no glossário. Além disto, ressaltamos que, tendo em vista as inúmeras possibilidades de pesquisa com um *corpus* desta expressão, consideramos a importância de disponibilizá-lo *on-line* no *site* do Grupo Termisul, já em formato adequado para processamento em ferramentas de gestão e pesquisa terminológica.

Com base na realização da tradução, feita com o apoio do *corpus* compilado, estabelecemos como objetivo, também, **analisar a noção de problemas de tradução**, inicialmente, na teoria, revisando as categorizações existentes na literatura da área. Neste processo, constatamos dificuldade expressiva para encontrar discussões e categorizações centradas na noção de problema na tradução, o que se por um lado foi um desafio, também foi um estímulo para a realização do trabalho com este foco. Tendo em vista esta dificuldade, optamos por refletir, antes de tudo, sobre a noção de problema no contexto de sua gênese, isto é, a filosofia-matemática. Para tanto, destacamos a grande contribuição do estudo de Roque (2008), a partir do qual pudemos pensar, e então propor, o problema a partir de uma concepção que o considera como proponente de novos conhecimentos e resultados para as mais diversas áreas do saber humano. No que se refere especificamente à noção de problema no contexto da tradução recorremos às propostas de Mounin (1963), Lörscher (1991), Nord (1997) e Hurtado Albir em conjunto com o Grupo PACTE (2011; 2013), apresentando-as e revisando-as no referencial teórico.

Assim, analisar uma noção sobre a qual há pouquíssimo consenso na literatura, levou-nos a basear-nos em alguns pressupostos dos autores revisados acrescentando uma contribuição teórica específica à noção e propondo “problema terminológico” como uma

categoria particular de problema de tradução. Apesar de categorizações anteriores mencionarem, de algum modo, a influência de aspectos "temáticos" na identificação de problemas na tradução, ainda não contávamos com o espaço adequado que a terminologia merece e representa para a problemática da identificação de equivalentes na tradução de textos especializados. Nas propostas analisadas, são mencionados dentro de problemas *extralinguísticos*, o que não é coerente se entendemos que a linguagem especializada não é uma linguagem artificial, mas sim a língua comum, que passam a ter valor especializado por processos de ativação pragmática. A partir da realização do estudo exploratório apresentado no subcapítulo 3.1, observamos a expressiva frequência de problemas resultantes da terminologia e acreditamos que esse indicativo levava à necessidade de agrupar este tipo de problema em uma classe específica, a de problemas terminológicos de tradução. Deste modo, repensamos a categorização base de nossa reflexão (PACTE, 2011), acrescentando a nova categoria e redefinindo cada um dos problemas, como vemos pelo quadro abaixo retomado:

Quadro 20 – Proposta de categorização dos problemas de tradução

PROBLEMA	**DEFINIÇÃO/EXPLICAÇÃO**
Problemas linguísticos	Derivam de dificuldades de compreensão e/ou reexpressão do tradutor em relação a questões linguísticas (léxico e morfossintáticas).
Problemas extralinguísticos	Derivam de dificuldades de compreensão e/ou reexpressão que o tradutor enfrenta relacionadas a aspectos enciclopédicos e culturais referentes ao par de línguas em questão na tradução.
Problemas terminológicos	Derivam de dificuldades de compreensão e/ou reexpressão que o tradutor identifica com relação a um tipo de conhecimento extralinguístico que é temático, composto por unidades e estruturas de linguagens especializadas que, por sua vez, caracterizam a comunicação de todos os campos especializados do conhecimento humano.
Problemas textuais	Derivam de dificuldades de compreensão e/ou reexpressão que surgem quando o tradutor se depara com diferenças de funcionamento textual entre as duas línguas em jogo na tradução (como, por exemplo, coesão, coerência, tipos textuais,

	gêneros, estilo, etc.).
Problemas de intencionalidade	Derivam de dificuldades de compreensão que o tradutor encontra com relação ao entendimento de informação contida no texto da língua-fonte, em função de elementos como, por exemplo, a intenção comunicativa, a intertextualidade, pressuposições, metáforas, entre outros.
Problemas pragmáticos	Derivam de dificuldades de reexpressão que surgem para o tradutor no que se refere a elementos como as características e as necessidades do destinatário da tradução, sua finalidade, o contexto em que se desenvolve e a solicitação do trabalho de tradução em si, entre outros.

Fonte: Elaborado pela autora.

No que se refere particularmente aos problemas terminológicos de tradução, acreditamos que seu enfrentamento leva ao desenvolvimento não apenas da evolução da reflexão para a Tradutologia, mas, na mesma proporção, para a linguagem especializada na qual se inserem, incidindo, deste modo, também nos estudos terminológicos. Portanto, é importante ressaltar uma das reflexões que consideramos um dos resultados mais importantes desta tese: desmistificar a ideia de problema, tirar-lhe o caráter negativo e deixar de evitá-lo. Defendemos, pelo contrário, o valor positivo que os problemas têm para a evolução das ciências, com o desenvolvimento do conhecimento e a proposição de novas perspectivas. Embora compreendamos a dificuldade que circunda o enfrentamento de problemas, entendemos que sua existência, na tradução, é fundamental.

A partir disto, e considerando a importância de apresentar resultados empíricos, propusemos como objetivo, também, durante a realização da tradução, **4) identificar os problemas terminológicos de tradução**; **5) categorizando os diferentes tipos encontrados ao longo da tradução**. Neste processo, classificamos os problemas identificados nas seguintes categorias:

a) unidades terminológicas sem equivalente consagrado na língua de chegada;

b) unidades terminológicas neológicas;

c) presença de unidades terminológicas de outras áreas (interdisciplinaridade); e

d) unidades terminológicas com variação.

Considerando a frequência expressiva da variação como elemento gerador de problemas, redirecionamos a análise para este elemento exclusivamente, analisando casos de variação denominativa (com e sem consequências cognitivas) como problema terminológico de tradução. Esta escolha parece-nos, agora, inevitável já que uma obra que se propõe a revisar tantos conceitos, a partir de tantos pontos de vista só poderia apresentar intensa variação denominativa, fenômeno que embora tratado como problemático, é entendido como enriquecedor tanto das línguas envolvidas como da área para a qual representam e transmitem conhecimento especializado.

Com a discussão sobre os problemas identificados, tornou-se necessário, consequentemente **6) apresentar as soluções propostas para tais problemas**, de modo que, para tal, baseamo-nos na reflexão sobre as estratégias de tradução. Contudo, esta se trata de mais uma noção que, como a de problemas, carece de estudos sistematizados e baseados em pesquisa empírica, sendo, além disso, como constatamos, uma noção comumente confundida com outras da área (como as de método e técnica). Foi mais um desafio da pesquisa, superado através da revisão de propostas como as de Lörscher (1991), Chesterman (1997), grupo PACTE (2011) e Hurtado Albir (2013) e com a decisão de descrever as fases estratégias empregadas para a resolução dos problemas identificados. Assim, ao longo da resolução dos problemas, fomos compilando os passos seguidos, de modo que identificamos o emprego dos seis passos seguintes, em ordem de sua aplicação: 1) identificação de um problema; 2) classificação do tipo de problema; 3) verbalização (anotação) do problema; 4) busca por uma solução para o problema; 5) identificação da solução para o problema; e 6) descrição da solução para o problema.

Estes passos foram apresentados juntamente aos problemas, não apenas porque estão íntima e necessariamente ligados, mas para que o leitor pudesse observar e compreender com clareza a pesquisa realizada.

Finalmente, de modo a tirar o máximo de proveito de um extenso e intenso trabalho de tradução e análise terminológica, decidimos oferecer um **7) glossário (espanhol/português) de termos da Tradutologia** a partir da obra de Hurtado Albir, de nossa tradução e da consequente consulta ao *corpus* em português.

O glossário apresentado foi, como as outras etapas, bastante desafiador, já que foi proposto como resultado de nossa própria prática tradutória, e não separadamente; ou seja, os termos foram compilados durante o processo de tradução e durante a resolução dos

problemas e, então, aproveitados para sua organização em formato de glossário que cumprisse uma função, se destinasse a usuários específicos e auxiliasse os potenciais consulentes. Deste modo, é um glossário fruto de uma experiência específica de tradução que foi adaptada segundo critérios terminográficos (CABRÉ, 1999; CABRÉ e TEBÉ, 2004; BEVILACQUA, 2017), composto por 600 termos e que tem como função demonstrar a variação denominativa na terminologia da Tradutologia identificada na obra de Hurtado Albir (termos em espanhol) e durante o processo de sua tradução, com consulta ao *corpus* de referência compilado (termos em português).

Devemos ressaltar, a modo de conclusão, que traduzir a obra de Amparo Hurtado Albir e elaborar uma tese a respeito deste processo foi um desafio em muitos sentidos. Em primeiro lugar, pelo caráter de bibliografia fundamental que "Traducción y Traductología" representa no contexto da área, como já destacamos anteriormente. Constituiu-se, assim, uma enorme responsabilidade trabalhar com seu texto e introduzir uma nova versão para um novo público. Em segundo lugar, devido à densidade terminológica e complexidade textual: ao recuperar as mais diversas teorias e os estudos de diferentes autores, produzidos em diferentes épocas, a obra abrange uma variedade impressionante de conhecimento a respeito da tradução e da Tradutologia, demandando a ativação intensa da competência tradutória e, consequentemente, de suas subcompetências:

a) a subcompetência bilíngue, por exemplo, com a aplicação dos conhecimentos das línguas envolvidas, o espanhol e o português, ativados para os processos de compreensão e reexpressão;
b) a subcompetência extralinguística, com a necessária utilização de conhecimentos de mundo e enciclopédicos para a adequada transposição e eventual adaptação de exemplos de expressões idiomáticas, de costumes e outras culturas representados no texto original;
c) a subcompetência de conhecimentos sobre a tradução, a partir da qual conseguimos identificar os elementos fundamentais que caracterizam o processo de tradução, reconhecendo, por exemplo, os problemas de tradução, noção fundamental para a tradução e para esta pesquisa;
d) a subcompetência instrumental, essencial para a documentação necessária para a realização da tradução e para a aplicação de recursos informáticos, como o OmegaT, ferramenta utilizada para a tradução, o AbbyFine Reader, para conversão

dos arquivos, e o WordsmithTools, para a análise do *corpus* de tradução e de referência. Para a elaboração do glossário, igualmente, a partir destes mesmos recursos, esta subcompetência é ativada e imprescindível.

e) a subcompetência estratégica, de caráter imprescindível para a realização da tradução, já que através dela pudemos organizar o processo, ativar e aplicar as outras subcompetências, resolvendo os problemas de tradução encontrados não só para garantir um texto de chegada adequado e eficaz, mas para produzir a análise que constava como objetivo deste trabalho.

Finalmente, cabe destacar a importância de uma subcompetência que, embora não seja comumente elencada como tal nas propostas de teóricos da tradução, resulta das pesquisas do campo da Terminologia, isto é, a competência terminológica, fundamental para a aquisição de conhecimento especializado veiculado por "Traducción y Traductología", para o trabalho com uma linguagem especializada e para a identificação de unidades terminológicas e a consequente identificação de seus equivalentes.

Este trabalho, embora concluído, tem espaço para o desenvolvimento futuro de alguns de seus resultados. O glossário, por exemplo, poderá ser ampliado, com o acréscimo de novas unidades terminológicas e de novos campos informativos. A categorização de problemas também pode receber novas categorias, abrangendo novos tipos de problemas de tradução. A tradução de "Traducción y Traductología – Introducción a la Traductología" para o português, a ser revisada para publicação no mercado editorial brasileiro, finalmente, não se encerra em si: abre portas para novos destinatários, novas leituras, novas interpretações e, consequentemente, contribui para a difusão da tradução e de suas mais variadas características.

Finalmente, cabe enfatizar o caráter interdisciplinar desta pesquisa, já que para cumprir os objetivos pré-estabelecidos valemo-nos do suporte de diferentes áreas do conhecimento: em primeiro lugar, e obviamente, da Tradutologia, base para a realização de todas as etapas do trabalho, tanto as teóricas como as práticas; a Terminologia, tendo em vista o foco especial nos problemas terminológicos de tradução e elaboração de um produto terminográfico; a Linguística de *Corpus*, cujos subsídios foram essenciais para a compilação e análise do *corpus* de referência; e a Teoria da Enunciação, uma das bases para a discussão da subjetividade do tradutor, que, por sua vez, tem e deve ter caráter fundamental nas reflexões sobre a tradução.

Assim, esperamos que com a pesquisa aqui apresentada, estejamos contribuindo de alguma forma para as áreas com as quais dialogamos e que os resultados supram necessidades teóricas e colaborem para o desenvolvimento de futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

ARROJO, Rosemary. Os estudos da tradução como área de pesquisa independente: dilemas e ilusões de uma disciplina em (des)construção. **Delta**, São Paulo, v.14, n.2, p.423-454, 1998.

BASSNETT, Susan. **Translation Studies**: Revised Edition. London, Routledge, 1991.

BENVENISTE, Émile. Estrutura das relações de pessoa no verbo. In: BENVENISTE, Émile. **Problemas de Lingüística Geral I**. 3 ed. São Paulo: Pontes, 1991.

BERBER SARDINHA, Tony. Lingüística de corpus: histórico e problemática. **DELTA** (online), v.16, n.2, p.323-367, 2000.

_____. **Pesquisa em linguística de corpus com Wordsmith Tools**. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.

_____. **Linguística de *corpus***. São Paulo: Manole, 2004a.

_____. Linguística de *Corpus*: uma entrevista com Tony Berber Sardinha. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 2, n. 3, agosto de 2004b.

BERGSON, Henri. **OEuvres**. Paris: PUF, 1959.

BEVILACQUA, Cleci Regina. Investigación sistemática en terminología. In: BARITÉ, Mario; CATALÁ, Sara Álvarez (Coord.) **Teoría y praxis en Terminología.** Montevideo: CSIC, 2017. (Biblioteca Plural). No prelo.

CABRÉ, María Teresa. **La terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Antártida; Empúries, 1993.

_____. **La terminología**. Representación y comunicación. Una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra. Sèrie Monografies, 3, 1999.

_____. Terminología y Traducción: un espacio de encuentro ineludible. In: CONGRESO LATINOAMERICANO DE TRADUCCIÓN E INTERPRETACIÓN, 2., Buenos Aires, 2000a. **Anais...** Buenos Aires: Colegio de Traductores Públicos de la Ciudad de Buenos Aires, 2000a.

_____. El traductor y la terminología: necesidad y compromiso. **Panace@**, v. 1, n. 2, p. 2-4, 2000b. Disponível em: <http://medtrad.org/panacea/IndiceGeneral/n2_EditorialCabre.pdf>. Acesso em: 15 set. 2010.

_____. Sumario de principios que configuran la nueva propuesta teórica y consecuencias metodológicas. In: CABRÉ, María Teresa; FELIU, Judit (Ed.). **La terminología científicotécnica**: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semântica: Informe DGES PB-96-0293. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra; Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 2001. p. 17-25.

_____. **La terminología**: representación y comunicación; elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Girona: Documenta Universitaria, 2005.

_____. El principio de poliedricidad: la articulación de lo discursivo, lo cognitivo y lo lingüístico en Terminología (I). **IBÉRICA**, n. 16, p. 9-36, 2008.

_____. Theories of Terminology. Their description, prescription and explanation. **Terminology**, n. 9, v. 2, p. 163–199, 2003.

CARVALHAL, Tânia. Tradução e recepção na prática comparatista. In: CARVALHAL, Tânia. **O próprio e o alheio**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003. p. 217-259.

CATFORD, John Cunnison. **A Linguistic Theory of Translation**: an Essay on Applied Linguistics. London: Oxford University Press, 1965.

_____. **Uma teoria lingüística da tradução**: um ensaio de lingüística aplicada. Tradução do Centro de Especialização de Tradutores de Inglês do Instituto de Letras da PUC de Campinas. São Paulo: Cultrix, 1980.

CHESTERMAN, Andrew.**Memes of Translation**: the spread of ideas in translation theory. John Benjamins Publishing Company: Amsterdam/Philadelphia, 1997.

COSTA, Lucimara Alves da Conceição. 2015. 302 f. **Reflexões sobre a variação terminológica na lexicografia corrente no brasil e a construção das bases teórico-metodológicas para o dicionário de lexicografia brasileira**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Estudos Linguísticos da Universidade Estadual Paulista (Unesp), São José do Rio Preto, 2015.

CUPANI, Alberto. A objetividade científica como problema filosófico. **Cadernos Catarinenses de Ensino de Física**, v. 6 (número especial), p 18-29, 1989.

DELEUZE, Gilles. **Le Bergsonisme**. Paris: PUF, 1966.

_____. **Bergsonismo**. São Paulo: Editora 34, 2012.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa: experiências de tradução**. São Paulo: Record, 2007.

FAULSTICH, Enilde. **Base metodológica para pesquisa em socioterminologia: t**ermo e variação. Brasília: Universidade de Brasília, 1995.

_____. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 24, n. 3, p. 281-288, set. 1999.

_____. Aspectos de terminologia geral e terminologia variacionista. **TradTerm**. Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e terminologia. FFLCH/USP, São Paulo: Humanitas, v. 7, 2001, pp. 11-40.

FERNÁNDEZ-SILVA, Sabela. **La poliedricidad del concepto especializado a través de la variación denominativa:** primera aproximación. Proyecto de tesis doctoral. Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, 2008.

FLORES, Valdir do Nascimento. Notas para uma (re)leitura da teoria enunciativa de Émile Benveniste. In: TEIXEIRA, Marlene; FLORES, Valdir do Nascimento (Org.). **O sentido na linguagem:** uma homenagem à Professora Leci Barbisan. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p. 153-170.

FRANCO, Javier. Who's who and what's what in Translation Studies: a preliminary approach. **Tracks and Treks in Translation Studies**, Amsterdam, John Benjamins Publishing Company, p. 7-28, 2010.

FROTA, Maria Paula. Um balanço dos estudos da tradução no Brasil. **Cadernos de Tradução**, n. 19, p. 135-169, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6996/6481>. Acesso em: 20 maio 2016.

GÜTTINGER, Fritz. **Zielsprache**: Theorie und Technik des Übersetzens. Zurique, 1963.

HERMANS, Theo. The Translator's Voice in Translated Narrative. **Target**, n. 8, v. 1, p. 23-48, 1996.

HÖNIG, Hans G.; KUSSMAUL, Paul. **Strategie der Übersetzung**. Ein Lehr- und Arbeitsbuch.Tübingen: Narr, 1982.

HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y traductología**: introducción a la traductología. Madrid: Ediciones Cátedra, 2013.

KADE, Otto. **Zufall und Gesetzmässigkeit in der Übersetzung**. Leipzig, 1968.

KOLLER, Werner. The concept of equivalence and the object of translation studies. **Target**, v. 7, n. 2, p. 191-222, 1995.

KRIEGER, Maria da Graça. Relações entre Terminologia e Tradução. In: KRIEGER. Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker. **Temas de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. p. 155-163.

_____. Porque lexicografia e terminologia: relações textuais. In: ENCONTRO CÍRCULO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO SUL, 8., Pelotas, 2008. **Anais..**. Pelotas: Educat, 2008.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria Jose Bocorny. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LAROSE, Robert. **Théories contemporaines de la traduction**. 2. éd. Sillery (Québec): Presses de l'Université du Québec, 1989.

LÖRSCHER, Wolfgang. **Linguistische Beschreibung und Analyse von Fremdsprachenunterricht als Diskurs**. Tübingen. 1983

_____. **Translation performance, translation process and translation strategies.** Tübingen, Gunter Narr Verlang, 1991.

_____. The translation process: Methods and problems of its investigation. **Meta**, n. 50, p. 597-608, 2005.

LYONS, John. **Language and linguistics**: an introduction. Cambridge, England: Cambridge University, 1981.

MOUNIN, Georges. **Les Problèmes théoriques de la traduction**. Paris: Gallimard, 1963.

NEUNZIG, Wilhelm; TANQUEIRO, Helena. **Estudios empíricos en traducción**: enfoques y métodos. Girona: Documenta Universitaria, Col. Vademecum 2, 2007.

NIDA, Eugene Albert; TABER, Charles Russel. **The theory and practice of translation**. Leiden: The United Bible Societies, 1974.

NORD, Christiane. Loyalität statt Treue. Vorschläge zu einer funktionalen. **Übersetzungstypologie**, Lebende Sprachen, XXXIV, p. 100-105, 1989

_____. Traduciendo funciones. In: HURTADO ALBIR, Amparo. (Ed.) **Estudis sobre a traducció**: jornades sobre la traducció. Castelló de la Plana: Universitat Jaume I., 1994. p. 97-112.

_____. **Translating as a Purposeful Activity**. Functionalist Approaches Explained. Manchester: St. Jerome, 1997.

_____. Translating as a Purposeful Activity: a prospective approach. TradTerm, São Paulo, n. 11, p. 14-28, 2005.

_____. Loyalty and Fidelity in Specialized Translation. **Confluências**. Revista de Tradução Científica e Técnica, n. 4, p. 29-41, 2006.

_____**.La traduction, une activité ciblée**: introduction aux approches fonctionnalistes. Arras: Artois Presses Université, 2008.

NUNES, Paula Ávila. Do bilíngue ao tradutor, do enunciado à enunciação: notas sobre uma perspectiva enunciativa do tradutor e da tradução. **Tradterm,** n. 18,. p. 09-27, 2011.

PACTE. (BEEBY, A.; FERNÁNDEZ, M.; FOX, O.; HURTADO ALBIR, A.; KUZNIK, A.; NEUNZIG, W.; RODRÍGUEZ-INÉS, P.; ROMERO, L.; WIMMER, S. Investigadora principal: HURTADO ALBIR, A.).Results of the Validation of the PACTE Translation Competence Model: Translation Problems and Translation Competence. In: ALVSTADA, Cecilia; HILD, Adelina; TISELIUS,

Elisabet (ed.) **Methods and Strategies of Process Research:** Integrative Approaches in Translation Studies. Amsterdam: John Benjamins, 2011. p. 317-343.

PACTE. (BEEBY, A.; CASTILLO, L.; FOX, O.; GALÁN-MAÑAS, A.; HURTADO ALBIR, A.; KUZNIK, A.; MASSANA, G.; NEUNZIG, W.; OLALLA-SOLER, Ch.; RODRÍGUEZ-INÉS, P.; ROMERO, L.; TAFFAREL, M.; WIMMER, S. Investigadora principal: HURTADO ALBIR, A.). First Results of PACTE Group's Experimental Research on Translation Competence Acquisition: The Acquisition of Declarative Knowledge of Translation**", MonTI. Monografías de Traducción e Interpretación**, n. especial 1, p. 85-115, 2014.

PEZZINI, Ornella Inês. 2005. 220f. **Análise das estratégias de tradução de cem resumos/abstracts da Revista Delta (segundo Chesterman 1997)**. Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da tradução, Universidades Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2005.

PRESAS, M. Lluïsa. **Problemes de traducció i competència traductora**. Bases per a una pedagogia de la traducció. 1996. 168 f. (Tesi doctoral). Universidad Autónoma de Barcelona, 1996.

PYM, Anthony. ***Teorías contemporáneas de la traducción****: materiales* para un *curso universitario*. Tarragona: Intercultural Studies Group, 2011.

RABADÁN, Rosa. **Equivalencia y traducción**: problemática de la equivalencia translémica inglés-español. Léon: Universidad de Léon, 1991.

REISS, Katharina; VERMEER, Hans J. ***Fundamentos para una teoría funcional de la traducción***. Madrid: Akal, 1996.

ROQUE, Tatiana. Sobre a noção de problema. **Lugar comum**, n. 23-24, p. 135-146, 2008.

SNELL-HORNBY, Mary. **Translation Studies**: an integrated approach. Amsterdam: John Benjamins, 1988.

SUÁREZ, María Mercedes. La variación denominativa explícita: propuesta de tipologías de casos. **Organon**, v. 18, n. 37, p. 187-211, 2004.

TEBÉ, Carles; CABRÉ María Teresa C. La constitución de una memoria terminológica: elaboración de terminologías bilingües en programas de memoria de traducción. **Lingüística Antverpiensia**, New Series (LANS), n. 3, p. 217-230, 2004.

TOURY, Gideon. **Descriptive Translation Studies and beyond**. Amsterdã: Benjamins Translation Library, 1995.

VERMEER, Hans J. **A framework for a general theory of translation**. Heidelberg: Heidelberg University, 1978.

VINAY, Jean Paul; DARBELNET, Jean. **Stylistique comparée du français et de l'anglais**. Paris: Les Éditions Didier, 1958.

_____. A methodology for translation. In: VENUTI, Lawrence. (Ed.). **The translation studies reader**. London: Routledge, 1995. p. 84-93.

WAQUIL, Marina Leivas. Unidades fraseológicas especializadas e técnicas tradutórias. **Debate Terminológico**, n. 9, p. 56-81, nov. 2013.

WILSS, Wolfram. **Übersetzungswissenschaft**: Probleme und Methoden. Stuttgart, 1977.

WOTJAK, Gerd. Equivalencia semántica, equivalencia comunicativa y equivalencia translémica. **Hieronymus complutensis**, Madrid, n. 1. p. 7-20, 1995.

WÜSTER, Eugen.**Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada; Universitat Pompeu Fabra, 1998.

ANEXOS

Para oferecer uma amostra que desse ao leitor uma noção suficientemente clara da obra e do trabalho de tradução, selecionamos a parte inicial de cada um dos oito capítulos que compõem o texto acompanhada de sua respectiva tradução, como segue.

CAPÍTULO 1	
Definición de la traducción 1. TRADUCCIÓN Y TRADUCTOLOGÍA Por las confusiones que a veces se generan, conviene empezar distinguiendo entre traducción y Traductología. La traducción es una habilidad, un saber hacer que consiste en saber recorrer el proceso traductor, sabiendo resolver los problemas de traducción que se plantean en cada caso. La traducción más que un saber es un saber hacer; en este sentido, siguiendo la distinción de Anderson (1983) entre conocimiento declarativo (saber qué) y conocimiento procedimental u operativo (saber cómo)1, tendremos que calificar el saber traducir como un conocimiento esencialmente de tipo operativo y que, como todo conocimiento operativo, se adquiere fundamentalmente por la práctica (cfr. infra VI.2. «La competencia traductora»). En cambio, la Traductología es la disciplina que estudia la traducción; se trata, pues, de un saber sobre la práctica traductora. La Traductología es una disciplina científica, que necesita, además, entablar relaciones con otras muchas disciplinas, como luego veremos (cfr. infra IV. «Caracterización de la Traductología»). ——————— 1 Según Anderson (1983), el	Definição da tradução 1. TRADUÇÃO E TRADUTOLOGIA Devido às confusões que às vezes ocorrem, é importante começar distinguindo tradução e Tradutologia. A tradução é uma habilidade, um saber fazer que consiste em saber desenvolver o processo tradutório, sabendo resolver os problemas de tradução que surgem em cada caso. A tradução, mais que um saber, é um fazer. Neste sentido, seguindo a distinção de Anderson (1983) entre conhecimento declarativo (saber o quê) e conhecimento procedimental ou operativo (saber como), teremos que qualificar o saber traduzir como um conhecimento essencialmente de tipo operativo e que, como todo conhecimento operativo, é adquirido fundamentalmente pela prática (ver VL2. “A competência tradutória”). Por outro lado, a Tradutologia é a disciplina que estuda a tradução; trata-se, assim, de um saber sobre a prática tradutória. A Tradutologia é uma disciplina científica, que, além disso, precisa estabelecer relações com muitas outras disciplinas, como veremos mais adiante (ver IV. “Caracterização da Tradutologia”). ——————— 1 Segundo Anderson (1983), o

conocimiento declarativo consiste en saber qué, es fácil de verbalizar, se adquiere por exposición y su procesamiento es esencialmente controlado; el conocimiento procedimental, por su parte, consiste en saber cómo, es difícil de verbalizar, se adquiere por la práctica y se procesa esencialmente de manera automática. (cfr. infra VI.2.1.2. «La adquisición de un conocimiento experto»).	conhecimento declarativo consiste em "saber o quê", é fácil de verbalizar, é adquirido por exposição e seu processamento é essencialmente controlado; o conhecimento procedimental, por sua vez, consiste em saber como, é difícil de verbalizar, é adquirido pela prática e processado essencialmente de maneira automática. (ver VI.2.1.2. «A aquisição de um conhecimento especializado»).
2. LA TRADUCCIÓN INTERSEMIÓTICA, INTRALINGÜÍSTICA E INTERLINGÜÍSTICA Otra distinción previa que conviene efectuar para definir la traducción es la diferencia entre la traducción intersemiótica, la traducción intralingüística y la traducción interlingüística. Esta distinción la propone por primera vez Jakobson (1959), quien señala que hay tres maneras de interpretar un signo verbal: 1) traducirlo a otros signos de la misma lengua; 2) traducirlo a otra lengua; 3) traducirlo a cualquier otro sistema no verbal de símbolos. A partir de esa distinción propone tres tipos de traducción: 1. La traducción intralingüística o reformulación (rewording) es una interpretación de los signos verbales mediante otros signos de la misma lengua. 2. La traducción interlingüística o traducción propiamente dicha (translation proper) es una interpretación de los signos verbales mediante cualquier otra lengua. [...]	2. A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA, INTRALINGUÍSTICA E INTERLINGUÍSTICA Outra distinção prévia que é importante destacar para definir a tradução é a diferença entre a tradução intersemiótica, a tradução intralinguística e a tradução interlinguística. Esta distinção foi proposta pela primeira vez por Jakobson (1959), que destaca que existem três formas de interpretar um signo verbal: 1) traduzi-lo a outros signos da mesma língua; 2) traduzi-lo a outra língua; 3) traduzi-lo a qualquer outro sistema não verbal de símbolos. A partir desta distinção, o autor propõe três tipos de tradução: 1. A tradução intralinguística, ou reformulação (*rewording*), é uma interpretação dos signos verbais através de outros signos da mesma língua. 2. A tradução interlingüística, ou tradução propriamente dita (*translation proper*), é uma interpretação dos signos verbais através de qualquer outra língua. [...]
CAPÍTULO 2	
II	II

Clasificación y descripción de la traducción	Classificação e descrição da tradução
Vamos a considerar la variedad de manifestaciones que reviste la traducción en la sociedad actual. La Traductología, como toda ciencia humana o social, necesita observar empíricamente la realidad, en este caso el hecho traductor, para, entre otras cosas, identificar los elementos que la componen y agruparlos por afinidades. El objetivo de este capítulo no es otro que identificar y agrupar las diversas manifestaciones de la traducción en aras de una mejor descripción del hecho traductor en su conjunto; no hay que perder de vista, empero, los riesgos de compartimentación que conlleva cualquier intento de disección de la realidad. Si queremos dar cabida a todas las manifestaciones de la traducción, la cuestión es mucho más compleja de lo que a primera vista pudiera parecer, ya que intervienen varias categorías para su identificación. Nuestro punto de partida es que, desde el punto de vista teórico y metodológico, no nos basta con categorías del tipo traducción literaria, traducción jurídica, traducción técnica para identificar todas las variedades de traducción. Consideremos, por ejemplo, la traducción de un texto informático. Si queremos identificar realmente de qué variedad de traducción se trata, importará saber la adscripción textual del original, es decir, si se trata de un artículo de una revista especializada o de divulgación, de un manual de instrucciones, de una publicidad dirigida a especialistas o a usuarios no especialistas (y además si se trata de un cartel publicitario o de un spot), de una conferencia para un congreso, de un fragmento de un documental, etc. Además, se necesitará saber en qué variedad de traducción se efectúa la traducción de dicho texto: traducción escrita, a la vista,	Consideraremos a variedade de manifestações que caracteriza a tradução na sociedade atual. A Tradutologia, como toda ciência humana ou social, precisa observar empiricamente a realidade, neste caso a tradução, para, entre outras coisas, identificar os elementos que a compõem e agrupá-los por afinidades. O objetivo deste capítulo é, então, identificar e agrupar as diversas manifestações da tradução a fim de uma melhor descrição da tradução como fato em seu conjunto; não se deve perder de vista, no entanto, os riscos de compartimentalização que qualquer tentativa de análise da realidade representa. Se queremos dar espaço a todas as manifestações da tradução, a questão é muito mais complexa do que possa parecer à primeira vista, já que várias categorias intervêm para sua identificação. Nosso ponto de partida é que, a partir do ponto de vista teórico e metodológico, não nos bastam categorias como tradução literária, tradução jurídica, tradução técnica para identificar todas as variedades de tradução. Consideremos, por exemplo, a tradução de um texto informático. Se queremos identificar realmente de qual variedade de tradução se trata, será importante saber a vinculação textual do original, ou seja, se se trata de um artigo de uma revista especializada ou de divulgação, de um manual de instruções, de uma propaganda dirigida a especialistas ou a usuários não especialistas (e também se se trata de um cartaz ou de um *spot* publicitário), de uma conferência para um congresso, de um fragmento de um documentário, etc. Além disso, será necessário saber em qual variedade de tradução se realiza a tradução de tal texto: tradução escrita, oral à prima vista,

interpretación simultánea, consecutiva, doblaje, etc. Por último, para tener una visión completa de la traducción de ese texto, habrá que considerar también cómo se ha efectuado (o cómo se va a efectuar), es decir, qué método se sigue; así como una serie de variables relacionadas con el individuo (si es traductor profesional o no, si traduce hacia su lengua materna o hacia la lengua extranjera, etc.). Antes de proponer cuáles son las categorías de clasificación de la traducción que nos parecen adecuadas, efectuaremos un breve recorrido por las diferentes propuestas clasificatorias con que contamos. 1. PROPUESTAS CLASIFICATORIAS 1.1. La clasificación tradicional El propósito de clasificar la traducción no es un quehacer reciente y a lo largo de la historia se han planteado diversas propuestas1. Recordemos que San Jerónimo (395) ya efectúa la distinción entre traducción profana y traducción religiosa; distinción que perdurará durante toda la Edad Media (y entrado el Renacimiento), considerando que se trata de variedades diferentes de traducción. [...]	interpretação simultânea, consecutiva, dublagem, etc. Por último, para termos uma visão completa da tradução desse texto, teremos que considerar também como foi (ou como será) executado, ou seja, que método foi utilizado; bem como uma série de variáveis relacionadas ao indivíduo (se é tradutor profissional ou não, se traduz para sua língua materna ou para a língua estrangeira, etc.). Antes de propor quais são as categorias de classificação da tradução que nos parecem adequadas, realizaremos um breve percurso pelas diferentes propostas classificatórias com as quais contamos. 1. PROPOSTAS CLASSIFICATÓRIAS 1.1. A classificação tradicional O propósito de classificação da tradução não é uma tarefa recente e, ao longo da história, surgiram diversas propostas. Lembremos que São Jerônimo (395) já faria a distinção entre tradução profana e tradução religiosa; distinção que perdurará durante toda a Idade Média (e no começo do Renascimento), considerando que configuram variedades diferentes de tradução. [...]
CAPÍTULO 3	
III Evolución de la reflexión sobre la traducción Más antigua que las dinastías chinas o egipcias, más que la agricultura o la Edad de los Metales, anterior a toda memoria,	III Evolução da reflexão sobre a tradução Mais antigas que as dinastias chinesas ou egípcias, mais que a agricultura ou a Idade dos Metais, anterior a toda memória, mito

mito o leyenda que haya podido llegar hasta nosotros, la traducción cuenta, como actividad humana, con una historia propia que se desarrolla a lo largo de épocas sucesivas y distintas, más breve cada una de ellas a su vez que la anterior, porque también aquí la «aceleración histórica» tiene su reflejo. El paso de una etapa a otra se producirá siempre como consecuencia de la aparición de un nuevo factor que, sin suprimir nada de lo anterior, modifica notablemente la trayectoria general de este afán, estudio, arte y profesión (Santoyo, 1987a: 7).	ou lenda que possa ter chegado a nós, a tradução conta, como atividade humana, com uma história própria que se desenvolve ao longo de sucessivas e distintas épocas, cada uma delas mais breve que a anterior, porque a "aceleração histórica" também se reflete aqui. A passagem de uma etapa a outra ocorrerá sempre como consequência da aparição de um novo fator que, sem apagar nada do anterior, modifica a trajetória geral deste afã, estudo, arte e profissão (Santoyo, 1987a: 7).
La traducción es una actividad humana antiquísima, con su propia historia, llena de avatares y de cambios. Aunque el término intérprete se empieza a utilizar en el siglo XVIII1, y la profesión de intérprete se consolida en el siglo XX, el inicio de la traducción oral se pierde en la prehistoria y está relacionado con la necesidad de intercambio comercial y de todo tipo. En lo que se refiere a la traducción escrita, su inicio es ligeramente posterior a la consolidación de la escritura, y los primeros testimonios conocidos se remontan al siglo XVIII a.C.; se trata de textos sumerios con traducción literal en acadio (cfr. García Yebra, 1989).	A tradução é uma atividade humana antiquíssima, com sua própria história, permeada por fases e mudanças. Embora o termo *intérprete* comece a ser utilizado no século XVIII e a profissão de intérprete se consolide no século XX, o começo da tradução oral se perde na pré-história e está relacionado à necessidade de trocas comerciais de todo tipo. No que se refere à tradução escrita, seu começo é ligeiramente posterior à consolidação da escrita e os primeiros testemunhos conhecidos datam do século XVIII a.C.; trata-se de textos sumerianos com tradução literal em acadiano (ver García Yebra, 1989).
—————— 1Hasta entonces se utiliza en español truchimán, trujimán, en catalán torsimà, en francés truchement... Términos que proceden del árabe (targoman, tardjouman) y del arameo (targum), que a su vez provienen del asirio ragamou, que quiere decir 'hablar' (cfr. Mounin, 1965).	—————— 1 Até então, utiliza-se em espanhol *truchimán*, *trujimán*, em catalão *torsimà*, em francês *truchement*... Termos que procedem do árabe (*targoman*, *tardjouman*) e do aramaico (*targum*) que, por sua vez, provêm do assírio *ragamou*, que significa '*hablar'* [Nota da tradutora: falar] (ver Mounin, 1965).
Lo cierto es que etnógrafos y antropólogos muestran cómo hasta en las tribus más recónditas existe un indígena que conoce la lengua del vecino y que hace las veces de intérprete. Heródoto da cuenta de la	O fato é que etnógrafos e antropólogos mostram como até nas tribos mais recônditas existe um indígena que conhece a língua do vizinho e faz as vezes de intérprete. Heródoto destaca a

importancia de los intérpretes en el Egipto faraónico; ya desde el Imperio Antiguo eran altos funcionarios y el jefe de intérpretes era un cargo que pasaba de padres a hijos. Sin embargo, a pesar de esta larga historia de la traducción y de su importancia, ligada a la evolución de la humanidad, la reflexión teórica ha sido quizás más pobre de lo que hubiera cabido esperar. En lo que se refiere a Occidente, todos los autores coinciden en señalar su inicio con Cicerón.	importância dos intérpretes no Egito faraônico; no Império Antigo, já eram funcionários do alto escalão e chefe de intérpretes era um cargo que se passava de pais para filhos. No entanto, apesar desta longa história da tradução e de sua importância, ligada à evolução da humanidade, a reflexão teórica foi, talvez, mais pobre do que se poderia ter esperado. No que se refere ao Ocidente, todos os autores coincidem em marcar seu início com Cícero.
1. LOS ESTUDIOS HISTÓRICOS EN EL SENO DE LA TRADUCTOLOGÍA Antes de trazar la evolución de la reflexión en torno a la traducción, queremos introducir algunas consideraciones sobre el papel y características de los estudios históricos en la Traductología. ·La importancia de los estudios históricos Conviene señalar, de entrada, la importancia que tiene la investigación histórica en el seno de la Traductología. Esta investigación se ha consolidado sobre todo en las últimas décadas; como señala Woodsworth: «Desde mediados del siglo XX, y más concretamente a partir de los años ochenta, los teóricos de la traducción se han centrado en escribir la historia de su propia disciplina» (Woodsworth, 1998: 100). [...]	1. OS ESTUDOS HISTÓRICOS NO CERNE DA TRADUTOLOGIA Antes de traçar a evolução da reflexão sobre a tradução, queremos introduzir algumas considerações sobre o papel e as características dos estudos históricos na Tradutologia. ·A importância dos estudos históricos Convém destacar, primeiramente, a importância que a pesquisa histórica tem na Tradutologia. Esta pesquisa se consolidou, principalmente, nas últimas décadas; como destaca Woodsworth: "Desde meados do século XX, e mais concretamente a partir dos anos oitenta, os teóricos da tradução se concentraram em escrever a história de sua própria disciplina" (Woodsworth, 1998: 100). [...]
CAPÍTULO 4	
IV Caracterización de la Traductología 1. CONSIDERACIONES GENERALES	IV Caracterização da Tradutologia 1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1. La cuestión de la denominación. La diversidad terminológica y conceptual A pesar de que en español la denominación más extendida para referirse a la disciplina que se ocupa de estudiar la traducción parece ser la de Teoría de la traducción o Traductología, ésa no es la única denominación existente; otras denominaciones coexisten: Lingüística aplicada a la traducción, Translémica, Translatología, Ciencia de la traducción, Estudios sobre la traducción1 y Estudios de la traducción. Si bien en las primeras reivindicaciones modernas de un análisis más sistemático del hecho traductor (Fedorov, 1953; Catford, 1965, etc.) la denominación utilizada para estos estudios es la de Teoría de la traducción, la diversidad en cuanto a la denominación de la disciplina es hoy día un hecho que conviene poner de relieve. Esta diversidad no se produce solamente en español. En francés coexisten los términos Traductologie y Théorie de la traduction, aunque parece ser que la denominación que se está imponiendo es Traductologie. En inglés se están utilizando Translation Theory, Science of Translation, Translation Studies, Traductology, Translatology; estos últimos, a diferencia de Francia, sin demasiada aceptación. En alemán, Übersetzungstheorie, Übersetzungswissenschaft, Translationswissenschaft... —————— 1Pensamos que Estudios sobre la traducción traduce mejor al español Translation Studies, ya que Estudios de	1.1. A questão da denominação. A diversidade terminológica e conceitual Embora em espanhol a denominação mais utilizada para referência à disciplina que se ocupa de estudar a tradução parece ser a de *Teoría de la Traducción* ou *Traductología*[95], essa não é a única denominação existente; outras denominações coexistem: *Lingüística aplicada a la traducción, Translémica, Translatología, Ciencia de la traducción, Estudios sobre la traducción1* e *Estudios de la traducción*[96]. Embora nas primeiras reivindicações modernas de uma análise mais sistemática da tradução (Fedorov, 1953; Catford, 1965, etc.) a denominação utilizada para estes estudos seja a de Teoria da tradução, a diversidade em relação à denominação da disciplina é, hoje em dia, um fato que é importante destacar. Esta diversidade não existe apenas em espanhol. Em francês coexistem os termos *Traductologie* e *Théorie de la traduction*, embora a denominação *Traductologie* esteja sendo mais difundida. Em inglês, estão sendo utilizados *Translation Theory*, *Science of Translation*, *Translation Studies*, *Traductology*, *Translatology*; estes últimos, diferentemente da França, sem muita aceitação. Em alemão, *Übersetzungstheorie*, *Übersetzungswissenschaft*, *Translationswissenschaft*... —————— 1Pensamos que *Estudios sobre la traducción* traduz melhor ao espanhol o termo *Translation Studies*, já que *Estudios*

[95] [Nota da tradutora] Em português: Teoria da Tradução ou Tradutologia

[96] [Nota da tradutora] Em português: Linguística aplicada à tradução, Translêmica, Translatologia, Ciência da Tradução, Estudos sobre a tradução e Estudos da tradução.

traducción hace referencia más bien a la formación de traductores. La polémica no es nueva. Holmes ya en 1972, en «The Name and Nature of Translation Studies»2, considerado como el primer intento de definición de los estudios en torno a la traducción como una disciplina independiente, planteaba ya la cuestión de la diversidad terminológica: «A primera vista, parecería que hoy en día la situación resultante es muy confusa, carente de consenso en lo que respecta a los modelos probados, los métodos aplicados y la terminología utilizada» (1988: 68). Holmes, después de pasar revista a diversos términos utilizados en la época (Traductología, Teoría de la traducción, Ciencia de la traducción) propone la utilización de Translation Studies como denominación más general para dar cobertura a toda la disciplina. Esta denominación será recogida posteriormente por autores como Bassnett McGuire (1980), Snell-Hornby (1988), etc. Ahora bien, como señala Lambert: «A pesar de que, probablemente por razones estilísticas, hoy en día se utiliza en ocasiones el término "Estudios sobre la traducción" como un equivalente vago y de sentido amplio de "Ciencia de la traducción", la mayoría de los teóricos no lo han aceptado totalmente como la etiqueta oficial de la disciplina» (1991: 27). [...]	*de traducción* faz referência à formação de tradutores[97]. A polêmica não é recente. Holmes, já em 1972, em "The Name and Nature of Translation Studies"2, considerado a primeira tentativa de definição dos estudos sobre a tradução como uma disciplina independente, propunha a questão da diversidade terminológica: "À primeira vista, hoje, pareceria que a situação que temos é muito confusa, carente de consenso no que se refere aos modelos testados, aos métodos aplicados e à terminologia utilizada" (1988: 68). Holmes, depois de revisar diversos termos utilizados na época (Tradutologia, Teoria da tradução, Ciência da tradução) propõe a utilização de *Translation Studies* como denominação mais geral para dar cobertura à toda a disciplina. Esta denominação segue sendo utilizada posteriormente por autores como Bassnett McGuire (1980), Snell-Hornby (1988), etc. Por outro lado, como destaca Lambert: "Apesar de que, provavelmente por razões estilísticas, hoje em dia se utilize, em certas ocasiões, o termo 'Estudos sobre a tradução' como um equivalente vago e de sentido amplo de 'Ciência da tradução', a maioria dos teóricos não o aceitaram totalmente com a etiqueta oficial da disciplina" (1991: 27). [...]
CAPÍTULO 5	
V Nociones centrales de análisis	V Noções centrais de análise

[97] [Nota da tradutora] Em português a denominação mais comum é Estudos da tradução.

En su corta andadura, la Traductología ha ido acuñando una serie de conceptos que son elementos clave para el análisis de la traducción y que han ido desplazando a la que ha sido la noción clave a lo largo de la historia: la noción de fidelidad. Estas nociones son: la equivalencia traductora, la invariable traductora, la unidad de traducción, el método traductor, las técnicas de traducción, las estrategias traductoras, los problemas de traducción y los errores de traducción1. Se trata de nociones transversales y recurrentes2, cuya historia es más o menos reciente y su análisis mayor o menor según los casos, que han sido objeto de debate en el seno de la Traductología, produciéndose posicionamientos diferentes según los autores y los enfoques, ya que su definición depende siempre de la concepción de la traducción de que se parta. Podríamos decir que con la Traductología moderna asistimos a un despliegue de nociones que nos ayudan a perfilar mejor el análisis del hecho traductor. Todas estas nociones están íntimamente relacionadas entre sí y actúan complementariamente en la definición y descripción de la traducción; ahora bien, de todas ellas la equivalencia es la noción central que rige el funcionamiento de las demás.	Em sua curta vida, a Tradutologia consagrou uma série de conceitos que são elementos chave para a análise da tradução e que foram substituindo a que foi sempre a noção chave ao longo da história: a noção de fidelidade. Estas noções são: a equivalência de tradução, a invariável na tradução, a unidade de tradução, o método de tradução, as técnicas de tradução, as estratégias de tradução, os problemas de tradução e os erros de tradução1. São noções transversais e recorrentes2, cuja história é mais ou menos recente e sua análise maior ou menor segundo os casos, que foram objeto de debate dentro da Tradutologia, gerando posicionamentos diferentes segundo os autores e os enfoques, já que sua definição depende sempre da concepção da tradução da qual se parta. Poderíamos dizer que com a Tradutologia moderna assistimos o surgir de noções que nos ajudam a perfilar melhor a análise da tradução. Todas estas noções estão intimamente relacionadas entre si e agem de modo complementar na definição e descrição da tradução; entretanto, de todas essas, a equivalência é a noção central que coordena o funcionamento das demais.
———————	———————
1Holmes (1988: 76) se refiere a la equivalencia traductora y la invariable traductora como problemas de traducción; si bien es cierto que representan un problema para la traducción y para la Traductología, consideramos que la noción de problema es una noción diferenciada que merece un tratamiento aparte (cfr. infra V.8. «Los problemas de traducción»).	1Holmes (1988: 76) se refere à equivalência de tradução e à invariável na tradução como problemas de tradução; embora representem um problema para a tradução e para a Tradutologia, consideramos que a noção de problema é uma noção diferenciada, que merece um tratamento específico (ver V.8. “Os problemas de tradução”).
2Las nociones propias de cada enfoque o modelo serán explicadas al hilo de la presentación de cada tendencia	2As noções próprias de cada enfoque ou modelo serão explicadas ao final da apresentação de cada tendência

traductológica; cfr. infra VI.1.2. «Modelos de análisis del proceso traductor», VII.3. «Aplicaciones del análisis textual al estudio de la traducción» y VIII.2. «Modelos comunicativos y socioculturales de la traducción».	tradutológica; ver VI.1.2. “Modelos de análise do processo de tradução”, VII.3. “Aplicações da análise textual ao estudo da tradução” e VIII.2. “Modelos comunicativos e socioculturais da tradução”.
1. LA FIDELIDAD: LA NOCIÓN CLAVE A LO LARGO DE LA HISTORIA «La fidelidad al original, principio invariablemente proclamado por todos los traductores, pero que no está exento de las más sorprendentes contradicciones, es, sin lugar a dudas, la noción central del debate en torno a la traducción y que cada siglo vuelve a poner en la palestra» (Cary, 1963: 21). A lo largo de la historia, la fidelidad, entendida como la relación que se establece entre el texto original y su traducción, aparece como la noción clave de las reflexiones en torno a la traducción. El término lo introduce Horacio en la Epistola ad Pisones (13 a.C.) cuando afirma: «Nec verbum verbo curabis reddere fidus interpres». Como ya hemos señalado (cfr. supra III.2. «De Cicerón a las primeras teorías modernas»), este vínculo entre el texto original y su traducción se entiende de diversas maneras, y las respuestas oscilan entre la sujeción al texto original y la adaptación libre, pasando por la iusta via media o la transmisión del sentido. [...]	1. FIDELIDADE: A NOÇÃO CHAVE AO LONGO DA HISTÓRIA “A fidelidade ao original, princípio invariavelmente proclamado por todos os tradutores, mas que não está isento das mais surpreendentes contradições, é, sem dúvida, a noção central do debate sobre a tradução e que a cada século volta à tona” (Cary, 1963: 21). Ao longo da história, a fidelidade, entendida como a relação que se estabelece entre o texto original e sua tradução, aparece como a noção chave das reflexões sobre a tradução. O termo é introduzido por Horácio na Epistola ad Pisones (13 a.C.) quando afirma: “Nec verbum verbo curabis reddere fidus interpres”. Como já destacamos (ver III.2. “De Cícero às primeiras teorias modernas”), este vínculo entre o texto original e sua tradução é entendido de diversas formas, e as respostas oscilam entre a sujeição ao texto original e a adaptação livre, passando pela *iusta via media* ou pela transmissão do sentido. [...]
CAPÍTULO 6	
VI La traducción como actividad cognitiva: proceso traductor y competencia traductora	VI A tradução como atividade cognitiva: processo de tradução e competência tradutória

Como ya hemos señalado (cfr. supra I.5. «La traducción: acto de comunicación, operación textual y actividad cognitiva»), la traducción, además de ser un acto de comunicación y una operación textual, es una actividad de un sujeto (el traductor, el intérprete), y, en este sentido, hay que considerar el proceso mental que éste desarrolla para traducir, así como las capacidades que necesita para hacerlo correctamente (la competencia traductora).	Como já destacamos (ver I.5. "A tradução: ato de comunicação, operação textual e atividade cognitiva"), a tradução, além de ser um ato de comunicação e uma operação textual, é uma atividade de um sujeito (o tradutor, o intérprete) e, neste sentido, deve-se considerar o processo mental que o mesmo desenvolve para traduzir, assim como as capacidades das quais precisa para fazê-lo corretamente (a competência tradutória).
1. EL PROCESO TRADUCTOR	1. O PROCESSO DE TRADUÇÃO
El análisis del proceso traductor encierra una gran complejidad. Además de la dificultad intrínseca que comporta el estudio de cualquier proceso cognitivo (la denominada caja negra por los conductistas) al no ser directamente observable, se añade la dificultad que genera el análisis de un proceso, como es el traductor, que se desarrolla en diversas fases y en el que intervienen numerosos conocimientos y habilidades. A ello hay que añadir la falta de instrumentos de medida propios y validados que permitirían efectuar estudios empíricos más rigurosos sobre dicho proceso.	A análise do processo de tradução comporta enorme complexidade. Além da dificuldade intrínseca que caracteriza o estudo de qualquer processo cognitivo (a denominada caixa preta, segundo os behavioristas) devido ao fato de que não é diretamente observável, acrescenta-se a dificuldade que gera a análise de um processo como o de tradução, que se desenvolve em diversas fases e no qual intervêm inúmeros conhecimentos e habilidades. Deve-se acrescentar a isso a falta de instrumentos de medida próprios que permitiriam realizar estudos empíricos mais rigorosos sobre tal processo.
1.1. Confusiones existentes. Propuestas no cognitivas	1.1. Confusões existentes. Propostas não cognitivas
El análisis del proceso traductor no se ha entendido siempre en Traductología como un estudio de los procesos mentales que desarrolla el traductor. Algunas veces se utiliza la denominación proceso traductor no en un sentido cognitivo (los procesos mentales implicados),sino para referirse a los aspectos que rodean al acto comunicativo que es la traducción y, de este modo, se exponen los actantes que	A análise do processo de tradução não foi sempre compreendida na Tradutologia como um estudo dos processos mentais que o tradutor desenvolve. Certas vezes, a denominação *processo* é utilizada não em um sentido cognitivo (os processos mentais envolvidos), mas para referir-se aos aspectos que rodeiam o ato comunicativo que é a tradução e, deste modo, são expostos os atores que

intervienen (es decir, los diferentes sujetos que participan en el acto traductor: emisor del original, receptor de la traducción, etc.) o las operaciones que se realizan (análisis, síntesis), sin entrar en el detalle del funcionamiento de los procesos mentales, o se confunde proceso traductor con las fases de trabajo, etc. Estas propuestas, que podríamos calificar de no cognitivas, se sitúan en diversas ópticas. Algunas de estas descripciones del proceso traductor se anclan en consideraciones de tipo lingüístico. Es el caso del modelo inspirado en la gramática generativa y transformacional que propone Vázquez Ayora (1977), quien describe el proceso seguido por el traductor de la siguiente manera: «El procedimiento traductivo consiste en analizar la expresión del texto de Lengua Original en oraciones prenucleares, trasladar las oraciones prenucleares de Lengua Original en oraciones prenucleares equivalentes de Lengua Término y, finalmente, transformar estas estructuras de Lengua Término en expresiones estilísticamente apropiadas» (1977: 50). En dicho modelo se incide en el valor de la generatividad en el proceso traductor, distinguiendo tres niveles (conceptual, nuclear y prenuclear); además, se consideran tres fases: reducción, transferencia y reestructuración. [...]	intervêm (isto é, os diferentes sujeitos que participam do ato de tradução: emissor do original, receptor da tradução, etc.) ou as operações realizadas (análise, síntese), sem entrar no detalhe do funcionamento dos processos mentais, ou se confunde processo de tradução com as fases do trabalho, etc. Estas propostas, que poderíamos denominar não cognitivas, situam-se em diversas óticas. Algumas destas descrições do processo de tradução se baseiam em considerações de tipo linguístico. É o caso do modelo inspirado na gramática gerativa e transformacional que propõe Vázquez Ayora (1977), que descreve o processo que o produtor segue da seguinte forma: "O procedimento *tradutivo* consiste em analisar a expressão do texto da Língua Original em orações pré-nucleares, transladar as orações pré-nucleares da Língua Original a orações pré-nucleares equivalentes na Língua Final e, então, transformar estas estruturas da Língua Final em expressões estilisticamente apropriadas" (1977: 50). Neste modelo, incide-se no valor da geratividade no processo de tradução, distinguindo três níveis (conceitual, nuclear e pré-nuclear); além disso, são consideradas três fases: redução, transferência e reestruturação. [...]
CAPÍTULO 7	
VII La traducción como operación textual Ya hemos dicho que la traducción es una actividad que afecta a los textos y que se sitúa en el plano del habla y no de la lengua (cfr. supra I.5. «La traducción: acto de	VII A tradução como operação textual Já mencionamos que a tradução é uma atividade que afeta os textos e que se situa no plano da fala e não da língua (ver I.5. "A tradução: ato de comunicação, operação

comunicación, operación textual y actividad cognitiva»). Se traducen textos y los textos son unidades lingüísticas comunicativas que tienen sus propias reglas, su propia morfología; son unidades caracterizadas por su coherencia profunda y superficial. Si la traducción es una operación entre textos, ha de participar necesariamente de características textuales. Ahora bien, las convenciones textuales cambian según las lenguas y las culturas, por lo que el traductor se ve obligado a introducir modificaciones textuales con respecto al original para adecuarlas a su funcionamiento en la lengua de llegada y cubrir las expectativas del receptor de la traducción. De ahí la necesidad de que el traductor tenga una competencia textual en sus lenguas de trabajo. En las dos últimas décadas, muchos son los traductólogos que han abogado por la importancia del análisis textual para la Traductología y se han elaborado propuestas en este sentido, bien como paso previo a la traducción (con implicaciones claramente pedagógicas), bien como instrumento evaluador para el enjuiciamiento y control de la calidad de las traducciones, o bien con fines investigadores.	textual e atividade cognitiva”). O que se traduz são textos e os textos são unidades linguísticas comunicativas que têm suas próprias regras, sua própria morfologia; são unidades caracterizadas por sua coerência profunda e superficial. Se a tradução é uma operação entre textos, é perpassada, necessariamente, por características textuais. No entanto, as convenções textuais variam de acordo com as línguas e as culturas, de modo que o tradutor se vê obrigado a introduzir modificações textuais com relação ao original para adequá-las a seu funcionamento na língua de chegada e alcançar as expectativas do receptor da tradução. Por isso a necessidade de que o tradutor tenha uma competência textual em suas línguas de trabalho. Nas duas últimas décadas, muitos são os tradutólogos que defenderam a importância da análise textual para a Tradutologia, elaborando propostas neste sentido, tanto como passo prévio à tradução (com implicações claramente pedagógicas), quanto como instrumento avaliador para o exame e controle da qualidade das traduções, ou bem com fins de pesquisa.
1. LA TRADUCCIÓN COMO OPERACIÓN TEXTUAL	1. A TRADUÇÃO COMO OPERAÇÃO TEXTUAL
1.1. Las primeras reivindicaciones	1.1. As primeiras reivindicações
Catford (1965) define la traducción como una operación que se sitúa en el plano textual: «La traducción es una operación que se les hace a las lenguas: un proceso en el cual un texto en una lengua se sustituye por un texto en otra lengua» (1965/1970:9). Señala también que la traducción consiste en «la sustitución de material textual en una lengua (LO) por material textual equivalente en otra lengua (LT)» (1965/1970: 39). Además, como ya	Catford (1965) define a tradução como uma operação que se situa no plano textual: “A tradução é uma operação que é feita às línguas: um processo no qual um texto em uma língua é substituído por um texto em outra língua” (1965/1970:9). Destaca, também, que a tradução consiste “na substituição de material textual em uma língua (LO) por material textual equivalente em outra língua (LT)” (1965/1970: 39). Além disso, como já

hemos indicado (cfr. supra V.2.4. «Evolución de la noción de equivalencia en Traductología»), Catford distingue entre equivalencia textual, el equivalente de un texto, y equivalencia formal, el equivalente de una categoría lingüística, y señala que las probabilidades de equivalencia se hallan constantemente afectadas por factores contextuales. Sin embargo, el análisis que efectúa de la traducción, proponiendo una clasificación de la traducción por niveles (traducción fonológica, grafológica, gramatical y léxica), que no son propios de un análisis textual y que resulta ser una segmentación artificial y rígida, desmerece su propuesta textual. Por otro lado, los ejemplos de traducción que cita son contradictorios con su planteamiento textual de partida, ya que éstos no exceden el marco oracional, con lo que no permiten avanzar en un análisis textual. Así, para ilustrar la diferenciación que propone entre traducción palabra por palabra, traducción literal y traducción libre, plantea el siguiente ejemplo: It's raining cats and dogs, que es el texto en la lengua de partida y los textos en lengua de llegada Il est pleuvant chats et chiens (traducción palabra por palabra), Il pleut des chats et des chiens (traducción literal), e Il pleut à verse (traducción libre). Al hablar de la equivalencia textual, propone el ejemplo My son is six, considerando esta frase como un texto. Su concepción de texto es, pues, bastante restringida. […]	destacamos (ver V.2.4. "Evolução da noção de equivalência em Tradutologia"), Catford distingue entre equivalência textual, o equivalente de um texto, e equivalência formal, o equivalente de uma categoria linguística, e destaca que as probabilidades de equivalência se encontram constantemente afetadas por fatores contextuais. No entanto, a análise que faz sobre a tradução, propondo uma classificação da tradução por níveis (tradução fonológica, grafológica, gramatical e léxica), que não são próprios de uma análise textual e que é uma segmentação artificial e rígida, desmerece sua proposta textual. Por outro lado, os exemplos de tradução que cita são contraditórios com sua proposta textual de partida, já que se limitam ao contexto oracional, de modo que não permitem avançar a uma análise textual. Assim, para ilustrar a diferenciação que propõe entre tradução palavra por palavra, tradução literal e tradução livre o autor apresenta o seguinte exemplo: *It's raining cats and dogs*[98], que é o texto na língua de partida, e os textos em francês, a língua de chegada, *Il est pleuvant chats et chiens* (tradução palavra por palavra), *Il pleut des chats et des chiens* (tradução literal), e *Il pleut à verse* (tradução livre). Ao falar da equivalência textual, propõe o exemplo *My son is six*[99], considerando esta frase como um texto. Sua concepção de texto é, assim, bastante restrita. [...]
CAPÍTULO 8	
VIII La traducción como acto de comunicación	VIII A tradução como ato de comunicação

[98] [Nota da tradutora] Em português: "Está chovendo canivete"
[99] [Nota da tradutora] Em português: "Meu filho tem seis anos".

Ya hemos dicho (cfr. supra I.4. «Rasgos definitorios de la traducción») que la traducción es un acto de comunicación cuya finalidad es que un destinatario que no conoce la lengua ni la cultura en que está formulado un texto pueda acceder a ese texto. La traducción es, sin embargo, un acto complejo de comunicación, ya que se realiza entre dos espacios comunicativos diferentes (el de partida y el de llegada) e intervienen muchas variables.	Já afirmamos (ver I.4. “Traços definitórios da tradução”) que a tradução é um ato de comunicação cuja finalidade é que um destinatário que não conhece a língua ou a cultura na qual é formulado um texto possa acessar este texto. A tradução é, no entanto, um ato complexo de comunicação, já que é realizada entre dois espaços comunicativos diferentes (o de partida e o de chegada), com a intervenção de muitas variáveis.
1. LA TRADUCCIÓN COMO CASO ESPECIAL DE COMUNICACIÓN	1. A TRADUÇÃO COMO CASO ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO
La traducción, como todo texto, es una unidad lingüística comunicativa que se desarrolla siempre en un marco social y que está influida por los elementos que intervienen en la comunicación. La traducción, como cualquier texto, aparece en el marco de la comunicación, se sitúa en un contexto y cumple una determinada función. Por consiguiente, a la hora de analizar la traducción como acto de comunicación nos hemos de interrogar, primero, sobre cuáles son los elementos que intervienen en ese acto de comunicación, cuál es la relación de la traducción con el contexto y qué función cumple en ese contexto.	A tradução, como todo texto, é uma unidade linguística comunicativa que se desenvolve sempre em um contexto social e que é influenciada pelos elementos que intervêm na comunicação. A tradução, como qualquer texto, aparece no âmbito da comunicação, situa-se em um contexto e cumpre uma determinada função. Consequentemente, ao analisar a tradução como ato de comunicação, devemos nos interrogar, primeiro, sobre quais são os elementos que intervêm nesse ato de comunicação, qual é a relação da tradução com o contexto e que função é cumprida neste contexto.
FIGURA 83 La traducción como acto de comunicación	FIGURA 83 A tradução como ato de comunicação
1.1. La complejidad de la comunicación traductora	1.1. A complexidade da comunicação tradutória
La traducción es un acto complejo de comunicación que afecta a dos espacios comunicativos diferentes, en los que	A tradução é um ato complexo de comunicação que afeta dois espaços comunicativos diferentes, nos quais

intervienen muchos elementos más allá de los lingüísticos o textuales. Ladmiral (1979: 223) habla en este sentido de la traducción como una operación de metacomunicación que garantiza la identidad del habla a través de la diferencia de lenguas. Nida incide en el carácter comunicativo de la actividad traductora: «Los traductores son conscientes en todo momento de la lengua como medio de comunicación, pero su interés principal no estriba en las estructuras del lenguaje, sino en el potencial creativo para transferir conceptos del original a los destinatarios» (1996: 112) y en este sentido afirma que «traducir sólo puede alcanzar una "equivalencia funcional" o una "equivalencia comunicativa"» (1996: 114). Neubert, por su parte, señala la anormalidad de la comunicación traductora: «Lo que quiero poner de relieve es la anormalidad que tiene lugar en cualquier tipo de intercambio textual entre "lenguas", es decir, entre el código compartido de la lengua original (L1) y el código "desconocido" de la lengua meta (L2). La traducción deriva, pues, de la necesidad de hacer que dicha anormalidad sea normal» (1985: 15).	intervêm muitos elementos, além dos linguísticos ou textuais. Ladmiral (1979: 223) fala, neste sentido, da tradução como uma operação de metacomunicação que garante a identidade da fala através da diferença de línguas. Nida incide no caráter comunicativo da atividade tradutória: "Os tradutores são conscientes a todo momento da língua como meio de comunicação, mas seu interesse principal não radica nas estruturas da linguagem, mas no potencial criativo para transferir conceitos do original aos destinatários" (1996: 112) e, neste sentido, afirma que "traduzir só pode alcançar uma 'equivalência funcional' ou uma 'equivalência comunicativa'» (1996: 114). Neubert, por sua vez, destaca a anormalidade da comunicação tradutória: "O que quero destacar é a anormalidade que ocorre em qualquer tipo de troca textual entre 'línguas', isto é, entre o código compartilhado da língua original (L1) e o código 'desconhecido' da língua meta (L2). A tradução deriva, assim, da necessidade de fazer com que tal anormalidade seja normal" (1985: 15).